

Assessoria de Imprensa e Comunicação Social

04 a 16
Fev
2017



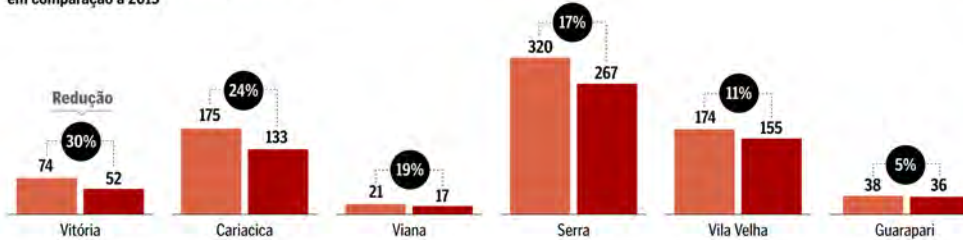
CLIP PING TJ ES

Poder Judiciário • Tribunal de Justiça do Espírito Santo

SEGURANÇA PÚBLICA

CONFIRA OS NÚMEROS

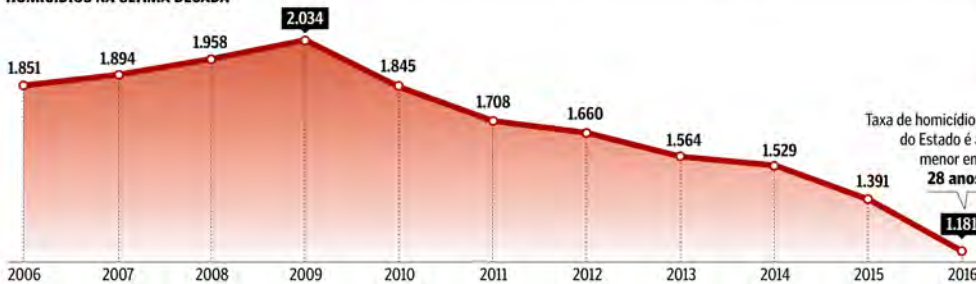
GRANDE VITÓRIA - redução de 18% dos homicídios em comparação a 2015



INTERIOR DO ESTADO - redução de 11% dos homicídios em comparação a 2015

Teve redução	
Pedro Canário	3,3%
Linhares	41,3%
Pinheiros	36%
Piúma	31,1%
São Mateus	26,6%
Teve aumento	
Itapemirim	200%
Conceição da Barra	180%
Cachoeiro de Itapemirim	24%

HOMICÍDIOS NA ÚLTIMA DÉCADA



MUNICÍPIOS ONDE NÃO HOUVE REGISTRO DE HOMICÍDIO EM 2016



Infografia | Marcelo Franco

ESTADO TEM MAIOR QUEDA DE HOMICÍDIOS EM 28 ANOS

Ano de 2016 foi o 7º consecutivo em redução nos assassinatos

RUHANI MAIA
ruhani.maia@redgazeta.com.br

O Espírito Santo fechou o ano de 2016 com a menor taxa de homicídios dos últimos 28 anos. Foram 1.181 assassinatos registrados e uma redução de 210 casos em comparação a 2015, quando ocorreram 1.391 homicídios. A redução foi de 15%, a maior já registrada no Estado.

A taxa de homicídios — que em 1988 chegou a ser de 27,7 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes — alcançou o índice de 29,7 assassinatos em 2016.

No entanto, não há muito o que se comemorar, como considera o próprio secretário da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), André Garcia.

Além de ponderar que essa redução é importante, mas que a quantidade de homicídios ainda é alta, ele

META



“A redução de taxa é importante, mas a quantidade de homicídios ainda é elevada. Estamos trabalhando para reduzir essas taxas”

ANDRÉ GARCIA
SEC. DE SEGURANÇA

afirmou que o índice de latrocínios (roubo seguido de morte) e dos demais crimes contra o patrimônio aumentou no último ano.

Os números que com-

provam esse aumento ainda não foram divulgados pela Sesp, mas o secretário André Garcia adiantou que o combate a esses crimes é o principal desafio da segurança pública do Espírito Santo neste ano.

“Houve um aumento do número de latrocínio. Por isso, o foco em 2017 será o combate aos crimes contra o patrimônio. A gente está tentando interferir nesse processo, precisamos entender quais desses crimes aumentaram e montar estratégias para isso”, declarou.

Esse combate, segundo o secretário, será paralelo ao que já é realizado no que diz respeito aos homicídios. Junto à maior queda de assassinatos já registrada e à menor taxa dos últimos 28 anos, houve a redução pela metade dos homicídios ocorridos entre 2009 e 2016.

Com isso, o Estado completou o 7º ano consecutivo de redução no número de assassinatos, e ainda registrou uma queda de 18% dos homicídios na Grande Vitória, e de 11% no interior do Estado em 2016.

Vitória e Serra representam os polos opostos no que refere-se a essa redução. Enquanto a Capital teve 30% menos assassinatos, a Serra registrou uma diminuição de apenas 17%, continuando assim a ocupar o 1º lugar entre os municípios com o maior índice de homicídios.

A principal motivação desses homicídios continua ligada ao tráfico de drogas, tanto nos crimes contra homens quanto nos crimes contra mulheres. Os motivos passionais, por rixa ou vingança e o feminicídio são os que estão relacionados aos demais assassinatos registrados em 2016.

ANÁLISE

“Políticas têm sido bem-sucedidas”

“Considerando a positividade dos resultados, é razoável supor que as políticas públicas em ambos os níveis têm sido bem-sucedidas, devendo, então, receber continuidade e aprimoramento. Mas, é importante lembrar que a erradicação da violência não é uma meta realista. O objetivo deve ser o de reduzi-la ao máximo. Nenhuma medida estatal de segurança pública, por si só, será capaz de alcançar os níveis pretendidos. A violência é fruto da ausência de recursos para a solução de conflitos nascidos no seio da sociedade. Quanto melhor a distri-

buição de riquezas e de oportunidades, e quanto mais sedimentada a noção de igualdade, menos conflitos sociais serão desencadeados. E, além disso, quanto mais educação e instrução as pessoas tiverem, menos frequente será o recurso à violência como método de resolução. Por isso, os investimentos em programas de inclusão, no esporte, na cultura, no lazer, na educação e na profissionalização são os mais eficazes num prazo médio ou longo”.

ISRAEL DOMINGOS JORIO
PROFESSOR DE DIREITO DA FGV
E ADVOGADO CRIMINALISTA

SEGURANÇA PÚBLICA

ÍNDICE DE ASSASSINATOS

Número de mortes aumenta 200% em cidades do interior

Alta foi vista em alguns municípios, mas 11 sequer tiveram casos de homicídios

Enquanto na Grande Vitória os municípios registraram uma redução de até 30% (em Vitória) na taxa de homicídios, no interior do Espírito Santo algumas cidades tiveram um aumento de até 200% nos assassinatos. E esse aumento ocorreu de Norte a Sul do Estado.

Em Conceição da Barra, Região Norte, a quantidade de homicídios passou de dez para 28, registrando uma elevação de 180%. Em Cachoeiro de Itapemirim e em Itapemirim, ambas no Sul, as taxas subiram em 24% e 200%, respectivamente.

Em contrapartida, 11 municípios sequer tiveram casos de homicídios. Entre eles está Divino São Lourenço, no Sul, que contabilizou apenas dois assassinatos nos últimos dez anos.

SUL

Em Cachoeiro de Itapemirim, o delegado de Crimes Contra a Vida, Guilherme Eugênio Rodrigues, diz que o trabalho de repressão aos assassinatos segue o mesmo, com grande parte dos inquéritos concluídos, impedindo que suspeitos cometam outros homicídios.

“Não houve um fator novo em relação aos anos anteriores para o aumento. Há casos por envolvi-



Assassinato na Serra: município ocupa topo da lista dos mais violentos e teve 267 homicídios em 2016

mento com o tráfico de drogas e também por conflitos interpessoais, pulverizados em vários bairros. Nem sempre um bom trabalho de repressão implica em uma consequente queda do índice de homicídios. Os motivos de aumento e queda são muito relativos”, avalia.

Em Itapemirim, o delegado Djalma Pereira diz que é difícil fazer uma avaliação dos motivos que levam ao aumento das mortes. “O índice é baixo e suportável para um ano, por isso, uma morte a mais já eleva muito este índice. Infelizmente, é difícil fazer esta análise. O policiamento foi reforçado e atua

REFORÇO

“O policiamento foi reforçado e atua para diminuir os crimes, tanto que o registro de flagrantes é baixo”

DJALMA PEREIRA
DELEGADO DE
ITAPEMIRIM

de forma satisfatória para diminuir a incidência de crimes, tanto que o registro de flagrantes é baixo”, assinalou.

NORTE

O secretário de Segurança e Defesa Social de

Conceição da Barra, sargento Jalma Greis, explicou que o aumento no número de homicídios no ano de 2016 se deve à disputa de traficantes por espaço no distrito de Braço do Rio.

“Até o ano de 2009, tínhamos um histórico de 25 a 30 homicídios por ano. Depois o número foi reduzindo e, em 2015, chegamos a dez. Para nossa surpresa, em 2016, esse número subiu para 26. Descobrimos que foram feitas prisões importantes de traficantes no distrito de Braço do Rio, e isso gerou uma guerra, uma disputa por espaço. Esse é o motivo desse aumento fo-

ra do imaginável”, explicou o secretário.

Greis informou ainda que a nova gestão já trabalha para melhorar a segurança no município. “Estamos com projeto de ampliar o sistema de videomonitoramento, principalmente em Braço do Rio. E a prefeitura já adquiriu um terreno no distrito para construção de um prédio onde deverão atuar policiais civis e militares. A intenção é que os policiais trabalhem no distrito com a mesma intensidade que trabalham na sede”, encerrou. (Ruhani Maia, Beatriz Caliman, Amabily Caliman e Maíra Mendonça)

Serra lidera em homicídios

Apesar de uma redução de 17% do número de homicídios, a Serra ainda registra o maior índice de assassinatos do Estado, que em 2016 chegaram a 267. Segundo o secretário de Defesa Social, coronel Nilton Rodrigues, o fato se deve ao grande crescimento populacional ocorrido, já que em 45 anos o número de habitantes passou de 18 mil para quase 500 mil. “O crescimento instantâneo acaba sendo desordenado e gera violência”.

Além da implantação de videomonitoramento e da regulação dos horários de funcionamento dos bares, o coronel atribui a redução de homicídios ao plano de enfrentamento da violência da cidade, que integra diversas secretarias com o objetivo de suprir as necessidades dos 12 bairros serranos mais violentos – como Central Carapina, Jardim Tropical e Feu Rosa – que concentram quase metade dos assassinatos cometidos na cidade.

Seguindo a tendência de queda, Cariacica registrou 133 homicídios em 2016, isto é, 24% a menos que em 2015. Segundo o prefeito Juninho, medidas como videomonitoramento, investimentos em iluminação e no desenvolvimento social fizeram a diferença.

Assassinatos de mulheres caem 56%

Ao contrário da taxa total de homicídios registrada no Espírito Santo, de 29,7 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes, que ainda não alcançou a média nacional, de 25,7 mortes, o número de assassinatos de mulheres atingiu essa marca.

Em 2016, no Estado, foram 4,8 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres. Essa taxa representa o índice de 97 assassinatos

de mulheres, e é a menor registrada desde 2001.

Já em 2009, quando o Estado era o primeiro em homicídios de mulheres no Brasil, a taxa era de 11 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres.

Desse ano para cá, o número de assassinatos de mulheres caiu. A queda foi de 56%, mais da metade do número de assassinatos registrados entre os anos de 2009 e 2016.

NÚMEROS

52

homicídios

Foi o número de mortes registradas em Vitória durante todo o ano passado: queda de 30%.

97

homicídios

Esse é o número de assassinatos de mulheres registrados no Espírito Santo no ano passado.

Em Vitória, homicídios têm queda de 30%

Além do trabalho integrado junto às polícias Civil, Militar e outras instituições, o secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota, afirma que o município, por si só, tem investido pesado no enfrentamento da violência. O resultado é uma redução histórica de 30% dos homicídios, que em 2016 atingiu o número de 52.

Entre as ações, Fronzio

destaca os investimentos em videomonitoramento, na Guarda Municipal e em políticas públicas e sociais, como a educação. “Outro projeto importante foi o ‘Onde Anda Você’, que reduziu de 730 moradores em situação de rua em 2013 para cerca de 150 atualmente. Essas são as pessoas que mais ficavam expostas à violência”, frisa.

O secretário cita também

a implantação do botão do pânico como medida importante para a redução dos assassinatos de mulheres, uma vez que a Capital registrou a 3ª menor taxa do país.

Já em Vila Velha, que contabilizou 11% de redução, com 155 assassinatos em 2016, o secretário de Defesa Social e Combate à Violência, coronel Marcos Celante, diz que pretende diminuir ainda mais os índices melhorando a iluminação pública e ampliando da oferta de videomonitoramento e as atividades da Guarda Municipal em complemento às ações da Polícia Militar.



SECRETÁRIO QUER QUE PMs FIQUEM NO MPES

Governo busca solução para não parar investigações

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

Após o Ministério Público Estadual (MPES) apontar o risco de esvaziamento do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou que vai encontrar “uma alternativa legal” para manter os policiais militares cedidos à instituição.

A retirada dos militares é uma determinação prevista em lei aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada, com veto parcial, pelo governador Paulo Hartung (PMDB). O texto, publicado no último dia 21, prevê que todos os cerca de 300 policiais militares da ativa cedidos a Poderes e órgãos retornem aos batalhões de origem.

“Não temos interesse

algum em esvaziar nenhum órgão, até porque temos que cumprir uma lei que diz que os policiais da ativa devem retornar ao serviço policial. Mas deve se considerar, inclusive, que esse serviço que se faz no Gaeco é um serviço policial, de investigação e de interesse da sociedade”, afirmou André Garcia, ontem, durante entrevista coletiva.

“Nós vamos encontrar uma alternativa legal para abrigar esses policiais, de uma forma ou de outra, nessas operações”, complementou o secretário.

A procuradora-geral de Justiça, Elda Spedo, afirmou a A GAZETA, na edição de ontem, que a retirada dos 45 PMs que hoje atuam no MPES inviabilizaria o trabalho do Gaeco, grupo que atua no combate à corrupção, aos crimes



André Garcia: saída legal para não prejudicar o MP

contra a ordem tributária e ao crime organizado.

“O trabalho seria inviabilizado e o prejuízo maior será para a sociedade, que deixa de ter uma investigação especializada na prevenção e repressão aos crimes”, alertou o chefe do Ministério Público.

Já depois das declarações do secretário André Garcia, o MPES foi procurado pela reportagem e, por meio de nota, afirmou estar “aberto ao diálogo e à busca de alternativa legal para a resolução da questão, com a maior brevidade possível.”

A saída dos policiais está prevista para ocorrer em cerca de 45 dias, uma vez que a lei estipulou um prazo de 60 dias, que já está correndo desde a publicação do texto. (Com colaboração de Kaique Dias, da Rádio CBN Vitória)

“Nós vamos encontrar uma alternativa legal para abrigar esses policiais (no Ministério Público Estadual)

“Não temos interesse algum em esvaziar nenhum órgão”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA SEGURANÇA PÚBLICA

“O trabalho seria inviabilizado e o prejuízo maior será para a sociedade”

ELDA SPEDO
PROCURADORA-GERAL

“O MPES ressalta que está aberto ao diálogo e à busca de alternativa legal”

MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADUAL (MPES),
POR MEIO DE NOTA

ENTENDA

Retorno

Após a divulgação de que a Assembleia Legislativa contava com uma assessoria militar, com mais membros que o previsto no quadro organizacional da PM, houve pressão para o retorno dos policiais aos

batalhões de origem. A Assembleia, então, decidiu aprovar um projeto de lei para garantir o retorno não somente dos que atendiam à Casa e sim os cedidos a todos os Poderes e órgãos, o que atinge o MPES e, por

consequência, o Gaeco, grupo da instituição que investiga casos de corrupção. O projeto foi sancionado pelo governador Paulo Hartung (PMDB).

Prazo

A lei, publicada no último dia 21, determina o

retorno dos PMs da ativa em 60 dias. Ao todo, cerca de 300 foram cedidos a Poderes como a Assembleia, o Ministério Público e o Tribunal de Justiça (TJES). Somente no MPES são 45 militares.

Gaeco

De acordo com o MPES,

entre 2012 e 2016 foram deflagradas 26 operações no Gaeco, envolvendo recursos estimados em R\$ 3,8 bilhões. As ações contaram com o apoio dos policiais militares da ativa cedidos pelo Executivo ao MPES.

Macro

REPORTAGEM ES



CARLOS ALBERTO SILVA

Famílias de PMs
bloquearam a entrada
do Quartel da PM

GOVERNO ENGROSSA TOM COM CENÁRIO ALARMANTE

Governo vai à Justiça e diz que PMs podem ser punidos

Enquanto o sábado do capixaba foi de surpresa com bloqueio da saída de viaturas dos batalhões da Polícia Militar de Norte a Sul do Estado, durante o dia e a noite de ontem predominou o clima de medo e insegurança devido à falta de policiamento nas ruas.

Em todo o Espírito Santo e especialmente na Grande Vitória, uma onda de violência incluindo depredações, arrastões, assaltos e homicídios se intensificou e em diversos locais houve correria generalizada e pessoas feridas. Muitos compartilhamentos de ocorrências policiais se espalharam pelas redes sociais, além de boatos, o que fez com que boa parte da população optasse por não sair de casa.

A cúpula da Segurança Pública do Estado passou o dia realizando diversas

reuniões com os manifestantes, e sem sucesso na negociação, à noite endurceu o discurso.

Em vídeo, o secretário estadual de Segurança Pública, André Garcia, afirmou que as negociações com os policiais militares estão suspensas enquanto não voltarem ao trabalho. O governo também já acionou a Justiça para decretar a ilegalidade do movimento e tomar medidas administrativas e pela Corregedoria.

No sábado, o secretário havia marcado uma nova rodada de negociações para hoje à tarde, no Palácio Anchieta, agora cancelada. "Enquanto não tivermos policiamento nas ruas para atender aos chamados dos capixabas, está determinada a suspensão de qualquer tratativa e negociação com representantes do movimento. Nossa intenção é negociar, sempre, porém essa

Colnago assume o comando do Estado

Com a licença médica do governador Paulo Hartung, submetido a uma intervenção cirúrgica na última sexta-feira para a retirada de um tumor na bexiga, o vice-governador César Colnago, em meio ao caos

negociação deve se pautar pelo respeito mútuo", disse.

Ele determinou ainda ao Comando da Polícia Militar a instauração de inquéritos para apurar a responsabilidades de pessoas que estejam incitando a tropa e facilitando o movimento. Em seguida, o Ministério Público Estadual vai requisitar esses inquéritos.

"Muito embora seja um movimento reivindicatório, o que temos em mãos são ações que estão impe-

na segurança pública, assumiu ontem o governo do Estado. A transmissão do cargo foi realizada na Residência Oficial do Governo com a presença de integrantes do secretariado. Colnago fica na função até o dia 12.

dindo que a Polícia Militar possa realizar seu trabalho, que é o patrulhamento das ruas e o atendimento das ocorrências", afirmou.

As ocupações nas companhias de polícia, onde os militares pegam o serviço, estão sendo feitas pelos familiares dos policiais para reinvidicar reajuste salarial, o pagamento de auxílio-alimentação, periculosidade, insalubridade e adicional noturno.

A Sesp não estimou o nú-

SEM ACORDO



"Entendemos que todas as possibilidades de negociação foram esgotadas. Estão pondo a vida humana em risco"

ANDRÉ GARCIA
SECRET. DE SEGURANÇA

mero de ocorrências nestes dois dias, mas segundo o secretário, houve um aumento significativo em comparação ao período anterior.

Apesar das medidas adotadas, ele ainda não consegue prever quando os policiais retornarão às ruas. Questionado pela reportagem se a população deveria sair de casa normalmente hoje, Garcia manteve a cautela.

"Estamos trabalhando para colocar policiamento o mais rápido possível. Peço para as pessoas terem cuidado com boatos e textos atribuídos a mim. Agora, é hora de retomar a realidade, chamar a PM a voltar ao trabalho. Nesse contexto, estão pondo em risco a vida humana por conta de um interesse classista".

O secretário também entrou em contato com o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, relatando a situação do Estado. O ministro se colocou à disposição do Espírito Santo para eventual necessidade de apoio de forças federais.

PM FORA DAS RUAS

Estado admite tropas federais

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, afirmou na noite de ontem que se a polícia não for para a rua hoje pela manhã, o governador em exercício, César Colnago, poderá solicitar diretamente ao presidente da República, Michel Temer, o envio de tropas federais ao Estado para garantir a ordem.

“O governador em exercício César Colnago está em contato com o presidente Temer. Se for preciso, o Estado não hesitará em pedir a vinda de tropas federais, mas acreditamos que amanhã (hoje) já teremos resolvido essa questão, com o retorno da Polícia Militar às ruas”, afirmou Garcia.

No início da noite de ontem, Garcia divulgou um vídeo nas redes sociais em que afirmou que não iria negociar enquanto os policiais não voltassem ao trabalho.

“Esse movimento perdeu a legitimidade no momento em que colocou em risco a segurança da sociedade. Nunca deixamos de conversar com representantes dos policiais”, afirmou Garcia.

No vídeo, o secretário afirmou que o governo tem trabalhado intensamente desde sexta-feira, quando começou o movimento dos familiares e amigos dos policiais militares.

Segundo Garcia, o governo ajudou uma ação na Justiça requerendo a decretação da ilegalidade do movimento de familiares e amigos.

“Muito embora seja um movimento reivindicatório, o que temos em mãos são ações que estão



ANDRÉ GARCIA afirmou que não pretende negociar enquanto os policiais militares não retornarem para as ruas

impedindo a PM possa realizar o seu trabalho, que é o patrulhamento das ruas e o atendimento das ocorrências”, afirmou o secretário.

Além disso, foi instaurada a abertura de inquéritos de policiais militares para apurar eventuais responsabilidades de militares que estejam incitando a tropa e facilitando que o movimento atinja a população.

O oficial de comunicação do 38º Batalhão de Infantaria (38ºBI), capitão Mauri Kirchmaier, informou que até a noite de ontem, o governo do Estado não tinha feito ao Exército nenhum pedido de apoio no patrulhamento das ruas da Grande Vitória.

“Esse movimento perdeu a legitimidade no momento em que colocou em risco a segurança da sociedade.”

André Garcia, secretário

Famílias acampam em batalhões

Reunidos e travando as entradas de batalhões do Estado, filhos, mulheres de PMs e outros familiares e até crianças, estão acampando nesses locais para impedir que os militares cheguem às ruas. Os atos de bloqueios nos batalhões continuam por tempo indeterminado. Novas reuniões seguem ao longo da semana para negociações.

Com cartazes e apitos, eles cobravam melhores condições de trabalho, levando em conta insalubridade, aumento salarial com reposição de inflações, e também que os policiais possam contar com atendimento no Hospital da Polícia Militar (HPM).

Uma das integrantes do movimento, Leide Rodrigues, de 45 anos, estava na frente da sede do Batalhão de Missões Especiais (BME), em Maruípe, Vitória. Ela estava no local na tarde de ontem, onde muitas cadeiras de praia travavam a entrada do batalhão.

Ela contou que o marido é militar da reserva e filho e nora são soldados do BME.

“Nós precisamos que os militares tenham reajuste salarial, que já está congelado há oito anos. Os preços estão subindo e o poder de compra cada vez menor. E até plano de saúde temos de pagar, pois o HPM não funciona para eles”.

A autônoma Lorena Paula, 30 anos, também reclamou que quan-

do um PM se fere ou se acidenta fica afastado e não recebe ajuda de custo para tratamentos.

“Num confronto em Vitória, meu marido acabou ficando com várias balas alojadas na perna. Os amigos do batalhão tiveram de se mobilizar para arcar com fisioterapia oito meses, pois não tivemos ajuda disso no Estado”.

Ela ainda contou da experiência no hospital. “No hospital, meu marido ficou de cara para o cadáver de um dos bandidos e a família dele ficava me olhando no hospital. Foi muito constrangedor”.

No Quartel do Comando Geral

também tinha um grupo e até barraca de acampar para exigir que os PMs não saíssem para as ruas.

Entre os manifestantes, estava o pequeno Danilo Latavanha, 6. Vestido com uma farda, que já tem há quatro anos, ele foi à manifestação acompanhado da mãe, Ana Cláudia, 30, e a irmã, Danielly, 10.

“O militar pega ladrões. Por isso, vim aqui manifestar”, disse o menino, que ainda reforçou que sempre torce para que o pai chegue bem em casa.

E a mãe complementou: “Nem salário justo e auxílio-alimentação o PM tem direito”.



FAMILIARES de policiais protestaram em frente ao Quartel de Maruípe

Associação lamenta e diz que mulheres vão à reunião

O presidente da Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo (Assomes), major Rogério Fernandes Lima, afirmou que a associação lamenta o posicionamento do secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, que decidiu suspender as negociações com as famílias dos militares até que os policiais voltassem às ruas.

“Lamentamos o posicionamento dele, com todo o apreço que temos a ele. Para gente, soa como uma posição intransigente e de quem não quer ter diálogo. Não é o que esperávamos de um representante do governo”, criticou ele.

Segundo Lima, as mulheres dos militares foram pegadas de surpresa pela decisão, mas vão à Sesp hoje para reunião com Garcia, conforme já estava pré-agendado.

“As mulheres disseram que se não forem recebidas pelo secretário amanhã (hoje), conforme estava pré-agendado, elas vão continuar com a manifestação. Só vão encerrar o movimento quando forem recebidas novamente por ele”, disse o presidente.

O major frisou que o movimento não é organizado pela associação, mas que tem o apoio dela por ser um movimento legítimo e que a Assomes estuda medidas preventivas para proteger seus associados, como disponibilizar advogados.

Em nota, a Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Espírito Santo (OAB-ES) pediu ao governo que solicite as forças federais apoio para patrulhamento das cidades.

OUSADIA NA MATA DA PRAIA



Gangue cerca carro de mulher para assalto

Uma mulher teve o carro branco cercado e foi rendida por três bandidos que chegaram a pé, quando ela saía de uma vaga na rua Nicolau Von Schilgen, na Mata da Praia, em Vitória. A ação aconteceu às 17h13 de ontem, e foi flagrada por câmeras de videomonitoramento.

Pela esquerda, um bandido de blusa rosa e bermuda corre e a

aborda. Dois ladrões de blusa preta chegam e exigem que ela saia, entram no carro e fogem. A vítima, desesperada, atravessa a rua.

ASSALTO NA MATA DA PRAIA

Confira a íntegra do vídeo do roubo. LINK: www.tribunaonline.com.br

Policiais civis podem parar

A situação da segurança pública no Estado pode se agravar ainda mais. A diretoria do Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol) se reúne às 9 horas de hoje, e não descarta paralisar os trabalhos.

“A gente vai ver o que vai acontecer nas próximas horas, pois a situação está insustentável”, revelou o vice-presidente do Sindipol Humberto Mileip.

Segundo ele, os peritos têm realizado o trabalho em locais de homicídio sem a presença da Polícia Militar e em delegacias há casos de pouco efetivo para demanda.

A associação emitiu nota em apoio ao movimento e orientando os policiais civis que não aceitem fazer o patrulhamento ostensivo.

O Sindicato dos Inspectores Penitenciários do Estado, que também apoia a causa, recomendou que servidores não saiam para fazer escolta para fóruns até a segurança ser restabelecida.

O Ministério Público do Estado (MP-ES), o Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) e o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-ES) vão suspender hoje o expediente na Grande Vitória.

TRÊS ÔNIBUS QUEIMADOS NA SERRA

OAB-ES diz que Estado precisa pedir ajuda das Forças Federais

Três ônibus do Transcol foram incendiados na noite de ontem, na ES 010, em Manguinhos, na Serra. A informação foi confirmada por pessoas que passaram pela local. Um deles é da linha 831, que vai de Manguinhos ao Terminal de Carapina.

Após os crimes, os outros ônibus estavam deixando de ir para o Terminal de Jacaraípe, para não passar pela rota original. O Grupo de Operações Táticas (GOT) da Polícia Civil teria sido acionado para intervir no local e procurar os autores do incêndio. No entanto, até o fechamento desta edição, a informação não foi confirmada.

Até o final da noite de ontem, não havia confirmações sobre vítimas ou autores dos incêndios.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários), Edson Bastos, teve contato

com profissionais de um dos ônibus e afirmou que eles passam bem.

PEDIDO

A Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Espírito Santo (OAB-ES) divulgou nota solicitando forças federais para patrulhamento das cidades do Estado, "diante do dramático quadro de insegurança causado pelo movimento de familiares e amigos dos policiais militares".

O texto, assinado por seu presidente, Homero Mafra, diz que a entidade "reconhece como legítimos os movimentos de trabalhadores que reivindicam melhores salários e condições de trabalho, mas rejeita o caminho utilizado pela Polícia Militar para pressionar o governo; conclama o governo do Estado a dialogar com as organizações representativas dos Policiais Militares, entendendo que fechar as por-

tas para o diálogo significa penalizar ainda mais o cidadão e pede a adoção de medidas destinadas a garantir a tranquilidade da população".

BANCOS

O Sindicato dos bancários informou que pedirá aos bancos públicos e privados para que as unidades não abram em todo o Estado até que sejam "retomadas as condições de segurança necessárias à execução do serviço bancário". "O sindicato irá notificar as direções de bancos e entidades patronais ainda na manhã desta segunda a fim de que nenhum empregado seja exposto à situação de risco", diz nota.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



FOTOS E VÍDEOS
Acesse o nosso portal e se mantenha atualizado. Veja também fotos e vídeos.

SUSTO



Violência

Ônibus foi queimado em Manguinhos, na Serra, ontem à noite. Outros dois coletivos também foram incendiados. FOTO: Do Leitor

Ministério Público Estadual e Justiça não vão funcionar

O Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES) e o Tribunal de Justiça do Estado do Espírito Santo (TJES) decidiram suspender o expediente na Procuradoria-Geral de Justiça e nas Promotorias de Justiça da Região Metropolitana, e também no TJES e fóruns, como medida preventiva, até que a situação na área de Segurança Pública retorne à normalidade.

Já as chefias de Promotoria de Justiça dos demais municípios deverão avaliar a necessidade da suspensão e relatar os fatos à Administração Superior. Os prazos processuais e audiências foram suspensos hoje.

A decisão foi tomada pela procuradora-geral de Justiça, Elda Spedo, e o presidente do TJES, desembargador Annibal de Resende Lima, reuni-

ram-se ontem para avaliar as manifestações de familiares que tem impedido o trabalho da Polícia Militar.

Hoje, a equipe do Núcleo de Mediação de Conflitos do Ministério Público vai se reunir com a Promotoria de Controle Externo da PM e a Auditoria Militar, e os representantes do movimento de familiares de policiais para tentar negociar o encerramento das paralisações.



Participaram desta edição:

Vinicius Valfré, Natália Devens, Vilmara Fernandes, Mafra Mendonça, Ruhani Maia e Diony Silva

CAOS NA SEGURANÇA

Cenário de tristeza
Em frente a um shopping, em Vila Velha, dois corpos ficaram estendidos na calçada.
FOTO: Bernardo Coutinho



RASTRO DE MORTES PELAS RUAS DA GRANDE VITÓRIA

Apenas ontem, até o fim da noite, foram 32 homicídios

▲ A segunda-feira foi marcada por um rastro de sangue e mortes por toda a Grande Vitória. Só ontem foram registrados, até a final da noite, 32 assassinatos na Região Metropolitana. No interior do Estado foram oito homicídios.

Sesomado aos assassinatos registrados desde a madrugada do último sábado, quando se iniciou o movimento de bloqueio dos Batalhões da PM, o número é ainda maior. São 65 assassinatos em todo o Estado.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Estado do Espírito Santo (Sindipol), Jorge Emílio Leal, a Grande Vitória contabilizou 49 homicídios, com quatro ocorridos no sábado e 13 no domingo. Já no interior, foram registrados quatro mortes no sábado, quatro no domingo e oito ontem.

O total de 49 assassinatos ocorridos em apenas três dias na Grande Vitória já superou, inclusive, o índice de mortes dos meses de junho (30), julho (45),

novembro (41) e dezembro (46) do ano passado. A quantidade foi tanta que, na Divisão de Homi-

cídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que atende a região, os policiais não estão tendo condições de ir em todos os locais de crime.

Segundo policiais, como a ordem é para que eles priorizem os homicídios, pelo menos 37 tentativas de assassinatos ocorridas das 19 horas de domingo até a manhã de ontem não foram atendidas.

As mortes, no entanto, foram todas registradas. Das 19 que ocorreram em pouco mais de 12 horas, a maioria delas aconteceu na Serra e em Cariacica.

Em 12 horas, cinco pessoas não identificadas pela polícia foram assassinadas na Serra. Entre elas, estão um rapaz que foi morto a tiros na Praia de Jacaraípe e uma mulher que foi carbonizada dentro de um carro.

Em Cariacica, um dos crimes foi um triplo homicídio em Pedro Fontes, que fica na região de Cariacica-Sede. Os rapazes estavam praticando assaltos na região e por isso teriam sido assassinados.

CAOS	
65 Homicídios	
SÁBADO-04/02/2017	
04 MORTOS	04 MORTOS
DOMINGO-05/02/2017	
13 MORTOS	04 MORTOS
SEGUNDA-06/02/2017	
32 MORTOS	08 MORTOS



Corpo de mulher foi carbonizado



Rapaz foi morto a tiros em Jacaraípe

Dois rapazes são assassinados a tiros em frente a shopping

▲ O duplo assassinato ocorrido no final da madrugada de ontem, no bairro Jóquei, em Vila Velha, assustou quem estava no local. O crime ocorreu na Rodovia do Sol, em frente a um shopping, por volta das 5 horas. Passageiros que estavam em um ponto de ônibus presenciaram o momento em que dois rapazes passavam de bicicleta, em direção à Barra do Jucu, e dois homens armados passaram de

moto, atirando em direção a eles. As vítimas caíram próximas ao ponto de ônibus, e morreram na hora. Além dos passageiros, várias pessoas estiveram no local e acompanharam o trabalho da polícia.

INTERIOR

No interior do Estado, também foram registrados assassinados. Carlos Fernandes da Silva, 54 anos, foi morto a tiros em

Presidente Kennedy, no Litoral Sul. O corpo foi encontrado ao lado de uma moto na manhã de ontem, no distrito de Jaqueira, em Linhares, um rapaz foi encontrado morto a tiros, na tarde de ontem, dentro do porta-malas de um carro.

O crime aconteceu na Avenida Ademar Piana, no bairro Santa Cruz. Já em Nova Venécia, dois homens foram assassinados ontem.

CAOS NA SEGURANÇA



Ricardo Eletro da Avenida Fernando Ferrari foi arrombada duas vezes ontem; criminosos carregaram várias mercadorias da loja

“



Lojas que vendem eletrodomésticos e eletrônicos, joalherias e lojas de móveis foram as mais prejudicadas”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO

PREJUÍZO NO COMÉRCIO PASSA DE R\$ 4,5 MILHÕES

Estimativa da Fecomércio inclui roubos e perda de faturamento

4 O clima de caos pelas ruas do Estado e o sentimento de impotência da população também eram claramente percebidos pela devastação que criminosos fizeram nos comércios do Estado. Centenas de lojas foram arrombadas, depredadas e saqueadas – algumas à luz do dia, como flagrou a reportagem na Ricardo Eletro de Goiabeiras – deixando empresários e trabalhadores assustados com tamanha violência e danos materiais.

Segundo o presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, o prejuízo estimado pela entidade ultrapassa R\$ 4,5 milhões na Grande Vitória. Desse valor, cerca de R\$ 500 mil são referentes aos estragos nas instalações e aos saques de mercadorias, e os outros R\$ 4 milhões dizem respeito à perda de fa-



Carro foi usado por bandidos para invadirem loja

turamento bruto das empresas. “O que está acontecendo é um desastre. Mais de 120 lojas tiveram prejuízos. Estamos nos deparando com essa situação de

quebra-quebra e roubos que, infelizmente, caíram no colo dos comerciantes.” Cláudio Sipolatti, presidente do Sindilojistas e da CDL Vitória, afirma que mui-



Perdeu tudo

Carlos Walmir Nascimento, 76 anos, perdeu tudo. Sua relojoaria foi arrombada por um carro e totalmente saqueada na madrugada de ontem, em Campo Grande.

tos comerciantes já falam em abandonar o ramo. “O que está acontecendo é uma tristeza. Enquanto essa insegurança continuar não há a menor condição de abrir as

portas. Aliás, tem empresário que vai fechar de vez o negócio”, lamenta ele que também é um dos proprietários da rede de lojas Sipolatti, que das 38 unidades teve

pelo menos seis assaltadas.

Em Cariacica, o presidente do Sindicato dos Lojistas no município, José Antônio Pupim, estima que 60 lojas tenham sido alvos dos bandidos. “Além dos danos materiais, o nosso grande prejuízo é não ter o direito de ir e vir. Estamos acuados”. Samuel Vale, diretor-executivo da CDL Serra, também se mostrou apavorado com a situação. “O caos está acontecendo e os prejuízos para os lojistas são incalculáveis. A situação é muito grave.”

Os reflexos também já são sentidos na indústria. O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra, frisa que os prejuízos são imensuráveis. “Uma indústria parada um dia significa deixar de produzir 5% do que ela produziria no mês todo.”



CARLOS ALBERTO SILVA - 05/02/2017

Familiares de policiais protestam em frente ao Quartel de Maruípe

Comandante do Sul defende protesto

◀ O comandante da Polícia Militar no Sul do Estado, tenente-coronel Alexandre Quintino, legitimou o movimento realizado pelos familiares de policiais, que estão protestando em frente a batalhões da PM, desde o último sábado (4).

Em entrevista para o ES TV 1ª Edição Sul, na tarde de ontem, ele parabenizou os manifestantes e afirmou que muitos policiais estão passando necessidades básicas, devido à defasagem salarial. "A minha panela está vazia, assim como a panela do cabo está vazia. O nosso salário está defasado, isso é uma verdade", disse.

Quintino destacou que a categoria está há sete anos sem receber aumento. "Quero parabenizar essas mulheres, essas guerreiras que arregaçaram as mangas e foram para frente das organizações policiais dar o seu grito de basta. Nós não aguentamos mais, nós estamos passando por falta de comida, falta de necessidade básica".

Mas o tenente-coronel defendeu que pelo menos 30% do serviço atenda a comunidade. "A polícia está há 185 anos defendendo a comunidade, de braços abertos, sempre apoiou a comunidade. Nós nesse momento reconhecemos a legitimidade do movimento, mas ao mesmo tempo, a sociedade está formada por pai de família, por empresários, que da mesma forma, não pode ficar abandonado pelo Estado", considerou.

REPRODUÇÃO/TV GAZETA



Quintino: "Policiais passam necessidades"

PMs DO ADMINISTRATIVO VÃO ATUAR NAS RUAS

Patrulhamento será feito a pé no primeiro momento

◀ Os policiais que atuam no setor administrativo do Quartel da Polícia Militar, em Maruípe, foram convocados a se apresentarem na tarde de hoje. Eles vão atuar no policiamento e deverão estar disponíveis às 13 horas, na Praça do Papa, em Vitória.

Ontem segundo o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, alguns policiais já começaram a retomar as suas atividades. Num primeiro momento, explicou, farão o patrulhamento a pé.

A Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (Rotam) e o Batalhão de Missões Especiais (BME) farão a retaguarda motorizada desses policiais, caso necessário.

A situação muda com a chegada do efetivo da Força Nacional e das Forças Armadas. "Teremos o complemento da presença ostensiva em diversos pontos, de modo que vamos, gradativamente, atender a todo Estado com policiamento", disse o secretário.

Além disso, todas as férias dos policiais foram suspensas e agentes que trabalham no administrativo



LEONARDO DUARTE/SECOM

"Estamos trabalhando todos pela retomada da normalidade, inclusive da rotina do cidadão capixaba, que é o que mais nos preocupa"

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA

também foram convocados a ir para às ruas. "Todos os policiais estão escalados para o processo de patrulhamento", afirmou o comandante geral da PM, coronel Nylton Rodrigues.

Cerca de 30% do policiamento deve ser restabelecido nas 34 cidades do Sul do Estado, de acordo com o comandante do CPO Sul, tenente-coronel Alexandre Quintino.

Ele relatou que a situação ficou mais grave em Cachoeiro de Itapemirim, que registrou o maior número de ocorrências. "A ci-

dade parece um cenário de guerra", explicou.

ILEGALIDADE

Na manhã de ontem, as cinco associações que representam os policiais militares e bombeiros foram notificadas sobre a decisão da Justiça estadual que decretou a ilegalidade da greve.

O Tribunal de Justiça, por intermédio de sua assessoria de imprensa, informou que o oficial foi acionado na madrugada e cumpriu as cinco intimações referentes à decisão do desembargador, Robson Albanex.

Na decisão ele determinou que "as entidades e seus associados não realizem qualquer movimento parricida ou grevista dos serviços prestados na área de segurança pública deste Estado, quer seja aquartelamento ou greve branca, devendo ainda abster-se de paralisar os serviços prestados no seio da caserna, quanto aos manifestantes que estão realizando o piquete, para que desobstruam os acessos das unidades da PM e Bombeiros, de maneira a manter o regular funcionamento da

segurança pública", diz.

Ele ainda fixou uma multa diária de R\$ 100 mil para cada associação que não cumprir a decisão.

São alvos da ação as seguintes associações: Associação de Cabos e Soldados dos Bombeiros; Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar; Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia e Bombeiro; Associação dos Bombeiros; Associação dos Militares e Associação dos Militares da Reserva - aposentados da PM e dos bombeiros.

Representantes de associações consideram a decisão absurda, mas informaram que não vão aparecer nos locais de protesto. "Não somos os responsáveis, portanto o movimento pode continuar", informou Renato Martins Conceição, presidente da Associação de Cabos e Soldados.

Acompanha o seu posicionamento o representante do oficiais, major Rogério Fernandes Lima. "É um movimento espontâneo e não estamos instrumentalizando ninguém. Nos solidarizamos com as reivindicações", assinalou.

CAOS NA SEGURANÇA

FILAS E ESPERA PARA REGISTRAR OCORRÊNCIAS

Entre domingo e ontem, mais de 170 carros foram roubados

◀ A Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos de Vitória contabilizou mais de 170 carros roubados no terceiro dia de paralisação da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. De acordo com o delegado titular da unidade, Tarcísio Otoni, essa quantidade foi registrada entre domingo, dia 5, e ontem, dia 6, e representa um número bem maior do que costuma ser registrado em um dia comum de atividade.

“O que verificamos até o momento é que a paralisação e essa ausência da polícia preventiva nas ruas fez aumentar e muito o número de ocorrências de roubos de veículos nas últimas horas na Grande Vitória”, afirma o delegado Tarcísio Otoni.

A Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos esteve lotada desde as primeiras horas do dia de ontem. Dentre muitas vítimas presentes no local para registrar o Boletim de Ocorrência, o servidor público Marcos Cabral, de 54 anos, era um dos mais exaltados. O veículo dele, roubado na noite de domingo, em Laranjeiras, na Serra, foi encontrado destruído em Bairro de Fátima.

“Alguns amigos encon-



Carro de um servidor público foi roubado em Laranjeiras e encontrado destruído em Bairro de Fátima

ANDRÉ RODRIGUES

OPINIÕES

“Nunca presenciei algo tão assustador como nos últimos dias. Para piorar, por ter muitos casos, o atendimento da Civil está bem demorado”

LUCAS RODRIGUES
ENFERMEIRO

“Na minha opinião, essa espera para ser atendida é porque ninguém previa a paralisação da Polícia Militar do dia para a noite”

ALINE MARELLO
ESTUDANTE

“Como cidadão que paga imposto, me sinto penalizado com a ausência da Polícia Militar nas ruas. Parar 100% o trabalho complicou”

MARCOS CABRAL
SERVIDOR PÚBLICO

“Mesmo tendo esperado por um bom tempo, fui bem atendido pelos policiais civis. Demonstraram estar preparados”

MATHEUS CERQUEIRA
MECÂNICO

traram meu carro através da divulgação que fiz nas redes sociais. Sem policiamento, fica difícil conseguir recuperar e ter pistas da localização, então, posso dizer que foi um mila-

gre eu ter conseguido. Como cidadão me sinto penalizado com essa ausência da Polícia Militar. Não era para ser assim. A violência está demais”, lamentou Marcos Cabral.

FILAS E ESPERA

Um grande número de ocorrências e uma delegacia lotada tumultuaram também o dia de moradores e policiais civis no Departamento de Polícia Ju-

diciária (DPJ) de Cariacica. Algumas pessoas que buscaram atendimento reclamaram que esperaram horas para conseguir registrar ocorrências por conta da quantidade de

casos. De acordo com a Polícia Civil, a espera depende do número de pessoas ouvidas em cada ocorrência registrada.

Morador de Campo Grande, o mecânico Matheus Cerqueira, de 29 anos, foi registrar ocorrência após ter sido assaltado por dois homens na Avenida Expedito Garcia, e precisou aguardar.

“Estou aqui no DPJ para fazer o Boletim de Ocorrência por ter sido assaltado quando estava no portão da minha casa. Eles estavam em dois numa moto e já chegaram apontando a arma. Não tive o que fazer. Os bandidos levaram minha carteira com cerca de R\$ 200 e meu celular. O problema agora é ter que fazer todos os documentos de novo”, frisou.

DIFICULDADE

E Matheus Cerqueira não foi o único a passar por “apertos” ao procurar atendimento. No DPJ de Vitória, no Bairro Horto, a estudante Aline Marelo também encontrou muitas dificuldades.

“Esperar nunca é bom, cansa, nos deixa chateados, mas espero ao menos conseguir ser atendida.”

AUMENTO NA DEMANDA



“ESTAMOS DISTRIBUINDO FICHAS”

Tarcísio Otoni,
Delegacia Furtos de Veículos

◀ A Polícia Civil registrou um alto número de ocorrências e o fluxo de pessoas tumultuou a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos de Vitória. Responsável pela unidade, o delegado Tarcísio Otoni afirma que a quantidade de casos registrados impressiona. **O que tem sido feito no processo de ocorrência?**

Estamos trabalhando para realizar da melhor maneira possível cada etapa necessária: regis-

tros de ocorrências, sinalização dos veículos e investigação de cada denúncia apresentada.

Como funcionará o atendimento durante os próximos dias?

Estamos distribuindo fichas para organizarmos o atendimento. Somente hoje (ontem), 200 pessoas já foram atendidas, tiveram seus registros feitos e isso vai continuar sendo feito. Trabalharemos 24 horas por dia para atender a população capixaba.

PC vai decidir greve no dia 17

◀ Em reunião realizada ontem com todas as categorias da instituição, policiais civis decidiram que no próximo dia 17 o grupo vai discutir se entrará em greve ou não no Estado.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Delegados, Rodolfo Laterza, o prazo é para que o governo tenha tempo de iniciar negociações salariais.

“Vamos ter uma assembleia no dia 17 para decidir rumos do movimento. Estamos dando espaço para o governo conversar

conosco”, disse Laterza.

Além de delegados, participaram da reunião no pátio da Chefatura de Polícia investigadores, peritos e papiloscopistas.

Laterza afirmou que as atividades estão mantidas. No entanto, a série de crimes e a grande demanda nas unidades policiais fazem com que os serviços estejam prejudicados.

“O salário do policial civil do Espírito Santo é motivo de chacota. Se não tivermos avanços, o indicativo será de greve, de suspen-

são de todas as investigações. Eu não diria de greve, mas de suspensão de todas as atividades”, afirmou.

Presidente do sindicato dos investigadores, Júnior Fialho disse haver orientação para que delegacias de bairro fechem, por questões de segurança, e que profissionais transfiram as atividades para os DPJs das cidades. “Dia 17 será discutida a possibilidade de greve geral. Tivemos que fazer esse movimento porque policiais começaram a cobrar mais segurança.”



GUILHERME FERRARI

Esposas e familiares de policiais permanecem na frente do quartel

JUSTIÇA: MULHERES TÊM QUE SER RETIRADAS

Haverá multa e prisão para quem não sair da frente dos quartéis

Uma segunda decisão judicial concedida na noite de ontem determina o imediato retorno do policiamento as ruas das cidades capixabas. Isto deve ser viabilizado com a saída de todos os que não são policiais ou bombeiros e o desbloqueio das saídas ou acessos às unidades ou batalhões.

O documento, assinado pelo juiz plantonista Mário da Silva Nunes Neto, assinala que se a medida for descumprida a atitude po-

de ser considerada "um crime de desobediência" e estabelece uma multa individual, a ser aplicada para cada pessoa, de R\$ 10 mil, por dia de descumprimento.

A notificação, feita ainda na noite de ontem, aos comandantes da Polícia Militar, coronel Nylton Rodrigues, e dos Bombeiros, coronel Carlos Marcelo D'isep Costa, e ao secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia.

O juiz destaca, no texto

de sua decisão, que já existia uma liminar concedida pelo desembargador Robson Albanez, que decretou a ilegalidade do movimento e o imediato retorno da polícia às ruas.

Em sua decisão, o juiz destacou como sendo "imperiosa" a necessidade de desobstrução dos batalhões, "ainda que realizada de forma velada e com aparente auxílio de terceiros não vinculados às associações de classe (ex: pa-

rentes, maridos, esposas e amigos de servidores militares)", diz o texto.

OUTRA

Pela manhã, o comando da Polícia Militar já tinha sido notificado até a "fazer o uso progressivo de força" para vencer os protestos de familiares e colocarem as tropas nas ruas. A recomendação era do Ministério Público Estadual, que deu um prazo de quatro horas para que todos os co-

mandantes de batalhões e companhias fossem informados da decisão.

Segundo o texto do documento, os gestores das unidades deveriam colocar "a tropa na rua vencendo eventual resistência e fazendo uso progressivo da força".

Os militares que se recusassem a cumprir a determinação e permanecerem aquartelados, deveriam ter seus nomes listados e informados à Promotoria de Justiça junto à Audito-

ria Militar, o que poderá resultar em processo penais.

O documento relata que há indicativos, que estão sendo investigados, de participação de militares no movimento de famílias que tem impedido o policiamento das ruas, o que levou o caos a todo o Estado, o que é vedado pelo Código Militar. E que as associações militares estariam custeando o movimento grevista e é investigado ainda uma suposta participação dos oficiais.

Hartung convoca entrevista após voltar ao ES

O governador do Estado, Paulo Hartung (PMDB), marcou uma entrevista coletiva para as 9h de hoje, no Palácio Anchieta. Ele chegou ontem ao Estado, após passar por uma cirurgia para remover um tumor maligno na bexiga, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, na última sexta-feira.

Apesar do retorno de Hartung, ele permanecerá afastado de suas funções por orientação médica. O vice César Colnago (PSDB) continuará como governador em exercício.

Hartung veio de São Paulo para Vitória em um voo comercial da companhia Latam que saiu da capital paulista às 12h10. Es-

tava acompanhado pela primeira-dama, a psicóloga Cristina Gomes.

Uma passageira que fazia a mesma viagem informou que o governador levantou-se, foi ao banheiro e foi cumprimentado por algumas pessoas. "Disseram a ele que vai dar tudo certo", contou.

Na entrevista, Hartung

estará com os médicos que o acompanham, Lauro Ferreira Pinto e Cláudio Borges. "Ele fez uma cirurgia para retirada de um câncer na bexiga. É natural que precise de tempo de recuperação. Ele pode sentir dor e desconforto ao urinar. A operação foi há quatro dias", afirmou ontem Ferreira Pinto.



FOTO LEITOR

Hartung no voo comercial de São Paulo para Vitória

CAOS NA SEGURANÇA

ESCALADA DE HOMICÍDIOS CONTINUA NA NO ESTADO

O número de mortes registradas desde o último sábado até a noite de ontem chegou a 87 em todo o Espírito Santo



Mesmo após a ida do Exército para as ruas do Espírito Santo, o dia foi marcado por violência em toda a Grande Vitória, totalizando nove mortes. Das 19 horas de segunda-feira até o mesmo horário de ontem, a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) atendeu oito ocorrências, sendo um duplo assassinato.

Uma das mortes foi do policial civil Mário Marcelo de Albuquerque, conhecido como Marcelinho, que foi assassinado quando tentava impedir um assalto na BR 259, em Colatina.

Ao todo, desde o último sábado, até a noite de ontem, foram 87 homicídios em todo o Estado, segundo o Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol). A ousadia dos criminosos só aumenta, pois até o Distrito Policial de Jacaraípe foi alvo de tiros.

A quantidade de ocorrências de domingo para segunda-feira foi tão grande que alguns homicídios atendidos pela DHPP entre a noite de anteontem e a manhã de ontem, por exemplo, já eram de conhecimento dos policiais, mas eles não puderam checar antes.

Quatro delas foram na Serra, e ocorreram entre a madrugada e a tarde de segunda. Os policiais não informaram como



Na Ilha de Santa Maria, Vitória, a Polícia Civil recolheu o corpo de uma mulher

foram os atendimentos, nem se os corpos ficaram no local do crime até a chegada da polícia ou se estavam no hospital.

Os crimes ocorreram nos bairros Novo Almeida, Feu Rosa, Planalto Serrano e Parque Residencial Mestre Álvaro. Nesse último, o segurança Eduardo Augusto Vago Pereira, de 26 anos, foi morto com vários tiros.

A polícia foi acionada para atender o assassinato às 11 horas, mas só conseguiu sair da DHPP às 21h. Segundo os policiais, Eduardo estava com a namorada na Rua Caratinga, em frente a uma praça, quando um grupo de criminosos – não há informação do número de criminosos – que estavam em

RUAS VAZIAS

4 dias
É o número de dias que dura a greve dos policiais militares.

dois carros e uma moto passaram e atiraram em direção a ele.

Testemunhas contaram que ouviram cerca de 50 disparos no local. Um homem, não identificado pela polícia, foi atingido por um tiro de bala perdida, e vários estabelecimentos ficaram com marcas dos tiros.

As testemunhas ressaltaram ainda que Eduardo era conhecido no bairro, e

muito querido por quem morava no local. O corpo dele foi encaminhado para o Departamento Médico Legal (DML).

CARIACICA

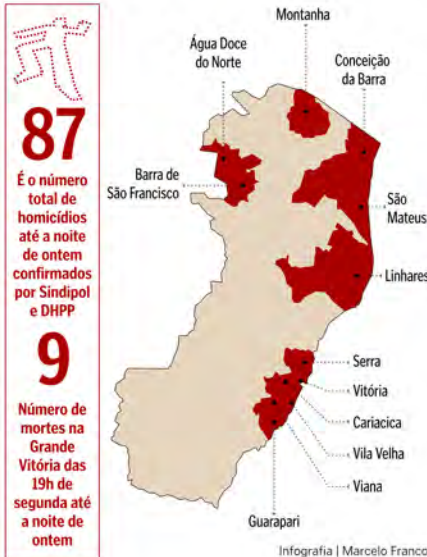
A polícia ainda atendeu um duplo homicídio, no bairro Vila Oásis, em Cariacica. Segundo os policiais, o acionamento foi às 11 horas, mas eles só saíram às 2 horas de ontem.

Dois rapazes não identificados, com aparentemente 20 anos, foram mortos com um tiro na nuca e um tiro no quadril, em frente ao centro comunitário do bairro.

Além disso, o corpo de uma mulher foi encontrado em um terreno baldio na Ilha de Santa Maria, em Vitória, e recolhido pela Polícia Civil.

MAPA DA VIOLÊNCIA

MUNICÍPIO ONDE FORAM REGISTRADOS HOMICÍDIOS DE SÁBADO ATÉ ONTEM



Motoqueiros matam em Novo México

Outro assassinato de ontem aconteceu em Novo México, Vila Velha. Um homem levou cerca de oito tiros de bandidos que passaram e moto disparando contra um grupo. Segundo informações de moradores do bairro,

os atiradores estavam em uma moto Honda Bros preta. Eles fugiram após o assassinato. A Guarda Municipal de Vila Velha esteve no local. Ainda no município, uma morte foi registrada em São Torquato.

CAOS NA SEGURANÇA

MARCELO PREST



“Decidi me arriscar mais cedo porque há movimentação, mas está visível o vandalismo pelas ruas da cidade. À noite, eu não tenho coragem de me arriscar a sair de casa”

— **THAÍS PAIVA**
AUXILIAR ADMINISTRATIVA

MARCELO PREST



“Temos uma certa preocupação, os boatos e as informações desencontradas trazem certo medo. Estamos tentando fazer com que a vida siga normal, para prestar um bom atendimento ao público e zelando pela segurança dos funcionários”

— **SÉRGIO SILVÉRIO ALVES JÚNIOR**
GERENTE DE SUPERMERCADO

DISTRIBUIÇÃO DE SENHA EM SUPERMERCADO

Para evitar tumulto e saques, lojas controlaram entrada de clientes

Com o clima de insegurança nas ruas do Espírito Santo, a população tem evitado sair de casa. Mas, apesar do caos e do medo, as pessoas precisam comprar produtos básicos, como alimentos. No entanto, ir ao supermercado não tem sido uma tarefa fácil. Para evitar saques e tumultos, um estabelecimento em Vitória chegou a distribuir senha aos consumidores. Um segurança chamava os números, liberando a entrada de apenas algumas pessoas.

Em outro supermercado de Jardim da Penha, também na Capital, houve muita fila. Primeiro, uma fila para os carros que tentavam acessar o local e, depois, outra fila para entrar na área de compras.

A dona de casa Marlene Ribeiro mora no bairro e diz



Clientes enfrentaram uma fila para pegar senhas...

que, apesar da insegurança, é preciso fazer as compras da semana. “Preferi me arriscar do que colocar meus filhos para comprar. A situação não é desejável, mas entendendo os motivos do supermercado”, relatou.

A auxiliar administrativa Thaís Paiva também foi a um supermercado em Goiabeiras, Vitória, porque precisava repor o que faltava em casa. “Decidi me arriscar mais cedo porque há movimentação, mas está visível



REPRODUÇÃO/GAZETA ONLINE

...e outra enorme para poder entrar no supermercado

vandalismo na cidade. À noite, eu não tenho coragem de me arriscar”.

O superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (ACAPS), Hélio Schneider, acredita que a grande movimentação registrada nos supermercados ontem tenha relação com a presença do Exército na rua e pelo fato de os estabelecimentos terem fe-

chado mais cedo na segunda-feira, 6. Ele afirma que ainda não foi possível calcular o prejuízo dos supermercados devido aos arrombamentos e assaltos.

“Em função de ontem (segunda) os estabelecimentos terem fechado antes do previsto, as pessoas que estavam acostumadas a comprar na parte da tarde tiveram que ir no dia seguinte. A

partir de hoje (ontem), o Exército já está nas ruas e isso acaba dando mais segurança à população”, comenta.

No supermercado Extrabom, em Goiabeiras, o gerente Sérgio Silvério Alves Júnior acredita que a demanda aumentou de 30% a 40%. Para manter o funcionamento, a empresa optou em buscar cerca de 130 funcionários em casa. “Temos uma certa preocupação, os boatos e as informações desencontradas acabam trazendo certo medo. Estamos tentando fazer com que a vida siga normal, para prestar um bom atendimento ao público e zelando pela segurança dos funcionários”.

A orientação da Acaps é que, ao sinal de qualquer movimentação estranha, as atividades sejam encerradas imediatamente.

OPINIÕES



“É preciso o diálogo, mas, na minha visão, o movimento não se sustenta do ponto de vista legal”

HOMERO MAFRA
PRESIDENTE DA OAB



“É preciso mais conversa. O Estado não pode ficar nesta situação, tem que voltar à normalidade”

CLÁUDIO SIPOLATTI
PRESIDENTE DA CDL VITÓRIA



“Os prejuízos se somam. O governo tem que negociar, e a PM tem que cumprir a Constituição”

JOSÉ ANTÔNIO PUPIM DO
SINDILOJISTAS CARIACICA



“Como fica um Estado sem proteção? Muitos estão pagando o preço que não é o seu”

GILSON PACHECO DA ASSOC. DE MORADORES DA P. DA COSTA



“Falta vontade política dos dois lados. É triste entrar na mídia nacional com essas notícias”

IVAN ERLER DA ASSOC. DE MORADORES DE MARUÍPE

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

“Paz será retomada”, diz ministro da Defesa

Firmando um compromisso de agir com determinação para restaurar a normalidade e a ordem no Estado, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou que as tropas das Forças Armadas e da Força Nacional estarão no Estado até que a paz seja retomada.

“As Forças Armadas já estão aqui em Vitória e, nas próximas horas e amanhã (hoje), estaremos com um efetivo compatível com a necessidade. Se o planejamento em conjunto com as forças policiais no Estado determinar, teremos condições de agregar efetivos adicionais”, reforçou.

Ao lado do governador em exercício, César Colnago, o ministro frisou que a ação será “inflexível” para restaurar a normalidade e citou como exemplo a cidade de Natal (Rio Grande do Norte), de onde Jungmann tinha acabado de desembarcar na tarde de ontem.

“Lá encontramos uma situação que tem similaridade com que está vivendo Vitória, com ataques e ônibus incendiados, e recuperamos a ordem, assim como vamos obter isso aqui.”

O ministro da Defesa disse que a determinação do presidente Michel Temer foi para que as tropas federais permanecessem pelo tempo necessário.

“Assim será feito, porque para as

“Para as Forças Armadas ‘missão dada é missão cumprida’. Vamos ficar e recuperar a ordem pública”

Raul Jungmann, ministro da Defesa

“A população precisa de um serviço de segurança que não pode se ausentar”

César Colnago, governador em exercício do Espírito Santo

Forças Armadas ‘missão dada é missão cumprida’. E essa missão, pode ter certeza, que será cumprida. Estamos aqui, vamos ficar aqui e nós vamos recuperar a normalidade e a ordem pública. A paz será retomada.”

Jungmann explicou, ainda, que as tropas das Forças Armadas que virão de outros estados deverão chegar ao Espírito Santo em carros, principalmente vindas do Rio de Janeiro. Há a possibilidade de eles chegarem também em aviões da Força Aérea Brasileira (FAB), caso seja necessário.

O governador em exercício, César Colnago, agradeceu o apoio do governo federal. “A população precisa de um serviço de segurança que não pode se ausentar e, devido a esse impasse, estamos garantindo que vamos restabelecer a ordem.”

Ele destacou que as Forças Armadas e a Força Nacional não deverão agir para retirar familiares dos PMs de frente dos Batalhões.

O 38º Batalhão de Infantaria informou que os reforços de outros estados ficarão no batalhão, na Prainha, em Vila Velha, e na Escola de Aprendizes Marinheiros, em Vila Velha.

Já os policiais militares da Força Nacional tinham a previsão de ficar na Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport), em Vitória.



RAUL JUNGMMANN, com o governador em exercício, César Colnago, e o secretário André Garcia: medidas adotadas

ENTENDA A CRISE

Lojas arrombadas pela Grande Vitória

O movimento

> NA NOITE DA última sexta-feira, familiares e amigos de policiais militares iniciaram um movimento impedindo que os eles deixassem os batallhões em radiopatrulhas.

> MANIFESTANTES FECHARAM DE VEZ as entradas de batalhões no Estado no sábado, como forma de protestar por melhores salários e condições de trabalho para os policiais. Eles permanecem acampados com cadeiras em frente a esses locais.

> ENTRE AS DENÚNCIAS estão a frota sucateada, falta de perspectiva de carreira, ausência de auxílio-alimentação, plano de saúde, periculosidade

e insalubridade.

> AS FAMÍLIAS também reivindicam reajuste salarial, adicional noturno e o fim do revezamento de coletes.

> AS MANIFESTAÇÕES ocorreram de Norte a Sul do Estado, e não há data para terminar.

Crimes

> DESDE SÁBADO, várias lojas foram arrombadas.

> PESSOAS QUE aguardavam por ônibus em pontos na Grande Vitória foram vítimas de arrastões.

> ONTEM, lojas, shoppings, postos de combustíveis, unidades de saúde, escolas públicas e particulares e ou-

tras instituições permaneceram fechadas.

> ÔNIBUS TAMBÉM foram incendiados e um foi roubado na Grande Vitória.

> ATÉ A NOITE de ontem, mais de 60 pessoas haviam sido assassinadas.

> TAMBÉM FORAM registrados diversos tiroteios durante o dia em bairros, como Glória, em Vila Velha, centro, em Vitória, entre outros.

Exército

> O EXÉRCITO começou a atuar na Grande Vitória na tarde de ontem.

> OS MILITARES FORAM acionados para ajudar a restabelecer a segurança.

Bancada federal pede reforço

Uma comitiva de deputados federais do Espírito Santo se reuniu na tarde de ontem, com o secretário-executivo do Ministério da Justiça, José Levi, para pedir aumento do número de homens da Força Nacional enviados ao Estado.

O líder da bancada, Marcus Vicente (PP), e os parlamentares Paulo Foletto (PSB), Norma Ayub (DEM), Carlos Mannato (SD) e Givaldo Vieira (PT) ouviram de Levi a promessa de analisar o pedido.

“O secretário disse que fará uma avaliação da gravidade e, conforme a disponibilidade, vai tentar levar mais homens ao Espírito Santo. Pedimos cerca de 1.200. Quanto mais homens, melhor”, afirma Marcus Vicente.

Givaldo Vieira também fez um requerimento ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), para criar uma comissão externa de parlamentares.

O objetivo é estudar alternativas, propor soluções, dar celeridade às ações e fiscalizar o que está sendo feito para resolver a situação do Espírito Santo.

Já o deputado Sérgio Vidigal (PDT) conversou com o general de Brigada Marco Aurélio de Al-



MARCUS VICENTE, Gilberto Vieira e Helder Salomão estudam alternativas

meida Rosa, assessor especial do ministro da Defesa, Raul Jungmann, para reforçar o pedido de ajuda das Forças Armadas.

“O general me disse que poderia interceder com a Marinha e a Aeronáutica. Quem está pagando o preço é o cidadão. Não é o governo nem a polícia”, declarou.

Para o deputado Mannato, faltou diálogo entre o governo do Estado e a PM. “A gente não vai falar

se errou ou deixou de errar, mas acho que o diálogo tem que ser permanente com todas as categorias. E uma categoria importante como essa tem que ser atendida. Tem que dialogar mais”, afirmou.

Os deputados Jorge Silva (Pros), Helder Salomão (PT) e Paulo Foletto também avaliaram que faltou comunicação entre as partes e esperam que a ordem seja restabelecida ainda hoje.

Demora em receber ajuda

Juristas capixabas acreditam que o governo do Estado demorou a entender a gravidade da situação da segurança e agir para evitar o caos no Espírito Santo.

O advogado eleitoral Marcellus Ferreira Pinto julga que houve irresponsabilidade administrativa.

“Houve muita demora. Foi muita irresponsabilidade administrativa do governo. O cidadão não pode andar armado, então é o Estado o responsável por dar segurança à população”, destacou.

Cláudio Colnago, presidente da Comissão de Estudos Constitucionais da OAB-ES, disse que a atuação das autoridades tardou.

“É complexo manifestar opinião quando não se tem todas as informações. Mas, como cidadão, vejo que o governo demorou a agir e entender a gravidade da situação. É preciso manter o diálogo entre as partes”, comentou.

O ex-juiz eleitoral Gustavo Varella acredita que o governo já sabia que a paralisação poderia acontecer há pelo menos um ano.

“Essa história de que a polícia não pode fazer greve porque é ilegal parece ter deixado a impressão de que não deveriam dar atenção

ao caso. Acho que o governo já sabe que isso poderia acontecer há mais de um ano, só não quis enfrentar, talvez por conta do problema econômico, mas isso não é surpresa. Foi uma escolha política”.

Já o advogado criminalista Rivelino Amaral acredita que o governo agiu de maneira correta ao tentar manter o diálogo e, depois, ao pedir ajuda à Força Nacional. “Acho que os passos foram dados à medida que evoluiu o problema”.

LEONARDO DUARTE - 24/01/2018



MARCELLUS Ferreira: ação tardia

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

"Greve branca e ilegal", diz juiz

THIAGO COUTINHO - 02/09/2016

O desembargador Robson Luiz Albanez decidiu no domingo que a paralisação dos policiais militares no Espírito Santo é ilegal, visto que suas atividades são indispensáveis à manutenção da paz e da ordem pública.

Ele determinou o fim da greve e a desobstrução dos acessos das unidades policiais e estabeleceu multa de R\$ 100 mil para cada associação caso a decisão não seja cumprida.

Na decisão, o magistrado explicou que o aquartelamento dos militares corresponde a uma "greve branca", uma vez que representa a tentativa de busca por melhores condições salariais, daí sua ilegalidade.

O movimento foi assim chamado por ter como manifestantes familiares e amigos dos militares.

Albanez aponta que as associações de policiais militares (Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar do Espírito Santo; Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia e Bombeiro Militar do Espírito Santo; Associação dos Bombeiros Militares do Espírito Santo; Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo; e Associação dos Militares da reserva, reformados, da ativa da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros Militar e Pensionistas de Militares do Espírito Santo) apoiaram o movimento grevista, e isso basta para caracterizar a legitimidade passiva.

"Greve branca é ilegal. O Estado não foi comunicado da greve dos policiais militares estaduais, não sabendo, por óbvio, os motivos reais, a abrangência e o tempo de



TRIBUNAL de Justiça do Estado: desembargador Robson Luiz Albanez determinou fim do movimento grevista

duração", disse o desembargador na decisão.

ASSOCIAÇÕES

Segundo o presidente da Associação de Cabos e Soldados, sargento Renato Martins, as associações irão entrar com uma ação na Justiça para derrubar a decisão do desembargador Robson Luiz Albanez.

Ele disse que o movimento não

pode ser considerado ilegal, pois não está sendo realizado por militares. "É um movimento encampado por familiares e amigos dos policiais militares, e não articulado pelas associações. Por isso não podemos ser responsabilizados."

O presidente da Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo (Assomes), major Rogério Fernandes Lima, destacou que foi no-

tificado na manhã de ontem sobre a decisão da Justiça e frisou que irá recorrer da decisão.

"Estão querendo nos filiar ao movimento, mas não somos organizadores, nem incitadores. Somos entidades responsáveis. É um movimento espontâneo das mulheres, familiares e amigos dos policiais militares", pontuou o major Rogério Fernandes Lima.

Último reajuste de militares do Rio de Janeiro foi em 2014

A manifestação por parte de familiares e amigos de policiais militares reivindica reajuste salarial e melhores condições de trabalho.

No Rio de Janeiro, onde as contas do governo estadual estão no vermelho, a assessoria de imprensa da Polícia Militar informou que o último reajuste dos militares aconteceu em cinco anos. O reajuste foi de 7,23% e, segundo a assessoria, os pagamentos estão em dia.

Já no Rio Grande do Sul, onde o governo estadual também está com dificuldades para manter os salários em dia, o pagamento da folha de janeiro foi concluída no dia 1º de fevereiro. Reajustes devem ocorrer em 2018.

No Espírito Santo, a Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Sege), informou que, em 2015, a tabela das carreiras dos militares teve uma correção média de 2,75%, por conta da incorporação de escalas especiais. "O governo continua trabalhando para manter as contas em ordem, com pagamentos em dia", diz a nota.



PMs do Rio tiveram salário parcelado

Órgãos apoiam decisão

Membros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES) e Associação dos Magistrados do Espírito Santo (Amages) celebraram a decisão judicial que decreta a ilegalidade do movimento que paralisou as atividades da Polícia Militar.

Os órgãos não se mostraram contrários às reivindicações dos manifestantes, mas contestaram os caminhos utilizados pela PM. O presidente da OAB-ES, Homero Mafra, considerou perfeita a decisão e afirmou que a vontade das famílias não é o único empecilho para restabelecer a ordem.

"Se a Polícia Militar não quisesse, a presença de familiares não seria suficiente para impedir a saída das tropas. É lamentável que tenhamos chegado a esse ponto".

O presidente da Amages, o juiz Ezequiel Turibio, reforçou o caráter ilegal do movimento por se tratar de um serviço essencial à sociedade. Ele aponta também o fato da paralisação ter interferido diretamente na segurança coletiva.

"Foi nesse sentido a decisão, há uma situação de insegurança que ultrapassa o interesse individual. O que prevalece é o interesse coletivo, o restabelecimento da segurança", afirmou o magistrado.

A fixação de multa por descumprimento da ordem também foi aprovada. Conselheiro da OAB-ES, Rivelino Amaral apontou que a

Justiça pode identificar ainda os responsáveis pela greve e estes poderão sofrer punições.

"O Judiciário vai identificar de onde surgiu e responsabilizar os autores", explicou o advogado.

O Estado também poderá acionar os responsáveis, civis ou militares. "O próprio Estado pode acionar a Justiça por descumprimento", esclareceu Turibio.

O arcebispo de Vitória, Dom Luiz Macilha Vilela, afirmou, em nota, que "a segurança pública é um direito de todos e deve ser construída a partir de amplo diálogo entre Estado, sociedade organizada e cidadãos".



JUIZ Ezequiel Turibio: coletividade



FAMÍLIAS de PMs descartam fim do protesto sem negociação com governo

Mulheres mantêm bloqueio

Mulheres, familiares e amigos de policiais militares afirmaram, após medidas tomadas pelo governo, que não vão encerrar as manifestações até que tenham as suas reivindicações atendidas.

"Podem mandar o Exército que não vamos desistir", disse uma pedagoga, de 47 anos, que é mãe e irmã de PMs e está participando do manifesto.

Entre as reivindicações das mulheres estão o reajuste salarial e a revisão de promoções dos militares. Elas ainda pedem melhorias no Hospital da Polícia Militar (HPM) e auxílio-alimentação.

"Somos incansáveis, não vamos parar enquanto não atingirmos o nosso objetivo. Não estamos fazendo nada de errado, estamos lutando por um direito", afirmou a pedagoga, que não terá o nome divulgado.

GREVE

O Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado do Espírito Santo (Sindipol) afirmou que pode paralisar os serviços, caso o movimento dos PMs não seja resolvido.

O órgão convocou assembleia geral para quinta-feira e irá deliberar sobre a falta de segurança para exercer a função.

Deputados atacam secretário e criam comissão

Deputados estaduais capixabas criticaram a postura do secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, ao suspender as negociações com as famílias de policiais até que as atividades da PM voltem ao normal. Para alguns, o secretário não apresenta mais condições de se manter no cargo.

"Não tenho nada pessoal contra ele, mas acho que está desgastado como secretário. A corporação não acredita nele. Ouvi a fala do André Garcia e acho que chegou a hora de mudar. Até porque cargo de confiança é de livre nomeação", disse José Esmeraldo (PMDB).

Já Josias da Vitória (PDT), policial militar reformado, fala em "erros sucessivos" e coloca na conta do secretário a situação vivida na segurança pública do Estado.

Ele integrará comissão especial com Gilson Lopes (PR), Euclério Sampaio (PDT), Luzia Toledo (PMDB) e Marcos Mansur (PSDB) para negociação entre governo e manifestantes. O secretário de Estado da Casa Civil, José Carlos da Fonseca Junior, afastou a possibilidade de mudança na pasta, dando apoio a Garcia.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Estado tem 63 assassinatos em três dias

Estatística é do Sindicato dos Policiais Cíveis do Espírito Santo. Houve sobrecarga de chamados para os investigadores

Como em um campo de guerra. Assim estão vivendo os moradores da Grande Vitória nos últimos três dias, desde que as mulheres de PMS começaram a bloquear a entrada de batalhões e impedirem que os militares saiam para trabalhar. De acordo com o Sindicato dos Policiais Cíveis do Espírito Santo (Sindipol), foram registrados 63 assassinatos no Estado até as 21h30 de ontem.

O número de execuções, tiros e pessoas baleadas aumentou e o medo tomou conta da população, que está evitando sair de casa.

Em um período de 12 horas, en-

tre a noite de domingo e a manhã de ontem, 19 assassinatos foram registrados pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Além disso, os investigadores não puderam atender a 37 chamados de tentativas de homicídios. Tiroteios em diversos bairros foram relatados por moradores, como em Jardim da Penha, em Vitória; Praia da Costa, em Vila Velha; e Jardim América, em Cariacica.

No bairro Aribirí, em Vila Velha, Wedson Carlos Cardoso dos Santos, 25, foi atingido por três disparos e morreu, às 4 horas de ontem. Uma hora depois, no Jockey de Itaparica, dois rapazes em uma bicicleta, que não foram identificados pela polícia, foram mortos a tiros por motoqueiros na Rodovia do Sol. Ninguém foi preso.

Em Vitória, no Morro da Conquista, dois rapazes, de 20 e 21 anos, foram assassinados com três tiros cada, na noite de domingo. Já na Serra, um homem não identifi-



PRÉDIO da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa: em 12 horas foram registradas 19 mortes na Grande Vitória

cado foi assassinado com três tiros em Morada de Laranjeiras, na madrugada de ontem. Minutos depois, outro rapaz foi executado com dois tiros em Serra-Sede.

Ainda na Serra, Noemia Roberto, de 21 anos, foi assassinada a tiros na rua Itapemirim, em São Diogo II e uma vítima não identificada foi atingida com dois tiros e

morreu, em Jardim Limoeiro. Um homem, que também não foi identificado, foi executado a tiros na orla de Jacaraípe.

Em Cariacica, a madrugada também foi violenta. Na avenida São Sebastião, no Morro do Meio, David Vieira Pereira foi morto a tiros, além de uma vítima não identificada. Na rua Nossa Senhora da

Penha, em Presidente Médice, outro assassinato aconteceu. Em Vila Cajueiro, também em Cariacica, três pessoas foram mortas.

Em Viana, Thiago de Jesus Bendel foi assassinado com três tiros, na avenida Piracicaba, em Marclio de Noronha. Em Areinha, no mesmo município, um rapaz também foi assassinado.



TERMINAL DE JARDIM AMÉRICA: assassinato em frente ao local

Irmão de vereadora é morto

O torneiro mecânico Almir Chrizóstomo, 57 anos, morreu após ser atingido durante uma tentativa de assalto em Jardim América, Cariacica, durante a tarde de ontem.

O crime aconteceu quando Almir levava o filho, um engenheiro, de 24 anos, para o trabalho em Vila Velha. Como fazia diariamente, segundo familiares.

A vereadora Ilma Chrizóstomo (PSDB), que é irmã de Almir, disse que o sobrinho contou que ele e o pai passavam de carro em frente ao Terminal de Jardim América, quando foram surpreendidos por criminosos armados que o mandaram parar o veículo.

"Ele não obedeceu e acelerou. Mas os bandidos atiraram e acertaram ele no peito. O tiro atingiu o coração", contou.

Segundo Ilma, após ser atingido, Almir acabou perdendo o controle

da direção e bateu em um poste. Uma médica que passava pelo local parou o carro e prestou os primeiros socorros ao torneiro mecânico, que estava tendo uma parada respiratória.

"Ela chamou o Samu. Meu irmão foi levado para o São Lucas, mas não resistiu e morreu", disse.

A vereadora falou que o sobrinho chegou a tentar assumir a direção do veículo, mas não conseguiu evitar a batida. De acordo com Ilma, o rapaz ficou em estado de choque ao ver o pai ferido.

Muito abalada, Ilma lamentou a morte do irmão. "Meu irmão era trabalhador e a vida toda foi torneiro mecânico. Foi com o trabalho que conseguiu educar os três filhos e agora foi vítima da violência. Estamos arrasados".

Almir será sepultado no cemitério Parque da Paz, em Cariacica.

Corpos ficam no chão do DML

Após três noites de crimes, com registro de 63 vítimas fatais de violência, segundo o Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado do Espírito Santo (Sindipol), o Departamento Médico Legal (DML) amanheceu lotado. Corpos chegaram a ser recusados, mas o problema foi resolvido ainda na noite de ontem.

De acordo com o presidente do sindicato, Jorge Emílio Leal, há muitos corpos espalhados pelo chão e pelas macas devido à alta demanda. Ele disse ainda que mais de 50 corpos chegaram ao departamento desde a noite da sexta-feira.

No fim da tarde, o DML chegou a registrar cerca de 30 corpos no local, a maioria deles fora das gavetas. O presidente da Associação dos Investigadores da Polícia Civil

do Espírito Santo (Assinpol), Junior Fialho, disse que a tendência era aumentar o número durante a noite.

Além da demora, os familiares ainda tiveram que aturar o cheiro de carne putrefata que tomou o recinto e alcançou até o outro lado da rua. Mas o maior desafio era passar pelos corpos amontoados no necrotério, dispostos de forma inadequada em mesas e até no chão, conforme relataram os familiares.

De acordo com um eletricitista, 35 anos, que foi fazer a liberação do corpo do sobrinho, a imagem parecia um filme de guerra. Ele chegou ao local às 6 horas, e às 10 horas, conseguiu reconhecer o corpo do sobrinho assassinado na madrugada de ontem, em Porto de Santana, Cariacica, mas não con-

seguiu fazer a liberação.

Uma auxiliar financeiro, 31 anos, também teve que entrar no necrotério para liberar o corpo do filho da irmã, que morreu ao reagir a um assalto na noite de domingo, em Laranjeiras. "Meu marido entrou comigo, eu fiquei de olho fechado e só abri na hora de reconhecer meu sobrinho", contou, aos prantos.

Durante a tarde de ontem, o DML chegou a ficar fechado por cerca de três horas. Policiais civis fizeram uma manifestação em frente à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que só foi encerrada após o chefe de polícia, Guilherme Daré, apresentar condições para melhorar o atendimento.



DML ficou abarrotado de corpos das vítimas do final de semana e familiares reclamaram da falta de condições. Mau cheiro chegou até o outro lado da rua

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Onda de saques e desespero

Ladrões utilizaram marretas, pedras e até armas de fogo para invadir lojas. Foram registradas 200 ocorrências em um dia

Com pedras, marretas, barras de ferro e todos os tipos de armas de fogo, criminosos aproveitaram a falta de policiamento para saquear lojas e roubar tudo o que viam pela frente nos bairros. Na fuga, tiros foram disparados.

Carros roubados foram usados para levar as mercadorias saqueadas, assim como mochilas e bolsas. Veículos também foram usados para arrombar lojas. Foi o que aconteceu em Campo Grande, Carriacica. Lá, até uma caminhonete foi usada para arrombar a porta de aço de uma loja.

Alguns criminosos que não estavam motorizados não conseguiram carregar os produtos em um primeiro momento e, por isso, esconderam em alguns locais, como embaixo de papéis nas ruas ou em imóveis abandonados. A intenção era voltar para buscar depois.

Outros esbanjaram ousadia e além de roubar produtos de um supermercado na Ilha de Santa Maria, em Vitória, usaram carrinhos do próprio estabelecimento para fazer o transporte das mercadorias saqueadas.

A loja de conveniência do posto Ouro Negro, na Vila Rubim, em Vitória, foi saqueada três vezes na noite de domingo. Eles agiram em grupos de 15 a 20 bandidos, inclusive mulheres.

Por causa da insegurança, lojas fecharam as portas e o clima ontem se assemelhou a um feriado nos principais polos da Grande Vitória. Eram poucos os comerciantes que se arriscavam a manter portas abertas ou até mesmo semiabertas. Nas ruas, também era possível ver passos apressados de funcionários que, após serem dispensados do trabalho por conta da insegurança, corriam na intenção de ir para suas casas.

Mas quem dependia de ônibus enfrentou outro problema antes da greve dos rodoviários: os arrastões feitos por bandidos armados em motos. Carros também estavam na mira dos criminosos. Segundo o titular de Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos, Tar-



A LOJA ficou destruída após o saque e a mulher usa um carrinho para roubar



cisio Ottoni, 200 ocorrências de roubos e furtos de veículos foram registradas ontem.

Entretanto Ottoni acredita que o número não seja referente somen-

te ao final de semana sem policiamento, mas afirmou que o movimento foi atípico na delegacia, com uma grande sobrecarga de atendimento.

CENAS DE CRIMES



UM SEGURANÇA de 39 anos foi baleado no braço na noite de domingo no centro de Vitória, onde bandidos promoveram "uma cena de guerra".



UM CASAL foi flagrado carregando uma televisão pela ponte Ayrton Senna, sentido Jardim da Penha, após ter roubado o aparelho de uma loja na Praia do Canto.



ÔNIBUS ROUBADO do sistema Transcol foi levado de dentro do Terminal de Carapina, na Serra. O veículo só foi recuperado por policiais rodoviários federais em Serra Dourada I.



NA AVENIDA Desembargador Santos Neves, na Praia do Canto, em Vitória, ladrões renderam motorista e carona e levaram o carro em plena luz do dia. Testemunhas filmaram a ação dos criminosos.



MESMO COM MEDO, uma cabeleireira de 35 anos que mora no centro de Vitória saiu de casa ontem para ir ao supermercado. "Não dormi à noite. Fiquei desesperada com a ação dos bandidos, que andavam em bandos."



BANDIDOS assaltaram uma loja de eletroeletrônicos na Glória, em Vila Velha. O alvo dos ladrões, no estabelecimento, foram as TVs. Testemunhas contaram que viram vários criminosos correndo e levando os aparelhos. Restou aos funcionários apenas limpar os estragos no estabelecimento.



LOJISTA mostra uma marreta usada por saqueadores encontrada próximo a lojas no centro de Vitória. A região da capital do Estado foi uma das que mais sofreram com a ação dos criminosos, que promoveram arrastões e depredações que deixaram a população que mora no local aterrorizada.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Empresas têm prejuízo milionário

Após depredação e saques, lojas e fábricas, inclusive grandes indústrias, tiveram de fechar as portas e liberar funcionários

O clima de insegurança geral também afetou — e muito — a atividade econômica no Espírito Santo. Segundo representantes de entidades ligadas ao comércio e à indústria, apesar de ainda ser cedo para fazer estimativas precisas, já é possível falar em prejuízos milionários.

“Entre 100 e 150 lojas foram assaltadas na Grande Vitória desde sexta. Calculamos que elas tenham amargado perdas, em mercadorias, de R\$ 400 mil. Já quando falamos no prejuízo em todo o Estado, que inclui, além das perdas com produtos roubados, a paralisação da atividade durante hoje (ontem) e os danos patrimoniais, ultrapassamos R\$ 6 milhões”, explicou o presidente da Federação do Comércio do Estado (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri.

Ele ressaltou que a recomendação é manter as portas fechadas até a situação se normalizar.

Nas fábricas, o cenário não é diferente. “Algumas indústrias estão paralisando atividades e um dia parado significa perda de 5% na produção mensal”, disse o presidente

da Federação das Indústrias do Estado (Fines), Marcos Guerra.

O diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cariacica, José Antônio Pupim, afirmou que, enquanto não houver segurança, os comerciantes do município vão continuar “assustadíssimos”: “O clima no domingo era de guerra, principalmente na nossa melhor praça, a avenida Exedito Garcia.”

Já segundo o presidente da CDL Vitória, Cláudio Sipolatti, a quantidade de furtos em lojas no Estado, em um espaço de tempo tão curto, nunca foi visto.

Empresas de grande porte do Estado também operaram com um esquema diferenciado de horário ontem. A assessoria de imprensa da Vale informou que os funcionários da parte administrativa da empresa foram liberados ontem por volta das 15h30 — o expediente normal se encerra às 17 horas. Os turnos noturnos, no entanto, não sofreram alterações.

A ArcelorMittal, por meio de nota, informou que “visando garantir a integridade física dos seus empregados, fez alguns ajustes nos horários de trabalho das equipes. Ressalta, ainda, que sua produção e operação não foram afetadas até esse momento”.

Segundo uma funcionária, a Chocolates Garoto paralisou a produção à noite e dispensou os funcionários. A empresa foi procurada, às 22h37 de ontem, mas as ligações não foram atendidas.

ARROMBAMENTO



Perda de R\$ 90 mil em loja saqueada

Ainda na calçada que dá acesso à loja Cristal Graffiti, em Campo Grande, Cariacica, dava para ver os estragos promovidos pelos criminosos na madrugada de ontem.

Cacos de vidros quebrados eram recolhidos por funcionários, enquanto outros guardavam parte da mercadoria que restou.

Um táxi, uma moto e um carro teriam sido usados na cobertura aos bandidos, que roubaram camisas, bonês, chinelos, tênis e outras peças da marca.

Dizendo que o sentimento é de impunidade e tristeza, o gerente da loja, Renan Felipe da Silva Santos, de 28 anos, contou que o prejuízo estima-

do varia de R\$ 80 mil a R\$ 90 mil.

“Estamos recolhendo as peças que restaram e vamos enviar para a fábrica, que fará a contagem. Só iremos reabrir a loja quando a situação voltar à normalidade. Outra loja da Cristal Graffiti, que também fica em Campo Grande, foi arrombada”, disse o gerente.

OPINIÕES

LEONARDO BICALHO - 23/02/2016

FOTOS: DIVULGAÇÃO



“A principal célula da economia capixaba é o comércio, e ele teve muito prejuízo”

José Lino Sepulcri, presidente da Fecomércio-ES

“Nós estamos enfrentando uma crise, e esse episódio piorou a situação”

José Antônio Pupim, diretor da CDL Cariacica

SADRILO, DIVULGAÇÃO

LEONARDO BICALHO - 23/02/2016



“Um dia parado na indústria significa uma perda de cerca de 5% na produção mensal”

Marcos Guerra, presidente da Fines

“Se não tivermos polícia nas ruas, temos de manter as portas fechadas”

Cláudio Sipolatti, presidente da CDL Vitória

Seguradoras garantem reembolso

Saques, roubos, furtos e destruição. Os ataques a lojas e moradores do Estado trouxeram prejuízos, mas as seguradoras garantem que farão o reembolso aos cidadãos e empresas que têm uma apólice.

“Nos casos de roubos e furtos a veículos, não há dúvida: quem tiver seguro, tem direito ao dinheiro”, afirmou o vice-presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros e das Empresas Corretoras de Seguros do Estado (Sincor-ES), José Alexandre Cid Pinto.

Ele garantiu ainda que lojistas que tiverem seguros dos estabelecimentos vão receber o dinheiro. Mas destacou que tudo vai depender do tipo contratado.

“No caso das lojas, não é apenas roubo, é saque. É como se um caminhão tombasse, a carga fosse saqueada, e os seguros cobrem esse prejuízo. Saques nas lojas é uma situação bem parecida. Mas tem de ver as cláusulas contratadas na apólice do seguro. Cada caso é um caso”, explicou.

Nessas situações, haverá ressarcimento dos prejuízos relaciona-



COMERCIANTES instalaram tapumes em lojas de Campo Grande, Cariacica

dos à depredação da estrutura e também das mercadorias levadas.

A realidade, porém, é que a maioria das lojas não tem seguro, segundo, o diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cariacica, José Antônio Pupim: “Só as grandes redes contratam esse tipo de serviço. A maioria, que é de peque-

no comércio, não o tem e terá de arcar com um prejuízo enorme.”

Segundo ele, a falta de histórico de situações como esta no Estado faz com que os lojistas não tenham essa preocupação. Para evitar prejuízos e saques, lojistas instalaram tapumes no comércio, como em Campo Grande, Cariacica.

Reportagem Especial

Sem desconto no salário por falta

Quem não foi ao trabalho ontem por conta da falta de policiamento militar no Estado não terá o ponto cortado, afirmou o juiz titular da terceira vara do trabalho de Vitória, Marcelo Tolomei.

Isso porque, segundo o magistrado, uma situação de caos como a vista ontem se enquadraria no conceito de "motivo de força maior". "O empregado deixou de ir ao trabalho

por uma situação alheia à sua vontade. Enchentes e desastres naturais, também são 'motivos de força maior', explicou.

No entanto, ressaltou que cada caso deverá ser analisado, entre empregado e empregador. "Pode ser necessário, por exemplo, que se faça a compensação das horas não trabalhadas na segunda-feira em um outro momento".



MARCELO TOLOMEI explicou que faltas, ontem, não implicam em punições

Para Tolomei, o momento delicado vivido agora requer bom senso de ambas as partes. "Houve empregadores que disponibilizaram transporte para seus funcionários. Já o empregado, da sua parte, em casos assim, pode comunicar à empresa a sua impossibilidade de ir trabalhar".

O bom senso, aliás, também foi citado pelo presidente da Fecomércio-ES José Lino Sepulcri. "Tenho certeza de que vai prevalecer o bom senso do comerciante no sentido de minimizar o problema, inclusive não cortando o ponto de seus funcionários", afirmou.

Segundo o presidente, entre 30% e 40% dos empregados do comércio deixaram de ir trabalhar ontem. "E os que foram, saíram mais cedo, acatando a uma recomendação da Fecomércio-ES. Por volta das 14h, 95% do comércio estava fechado".

O corte de ponte também foi descartado pelo presidente da CDL Vitória, Cláudio Sipolatti. "Não estamos pensando nisso agora. Vamos precisar dos colaboradores para reconeçar, para retomar as vendas depois. O comerciante sempre tem a intenção de continuar, de trabalhar".



LOJAS receberam reforço de seguranças (destaque) para evitar saques

Sindicatos pedem segurança

A partir do momento em que não há policiamento militar, ou seja, segurança pública, a responsabilidade pela segurança dos funcionários passa a ser dos empregadores. A afirmação é do presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Estado (Sindicomercários-ES) Jakson Andrade.

"Nós emitimos um comunicado para todos os lojistas e escritórios de contabilidade orientando eles a deixarem os seus empregados em casa", completou.

Isso foi necessário, explicou Andrade, para que a integridade física dos trabalhadores fosse mantida. "Além disso, também pensamos na segurança patrimonial das empresas", afirmou.

Segundo o presidente, diversos empresários acataram a recomendação. "Muitos lojistas e escritórios de contabilidade fecharam as portas e dispensaram os funcionários hoje (ontem) Estamos todos do mesmo lado neste momento difícil".

O diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cariacica José Antônio Pupim, ressaltou ainda que as lojas as continuarão fechadas até que a situação seja normalizada.

"Nós simplesmente não temos como manter as lojas abertas, funcionando, com este clima de guerra. Não é seguro para o comerciante, para os funcionários e nem para os clientes", frisou.



JAKSON Andrade cobrou empresas

SAIBA MAIS

Prejuízos

- > ENTRE 100 E 150 lojas na Grande Vitória foram saqueadas de sexta até a manhã de ontem. O roubo de mercadorias representou perdas de cerca de R\$ 400 mil nessas lojas
- > JÁ OS PREJUÍZOS NO ESTADO, que incluem, além das perdas com produtos roubados, a paralisação da atividade ontem e os danos patrimoniais, ultrapassam a casa dos R\$ 6 milhões.
- > A INDÚSTRIA também teve as atividades paralisadas. A estimativa é de que um dia parado na indústria representa uma perda de cerca de 5% na produção mensal.

Segurança armada

- > MUITOS ESTABELECIMENTOS comerciais estão contratando segurança armada particular.
- > ALGUNS, principalmente supermercados, usaram o reforço durante o

expediente ontem.

- > MAS HÁ TAMBÉM a atuação desses profissionais 24 horas por dia, para evitar invasões e saques.

Seguro

- > PARA OS CASOS DE ROUBOS, furtos e saques em lojas, quem tiver seguro e

dependendo do tipo de seguro contratado, há a garantia de ressarcimento do valor referente aos objetos levados e às danificações dos estabelecimentos.

- > OS SEGUROS TAMBÉM garantem o dinheiro aos motoristas segurados em caso de furto de veículos.

Trabalhadores

> ENTIDADES DO COMÉRCIO garantem que os empregados que não foram trabalhar ontem por conta do clima generalizado de insegurança não terão o ponto cortado.

- > ALÉM DISSO, é do entendimento de juizes do trabalho que o que houve foi um "motivo de força maior", ou seja, que estava alheia à vontade do empregado, o que justifica que o ponto não seja cortado.

Fonte: Fecomércio-ES, Findes, CDL de Vitória e de Cariacica, Sindesp-ES e especialistas consultados.



LOJA depredada em Vitória

PM FORA DAS RUAS

Dobra número de vigilantes armados

Se a segurança pública tem faltado, muitas empresas estão procurando, por conta própria, alternativas para manter o funcionamento ou proteger o patrimônio. O número de seguranças armados nas empresas chegou a dobrar em alguns estabelecimentos.

A procura pelos profissionais aumentou muitos nos últimos dias, segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado (Sindesp-ES), Jacymar Dalcaminí, que ressaltou, porém, que a maioria foi contratada de forma irregular.

"Dobrou o número de seguranças atuando nas empresas, mas há muita contratação clandestina. Mesmo aqueles estabelecimentos que já tem contrato regular com empresas de segurança não conseguiriam reforço, pois o procedimento demora um pouco, não teria tempo hábil", disse.

Dalcaminí ponderou também, que às vezes não só pela questão de tempo, mas também por custos

menores, algumas empresas optam pela contratação irregular.

O aumento de 100% no efetivo de seguranças foi verificado, por exemplo, nos supermercados Perim, de acordo com o sócio proprietário do Supermercado Perim, Dailton Perim.

"Nós temos profissionais fazendo a segurança diariamente, mas hoje (ontem) dobramos o número e fechamos as lojas mais cedo. Os seguranças, inclusive, vão ficar 24 horas de plantão", afirmou.

Nos supermercados Carone, a segurança não armada atuou, como de costume, durante o expediente. Para após o fechamento das lojas, de acordo com William Carone Junior, dono dos supermercados, foi contratada segurança armada. "Para cada loja, foram contratados mais dois seguranças", disse Carone Junior.

O presidente da Federação da Indústria do Estado (Findes), Marcos Guerra, disse que também foram contratados profissionais de segurança para atuarem no Sesi e Senai, embora as aulas tenham sido suspensas ontem, e também nas indústrias, para evitar ou minimizar prejuízos.

Outra loja que teve segurança reforçada por profissionais armados foi a Casas Bahia, no centro de Vitória. A assessoria informou que a empresa que não se manifestaria.

“Dobrou o número de seguranças atuando nas empresas, mas há contratação clandestina”

Jacymar Dalcaminí, Sindesp-ES

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Barbara Becalli, Débora Hemery, Edu Kopernick, Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Felipe Pacheco, Francine Spinassé, Katherine Paiva, Leone Oliveira, Luciana Almeida, Milena Martins, Heloiza Camargo, Rafael Louzada, Samantha Dias, Simony Giuberti, Tais de Hollanda e Wesley Radavelli

População quer resposta e diálogo de governo e PM

GUILHERME FERRARI



Loja recebe reforço após onda de saques em Laranjeiras

Após quatro dias da greve dos policiais militares, moradores e comerciantes continuam acucados em bairros da Grande Vitória e cobram tanto do governo quanto da Polícia Militar uma solução definitiva para a crise da segurança no Estado. Na opinião de representantes de associações de moradores, as partes pecam pela falta de diálogo.

“É um absurdo, como é que fica um Estado, especialmente a Grande Vitória, sem proteção? Muitos estão pagando o preço que não é seu. Pessoas sem poder levar as crianças para a escola, bancos e supermercados fechados...”, questiona o presidente da Associação de Moradores da Praia da Costa, Gilson Pacheco.

Mesmo com o exército nas ruas desde a noite de segunda-feira, 6, e a chegada da Força Nacional de Segurança, a sensação ainda é de desconfiança no Centro de Vitória. Ontem, as lojas permaneceram fechadas. “O sentimento de insegurança

SEM ABRIR

100%
das lojas

Todos os pontos comerciais do Centro de Vitória ficaram fechados, ontem.

é generalizado entre moradores e comerciantes. O comércio está 100% fechado e a gente ouve que só vai restabelecer quando tiver policiamento. O governo tem que estabelecer um diálogo para retornar o trabalho de segurança, que é papel da PM e que o Exército não dará conta”, diz a presidente interina da Associação de Moradores do Centro, Pátima Aparecida Santos.

Ivan Erler, presidente da Associação de Moradores de Maruípe, onde manifestantes contra e a favor da paralisação quase entraram em confronto, criticou a situação. “Estamos vivendo a mercê disso. Falta vontade política dos dois lados”.

COMÉRCIO TEM PREJUÍZO DE R\$ 200 MILHÕES

Perdas vêm de queda no faturamento, saques e estragos causados nos estabelecimentos

GUILHERME FERRARI



Comércio de rua na Grande Vitória: dois dias seguidos de portas fechadas

Depois do quarto dias de caos instaurado no Estado, o comércio já amarga prejuízos de mais de R\$ 200 milhões com perda de faturamento, saques e estragos causados nas lojas. Segundo os cálculos da Fecomércio-ES, por dia, as lojas fechadas representam prejuízo entre R\$ 45 milhões e R\$ 50 milhões no Espírito Santo, ou seja, de sábado até ontem os estabelecimentos deixaram de faturar de R\$ 180 milhões a R\$ 200 milhões.

O presidente da entidade, José Lino Sepulcri, explica que o levantamento considerou o PIB diário do comércio do Espírito Santo, como o valor máximo que poderia ser perdido pelo setor em um dia parado, e a quantidade de dias perdidos. Perdas essas que deverão representar uma queda em torno de 30% no faturamento do mês de fevereiro.

Ainda segundo estimativas da entidade, foram cerca de 270 lojas saqueadas ou depredadas até a tarde de ontem só na Grande Vitória, e o prejuízo com os atos de

vandalismo e furtos gira em torno de R\$ 20 milhões para os comerciantes capixabas.

Quatro shoppings do grupo Sá Cavalcante na Grande Vitória, por exemplo, já tiveram perdas de mais de R\$ 6 milhões em vendas desde o início do movimento que impede as atividades dos policiais militares.

EMPRÉSTIMO

Por conta da devastação causada no segmento, a

Fecomércio-ES decidiu que vai disponibilizar um fundo de R\$ 1 milhão aos lojistas que foram alvos da ação dos bandidos. Sepulcri explica que esses recursos vão ser direcionados às empresas que precisam fazer reparos emergenciais nos estabelecimentos.

“Queremos dar condições dos comerciantes reconstruírem seus negócios. Por isso, vamos emprestar sem cobrar juros, e os em-

presários vão ter até 90 dias para pagar o empréstimo”, diz Sepulcri, ao observar a importância dos empresários registrarem Boletins de Ocorrência e fazer fotos para apresentarem no momento do pedido de ajuda.

O presidente acrescenta que a federação pleiteou junto ao governo que as instituições financeiras ofereçam crédito subsidiado para atender aos lojistas na reposição dos estoques.



“Estamos vendo uma coisa que nunca vimos no Estado. A situação é muito preocupante”

HÉLIO SCHNEIDER
SUPERINTENDENTE DA ACAPS



“Os PMs têm que cair na realidade que o país empobreceu, não adianta fazer concessão que não se pode cobrir”

MARCOS GUERRA DA FINDES



“Se a PM vinha ou não tentando negociar a possibilidade de reajuste, a sociedade desconhecia, assim como o comércio”

JOSÉ SEPULCRI DA FECOMÉRCIO



“A insegurança é generalizada. A segurança só volta com a PM de novo na rua”

FÁTIMA SANTOS DA ASSOC. DO CENTRO DE VITÓRIA



“Espero que as partes tenham uma visão maior da sociedade e achem outra forma de negociação”

ARIDELMO TEIXEIRA DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Policia civil é morto por bandidos

Investigador Marcelinho levou tiro no peito ao impedir roubo a moto em Colatina. Policiais civis não descartam fazer greve no Estado

Foi assassinado, na noite de ontem, o investigador de Polícia Civil Mário Marcelo de Albuquerque, 44 anos. Marcelinho, como era conhecido tanto pelos colegas de corporação quanto pelos profissionais da imprensa, levou um tiro no peito quando impediu um assalto.

O crime aconteceu por volta das 20 horas, no quilômetro 259, próximo à Curva do Cassani, localizada no distrito de Baunilha, em Colatina, no Noroeste do Estado.

Segundo policiais civis, Marcelinho e um amigo – que também é policial civil – voltavam para a Grande Vitória quando viram um motociclista sendo assaltado, num redutor de velocidade que tem na região. “Eram dois caras em uma moto vermelha, que abordavam um motociclista. Estava escuro e o Marcelinho não viu que o ladrão estava armado. Antes dele atirar, o camarada disparou”, contou o chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, José Lopes.

Ainda de acordo com o chefe da DHPP, o investigador foi levado pelo colega e pela vítima da tentativa de assalto para o São Bernardo Apart Hospital, onde morreu.

Marcelinho trabalhava há 15 anos na DHPP, na equipe. Ele era casado e deixa dois filhos: um com



“Marcelinho era querido por todos. Hoje (ontem), quando ele deixava o plantão, o encontrei. Ele me ofereceu ajuda, mas eu disse que não precisaria”

José Lopes, chefe da Divisão de Homicídios



JOSÉ LOPES, chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa, onde Marcelinho (destaque) trabalhava há 15 anos, contou que o investigador impediu assalto

10 meses e, outro, de 10 anos.

José Lopes garantiu que desde a noite de ontem, diversas equipes das polícias civil e militar estão atrás dos suspeitos. Menos de uma hora depois do crime, três suspeitos foram detidos com revólver calibre 38, maconha e carro roubado, mas não foram reconhecidos pela vítima da tentativa de assalto.

O presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Estado do Espírito Santo (Sindipol), Jorge Emilio Leal, lamentou o ocorrido. “Rece-

bemos a notícia com indignação e pesar. O Estado está brincando com a segurança pública. Não descartamos parar os trabalhos”.

FERIDO

Em Aracruz, às 21h30, um soldado da PM, 30, foi baleado no rosto, em uma tentativa de assalto, no bairro São Marcos.

Segundo colegas, o militar foi abordado por quatro bandidos, reagiu e acabou ferido. Os criminosos fugiram e o soldado, socorrido.

Gavetas do Departamento Médico Legal lotadas

No Departamento Médico Legal houve mais uma manhã de desespero em meio ao caos que tomou conta das ruas capixabas. De acordo com presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Espírito Santo (Sindipol), Jorge Emilio Leal, desde o começo das manifestações, aconteceram 87 homicídios na Grande Vitória.

A geladeira do Departamento Médico Legal estava com as 36 gavetas operantes lotadas. Ao menos sete corpos estavam em macas e até no chão. Para agilizar os trabalhos, o diretor do sindicato, Aloísio Fajardo, informou que o DML dobrou o efetivo. Agora conta com dois médicos legistas e mais quatro auxiliares que não pararam nem para almoçar.

“Denunciamos há muito tempo a falta de funcionários no DML, os profissionais estão sem condição nenhuma de trabalhar”.

Como a geladeira do DML está

lotada, foi firmado um acordo com os hospitais São Lucas e Dr. Jayme Santos Neves para que também recebam corpos. Muitas famílias estão sofrendo com a demora.

Uma pedagoga de 22 anos tentou liberar o corpo do primo, assassinado na porta de casa. O crime aconteceu no domingo 21h.

“Eu nunca vi isso, foi uma noite de terror, moto passando e tiro o tempo todo. Aqui no DML tem muitos corpos, uma cena horrível. Eu quero ir embora desse lugar e nunca mais voltar”, desabafou a pedagoga, que veio com a família de São Paulo há 1 ano e já está de malas prontas para partir.

A demora também atinge o recolhimento de corpos. Um jovem, 23 anos, demorou mais de 12 horas para ser recolhido em Novo Horizonte. A informação foi da namorada dele, uma atendente de 24 anos, que esteve ontem no DML para fazer a liberação.

Número de homicídios chega a 87

Subiu para 87 o número de assassinados no Espírito Santo da zero hora de sábado à zero hora de hoje. A informação é do Sindicato dos Policiais Civis do Estado (Sindipol) e conta com dados do Departamento Médico Legal (DML).

Só ontem, foram contabilizados 22 assassinatos, um deles, na Reta da Penha, em Vitória, segundo informações extraoficiais. As mortes ocorreram no período em que os militares deixaram as ruas, desde que seus familiares fizeram barreiras humanas na frente dos batalhões, impedindo suas saídas.

Segunda-feira foi o dia mais sangrento, com 47 assassinatos, de

acordo com o presidente do Sindipol, Jorge Emilio Leal. “São estatísticas de países em guerra, de ataques terroristas. Quarenta mortes em um dia são comuns em locais assim”.

Na Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), casos de

“São estatísticas de países em guerra, de ataques terroristas. Quarenta mortes em um dia”

Jorge Emilio Leal, pres. do Sindipol

mortes aparecem repetidamente, inclusive duplos e triplos homicídios. São casos, em sua maioria, de ataques na rua, à noite e de madrugada. São vítimas que estão sem identificação por causa da dificuldade de policiais civis de irem até o local das mortes sem apoio da PM.

Em Nova Almeida, na Serra, Valdeir das Neves Lopes, 19, morreu vítima de vários tiros na rua Santa Cruz, às 10h30 de segunda. Sete horas e meia depois, em Cariacica, dois jovens foram mortos. Um com um tiro na nuca e o outro baleado na virilha, próximo ao Centro Comunitário de Vila Oásis.

“Quando os criminosos viram que realmente não tinha policiamento, se sentiram soltos. Existem guerras de gangue pelo tráfico, acertos de contas e a intenção de roubar em que o ladrão mata”, contou Leal.

MOVIMENTO

Segundo o Sindipol, até amanhã haverá uma reunião com o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, para tratar de reajuste salarial da categoria e uma assembleia geral. O sindicato informou que não estão descartando protestos e paralisação.



PERITOS EM LOCAL DE HOMICÍDIO em Vitória. Eles tiveram dificuldades de ir a todos os pontos de crimes por não contarem com apoio da PM



CORPO fica no chão por causa da superlotação nas gavetas do DML

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Recorde de roubos de carros

Os quatro dias em que os PMs estiveram longe das ruas resultaram em números recordes de crimes de roubos e furtos de carros e motos. Foram 200 casos na segunda-feira e mais 160 ontem na Grande Vitória, maiores picos de crimes registrados na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV) neste ano.

O titular da DFRV, delegado Tarcísio Otoni, contou que houve acúmulo de ocorrências:

"A maioria dos atendimentos era para roubos e furtos, também liberação de veículos. Mas esse acúmulo aconteceu também porque são pessoas que foram assaltadas no final de semana e só vieram registrar a ocorrência hoje (na segunda-feira), por exemplo."

De acordo com o chefe da Polícia Civil, Guilherme Daré, desde a tarde da segunda-feira o atendimento a roubos de veículos foi distribuído pela Grande Vitória:

"As Delegacias Regionais e os Distritos de Polícia da Grande Vitória também estão registrando ocorrências de furtos e roubos de veículos permitindo assim que a delegacia especializada trabalhe para a liberação dos veículos já recuperados e na investigação dos crimes."

As delegacias de Guarapari, Serra, Cariacica, Vitória, Vila Velha estão dando o suporte. O delegado Otoni afirmou que tal ação facilitou a vida das vítimas: "Foi uma ação para a pessoa não precisar se deslocar tanto. Os crimes estão

ocorrendo, normalmente, quando a pessoa está estacionando ou está parada em frente ao prédio."

Mesmo com outras delegacias reforçando o registro de ocorrências, a DFRV de Vitória voltou a receber grande número de pessoas se queixando. Ontem, cerca de 160 boletins de ocorrência foram registrados somente na Grande Vitória, que ainda contabilizava as ocorrências registradas no interior, que, segundo investigadores, somam mais de uma dezena.

A DFRV recebeu ainda pessoas pedindo orientações sobre como agir em caso de roubo. Um eletricista de 26 anos, morador de Vitória, foi se informar sobre como poderia recuperar sua moto, que foi roubada na tarde de sábado, no centro da Capital. Ele contou que no dia ficou cerca de 1h20 na delegacia apenas para registrar o boletim. Havia cerca de 30 pessoas esperando para prestar queixa.

E o delegado alerta e orienta a população: "Cuidado em locais ermos. Recebemos muitas ocorrências de bandidos na garupa que estão roubando."

DENUNCIE CRIMES

Telefones úteis

> 190: Polícia e Guarda de Vitória
> 3219-9929: Guarda de Vila Velha

Fonte: Polícia Civil.



ELÉTRICISTA mostra boletim de ocorrência: em 2 dias foram 360 registros de roubo de veículos na Grande Vitória

Investigações de todas ocorrências

Mesmo diante do aumento expressivo nos últimos dias de ocorrências registradas por causa da falta de policiais militares nas ruas do Estado, o chefe da Polícia Civil, Guilherme Daré, garantiu que todos os casos serão investigados.

De acordo com Daré, desde o dia em que as manifestações tiveram início, todo o efetivo da Polícia Civil foi direcionado para fazer atendimento dos crimes, em regime de escala especial.

"Tivemos muitos casos de crimes contra a vida, como homicídios, além de roubos e saques. Todos os crimes serão apurados com rigor e todos os envolvidos teriam de ser identificados e, se possível, presos", frisou.

Ele reforçou que os inquéritos estão sendo instaurados. "Isso é um trabalho que leva mais tempo", enfatizou.

O chefe de Polícia Civil admitiu que, devido ao número muito grande de crimes nos últimos dias, foi dada prioridade aos mais graves, como os homicídios.

Ele acrescentou que a Polícia Civil nesse período trabalhou para apurar os crimes que têm acontecido, mas que não faz rondas os-



FERNANDO RIBEIRO - 17/01/2016

DARÉ reforçou que um dos maiores obstáculos enfrentados pela polícia nesse período de greve da PM foi a quantidade de boatos que surgiram: "Mais de 100"

ativas, o que é atribuição da Polícia Militar.

E fez um apelo para que a população em geral e comerciantes que tenham sido vítimas de bandidos nesse período e não buscaram as

delegacias registrem as ocorrências. "Muita gente nem registrou ocorrência e pedimos às pessoas que foram vítimas que oficializem as denúncias na Polícia Civil, se possível, com imagens dos fatos."

BOATOS

Guilherme Daré reforçou que um dos maiores obstáculos enfrentados pela polícia nesse período foi a quantidade de boatos que surgiram. "As informações inverídicas atrapalharam muito. Foram mais de 100, o que atrasou outras ocorrências", lamentou.

“Muita gente nem registrou ocorrência e pedimos às vítimas que oficializem as denúncias”

Guilherme Daré, chefe da Polícia Civil



ACEMIR RIBEIRO - 02/07/2016

OTONI disse que o número deve crescer com vinda de ocorrências de fora da Grande Vitória

Notificação contra crimes

O Ministério Público do Espírito Santo (MP-ES) notificou ontem o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nylton Rodrigues, para que, até o fim da tarde de ontem, as tropas das Polícia Militar do Estado estivessem de volta às ruas.

A recomendação dizia ainda que, diante de resistência, deveria fazer "uso progressivo da força".

Segundo o órgão, vencido o prazo, os militares que permanecessem aquartelados deveriam ser nominalmente listados e encaminhados à Promotoria de Justiça junto à Auditoria Militar para providências.

A assessoria do órgão, porém, in-

formou que outras notificações foram expedidas e que o prazo foi estendido.

Também de acordo com a assessoria do órgão, um núcleo formado por sete membros, liderado pelo promotor Francisco Berdeal, foi montado para acompanhar o movimento e dialogar com familiares e a cúpula de segurança do Estado.

O órgão está apurando um possível envolvimento de militares no movimento, o que é vedado pelo Código Penal Militar, e também disse ter indícios de participação de associações militares no custeio das ações de familiares em frente aos batalhões, o que também está

so investigado.

O Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES) também enviou ofício ao secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, requisitando informações sobre a paralisação dos policiais militares no Estado.

Segundo o procurador da República Carlos Vinícius Cabeleira, o objetivo é saber se houve determinação expressa às tropas para que deixassem os quartéis e assumissem seus postos, além de outros dados: "Vimos uma situação de grave violação do direito do cidadão e precisamos identificar os responsáveis por essa violação."



FABIO NUNES - 17/08/2016

CABELEIRA: "Vimos uma situação de grave violação do direito do cidadão"

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Perdas do comércio já chegam a R\$ 100 milhões

Para ajudar lojas saqueadas a reabrir as portas, a Fecomércio decidiu oferecer valor total de R\$ 1 milhão para empréstimos, sem juros

Os prejuízos no comércio com o saque às lojas e furto de produtos, a depredação e o não funcionamento dos estabelecimentos passa dos R\$ 100 milhões no Estado. Muitas empresas estão em risco de não conseguir voltar a funcionar e, para ajudar na retomada, serão oferecidos empréstimos, num total de R\$ 1 milhão.

A partir de hoje o crédito já está disponível, segundo José Lino Sepulcri, presidente da Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado (Fecomércio-ES), que está disponibilizando o dinheiro.

"Estamos oferecendo linha de crédito para micro e pequenos negócios no valor de R\$ 1 milhão, sem juros e sem correção, para que possam recuperar seu patrimônio. Orientamos a quem foi alvo de roubos e vandalismo que faça o boletim de ocorrência para comprovar o ocorrido", afirmou.

O prazo para pagamento com essas condições é de 90 dias.

José Lino reformou que, desde o final de semana, quando o movimento no comércio era menor, o prejuízo no comércio em todo o Espírito Santo ultrapassa os R\$ 100 milhões, incluindo os produtos saqueados, a destruição de equipamentos e estrutura física e o que deixou de ser vendido no período.

Ainda de acordo com ele, a Fecomércio-ES pediu ao governo do Estado contribuição para a retomada. "Pedimos que seja oferecida linha de crédito subsidiada. Sem essa ajuda, muitos empresários não vão ter condições de voltar".

O diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cariacica, José Antônio Pupim, disse que o prejuízo dos últimos dias não será recuperado neste mês.

"O mês de fevereiro já é, historicamente, um mês ruim para as vendas por ser mais curto. Com esses dias a menos, a situação piora e acreditamos que não vai ser possível recuperar o tempo perdido", afirmou Pupim.

Nas fábricas, a paralisação de segunda-feira e de ontem representa uma perda de 10% na produção mensal, segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fíndes), Marcos Guerra.

"A indústria já vem apresentando queda na produção e os custos dessa paralisação, infelizmente, vão ter de ser repassados para os consumidores", afirmou Guerra.

A Chocolates Garoto parou as atividades no período da noite, a ArcelorMittal disse que havia retornado às atividades ontem, e a Vale disse que flexibilizou horários.



LOJA SAQUEADA em Cachoeiro está entre os negócios que podem recorrer ao crédito oferecido pela Fecomércio

SAIBA MAIS

Dinheiro liberado a partir de hoje

Prejuízos

> OS PREJUÍZOS no comércio desde sábado, quando o movimento começou a reduzir por causa da insegurança, e principalmente na segunda-feira e ontem, quando esteve fechado, passa de R\$ 100 milhões.

> O VALOR refere-se à redução das vendas, mas também inclui saques e depredações às lojas.

> MUITOS ESTABELECIMENTOS não

têm nem condições de voltar a abrir.

Empréstimo

> PARA AJUDAR OS micro e pequenos empresários a retomarem as atividades comerciais, a Fecomércio-ES vai oferecer R\$ 1 milhão em empréstimos.

> ALÉM DISSO, solicitou ao governo do Estado que também ofereça ajuda aos lojistas.

Condições

> O EMPRÉSTIMO DA Fecomércio-ES não terá juros e correção e o prazo de para pagamento é de até 90 dias.

> O DINHEIRO está liberado a partir de hoje.

> A ORIENTAÇÃO é que os comerciantes façam o boletim de ocorrência para comprovação das perdas.

Fonte: Fecomércio-ES, CDL de Cariacica, Fíndes, Sincor-ES e especialistas consultados.

"Estado tem de pagar prejuízo"

"Como as ações de vandalismo aconteceram por falta de segurança pública, o Estado é considerado responsável e terá de arcar com todos os prejuízos aos moradores e ao comércio."

A afirmação é do juiz da 10ª Vara Cível de Vitória, Marcelo Pimentel. Segundo ele, essa garantia de responsabilidade está prevista na Constituição Federal.

"A segurança pública é dever do Estado. Não importa se foi uma paralisação provocada pela Polícia Militar, o Estado é responsável pela segurança, pelos prejuízos causados pela falta dela e tem de pagar o prejuízo", afirmou o juiz.

A reparação tem de acontecer tanto para os lojistas quanto para os moradores que tiveram os veículos roubados ou furtados.

O juiz orienta que as pessoas que



JUIZ Marcelo Pimentel: ação judicial

se sentirem lesadas entrem com ação na Justiça, demonstrando o prejuízo.

"É preciso demonstrar categoricamente o que foi roubado, os prejuízos materiais, a depredação, tudo que for prejuízo. Com essas provas, não há o que se contestar e o Estado terá de indenizar as vítimas", disse.

Mas Pimentel ressaltou que, em muitos casos, os motoristas e lojistas têm seguro. "Nesses casos, as seguradoras vão se encarregar do ressarcimento, mas depois vão cobrar do Estado esse pagamento", avisou o juiz.

A Procuradoria-Geral do Estado (PGE) e a Secretaria de Estado da Comunicação (Secom) foram acionadas para se pronunciar sobre o assunto, mas não houve retorno até o fechamento desta edição.

Seguradoras estimam pagar R\$ 3 milhões a motoristas

Além dos ataques no comércio, muitos veículos também foram alvos de bandidos nos últimos dias. Seguradoras terão de pagar R\$ 3 milhões para reembolsar os motoristas vítimas de roubos e furtos.

Somente na última segunda-feira, a Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV), em Vitória, recebeu cerca de 200 pessoas para fazer o boletim de ocorrência.

O vice-presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros e das Empresas Corretoras de Seguros (Sincor-ES), José Alexandre Cid Pinto, disse que considerando esses atendimentos, o número de veículos segurados é de cerca de 120.

"Nem todo carro é segurável. Se a gente considerar das 200 notificações de roubos e furtos, cerca de 150 são seguráveis. Desses, 85%, cerca de 130 veículos têm seguro, pois é a média que verificamos no mercado. O valor para ressarcir esses motoristas deve chegar a R\$ 3 milhões", afirmou.

Mas, se considerados os seguros de lojas, o valor pago será maior. "Principalmente porque são as grandes lojas que têm o serviço", disse José Alexandre.

SAIBA MAIS

Como solicitar

> PARA PEDIR O VALOR referente ao seguro, seja de lojas ou veículos, a orientação é fazer um boletim de ocorrência.

> COM A DOCUMENTAÇÃO, deve-se procurar auxílio do corretor de seguros que fez o contrato.

> TUDO VAI DEPENDER DO tipo de seguro e das coberturas que foram contratadas. O valor é devolvido em 20 dias, em média.



Loja só reabre se tudo estiver seguro

Uma loja do supermercado Epa, em Vitória, e um depósito da mesma rede, em Guarapari, foram saqueados. O diretor de marketing do Epa, Roberto Gossende, disse que em Vitória, além dos saques, a fachada da loja, equipamentos e produtos foram destruídos. "Ainda não contabilizamos o prejuízo, mas ele é enorme. Estamos providenciando a reabertura, mas só quando sentirmos real segurança."

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Postos de saúde e escolas fechados

Escolas da rede pública e particular vão manter as aulas suspensas até que a segurança e a circulação dos ônibus sejam normalizadas

Repartições públicas e postos de saúde continuam fechados hoje e as aulas também permanecem suspensas nas 500 escolas da rede estadual e em todas as municipais da Grande Vitória. Ao todo, são 433.252 alunos fora das salas de aula.

Nas escolas estaduais da região metropolitana, as aulas estão suspensas no turno matutino, com expectativa de retomada no período da tarde com a regularização do transporte coletivo, segundo a Se-

cretaria de Estado da Educação (Sedu). Nos demais municípios, as atividades serão mantidas, com exceção de algumas unidades.

As escolas particulares também mantêm a decisão de suspensão. Todas informaram que só iniciarão as aulas depois do retorno da segurança nas ruas.

O Sindicato das Empresas Particulares de Ensino (Sinepe-ES) fez uma recomendação oficial às escolas para que mantivessem a decisão de suspensão. O Colégio Americano, por exemplo, informou que só iniciará as aulas na próxima segunda-feira.

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a Faculdade de Direito de Vitória (FDV) e a Multivix também continuam com aulas suspensas hoje.

O Centro Universitário Faesa in-



ALUNOS DA REDE ESTADUAL: unidades da Grande Vitória ficam sem aulas hoje no turno da manhã

formou que as aulas só serão iniciadas na próxima segunda-feira.

Em Cariacica, as unidades de saúde e o Pronto-Atendimento (PA) do Trevo de Alto Laje não vão funcionar hoje e, de acordo com a prefeitura, as atividades só serão retomadas após a situação da segurança pública ser resolvida.

Em Vitória, os serviços públicos

de saúde nas unidades também continuam suspensos hoje. A prefeitura afirmou que só retorna à normalidade quando houver segurança nas ruas.

Na Serra, as unidades de pronto-atendimento e a maternidade do município continuam realizando atendimento normalmente.

Em Vila Velha, a prefeitura in-

formou que as unidades de saúde montaram um esquema provisório da rede. O atendimento de urgência e emergência 24 horas continuará funcionando nas unidades de pronto-atendimento (PAS), nos bairros Glória e Cobilândia. Já as unidades de saúde de Coqueiral de Itaparica, Ibes e Jaburuna estarão abertas das 8h às 17h.

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA



SHOPPING VITÓRIA: sem definição Supermercados

OK

- > O GRUPO DK suspendeu ontem o atendimento nas lojas às 15 horas.
- > PARA HOJE, a previsão inicial é de horário normal de funcionamento em todas as cinco lojas. Alterações poderão ocorrer ao longo do dia.
- > AS LOJAS DO OK Superatacadê de Laranjeiras, na Serra; Maracanã, em Cariacica; Santos Dumont, em Vila Velha; de Linhares e o OK Hipermercado da Reta da Penha, em Vitória funcionarão das 8h às 22 horas.

CARONE

- > SEGUNDO a direção, o funcionamento dependerá da circulação dos ônibus. Caso esteja normalizado, a abertura das lojas será às 8 horas.
- > O FECHAMENTO também dependerá da programação dos rodoviários, visto que os funcionários dependem do transporte público que, a princípio, estará com frota reduzida.

EXTRABOM

- > AS LOJAS, segundo a assessoria, vão abrir normalmente hoje, com funcionamento até as 21 horas em grande parte das unidades. Poderá haver mudança, de acordo com o funcionamento do transporte público.

OUTROS

- > A ASSOCIAÇÃO Capixaba de Supermercados (Acaps) informou que a recomendação é que todos os supermercados funcionem normalmente, como já ocorreu ontem, quando algumas unidades suspenderam o funcionamento mais cedo, devido ao encerramento das atividades dos rodoviários, por falta de segurança.

Shoppings

SHOPPING VITÓRIA

- > INFORMOU QUE a abertura normal dependerá da restauração da segurança, bem como do transporte público na Grande Vitória.
- > O HORÁRIO DE funcionamento de hoje será informado aos clientes no período da manhã, na página oficial do centro de compras no Facebook.

SHOPPING JARDINS

- > O SHOPPING informou que continuou fechado ontem devido à ausência de policiamento e à falta de transporte público, visando assim, garantir a segurança de seus clientes e colaboradores.
- > PARA HOJE, se o policiamento e o transporte público forem regularizados, abrirá em horário normal. Caso contrário, o estabelecimento ficará fechado como forma de segurança.

MOXUARA, MONTSERRAT, MESTRE ALVARO E PRAIA DA COSTA

- > O GRUPO Sá Cavalcante informou que, caso o policiamento e o transporte público estejam regularizados, os shoppings abrirão em horário normal.
- > JÁ EM CASO de paralisação nos transportes públicos e/ou problemas de insegurança, a abertura da praça de alimentação será às 11h e lojas e quiosques abrirão a partir das 13h.

SHOPPING VILA VELHA

- > O SHOPPING funcionou em horário facultativo ontem, com o objetivo de garantir a segurança dos clientes, lojistas e colaboradores. As lojas abriram às 15h e fecharam às 21h.
- > A EQUIPE DE segurança foi redobrada. Para hoje, a previsão é que funcione normalmente, das 10h às 22h.

SHOPPING NORTE SUL

- > O SHOPPING informou que suspendeu ontem as atividades, diante do quadro de insegurança e da falta de ônibus. A previsão anteriormente de abertura às 15 horas foi cancelada.
- > PARA HOJE, a direção do shopping prevê abertura nos horários habituais, destacando que pode haver alteração, de acordo com o cenário de segurança pública.

BOULEVARD SHOPPING VILA VELHA

- > INFORMOU QUE HOJE retomará as atividades normalmente. Destacou que espera que a situação volte à normalidade o mais rápido possível.
- > DESTACOU, porém, que caso avale que ainda há riscos para colaboradores e clientes, irá optar por um horário alternativo.

Lojas de rua

VITÓRIA

- > A CÂMARA de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória informou que a maioria das lojas da capital não funcionou ontem e que hoje o cenário pode mudar, tendo expediente, mesmo que em horário especial.
- > ISSO IRÁ OCORRER, de acordo com a CDL, caso se efetive a informação de circulação de ônibus e reforço na segurança, com atuação de alguns setores da Polícia Militar nas ruas.

POLO DE MODA DA GLÓRIA (VILA VELHA)

- > A UNIGLÓRIA esclareceu que para as

lojas voltarem a funcionar é preciso que os ônibus circulem. Caso isso ocorra hoje, a abertura poderá ser feita a partir das 9 horas.

- > REFORÇOU QUE é preciso que a segurança se mantenha para que o comércio volte à normalidade.

CARIACICA

- > A ORIENTAÇÃO da CDL do município é que os lojistas abram o comércio somente quando a polícia militar voltar às ruas, mesmo que em menor quantitativo, em apoio às forças armadas.
- > REFORÇOU QUE a recomendação é para que as lojas se mantenham fechadas, visto que clientes e funcionários não se sentem seguros com a atual situação.

Repartições públicas

PREFEITURA DE VITÓRIA

- > O EXPEDIENTE em todas as repartições públicas municipais continuará suspenso hoje. Com isso, as escolas e unidades de saúde também não funcionarão. As atividades dos pron-

tos-atendimentos serão mantidas. Já as unidades de saúde não abrem.

PREFEITURA DE CARIACICA

- > TODOS OS serviços administrativos estão suspensos hoje. Segundo a prefeitura, as atividades só serão retomadas assim que as condições de segurança estiverem garantidas, para a manutenção da integridade de moradores e servidores.
- > OS SERVIÇOS do Pronto Atendimento (PA) de Alto Laje estão suspensos hoje.

PREFEITURA DE VILA VELHA

- > O EXPEDIENTE administrativo realizado na sede está mantido na parte da manhã para tarefas internas. À tarde, o funcionamento vai depender a avaliação do período matutino. Não haverá atendimento ao público.
- > EM RELAÇÃO À saúde, haverá atendimento de urgência e emergência 24h nos PAs dos bairros Glória e Cobilândia. Além disso estarão abertas, a partir das 8h e até as 17h, as unidades de saúde de Coqueiral de Itaparica, Ibes e Jaburuna.



PRONTO-ATENDIMENTO de Alto Laje, em Cariacica, vai estar fechado hoje

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Hospitais só atendem urgência

Cirurgias e consultas canceladas e funcionamento apenas para urgência e emergência em hospitais particulares do Estado. Este é o cenário atual, diante da insegurança nas ruas e da redução na circulação dos ônibus.

No Vitória Apart Hospital, na Serra, todas as cirurgias agendadas para ontem foram canceladas. Seguindo a direção do hospital, o quadro de funcionários ficou reduzido após problemas com o transporte coletivo. Para hoje, não informou como será o funcionamento.

O Hospital Unimed Vitória está atendendo apenas urgência e emergência. Hoje, haverá horário especial de atendimento do setor administrativo, das 9h às 17h.

Já o grupo Meridional, composto pelos hospitais São Francisco, Praia da Costa, Meridional, Meridional São Mateus e São Luiz, esclareceu que ontem o pronto-socorro funcionou normalmente. "O número de cirurgias foi reduzido por conta de cancelamento feito pelos pacientes. O funcionamento para quarta-feira (hoje) ainda está sendo definido", informou em nota.

Segundo o Hospital Metropolitano, as atividades eletivas, como

consultas e exames agendados, e as funções administrativas serão definidas após o restabelecimento das condições de segurança, para retomar o atendimento de rotina.

O atendimento aos pacientes do centro cirúrgico e pronto-socorro será mantido em condições normais hoje, assim como a assistência às pessoas internadas.

Quanto aos hospitais públicos, a Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) informou que todos os atendimentos de urgência e emergência estão mantidos e que não há registro de paralisação de outros serviços como cirurgias e exames.

Já o Hospital Cassiano Antonio de Moraes (Hucam), o Hospital das Clínicas, informou que irá priorizar os atendimentos de urgência e emergência, pois não há condições de prestar atendimentos ambulatoriais enquanto não houver o retorno dos ônibus.

Os atendimentos no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) também estão suspensos hoje. Segundo o órgão, desde a última segunda-feira, devido aos problemas de segurança pública no Estado, mais de 8 mil atendimentos deixaram de ser prestados.



HOSPITAL UNIMED Vitória está atendendo apenas urgência e emergência

Bancos ficam divididos sobre abertura de agências

O funcionamento das agências bancárias no Espírito Santo deve ocorrer hoje, normalmente, de acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

No entanto, o Sindicato dos Bancários reafirma orientação para que todas as instituições financeiras permaneçam fechadas, inclusive sem a execução de serviços internos, enquanto não forem restabelecidas as condições de segurança adequadas para o prestação do serviço bancário.

O Bradesco informou que não vai abrir suas agências. O Sicoob esclareceu que ontem a maioria das agências abriu em todo o Estado, mas que algumas iniciaram e encerraram o expediente mais cedo do que o normal.

Para hoje, a diretoria aguarda novo posicionamento do governo para avaliar e dar novas orientações.

Já a Caixa Econômica Federal permaneceu fechada ontem. "A Caixa avaliará as condições de segurança nos próximos dias para retomada de suas atividades."

Já o Banestes vai manter o atendimento normal hoje.

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO não terá expediente hoje

PREFEITURA DA SERRA

> AS REPARTIÇÕES públicas municipais não funcionarão hoje. Serviços essenciais, como os prontos-atendimentos e maternidade, serão mantidos. O serviço de coleta de lixo segue normalmente em todos os bairros do município.

GOVERNO DO ESTADO

> A SECRETARIA de Gestão e Recursos Humanos (Seger) foi procurada, mas não informou, até o fechamento desta edição, como será o expediente das repartições hoje.

MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

> O MP-ES informou que o funcionamento do órgão será definido na manhã de hoje. A instituição opera, normalmente, somente no período da tarde.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA (TJ-ES)

> ONTEM, OS fóruns e a sede não tiveram expediente.

> HOJE, AS ATIVIDADES estão suspensas no Tribunal de Justiça e nos fóruns de todo o Estado, considerando persistir a insegurança decorrente dos acontecimentos que envolvem a atuação da Polícia Militar, segundo

informou a assessoria do órgão.

INSS

> INFORMOU QUE, considerando que a situação ainda não está normalizada, a decisão foi pela suspensão dos serviços também hoje.

> OS ATENDIMENTOS agendados para a última segunda, ontem e hoje serão reagendados. A nova data será informada pela Central 135.

Bancos

ORIENTAÇÕES

> A FEDERAÇÃO Brasileira de Bancos (Febraban) informou que não há alterações quanto à abertura das agências nos horários normais hoje.

> JÁ O SINDICATO dos Bancários (Sindibancários) recomenda que as agências e departamentos dos bancos fiquem fechados até que se normalize a situação da segurança no Estado.

BANESTES

> O FUNCIONAMENTO nas unidades foi dentro da normalidade ontem, com situações pontuais em função da limitação do serviço de transporte

coletivo, segundo a direção.

> HOJE, a previsão é de que o atendimento permaneça normalizado.

CAIXA ECONÔMICA

> AS AGÊNCIAS ficaram fechadas ontem. A Caixa vai avaliar as condições de segurança nos próximos dias para a retomada de suas atividades.

BRADESCO

> INFORMOU QUE sem segurança pública entende que não pode colocar em risco a integridade de seus clientes e funcionários e deverá manter suas agências fechadas.

SANTANDER

> PARA MANTER A segurança dos clientes e funcionários, informou que não abriu ontem e que para hoje ainda não havia definição.

SICOOB

> ONTEM, a maioria das agências abriu, ainda que em horários alternativos. Algumas iniciaram e encerraram o expediente mais cedo.

> PARA HOJE, a diretoria informou que vai aguardar novo posicionamento do governo quanto à situação de segurança para orientar a rede.

Hospitais

HOSPITAL UNIMED

> INFORMOU que hoje haverá o horário especial de atendimento do setor administrativo, das 9h às 17h, e que está fazendo apenas os atendimentos de urgência e emergência.

GRUPO MERIDIONAL

> O FUNCIONAMENTO ainda está sendo definido e o número de cirurgias foi reduzido pelo cancelamento dos próprios pacientes.

HOSPITAL METROPOLITANO

> O ATENDIMENTO aos pacientes do centro cirúrgico e do pronto-socorro,

assim como assistência aos pacientes internados, está mantido normalmente, informou a assessoria.

SÃO BERNARDO

> INFORMOU que está funcionando normalmente, com os todos os serviços em operação.

VITÓRIA APART HOSPITAL

> INFORMOU que ontem todas as cirurgias tinham sido canceladas devido à redução no número de funcionários trabalhando. O funcionamento de hoje ainda seria sendo definido.

Escolas estaduais

> A SECRETARIA de Estado da Educação (Sedu) informou que hoje as aulas nas escolas da Grande Vitória estão suspensas no turno matutino, com expectativa de retomada no período da tarde com a regularização do transporte coletivo.

> NOS MUNICÍPIOS fora da região metropolitana, as atividades letivas serão mantidas, com exceção de algumas unidades que apresentaram dificuldades.

Escolas municipais

> HOJE, continuam suspensas as au-



UFES: atividades suspensas

las nas escolas municipais da Grande Vitória e em Cacheiro de Itapeiririm.

Escolas particulares

> ALGUMAS ESCOLAS particulares, como Primeiro Mundo, Darwin, Leonardo da Vinci e São Geraldo confirmaram o adiamento do início do ano letivo, e só voltarão às atividades após a retomada da segurança pública. Hoje, não haverá aulas.

> O COLÉGIO Americano já confirmou que adiará o início das aulas para a próxima segunda-feira.

Faculdades

UFES

> A ADMINISTRAÇÃO central informou que as atividades acadêmicas e administrativas estão suspensas hoje até o meio-dia, e aguarda a estabilidade na segurança pública para retomar as atividades normalmente.

IFES

> A DIREÇÃO informou que permanecerão com aulas e atividades administrativas suspensas hoje. No campus Barra de São Francisco não haverá aulas, mas as atividades administrativas ocorrerão normalmente.

UVV

> ATIVIDADES administrativas e acadêmicas estão suspensas hoje até o meio-dia. A possibilidade de retomada será decidida no decorrer do dia.

MULTIVIX

> INFORMOU que haverá atividades na faculdade normalmente hoje.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

> ADIOU o início das aulas para a próxima segunda-feira.

Fonte: Estabelecimentos e órgãos públicos citados.

CAOS NA SEGURANÇA

“NÃO HOUE INTERVENÇÃO FEDERAL”

Subsecretário diz que transferência de gestão é apenas formalidade legal

“Não é uma intervenção federal”. A afirmação é do subsecretário de gestão administrativa da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), Vinícius Teixeira. Ele garante que o decreto estadual que transferiu o controle operacional dos órgãos da segurança pública capixaba para o general de brigada Adilson Carlos Katibe, das Forças Armadas, é uma formalidade legal.

O documento foi publicado ontem no Diário Oficial, e tem influência na vida e na segurança dos cidadãos capixabas.

Segundo Teixeira, foi a opção necessária diante do esgotamento dos órgãos de segurança pública locais. Ele é previsto na Lei Complementar 97, que autoriza o emprego das Forças Armadas no papel que elas estão desempenhando hoje no Estado.

Uma vez reconhecido que o recurso local está indisponível, é inexistente ou é insuficiente ao desempenho regular das atividades de policiamento, é feito um decreto autorizativo da Presidência da República. Mas governo local precisa também reconhecer a situação através de um decreto do governador.

Teixeira pontua ainda que, no caso do Estado, não se trata de uma intervenção federal já que não há interventor na Polícia Militar. “É um reconhecimento formal que o Estado não conta com a Polícia Militar”, destacou o subsecretário. Confirma outros pontos da entrevista concedida por ele:

Qual a consequência prática do decreto?

A partir deste momento,



Teixeira: opção diante do caos na segurança

todos os acionamentos que a sociedade faz ao Cio-des através do 190 serão transmitidos diretamente às Forças Armadas para atuação e despacho das ocorrências. O cidadão que ligar e relatar qualquer tipo de delito, o despacho não é mais encaminhado à Polícia Militar.

Como fica a situação dos comandantes da pm?

A Polícia Militar está intacta. Se estivéssemos falando de intervenção dentro da PM, teríamos um oficial das Forças Armadas nomeado para o comando da Polícia Militar, e o comando atual seria dissolvido. A PM continua comandada pelo Coronel Nylton, mas, como ela está aquartelada, não está em operação.

Qual será a função do general Katibe?

Ele exerce o papel de controle operacional dessa força-tarefa das Forças Armadas empregadas no Espírito Santo. O papel das Forças Armadas nesse momento é assegurar os direitos básicos do cidadão em termos de lei e ordem. Ele

DECRETO Nº 113 - S, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2017.

Transfere o controle operacional dos órgãos de segurança pública, para garantia da Lei e da Ordem no Estado do Espírito Santo.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no exercício das atribuições previstas no art. 91, I da Constituição Estadual, em conformidade com as disposições da Constituição Federal e da Lei Complementar Federal nº 97, de 09/06/1999, previstas no art. 15, §§ 3º, 4º, 5º e 6º, e

Considerando a autorização do emprego das Forças Armadas, para a garantia da Lei e da Ordem no Estado do Espírito Santo, conforme Decreto Federal, de 06 de fevereiro de 2017, em decorrência da paralização das atividades dos policiais militares, acarretando insegurança e transtornos à população do Estado.

DECRETA:

Art. 1º Fica transferido o controle operacional dos Órgãos de Segurança Pública para o General de Brigada **Adilson Carlos Katibe**, Comandante da Força-Tarefa Conjunta, autoridade encarregada das operações das Forças Armadas, para a garantia da Lei e da Ordem no Estado do Espírito Santo, no período de 06 a 15 de fevereiro de 2017.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo os efeitos ao dia 06 de fevereiro de 2017, no Palácio Anchieta, em Vitória, aos 07 dias do mês de fevereiro de 2017, 196ª da Independência, 129ª da República e 483ª do Início da Colonização do Solo Espírito-santense.

CÉSAR ROBERTO COLNAGHI
Governador do Estado - em exercício

ANDRÉ DE ALBUQUERQUE GARCIA
Secretário de Estado de Segurança Pública e Defesa Social

Decreto estadual foi divulgado no Diário Oficial

não vai exercer um papel de inteligência, cumprimento de mandados que é muito mais abrangente. É para assegurar minimamente os direitos constitucionais dos cidadãos. A Polícia Civil não está subordinada ao controle das forças armadas.

No que a ação implica na greve dos PMs?

O movimento é ilegal. O que o Estado está fazendo é tomar as medidas cabíveis de substituição a partir do momento que uma força importante como a PM resolve fazer essa greve branca. Quando as Forças Armadas já estiverem suprimindo o papel da PM nas ruas, os desdobramentos serão na esfera disciplinar e na apuração de crimes militares cometidos nesse período.

Hoje a prioridade é restabelecer a normalidade da vida das pessoas.

Existe aquartelamento?

A situação de aquartelamento é fática, mas não é formal. A partir do momento que não há polícia na rua, qualquer cidadão sabe que eles de fato não estão em operação. O reconhecimento formal do aquartelamento, até por ser um crime militar, precisa de um procedimento próprio. Essa questão vai ter um desdobramento e está sendo tratado entre o secretário de Segurança, André Garcia, e o governador em exercício, César Colnago. Eles decidirão sobre a estratégia que será tomada. Em algum momento pode ser que seja necessário fazer prisões.

Exército reforça segurança na Avenida Dante Michelini, na orla de Camburi



Leis diferentes, mas parecidas na prática

“A entrega da segurança pública para as Forças Armadas, na visão do advogado criminalista Fabrício Campos, apesar de não ser, assemelha-se com uma intervenção federal. “São leis diferentes, mas na prática têm funções parecidas. Estamos vendo a substituição completa da atividade policial pelo Exército”, ao explicar que essa transferência tem a missão de assegurar a lei e a ordem em todo o território capixaba.



Fabrício Campos: “Ação até conter a violência”

“O decreto abrange todo o Estado, algo bem raro de ocorrer numa unidade da federação. Geralmente, esse tipo de medida acontece em ocasiões pontuais e num município específico, como foi no Rio de Janeiro com a Olimpíada”, acrescentou Campos.

A intervenção federal, prevista no capítulo VI da Constituição, só é realizada por decreto da Presidência da República com anuência do Congresso Nacional ou do Supremo Tribunal Federal. Etambém pode ser adotada quando há risco para a ordem pública, como é o caso do Espírito Santo.

Porém, apesar do agravamento do quadro de insegurança pública, o governador em exercício, César Colnago, adotou o modelo previsto na Lei Complementar 97/1999, que transfere o controle operacional dos órgãos de segurança pública para as Forças Armadas.

A função do grupo, agora, será o exercício de um policiamento ostensivo e não deve contar com atividades de inteligência. “É bem provável que o objetivo seja cumprir apenas o patrulhamento das ruas para conter a violência e trazer de volta a estabilidade na segurança”.

CAOS NA SEGURANÇA

MAIS DE 100 MORTES EM CINCO DIAS

Número é maior que a média mensal de 2016, que foi de 98

▲ A escalada do número de homicídios no Espírito Santo passou da centésima vítima ontem, totalizando 103 mortos. Essa é a quantidade de ocorrências desde que foi iniciado o movimento que paralisou a ação da Polícia Militar, há cinco dias, e que instalou o caos na segurança pública. São 16 vítimas a mais do que o que havia sido registrado até a noite de terça-feira.

O Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol) confirmou 95 mortes até a manhã de ontem, mas depois, à tarde, informou que não iria mais repassar as atualizações de homicídios.

Entretanto, a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) confirmou mais três assassinatos na Grande Vitória à tarde, sendo dois em Cariacica, um em Tabajara e outro em Jardim Botânico, e um em Vila Velha, em Terra Vermelha.

Já pela noite, a DHPP confirmou um assassinato em Barcelona, na Serra, e dois no Bairro das Laranjeiras, em Jacaraípe. Com outros dois homicídios registrados em Colatina, Noroeste do Estado, o número de mortos chegou a 103.

A estatística dos últimos cinco dias já supera a média mensal de todo o

ano de 2016 que é de 98,4 mortes por mês.

INVESTIGAÇÃO

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil no Espírito Santo (OAB-ES), Homero Mafra, diz que a Ordem está avaliando a situação de violência no Estado na ausência da PM. Segundo ele, o que se nota é que as mortes são, em sua maio-

ria, casos de execução e acerto de contas.

“Essas mortes têm ocorrido, em maioria, em bairros de periferia, onde vivem as grandes vítimas da falta do Estado. São casos de brigas de gangues, execução entre grupos. Essa atual ausência do Estado por meio da ausência da PM é uma grande violação dos Direitos Humanos”, declarou.

MAPA DA VIOLÊNCIA

MUNICÍPIO ONDE FORAM REGISTRADOS HOMICÍDIOS DE SÁBADO ATÉ ONTEM



HISTÓRIAS POR TRÁS DOS NÚMEROS

ALGUMAS DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO

▼ **Mortes em Porto de Santana**

Três jovens morreram no bairro Porto de Santana, em Cariacica, na Grande Vitória, na noite de domingo (5). A família de uma das vítimas, um rapaz de 19 anos, disse que ele estava na praça com amigos quando um carro parou e começou a atirar. Segundo parentes, que preferiram não se identificar, ele não tinha envolvimento com o crime.

▼ **Mortes em Santana**

Também na noite de domingo, um adolescente de 16 anos foi morto do bairro Santana, em Cariacica. A tia disse que uma pessoa armada parou o carro perto de uma lanchonete e começou a atirar.

▼ **Geovane Rocha de Melo**

O jovem de 31 anos tinha envolvimento com drogas, segundo o tio. Ele foi morto com 10 tiros na última segunda-feira (6), no Morro do Quadro, em Vitória, por volta das 21h30. A vítima morreu e ficou no Hospital São Lucas, também na capital, até a tarde de ontem, quando o corpo chegou ao DML para reconhecimento da família.

▼ **Cobilândia**

Um jovem de 28 anos foi morto com um tiro no



Paulo Victor era porteiro e morreu em Novo México

peito no bairro Cobilândia, em Vila Velha, na noite de terça-feira (7). Segundo a mãe, que aguardava a liberação do corpo no DML, o rapaz era usuário de drogas. O corpo foi encontrado ontem.

▼ **Paulo Victor Toquarto Ramallete**

O rapaz, que era porteiro, foi morto a tiros na praça do bairro Novo México, em Vila Velha, na terça-feira. “Meu filho saiu pra comprar um cigarro e não voltou mais. Ficamos sabendo que ele estava com amigos na pracinha, quando chegaram uns homens atirando”, falou o pai Paulo Rodrigues Ramallete. O pai contou ainda que ele já se envolveu com o tráfico de drogas. “Meu filho já

foi preso uma vez há muito tempo, mas já pagou na Justiça. Não recebia ameaças”, completou.

▼ **Mario Marcelo de Albuquerque**

O investigador de Polícia Civil Mario Marcelo de Albuquerque, o Marcelinho, foi morto a tiros em Colatina, no Noroeste do Espírito Santo, na terça-feira. Ele foi atingido por um criminoso ao intervir no assalto a um motociclista, na BR-259;

▼ **Sandy Ferreira Farias**

A adolescente de 17 anos morreu após ser baleada na madrugada de ontem, em Conceição da Barra, no Norte do Estado.



Sandy, 17, foi morta em Conceição da Barra

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Reajuste seria infração à lei, afirma secretário

Ainda restam dúvidas sobre a possibilidade de o governo do Estado conceder reajuste de 43% aos policiais militares para pôr fim à greve. Mas uma coisa é certa: se der o braço a torcer, o Estado vai desrespeitar a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A LRF prevê que o Estado não gaste mais do que arrecada. Além disso, as despesas com o pagamento de servidores têm de estar dentro de um limite.

Segundo o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Regis Mattos Teixeira, o governo já recebeu alerta do Tribunal de Contas sobre os gastos.

“Recebemos alerta por termos atingido a despesa atual com pagamento dos servidores. Se concedermos o reajuste que está sendo pedido, vamos passar desse número e infringir a lei”, disse Teixeira.

O reajuste teria impacto de R\$

500 milhões a mais por ano.

Ainda de acordo com o secretário, a infração traria muitos prejuízos para diversos setores.

“Ficariamos impedidos de fazer nomeação de servidor, dar reajustes, reestruturação de carreira, haveria limites de gestão de pessoal. Prejudicaria os servidores e toda a população”, disse Teixeira.

“O alerta da LRF mostra que, urgentemente, há uma necessidade impositiva de adotar medidas de reorganização orçamentária. Se há

um desequilíbrio entre receita e despesa, vai ter de fazer a receita aumentar, de alguma forma, ou a despesa diminuir”, disse o advogado e especialista em tributação Marcellus Ferreira Pinto.

Uma das possibilidades de incrementar a receita, segundo o advogado, é o aumento de impostos e, para diminuir as despesas, pode haver cortes em outras áreas, como saúde e educação.

“Mas também existem outras formas de arrecadar mais, como reavaliar os incentivos fiscais” disse o advogado.

O professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e mestre em administração pública Hugo Júnior disse que “incorre em crime quem descumprir a LRF porque significa que quem gasta mais do que arrecada está falhando na prestação de serviços públicos”.

“Ficariamos impedidos de fazer nomeação de servidor, haveria limites de gestão de pessoal”

Regis Mattos Teixeira, secretário de Estado de Economia e Planejamento



REGIS destacou que o governo já recebeu alerta de tribunal sobre gastos

SAIBA MAIS

Salário inicial da PM é de R\$ 2.646



MILITARES querem aumento

Lei impede aumento

> A LEI DE RESPONSABILIDADE Fiscal impede o governo do Estado de dar o reajuste pedido pelos policiais militares.

> O GOVERNO já foi alertado pelo Tribunal de Contas que o reajuste implicaria em gasto extra de R\$ 500 milhões por ano.

> ISSO faria o Estado ultrapassar a receita com pagamentos.

> INFRINGINDO a lei, haveria impactos para servidores e toda a população.

ciais, estão reajuste de 43%, referente aos sete anos em que não há aumento, e auxílio-alimentação.

Salário

> SEGUNDO O GOVERNO DO ESTADO, a remuneração inicial da categoria praças (de soldado a subtenente) é de R\$ 2.646,12 e pode chegar a R\$ 7.108,48.

> NO CASO DA CATEGORIA oficiais (de tenente a coronel), o salário inicial é de R\$ 5.545,78 e pode alcançar o valor de R\$ 18.197,24.

Fonte: Governo do Estado, pesquisa A Tribuna e especialistas consultados.

Reivindicações

> ENTRE AS REIVINDICAÇÕES apresentadas pelos familiares dos poli-

Greve reduz arrecadação e afeta os cofres públicos

Os dias de paralisação da atividade produtiva no Estado, decorrentes da situação de insegurança, afeta não somente os lojistas e empresários, como também os cofres públicos, reduzindo a arrecadação do Estado.

Desde que a paralisação dos policiais militares começou, no último sábado, a perda no comércio já chega aos R\$ 145 milhões, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio-Es). Impostos sobre a atividade econômica vão deixar de ser recolhidos.

“A fonte primária de renda do governo são os impostos, porque o governo não produz nada, ele arrecada em cima de quem produz”, afirmou o advogado e especialista em tributação, Marcellus Ferreira Pinto.

Ainda de acordo com ele, a permanência da paralisação por mais dias — diante da falta de perspecti-

va de melhoras na segurança — vai dificultar, ainda mais, o cenário econômico, afastando a possibilidade de concessão de reajustes.

“Se o governo vai ser impactado com a queda de arrecadação, como vai ter a possibilidade de oferecer reajustes? Também vejo que não adianta aumentar impostos para tentar aumentar a receita. Aumentar imposto quando a economia não produz é aplicar tributo em cima de nada”, disse Marcellus Pinto.

O professor da Ufes e mestre em administração pública Hugo Júnior Brandião disse que a queda na arrecadação prejudica o funcionamento da máquina.

“É como se a fonte do governo tivesse secando. O repasse, determinado por lei, está sendo prejudicado e o sistema deixa de atender às necessidades em diversas áreas”, disse Brandião, que ressaltou que a paralisação impacta também a rede hoteleira.

Críticas ao governo do Rio

Mesmo com o Rio de Janeiro quebrado e pagando salários de forma parcelada e com atrasos, o governador Luiz Fernando Pezão, anunciou, ontem, um reajuste de 10,22% para policiais militares, civis, bombeiros, agentes penitenciários e demais funcionários das secretarias de Segurança e Administração Penitenciária.

O estado vizinho pede ajuda ao governo federal para evitar um colapso, mas, após um boato sobre possível greve da PM também em terras fluminenses, Pezão cedeu.

A atitude foi reprovada pelo secretário de Estado de Economia e Planejamento, Regis Mattos Teixeira. Ele criticou o governo do Rio e disse que o Espírito Santo não vai agir com irresponsabilidade. Ainda descartou a possibilidade de sentir-se pressionado para adotar a mesma postura.

“O Espírito Santo tem uma posição clara de responsabilidade com a população. Não vai assumir com-



PEZÃO anunciou reajuste mesmo com estado quebrado e salários atrasados

promisso que não pode cumprir. O Rio de Janeiro não tem compromisso com a população e todo mundo sabe dos salários atrasados.”

No Rio de Janeiro, os servidores ativos da Educação também terão reajuste. Os vencimentos serão pagos na terça-feira, promete Pezão.

“É uma situação muito difícil. Eu queria pagar todos os servidores em dia, mas dependendo do acordo que a gente está fazendo com a União e da aprovação das medidas que vamos mandar à Assembleia. Isso vai dar previsibilidade”, tentou justificar o governador do Rio.

ANÁLISE

“Discurso do governo é coerente com a situação do Estado”

Bruno Funchal, economista e professor da Fucape



É preciso destacar o grande prejuízo causado por essa paralisação feita à margem da lei, exemplo que não deveria ser dado pelos que devem fazer a lei ser cumprida. O discurso da equipe de governo é coerente com a situação do Estado (e do País), que vem perdendo muita receita por conta da crise econômica, da “descontingência” da Samarco, que represen-

tava 6% do PIB capixaba, e da perda de receita gerada por essa semana de portas fechadas.

Assim, os recursos do governo são contados sem muita margem para aumentos nesse momento. Ele só seria possível com o descumprimento da LRF ou aumento de impostos, prejudicando a economia capixaba.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Moradores prendem bandidos no Estado

Sem polícia para realizar a prisão de criminosos, moradores de municípios do Estado têm reagido e prendido criminosos que aproveitam o impedimento dos policiais militares de irem às ruas para praticar crimes. Mulheres e familiares ocupam a frente dos batalhões.

Na tarde de ontem, moradores do bairro Boa Vista, no município de São Mateus, no Norte do Estado, amarraram a uma placa de sinalização dois adolescentes, flagrados furtando na região.

Já na madrugada de ontem, moradores do centro de Guarapari ajudaram seguranças de uma rua a deter um ladrão que tentou arrombar uma loja de confecções infantis. A ação foi gravada por moradores. O caso aconteceu na rua Joaquim da Silva Lima, a principal do bairro, às 23h40.

O advogado Marco Antônio Gomes, de 65 anos, contou que estava lendo na varanda do apartamento dele quando um criminoso tentou arrombar a loja. "Na hora do arrombamento, todo mundo se assustou. Eu estava lendo na varanda do apartamento e ouvi um barulho. Fui até a sacada e vi o ladrão tentando arrombar a loja. Nesse momento comecei a gritar com ele", afirmou o advogado.

Segundo ele, o criminoso continuou tentando arrombar a porta da loja, jogando uma bolsa com o peso dentro. "Muita gente no prédio acordou por causa do barulho", revelou Gomes.

Ele explicou que o barulho chamou a atenção dos dois seguranças

que vigiam a rua e eles se deslocaram até o local para deter o bandido com a ajuda de moradores.

"Eles vieram, detiveram o rapaz, bateram nele e depois o liberaram. Eu até falei para prender e levar para a delegacia, porque qualquer um pode prender uma pessoa em flagrante e levar à delegacia. Não

“Eles vieram, detiveram o rapaz, bateram nele e depois o liberaram. Não precisa esperar pela polícia”

Marco Antônio Gomes, advogado



MORADORES partem para cima e agridem homem que tentou roubar

Agressor pode ser processado

Morador da rua onde a tentativa de arrombamento aconteceu, o advogado Marco Antônio Gomes, de 65 anos, destacou que quando o criminoso é agredido, os autores da agressão podem responder criminalmente, caso identificados.

Esse também é o alerta do delegado plantonista da 4ª Delegacia Regional de Cariacica, Leonardo Ávila. "A pessoa pode ser identificada e responder processo por lesão corporal", explicou ele.

O advogado criminalista Rivelino Amaral disse que os agressores estão cometendo o crime de exercício arbitrário das próprias razões, caracterizado quando uma pessoa reivindica seus direitos através do uso da força.

"Ocorre que, todavia, estamos vivendo um momento de crise institucional com a sociedade toda à mercê de criminosos e sem nenhum tipo de proteção da Polícia Militar, que tem o dever constitucional de proteger a sociedade. No entanto, isso não autoriza as pessoas a cometerem crimes", assinalou Amaral.

Segundo ele, essa medida é um reflexo da falta de segurança e esse fato pode ser alegado como tese de

defesa no processo.

"É a inegabilidade de conduta diversa. A pessoa não tem outra coisa que ela possa fazer a não ser agir. Sem falar na legítima defesa dela, de patrimônio, da família ou de terceiros", argumentou ele.

De acordo com o advogado, outros crimes que podem ser praticados, além do de justiça com as próprias mãos, previsto no artigo 345 do Código Penal, são os de incitação ao crime e a apologia do crime ou criminoso,

precisa esperar pela polícia para prender", disse ele.

LEGAL

De acordo com o advogado, essa ação está prevista no artigo 301 do Código de Processo Penal (CPP).

O delegado plantonista da 4ª Delegacia Regional de Cariacica Leonardo Ávila esclareceu que qualquer pessoa pode prender um criminoso pego em flagrante, porém destacou que é arriscado.

"Como uma pessoa vai colocar o criminoso dentro do carro dela, sem estar armada, de madrugada e levar à delegacia?", questionou.

Ávila ainda orientou: "O que a gente recomenda é ficar em casa".



POPULAÇÃO amarraram os dois menores em um poste em São Mateus

Suspeitos de roubo são amarrados em poste

Com a Polícia Militar fora das ruas, a população de São Mateus, no Norte do Estado, já começou a agir com as próprias mãos.

Na tarde de ontem, moradores do bairro Boa Vista amarraram dois menores em uma placa de sinalização após eles serem pegos cometendo furtos na região.

Moradores ainda gravaram vídeos e divulgaram nas redes sociais o momento em que os suspeitos são amarrados com os braços para trás.

Uma das vítimas, revoltada, chega a chutar um dos menores. De acordo com a Polícia Civil, os suspeitos foram conduzidos para a delegacia

pela Guarda Municipal, prestaram depoimento e foram liberados.

Após uma série de arrombamentos e saques ao comércio da cidade desde a noite de domingo, alguns comerciantes contrataram seguranças particulares e outros recolheram os produtos das lojas.

Na manhã de ontem, parte do comércio de São Mateus abriu as portas, mas à tarde as lojas voltaram a fechar.

Desde ontem a empresa São Gabriel, responsável pelo transporte coletivo urbano da cidade, colocou 40% da frota de ônibus nas ruas. As escolas e postos de saúde da cidade permanecem fechados.



RIVELINO AMARAL alerta que agredir qualquer pessoa, mesmo que seja durante o cometimento de um ato ilícito, pode ser encarado como crime

CRIMES

Até 1 ano de prisão

- > **LESÃO CORPORAL** esse crime tem pena de três meses a um ano de prisão.
- > **JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS** o artigo 345 do CP prevê pena de 15 dias a um mês de detenção.
- > **INCITAÇÃO AO CRIME** o acusado pode ficar preso por até seis meses.
- > **APOLOGIA AO CRIME** detenção de três a seis meses.

Recomendação é não reagir

Nesse momento de tensão pela falta de segurança, bandidos se aproveitam da ausência da Polícia Militar para cometer crimes, como roubo de carros, arrastões e saques a lojas.

Em situações como essas, a recomendação é não reagir.

Alexandre Domingos, especialista em segurança pública e privada, afirmou que é preciso analisar trajetos e locais antes de sair de casa.

"É preciso analisar as ruas por onde vai passar, o lugar onde vai, se tem segurança privada. Se realmente houver a necessidade de sair, evite vidro do carro aberto, cuidado ao passar nos semáforos para não ficar parado por muito tempo exposto e observe a aproximação de motos com duas pessoas", ressaltou.

Ele ainda destaca que, caso seja abordado, o cidadão não deve reagir. "Faça o que é pedido e não reaja. É tentar manter a calma e entregar os bens. Nenhum bem é maior que a vida", disse.

O consultor e especialista em segurança pública e privada Jorge Aragão lembrou que, mesmo sem a PM nas ruas, o cidadão deve acionar a guarda municipal. "Os bandidos realmente podem estar armados, então chame a guarda. Mesmo poucos, são atuantes".



REAGIR é a conduta mais arriscada

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Juiz pede à população para não sacar dinheiro

Com ausência de policiamento, Marcelo Pimentel orienta a não ir às agências por causa do risco da ação de criminosos

Com a falta de segurança pública, os consumidores devem evitar ir às agências bancárias fazer pagamentos ou saques de dinheiro. Essa é a orientação do juiz da 10ª Vara Cível de Vitória, Marcelo Pimentel.

Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banestes, Santander, Bradesco, entre outras instituições, mantiveram ontem a determinação para o fechamento de suas agências em todo o Espírito Santo, devido ao clima de insegurança provocado pela paralisação da Polícia Militar no Estado. E os bancos deverão continuar fechados hoje.

A reportagem de A Tribuna entrou em contato com os bancos, mas nenhum deles confirmou, oficialmente, o abastecimento de dinheiro nos terminais de autoatendimento do Estado.

Com as agências fechadas, a falta de segurança nos terminais de autoatendimento dos bancos deixa os consumidores vulneráveis.

"Neste momento de insegurança pública, eu sugiro ao consumi-

dor que não vá ao banco para fazer pagamento ou sacar dinheiro. Pode acontecer dele estar sendo vigiado por algum criminoso", explicou Pimentel.

Segundo o juiz, o banco é responsabilizado por ações contra clientes em seus estabelecimentos apenas quando a agência está em pleno funcionamento.

Em nota, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) explicou que as instituições seguem a Lei Federal nº 7.102/1983 e sua regulamentação. Segundo o artigo 2º da lei, a permanência ininterrupta de vigilante é exigida apenas durante o expediente para o público (isto é, dentro do horário de funcionamento da agência) e enquanto houver movimentação de dinheiro no interior do estabelecimento.

Neste caso, os bancos estariam desobrigados a possuir segurança privada durante o período de fechamento da agência.

A Febraban explicou, em nota, que "cada instituição determina os padrões de segurança para suas agências".

ALTERNATIVAS

Sem ir às agências, os consumidores podem fazer transferências bancárias, pagamentos e outras operações por meio do internet banking, autoatendimento por telefone e pelo mobile banking — acesso feito a partir de celulares.



MARCELO PIMENTEL aconselha consumidores a agirem com cautela

OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Serviços oferecidos pela internet e telefone

Internet banking

- > **CONSULTAS:** saldo, extrato, lançamentos futuros, investimento, poupança, aplicações e transações agendadas.
- > **PAGAMENTOS:** agendamento e pagamento de boletos bancários e de faturas de concessionárias de serviços públicos.
- > **TRANSFERÊNCIAS:** entre outros bancos, TED e DOC eletrônico.
- > **OUTROS SERVIÇOS:** solicitação e desbloqueio de talão de cheques, solicitação, consulta e cancelamento de débito automático, empréstimos e outros.

Autoatendimento

- > **BANCO POR TELEFONE:** todos os bancos oferecem um serviço telefônico pelo qual o cliente pode tirar dúvidas sobre serviços e realizar operações, como consultas a saldo e extrato, transferências, pagamentos de contas e tributos, aplicação e resgate de investimentos, pedidos de talões de cheque etc.

Mobile banking

- > **POSSIBILITA:** consultar saldos, verificar extratos, contas de investimentos, home broker (compra e venda de ações) e pagar contas, inclusive via Débito Direto Autorizado (DDA).
- > **PARA TER ACESSO,** o cliente deve baixar o aplicativo do banco no celular, a partir do site do banco ou das lojas oficiais de aplicativos do sistema operacional do smartphone (iOS, Android, Windows Phone etc).
- > **É NECESSÁRIO VERIFICAR,** junto ao banco, a necessidade de cadastramento de senha para realizar as transações via mobile banking.

Fonte: Febraban e pesquisa AT.

Sem multa e juros por atraso

Os órgãos de defesa do consumidor afirmam que multas ou juros não poderão ser cobrados de clientes por atraso em pagamento de contas, devido ao fechamento das agências bancárias em meio à insegurança provocada pela paralisação da Polícia Militar no Estado.

A diretora da Proteste Maria Inês Dolci explicou que, na impossibilidade de realizar os pagamentos, o consumidor pode solicitar a empresa credora que altere as datas de vencimento de suas contas.

"Ele deve entrar em contato com a empresa credora, solicitando uma alternativa para o paga-

mento. Na ocasião, deve anotar o dia e hora do contato e o número do protocolo de atendimento, se por telefone. Ou imprimir uma cópia do contato, se por e-mail".

Esgotadas todas as tentativas de pagamento, segundo Maria Inês, a dívida não poderá ser cobrada com juros ou multa e o consumidor não poderá ter seu nome negativado.

Já o juiz da 10ª Vara Cível de Vitória, Marcelo Pimentel, afirmou

que os consumidores poderão pagar contas em atrasos sem prejuízos de juros ou multas no primeiro dia útil após o fim da greve.

Em nota, o Procon Estadual informou que, como a greve não é de responsabilidade do fornecedor nem do consumidor, na impossibilidade de realizar os pagamentos não podem ser impostas penalidades (como multas e juros). Se houver, ele deve procurar o Procon.

SAIBA MAIS

Contas em atraso

CONTATO COM A EMPRESA

- > **UMA OPÇÃO** para não atrasar as contas é entrar em contato direto com a empresa responsável e solicitar outra alternativa para efetuar o pagamento.

INTERNET

- > **A INTERNET** é uma boa opção para os clientes que já movimentam suas contas nesta modalidade de serviço.

AUTOATENDIMENTO

- > **QUEM TIVER** cartão do banco pode procurar uma agência para efetuar os pagamentos nos caixas eletrônicos.

RECLAMAÇÃO

- > **O CONSUMIDOR** que não conseguir quitar o débito deve documentar a tentativa e registrar uma reclamação junto ao Procon Estadual.

Fonte: Especialistas consultados e pesquisa AT.

“O consumidor deve entrar em contato com a empresa credora e solicitar uma alternativa para pagamento”

Maria Inês Dolci, diretora da Proteste

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Acácio Rodrigues, Alessandro de Paula, Brunella França, Deborah Hemery, Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Flávia Martins, Francine Spinassé, Heloiza Camargo, Jéssica Cardoso, Katherine Paiva, Kelly Kalle, Leone Oliveira, Luciana Almeida, Marcos Rosetti, Milena Martins, Rafael Moura, Rodolpho Paixão, Samantha Dias, Simony Giuberti, Tais de Hollanda, Thaissa Dilly, Verônica Aguiar e Wesley Radavelli

CAOS NA SEGURANÇA

BERNARDO COUTINHO



Vidraças do auditório foram atingidas pelos disparos efetuados por um homem em carro prata: Polícia Civil está investigando

ENTIDADES
REPUDIAM ATAQUE

“MAIS UMA
AGRESSÃO À
LIBERDADE
DE IMPRENSA”

Associação Brasileira
de Emissoras de Rádio
e Televisão (Abert)

Associação Nacional
de Jornais (ANJ)

Associação Nacional
de Editores de Revistas
(Aner)

A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), a Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner) e a Associação Nacional de Jornais (ANJ) repudiaram o ataque na madrugada desta quinta-feira (9) à sede da Rede Gazeta, em Vitória (ES), onde funcionam todos os veículos de comunicação do grupo - emissoras de rádio e de televisão, jornais e sites. O prédio da emissora foi atingido por quatro tiros que quebraram as vidraças do auditório, onde são realizados eventos e reuniões. No momento do atentado, não havia nenhum funcionário no local. Após os disparos, os seguranças da empresa fizeram uma ronda na região e acharam os projéteis e as marcas de bala. As associações condenam com veemência mais esta agressão à liberdade de imprensa e pedem às autoridades locais uma rigorosa apuração dos fatos. As associações registram ainda, com grande preocupação, as ameaças e agressões que os jornalistas do Espírito Santo têm recebido em função da cobertura dos recentes episódios no Estado. Ao mesmo tempo, alertam para a disseminação de notícias falsas pelas redes sociais, gerando desinformação e insegurança. Trata-se de mais uma demonstração da importância fundamental do jornalismo profissional para a sociedade.

SEDE DA REDE GAZETA
É ATINGIDA POR TIROS

Foram quatro disparos contra os vidros do auditório

Na madrugada de ontem, a sede da Rede Gazeta, na Ilha de Monte Belo, em Vitória, foi atingida por quatro tiros. No prédio funcionam todos os veículos de comunicação do grupo - emissoras de rádio e de televisão, jornais e sites -, sendo que os disparos atingiram o auditório onde são realizados eventos e reuniões. Os tiros quebraram vidraças que ficam voltadas para o lado da rua. No momento não havia ninguém no auditório, e nenhum funcionário ficou ferido.

Depois de uma ronda em torno da Rede Gazeta, os seguranças encontraram os projéteis e as marcas de bala nas vidraças. Em resposta ao episódio, entidades representativas da imprensa condenaram com veemência o ataque e cobram das autoridades



Cápsulas foram achadas por equipes de segurança

locais uma rigorosa apuração dos fatos. A Polícia Civil já investiga o caso.

Nas ruas dos municípios do interior do Estado e da Grande Vitória, também são frequentes os relatos de agressões e ameaças contra jornalistas que tem cobrido o caos instalado no Estado. Três fotógrafos de A GAZETA já so-

freram agressões verbais em frente a batalhões, segundo o editor de Fotografia, Vitor Jubini. Repórteres da TV Gazeta também já foram vítimas de hostilização nas ruas e uma equipe de reportagem da TV Capixaba, afiliada da Rede Bandeirantes, foi até impedida de filmar a saída de uma viatura do Bata-

lhão de Missões Especiais. Os profissionais disseram que foram agredidos verbal e fisicamente.

“Foi um ato de intimidação. Vieram com muita truculência para cima da nossa equipe, chegaram a empurrar nossa repórter e a conduzir nosso cinegrafista até o carro. Colocaram a mão na frente impedindo a filmagem, sendo que a equipe estava na rua, num espaço público”, afirma Luciane Freitas, gerente de Jornalismo da TV Capixaba.

Uma equipe da TV Tribuna também disse ter sofrido represália de traficantes em Viana, que pediram que os profissionais se retirassem do bairro eles quando cobriam a demora para ser feito o recolhimento de um corpo. Um repórter da Globo News também foi agredido e precisou deixar o Estado por causa da insegurança.

Associação
internacional
repudia ato

Por nota, a Associação Internacional de Radiodifusão (AIR) repudiou energicamente o ataque, ressaltando que qualquer tipo de ameaça ou intimidação aos profissionais da imprensa violam os direitos fundamentais das pessoas e coagem severamente a liberdade de expressão.

O Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas no Estado do Espírito Santo também manifestou vigoroso repúdio aos autores do ataque e cobrou apuração rigorosa e rápida, com exemplar punição dos responsáveis. “Considero o Sindicato que o ataque é uma ação típica de pessoas incapazes de conviver em um regime democrático que tem, entre os seus principais pilares, a liberdade de expressão e de imprensa e o respeito à lei e à ordem pública”. O sindicato destaca que a Rede tem exercido com competência seu papel de informar sobre os fatos relevantes da atual crise da segurança.

OAB: ataque é
contra a democracia

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Espírito Santo (OAB-ES), Homero Mafra, classificou como inaceitável o ataque feito contra a sede

da Rede Gazeta. “O atentado contra a Gazeta é muito mais do que tiros contra um prédio. É um atentado contra a democracia, porque, quando você tenta intimidar de

alguma forma um órgão de imprensa, você quer calar a voz daqueles que levam para a sociedade as notícias. Além de ser um atentado, é um equívoco, porque o jornalismo não se intimida com isso”, destacou.

Ainda segundo Mafra, os jornalistas, no Brasil, sempre foram acostuma-

dos a enfrentar períodos difíceis, como o do Regime Militar. “A Ordem (OAB) vê esse ataque como um atentado à liberdade de imprensa, é como negar o direito básico do cidadão de ter acesso ao que acontece na sociedade. Um ataque a um órgão de imprensa é algo inaceitável”.



FOTOS: BERNARDO COUTINHO

NÚMERO DE HOMICÍDIOS CHEGA A 113

Crimes aconteceram desde o último sábado até ontem

TRISTEZA E INDIGNAÇÃO

“NÃO SEI SE ELE ESTAVA SENDO AMEAÇADO”

Universitário, 21 anos
Filho do sindicalista

“Ele estava indo proteger os rodoviários, mas não tinha ninguém para o proteger”. A afirmação é de um universitário de 21 anos, filho de Wallace Belmiro Fornaciari, o Barão, assassinado na madrugada de ontem.

Como você soube da morte do seu pai?
Eram por volta de 8h30, eu estava tomando café da manhã. Um vizinho foi lá em casa e nos avisou.

Por que motivo seu pai saiu de casa na madrugada?

Ele estava indo para Guarapari. Com essa situação de falta de policiamento, ele estava impedindo os rodoviários de lá de rodarem. Como em Guarapari só tem 40 soldados, ele achou pouco para liberar

os ônibus. Estava saindo de casa por volta de 4h todos esses dias.

Ele estava recebendo algum tipo de ameaça?

Não que eu saiba. É uma pessoa muito tranquila. Frequentava igreja, foi eleito para coordenar o encontro de casais deste ano. Todo mundo do bairro conhece ele.

Como ele era como pai?

Sempre ajudou em tudo, sempre presente. Nunca deixou faltar nada em casa.

Além da morte do presidente do Sindicato dos Rodoviários de Guarapari, Wallace Belmiro Fornaciari, 49 anos, em Alvorada, Vila Velha, o dia de ontem foi marcado por outros assassinatos. Já são 113 mortos desde que foi iniciado o movimento que paralisou a ação da Polícia Militar.

No início da madrugada um menor de 16 anos foi morto em Morada das Laranjeiras, na Serra.

Em Barra de São Francisco, Noroeste do Estado, um homem foi morto a pauladas pela manhã.

Ainda pela manhã três homens foram mortos juntos e um ficou gravemente ferido em Aribiri, em Vila Velha. Em Alto Lage, em Cariacica, um jovem de 19 anos foi assassinado no fim da manhã. Já em São Mateus, no

PARALISAÇÃO

7 dias

Esse é tempo que já dura a greve da Polícia Militar no Espírito Santo.

Norte, um homem de 31 anos foi morto pela tarde.

No distrito de São Geraldo, em Mantenópolis, um lavrador foi morto dentro de casa. João Batista Rodrigues, 47 anos, foi encontrado deitado na cama com marcas de tiros nas costas.

De acordo com a Polícia Civil de Mantenópolis, o suspeito de matar o lavrador teria atirado pela janela que estava aberta. Parentes de João Batista contaram à

policia que ouviram disparos durante a madrugada. Como João não apareceu no trabalho, foram atrás dele em casa e o encontraram morto. Até agora, não há informações da autoria e motivação do crime.

Em Castelo, no Sul do Estado, o corpo de Adilson Borges, de 44 anos, foi encontrado em um terreno, no bairro São Miguel. Segundo a polícia, a família da vítima informou que Adilson Borges tinha problemas mentais. A causa da morte ainda é investigada.

Já no distrito de Bebedouro, em Linhares, Norte do Estado, um homem morreu após levar um tiro no peito. De acordo com o Corpo de Bombeiros, mesmo ferido, Raimundo Anjos, conseguiu acionar o socorro, mas morreu a caminho do hospital.

Aglisson Lopes

Editor executivo digital

Crimes invisíveis, mortes esquecidas

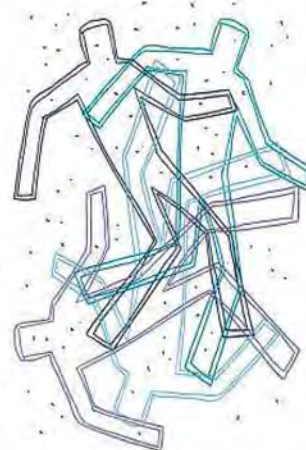
Chegamos à terrível marca de 100 mortes (e ainda contando) desde que a Polícia Militar do Espírito Santo deixou as ruas. O senso comum dos grupos de WhatsApp manda avisar que são todos bandidos, mortos em acertos de contas ao longo desses dias de medo e tensão. Será que são?

Ou melhor: Quem são eles, afinal? Tais cadáveres amontoados no DML sem geladeira, sem nome, sem história. Quem são suas famílias? Como foram executados?

A impressão mais latente é de que foram crimes invisíveis e se tornarão mortes esquecidas. Sem condições de

manter uma rotina mínima, a Polícia Civil em muitos desses casos apenas recolhe os corpos para o Departamento Médico Legal. Se houve perícia, deve ter encontrado cenas de crimes completamente bagunçadas. Se houver autópsia, será feita em condições absurdamente precárias. Se houver investigação, será feita com absoluta dificuldade pelos policiais civis.

No meio desse furacão transbordam dúvidas. Quem são os inocentes que estão morrendo nas disputas de poder entre as bandidagens? Qual satisfação será dada às famílias de TODAS essas pessoas, isenta de qualquer pré-jul-



gamento?

Não entram na conta as tentativas de homicídio, roubos, furtos, saques, agressões e toda essa infinidade de crimes que ocorrem pelas ruas do Estado. São outros delitos que provavelmente entrarão no limbo das coisas esquecidas e mal resolvidas.

Outra dúvida: tais mortes mal contadas, mal investigadas e mal registradas entrarão nas estatísticas oficiais? Os números estão sendo fornecidos pelos policiais civis, será que temos outros assassinatos sequer informados?

Temos aqui mais uma mancha em um dos episódios mais tristes da história do Espírito Santo. Como publicado no início do ano, um Estado com 11 mil homicídios que ainda não tiveram qualquer punição. Com esses crimes, creio ser ainda mais difícil chegar a alguma resposta.

E não adianta chamar o Batman.

vvogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



Mais do que a força das palavras, a população quer a força da polícia nas ruas. Para isso, exige soluções, e estas talvez exijam uma transigência maior. E vontade de negociar. Das duas partes.

O preço do resgate e o preço do desgaste

Sua condição física é mesmo frágil. Ao contrário, forte é o peso simbólico representado pela presença dele e por sua decisão de antecipar o retorno ao Estado após a cirurgia para remoção de um câncer na última sexta-feira (véspera do início da greve da PMES), em São Paulo. A voz estava ligeiramente embargada, mas as palavras produzidas com essa voz foram firmes e duras. Como é que a aparição e o discurso inesperado de Paulo Hartung na última quarta-feira, somando-se à entrevista concedida ontem à jornalista Míriam Leitão, podem redirecionar (ou não) o rumo dos acontecimentos na crise da segurança pública estadual?

Hartung buscou exibir força, mas não exibiu uma solução ao impasse. Mostrou-se disposto a esticar a corda ao máximo do seu lado também. Onde essa corda vai romper? Geralmente é do lado mais fraco; neste caso, a população. Por isso, cabe analisar a estratégia do governador licenciado:

Primeiramente, a forma do seu discurso: Hartung trabalhou o aspecto emocional da situação. Está visivelmente abatido, com aparência naturalmente debilitada em virtude da cirurgia delicada por que passou. Mas buscou inverter o sinal e usar essa condição favoravelmente, dando exemplo de resistência e de sacrifício pessoal nesta hora em que o Espírito Santo de fato precisa de firmeza, coesão e bom senso – para repetir palavras usadas por ele.

No pronunciamento, Hartung acer-

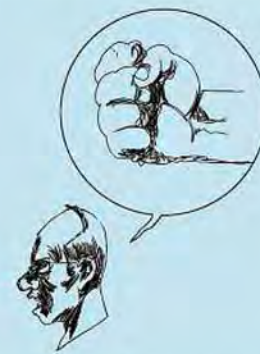
tou no que disse sobre “chantagem aberta” e “sequestro da liberdade e dos direitos da população”.

Acertou na sua avaliação e na maneira como caracterizou a atitude coletiva dos PMs que, no último sábado, cruzaram os braços sem aviso prévio e assim permanecem desde então. Apesar de manterem até agora o pretexto da “barreira humana” de familiares que “impedem” a sua saída da caserna, trata-se apenas de um artifício que insulta a inteligência alheia e que já caiu por terra há alguns dias. Efetivamente, conforme a avaliação de Hartung, o método de pressão adotado pelos policiais é, além de ilegal, antiético.

Por isso, procurando apelar aos brios da tropa, Hartung dirigiu-se diretamente aos cerca de 13 mil homens que a compõem. “A instituição está sendo manchada por atitudes grotescas. É um método (de pressão) que dá vergonha.”

Em princípio, está corretíssimo na análise exposta.

Fica, no entanto, uma questão: terá sido igualmente correto o momento para a exposição dessa análise? E mais: terá sido adequado o tom que o governador escolheu para enfrentar a questão, tom esse que equivale à radicalização do enfrentamento com a PMES?



Na coletiva, o pronunciamento de Hartung coroou uma estratégia discursiva antecipada pelas falas de César Colnago e André Garcia: o governo não se curvou às reivindicações dos policiais rebeldes e, malgrado a reabertura de uma mesa de negociação com secretários, deixou claro não estar disposto a se curvar um milímetro que seja. Foi, em suma, uma demonstração de força.

Poréns

Hartung pode ter concluído que, para não perder de vez o controle da situação, o momento pedia um discurso que sublinhasse a mensagem de que não vai ceder nem transigir nos princípios inarredáveis que defende – acima de tudo, o respeito à responsabilidade fiscal. Mostrou-se, como poucas vezes, uma autoridade irreduzível. Só que, do lado do governo, é ele o real negociador. Por mais que ele tenha buscado se dissociar da gestão da crise e por mais que não esteja aparecendo na linha de frente, parece evidente que, a partir do momento que acelerou o regresso a Vitória, nenhuma decisão é tomada sem a sua palavra final. E o momento talvez pedisse um negociador que se mostrasse mais flexível. Acima de tudo, que sinalizasse a mínima disposição para o diálogo.

O movimento é mesmo inadmissível na forma, começou e continua se dando totalmente fora dos marcos legais. Mas o caldo já entornou, e a fase de ficar sublinhando a ilegalidade do método parece ter ficado para trás. A paralisação, por ilegal, não poderia jamais ter adquirido essa dimensão, mas passou por baixo das pernas da inteligência da Sesp, instalou-se e espalhou-se pelos quartéis. Está aí, há dias. Agora que chegou a esse ponto, o que o povo demanda é a resolução do impasse. E pode ser que, para isso, um pouco mais de flexibilidade seja preferível à irredutibilidade por parte de quem está gerenciando a crise, direta ou indiretamente.

Sob a ótica do governo, fazer concessões agora pode abrir um precedente perigoso para a sobrevivência econômica do Estado e a autoridade do governo PH – que, se ceder agora, terá de ceder de novo e de novo a outras categorias, arriscando-se assim a perder o controle do Estado. Acontece o seguinte: a presente situação não devia jamais ter chegado a esse ponto, mas o governo deixou chegar, a outra parte ganhou força e não se pode ignorá-la. O governo agora precisa dar respostas diante do tamanho da crise. O que a população espera é que ele consiga resolvê-la. Como fará isso sem a mínima concessão?

Esse policial a quem Hartung falou está indignado com ele e com o seu governo. A população, indignada com a tragédia em que foi lançada e para a qual não consegue ver um fim se mantida essa postura impassível. Basta ver as reações à transmissão da coletiva ao vivo pelo Facebook – predominantemente, negativas.

Antes que o Estado fique desgovernado, o povo capixaba quer que PH demonstre a habilidade atribuída a ele como grande negociador e articulador político. Do contrário, o preço do desgaste pode ser maior que o preço do resgate.

Bar do Chico

Nas ruas do Centro de Vitória, ontem à tarde, enquanto se desenrolava a reunião entre secretários de Estado, mulheres de PMs e representantes de quatro entidades de classe no Palácio da Fonte Grande, lojistas protestavam contra a greve e todos os negócios estavam fechados, exceto os de teor ético. Bares com muitos fregueses mantinham movimento normal. Como diria Chico: “E a gente vai tomando que também sem a cachaça/ Ninguém segura esse rojão”.

Desabafo

Avaliação comum entre interlocutores (não só de dentro do governo) que se envolveram nas tratativas com o grupo de esposas: o movimento seria incoeso, sem unidade, horizontal e com lideranças difusas que não estão expondo a cara, o que viria dificultando as negociações. Às 21h de ontem, quando a reunião na Fonte Grande ainda parecia longe de um desfecho, um membro do secretariado de Hartung desabafou com a coluna: “Se fosse somente com as associações estaria bem encaminhado.



BIBLIOTECA DE HARTUNG

Tem Napoleão, Stalin e Pedro, o Grande (ditadores); tem Gandhi (pacifista) e Sartre (existencialista). Tudo na estante de PH, na Residência Oficial. Qual será que ele vai escolher para tirar os “abusados” das ruas?

Elas (as esposas) são muito ‘sem noção’.

A propósito

Será que o movimento conta com pelo menos um marido de alguma PM?

E o resto?

O deputado estadual Erick Musso (PMDB) enviou ontem à noite à redação mensagem em que dizia ter solicitado a André Garcia o envio de forças federais ao município de Aracruz, seu reduto eleitoral. Mas ele não

é presidente do Legislativo estadual?

“Somos nós”

Na coletiva de quarta, PH também delizou ao eximir a si mesmo e a seu governo de qualquer responsabilidade pelo rápido fortalecimento da crise. Ao invés disso, compartilhou a responsabilidade com Sua Excelência, o povo. Na única pergunta a que respondeu, foi questionado se não teria havido demora do governo em reagir. “Não! É muito fácil culpar o governo. Mas o governo

somos todos nós. Temos que parar de ficar olhando o vizinho.”

Representação

Claro. Mas, se o governo somos todos nós, o líder do governo é o governador. Como em qualquer democracia representativa, ele foi eleito pelo povo para governar... o povo. É isso.

Legal e antiético

A paralisação branca da PMES é ilegal porque fere não só o Código Militar como a própria Constituição Federal e porque desobedece a decisões judiciais já proferidas desde segunda-feira. Antiético porque se apropria, como instrumento de barganha, de um direito humano fundamental garantido pela nossa Carta Magna a todo cidadão brasileiro: o direito à segurança e à proteção do Estado, que não pode ser sequestrado por ninguém, menos ainda por quem deve cumprir a missão de zelar por essa garantia. Por isso mesmo, o direito à greve é vedado a essa categoria, braço armado do Estado, como aprende todo aluno soldado ou aspirante a oficial já no curso de formação.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Hartung diz que vai fazer mudança profunda na PM

Governador concede entrevista e afirma que traçou estratégia apoiada por forças federais para superar crise sem precedentes

Enquanto a negociação entre representantes do movimento das mulheres e governo passava da zero hora de hoje, em entrevista à Globo News, o governador Paulo Hartung disse que uma das alternativas para superar a crise é fazer uma reestruturação profunda da Polícia Militar.

"Nós vamos superar essa crise. Traçamos uma estratégia, muito bem montada, que passa por um auxílio federal importante: hoje, estamos com 2 mil homens, entre a Força Nacional e Exército, Marinha e Aeronáutica, nos apoiando. Estamos, também, trabalhando medidas importantes no sentido de iniciar um processo de reestruturação profunda da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo".

Tais medidas não chegaram a ser pontuadas pelo governador, que tornou frisar a ilegalidade do movimento e garantiu que o mesmo será tratado com o rigor da lei.

"Tem que ser responsabilizados aqueles que estão cometendo um crime. Uma greve feita dessa forma é uma chantagem com a sociedade, com o cidadão. Quem paga o salário do policial não é o governador, não é o secretário. É o cidadão, por meio dos seus impostos. Isso é uma atitude de sequestrar a popu-



PAULO HARTUNG afirmou que não sobrará "pedra sobre pedra" e que já foi criado grupo para investigar crimes

lação e colocar na pauta o pagamento por esse sequestro".

Sobre uma das pautas de reivindicação do movimento, que é a defasagem salarial de sete anos, o governador rebate: "É um conjunto de inverdades gravíssimas. Os estados são diferentes e os salários precisam ser proporcionais à capacidade de pagar de cada Estado. Na escala de salário, o do Espírito Santo é o 10º, tem a ver com o nos-

so tamanho, que está sendo pago em dia. Se tivesse parcelamento de salário, seria um ponto para discussão, mas sem direito de greve".

Hartung garantiu ainda que não sobrará "pedra sobre pedra" e já foi criado um grupo de trabalho para investigar e encontrar os autores dos mais de 100 homicídios ocorridos nesses últimos 6 dias.

"Crise também é oportunidade, podemos sair melhor. Teremos

uma PM reestruturada, prestando serviço com melhores condições".

Na hora em que era exibida a entrevista, foram registrados panelaços em bairros da Grande Vitória.

Por fim, disse que apesar do médico que realizou sua cirurgia ter pedido um descanso de 15 dias, ele voltará ao comando do Estado na segunda-feira. Houve registro de panelaços na Grande Vitória durante a entrevista.

Secretaria não se manifesta sobre lista de punição

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) não se pronunciou sobre a informação de que haveria uma lista com 300 nomes de policiais militares para serem punidos pelo crime de motim. A informação foi divulgada em sites de notícias na tarde de ontem.

O Ministério Público Estadual (MP-ES) negou a informação e explicou que o que foi feito foi um pedido à Corregedoria da Polícia Militar para que se instaura um inquérito policial militar para apurar um suposto crime de motim.

O MP-ES ainda enfatizou que, antes que haja uma punição ou não de policiais, haverá uma investigação por parte da Corregedoria. Depois, ele será encaminhado ainda ao Ministério Público para analisar se houve ou não o crime.

O pedido de instauração de inquérito foi feito após o descumprimento da notificação do Ministério Público na última terça-feira para que as tropas estivessem de volta às ruas.

No pedido, vencido o prazo, os militares que permanecessem aquartelados deveriam ser nominalmente listados e encaminhados à Promotoria de Justiça junto à Auditoria Militar para providências.

O Ministério Público reforçou, ontem, que é alarmante a divulgação desse tipo de informação em um momento de negociação e que não é possível ter uma punição sem uma investigação. Por fim, disse que desconhece a listagem com 300 nomes.

O crime de motim, no Código Penal Militar, prevê pena de reclusão, de quatro a oito anos, com aumento de um terço para os líderes.

MPF

O Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES) instaurou ontem procedimento para apurar a responsabilização financeira sobre os gastos que a União está tendo ao enviar tropas para o Estado, uma vez que a paralisação dos policiais militares já foi declarada ilegal pela Justiça Estadual, por decisão do Tribunal de Justiça.

O MPF informou que segundo o Código Civil, a União pode ser ressarcida, caso se apure prejuízo causado ilícitamente.

Negociação fracassa e greve continua

Após quase 12 horas reunidos para tentar por um fim à greve dos policiais militares, as negociações entre familiares dos PMs e representantes do governo fracassaram. Diante do impasse, policiais continuaram fora das ruas.

A reunião teve início por volta das 14h30, no Palácio da Fonte Grande, em Vitória. Participaram da reunião mulheres e familiares representando cada batalhão da PM e os secretários estaduais de Controle e Transparência, Eugênio Ricas, de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, e da Casa Civil, José Carlos da Fonseca Júnior, e da Fazenda, Paulo Roberto Ferreira.

Pouco depois de 1 hora de hoje, mulheres saíram anunciando o fim da reunião. De acordo uma das representantes, Fernanda Silva, não houve nenhum acordo.

"Ontem, apresentamos nossa proposta, que era 100% em cima da perda nesses sete anos, que daria 43% em cima do salário. Hoje, o governo respondeu que não tinha como garantir a anistia, pois é de âmbito federal, e a questão do rea-



LEONE IGLESIAS/AT



LEONE IGLESIAS/AT

GRUPO DE MULHERES de PMs sai após reunião com o governo: impasse continua, e o secretário Júlio Pompeu diz que procedimentos estão por conta das forças de segurança

juste, só poderia ver a possibilidade de nos fornecer a partir dos resultados da arrecadação do primeiro quadrimestre".

Ela enfatizou que o grupo apresentou uma 2ª proposta: em que os 43% de reajuste – que tinha sido pedido de imediato – fosse dividido, mais a questão da garantia de não abertura de nenhuma penalidade militar e incorporação de escala extra à folha de pagamento dos praças aos oficiais. Sem contar a desistência da ação proposta pelo governo em face das associações de classe.

"O governo disse que não conseguiria um reajuste. Não houve acordo, pois o governo disse que chegou ao limite de negociação".

Ela ainda afirmou que, entre outros pontos, a contraproposta apresentada pelo governo continua que os eventuais crimes praticados e que as infrações administrativas serão devidamente apuradas com isenção e sem qualquer tipo de perseguição.

O secretário de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, frisou que o Estado está há muito tempo dentro do limite prudencial da lei de

responsabilidade fiscal. "Isso nos impede de dar qualquer aumento a quaisquer categorias funcionais do Estado. É uma barreira legal".

A partir de agora, todos os procedimentos ficam por conta das forças de segurança. "A partir das 6 horas de hoje, uma vez que o movimento tenha se amotinado, deixado a sociedade capixaba entregue ao caos, a partir de agora o controle são das forças militares".

O secretário afirmou que policiais serão punidos. Sem citar números, ele disse ainda que alguns já foram identificados.

Policiais civis analisam parar

A Polícia Civil estipulou prazo de duas semanas, contando desde ontem, para que o governo do Estado atenda às suas reivindicações. A previsão para o início de greve, caso não haja negociação, é no próximo dia 23, antes do Carnaval.

A decisão foi tomada em assembleia ontem. "Em respeito à sociedade estamos dando um prazo para que o governo dialogue. Precisamos de recomposição do salário", disse o vice-presidente do Sindicato dos Policiais Civis do Estado (Sindipol), Humberto Mileip.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Bandidos expulsam moradores de casa

Bandidos tomaram as casas de alguns moradores do bairro de Ilha da Conceição, em Vila Velha, para se alojarem, durante tiroteios. Impondo medo e pânico. Na tarde de ontem, uma família pediu socorro aos homens da Força Nacional para conseguir resgatar, ao menos, as roupas e os animais de estimação, que ficaram na residência.

A região é conhecida como IDC. Uma dona de casa de 35 anos que pediu para não se identificar, por medo de represálias, contou que pelo menos cinco casas foram tomadas pelos criminosos nos últimos dois dias.

Ela soube que a sua casa tinha sido tomada por volta das 17 horas, quando recebeu uma ligação da vizinha avisando sobre a invasão.

"Deixei o bairro para resolver umas coisas, e recebi a ligação de uma moradora, alertando que eles tinham invadido a minha casa e dado ordem para todos saírem de suas casas. Levaram quase todos meus eletrodomésticos. Fiquei em desespero na hora. Só pensei em ir à delegacia", relatou a moradora.

Segundo a dona de casa, ela mora com o marido e os filhos, de 5, 11 e 17 anos. Ela disse que antes de ter a casa ocupada viu os criminosos invadirem outras residências com armas de alto calibre, utilizadas

em confronto entre gangues.

"Eles estão muito armados. Estão invadindo as casas para se alojarem, durante os tiroteios. Das casas, eles atiram contra os rivais. Para isso que eles têm usado as nossas imóveis. Não pensei que também perderia meu lar. São mais de quatro anos morando no mesmo lugar", disse a moradora.

Com a casa tomada ontem, sobrou para a moradora a roupa do corpo. Para tentar recuperar alguns móveis e mais roupas, a dona de casa foi até a 2ª Delegacia Regional de Vila Velha, onde encontrou os homens da Força Nacional, que se dispuseram a acompanhá-la, até em casa, por se tratar de uma zona de risco.

Ela disse que não pretendia abandonar a casa, porém, prefere não arriscar e se mudar. "Não posso permanecer lá. Estamos refém deles. É triste deixar o fruto de muito trabalho para trás, mas não tenho escolha", contou.

O marido da dona de casa, um vigilante de 37 anos que não quis se identificar, desabafou com a reportagem sobre o que viveram na região, nos últimos dias. "É um pesadelo o que estamos vivendo. Trabalhei anos para conquistar a nossa casa. A ausência da polícia surgiu como oportunidade para os bandidos", declarou.



FORÇA NACIONAL foi acionada pela moradora, que temeu voltar sozinha para buscar pertences em casa

DONA DE CASA EXPULSA

"É muito triste perder o próprio lar"

A dona de casa, de 35 anos, que foi expulsa da própria casa com a família por bandidos, conversou com a reportagem de A Tribuna e revelou que, além de perderem o lar para a criminalidade, ainda são obrigados a viverem entre trocas de tiros.

A TRIBUNA - Como tem sido os dias no bairro?

MORADORA - Terror. Minha família está desesperada e em pânico. Parece mentira quando comento com as pessoas de fora.

> O que tem acontecido?

Moradores tem perdido as casas, tiroteios e gente inocente sendo atingida. Na última segunda, duas mulheres foram baleadas e foram internadas.

> O que tem feito para se proteger?

Fico em casa. Ficamos tranca-

dos, à mercê dos bandidos. Atiram entre eles, parece mais uma guerra. Utilizam armas pesadas e chega a ser assustador. Estão invadindo as casas para se alojarem, durante os tiroteios. Das casas, eles atiram contra os rivais. Para isso que eles têm usado as nossas casas. Não pensei que também perderia meu lar. São mais de quatro anos morando no mesmo lugar

> Tomaram as casas com violência?

Sim. Entraram na minha casa, bateram tanto nos meus cachorros que chegaram a chamar a atenção dos vizinhos. Graças a Deus eu não estava na hora. Como pode um ser humano ser tão cruel assim?

> Como soube?

Deixei o bairro para resolver umas coisas e recebi a ligação de uma moradora, vizinha nossa,

alertando que eles tinham invadido a minha casa e dado ordem para todos saírem de suas casas. Levaram quase todos meus eletrodomésticos. Fiquei em desespero na hora. Só pensei em ir à delegacia

> Morava há muito tempo lá?

Quatro anos. Nossa casa é fruto de 13 anos de muito trabalho. É muito triste perder o nosso próprio lar. Nunca pensei que chegaria a esse ponto. A situação está tão difícil para todos e para mim que não poderia voltar sozinha de jeito nenhum. Preciso resgatar pelo menos alguns móveis, o microondas e algumas roupas.

> O que pensa em fazer?

Mudar. Não posso permanecer lá. Estamos refém deles. É triste deixar o fruto de muito trabalho para trás, mas não tenho escolha. Viver nessa situação não dá.

ANTÔNIO MOREIRA - 11/02/2014



REGIÃO DA ILHA DA CONCEIÇÃO: bandidos invadem casas para servirem de esconderijo e base na guerra contra rivais que atuam na área

ANJ condena ataque contra jornalistas em Vitória

Os ataques sofridos por jornalistas em Vitória geraram manifestação da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), da Associação Nacional de Editores de Revistas (Aner) e da Associação Nacional de Jornais (ANJ).

As entidades disseram por nota que repudiam os ataques sofridos pelos jornalistas na cobertura da greve da PM e também o atentado contra a rede Gazeta.

"O prédio da emissora foi atingido por quatro tiros que quebraram as vidraças do auditório. No momento do atentado, não havia nenhum funcionário no local".

As associações "condenam com veemência mais esta agressão à liberdade de imprensa e pedem às autoridades locais uma rigorosa apuração dos fatos".

Entidades pedem retorno da PM

Após seis dias sem policiais nas ruas, entidades de classes querem o restabelecimento da ordem e da segurança no Estado e pediram a volta dos Policiais Militares às suas atividades. O presidente da Associação dos Magistrados do Espírito Santo (Amages), Ezequiel Turbido, disse que é preciso a volta da PM imediatamente e que o diálogo continue.



go continue.

"O interesse da sociedade tem que prevalecer. O canal de diálogo tem que permanecer e atender aquelas reivindicações urgentes dos policiais", declarou.

Cláudio Colnago, presidente da Comissão de Estudos Constitucionais da seccional capixaba Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-

JUIZ Ezequiel Turbido, presidente da Amages, fez um apelo para que os policiais militares voltem às atividades imediatamente e para que o diálogo continue

ES), afirmou que a paralisação afeta todos os setores da sociedade.

"A Constituição é muito clara. Eles não podem fazer greve. Isso compromete um dos preceitos mais básicos que é a segurança. O prejuízo é para todos os setores da sociedade", ressaltou.

Para o presidente da Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomer), José Lino Sepulcri, é hora das lideranças da PM se conscientizarem. Ele disse que os prejuízos podem trazer consequências piores para a economia. De acordo com Sepulcri, cerca de 300 lojas foram saqueadas e o prejuízo já chega aos R\$ 180 milhões.

O presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vitória (Sindilojas), Cláudio Sipolatti, destacou que a sociedade precisa voltar a viver. "Nossa preocupação hoje é o aumento dessa crise econômica. Podemos ter mais desemprego", disse.

Caminhada pela paz no domingo na capital

Para combater a violência e o medo, uma caminhada das famílias pela paz. Ordem dos Advogados do Brasil, Prefeitura de Vitória, Convenção Batista do Espírito Santo, Clube dos Diretores Lojistas, Federação do Comércio, Sesc e Senac convocam a caminhada para o próximo domingo. Será na praia de Camburi, em Vitória, com início às 9 horas.

A saída será da Ponte de Camburi. Os organizadores pedem que os manifestantes vistam roupas brancas.

"Essa ocupação da nossa cidade é uma retomada da vida, da rotina, vencendo o medo, fazendo com que as pessoas possam aumentar a segurança através da presença nos espaços públicos", explicou o prefeito de Vitória, Luciano Rezende.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Adolescente de 17 anos é espancado até a morte

Julio dos Reis era suspeito de assaltos na região do Forte São João. Ele foi cercado na Avenida Vitória e levou socos e chutes

Suspeito de ter cometido diversos assaltos na região do bairro Forte de São João, em Vitória, o adolescente Julio dos Reis, de 17 anos, foi espancado até a morte na noite de quarta-feira.

A vítima chegou a ser socorrida e levada para o Hospital São Lucas, no mesmo município, mas não resistiu aos ferimentos. Nenhum suspeito de ter participado do linchamento foi preso.

Segundo investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o assassinato aconteceu por volta de 19 horas de ontem, na Avenida Vitória.

Testemunhas revelaram que o menor estaria cometendo assaltos na região e que foi cercado por diversas pessoas. Ele levou socos e chutes e os agressores fugiram.

O garoto chegou a ser levado para o hospital mas morreu. Já por volta de 20 horas, o vidreiro Jackson Almeida Paula, de 26 anos, foi assassinado com tiros nas costas, tórax e também na axila.

Ele estava em uma moto com um outro homem, de 32 anos, que levou um tiro na perna esquerda. O crime aconteceu na BR-101, na altura do bairro Carapina, na Serra. Ninguém foi preso.

Policiais civis afirmaram que os dois estavam indo até um banco para sacar dinheiro e seguiam no sentido de Vitória.

Foi quando um veículo passou por eles, com bandidos dentro, que atiraram diversas vezes. O homem baleado foi socorrido e levado para o Hospital Doutor Jayme Santos Neves, na Serra.

Ainda na noite de quarta-feira, na rua Canário, no bairro Novo Horizonte, na Serra, o jovem Maycon Douglas Aguiar Almeida, de 20 anos, foi assassinado com um tiro no rosto e outro no tórax.

Ele estava num carro quando três homens, em outro carro, vestindo calça jeans e blusa polo, desceram e atiraram contra a vítima.

O jovem foi atingido com tiros de escopeta calibre 12 e pistola ponto 40. Antes de fugirem, os assassinos ainda pediram desculpas para os moradores da região, que viram a cena e ficaram assustados com o crime.

Já em Arribiri, Vila Velha, quatro jovens foram executados com tiros na cabeça. Eles estavam em uma rua quando diversos homens encapuzados chegaram e exigiram que eles se deitassem no chão, de braços. Depois, os criminosos atiraram e fugiram.



MÃE do jovem Edgar Gomes (destaque) disse querer que a polícia investigue o assassinato do adolescente

Estado já tem 113 assassinatos

Nos últimos seis dias, a soma de assassinatos ocorridos no Estado se aproxima ao número de homicídios ocorridos nos 29 dias de fevereiro de 2016.

A PM não sai às ruas por conta da greve desde o último sábado. Dessa data até as 19 horas de ontem foram 113 mortes. Em fevereiro de 2016 foram 118 homicídios.

Os dados de mortes dos últimos dias são repassados extraoficialmente pelo Sindicato dos Policiais Civis do Estado (Sindipol), que colhe dados do Ciodes. Já os dados de 2016 são da Polícia Civil.

O presidente do Sindipol, Jorge Emílio Leal, atribuiu o número

maior de mortes à falta de estrutura em atender casos de homicídios nos últimos dias.

“Isso reflete no desequilíbrio da segurança pública, que tem como tripé a atuação das polícias Militar e Civil e do sistema prisional. No momento de normalidade, a Polícia Civil já não dá conta do serviço por conta do baixo efetivo. Muito menos sem a PM, que atua na prevenção de crimes”.

No DML, a reportagem conversou com duas famílias que aguardavam na tarde de ontem para liberação de corpos de dois jovens. Eles estavam numa rua do Arribiri, em Vila Velha, em cinco amigos,

mas só um sobreviveu após um ataque de bandidos encapuzados.

Morreram Edgar Araujo Gomes, 19, Gabriel Santos Guedez, 18, e Daniel Possmozer Ferreira, 15 e outro jovem não identificado. Um menor de 15 anos está internado.

A mãe de Edgar, uma dona de casa, 39, contou que estava em casa quando foi avisada do crime. “Quero que a polícia investigue, pois não tinha motivo para fazerem isso. Estou muito triste. Cheguei ao DML às 13 horas e estou esperando até agora, às 17 horas”.

O pai de Daniel, um motoboy, 37, também foi ao DML. “Perdemos um filho carinhoso e prestativo”.

Famílias vivem drama no DML

Com episódios contínuos de homicídios em meio à greve da PM, a situação do Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, ontem ainda era de calamidade. Famílias

reclamam da demora no atendimento, além do forte odor do local, devido a um grande número de corpos aguardando liberação.

Uma dona de casa de 25 anos fi-

cou ontem a tarde toda aguardando a liberação do corpo de sua irmã, Kátia Ferreira Almeida, 19. Kátia morreu assassinada em Riviera da Barra, Vila Velha, domingo.

“Só consegui buscar hoje (ontem), pois segunda-feira tentei e não tinha ônibus. Só consegui voltar hoje”, contou.

O pai do jovem Daniel Possmozer Ferreira, 15, passou a tarde no DML. “Conversamos esses dias e pedi para o meu filho não ir para a rua, por conta do perigo. Nem acreditei quando disseram que ele morreu. Tinha 20 minutos que tinha saído de casa. Quando o vi no chão, na rua, o abracei. Mas ele já estava morto. E só consegui liberar o corpo agora no final da tarde”.

Número de mortes

Quantidade de assassinatos registrados no Espírito Santo

EM SEIS DIAS

113

ASSASSINATOS

foram registrados no Espírito Santo, segundo o Sindicato dos Policiais Civis do Estado.

MÉDIA POR DIA 18,8

43 HOMICÍDIOS foram registrados no último sábado, que foi o dia mais violento no Estado, desde o início da paralisação da Polícia Militar.

EM 2016

97 ASSASSINATOS EM JANEIRO Registrados segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 3,12

118 ASSASSINATOS EM FEVEREIRO

Registrados segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 4,06

EM 2015

142 ASSASSINATOS EM JANEIRO foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 4,58

155 ASSASSINATOS EM FEVEREIRO

foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 5,5

ANÁLISE

Thiago Fabres de Carvalho, advogado e Doutor em Direito Penal



Justiça é entregar a pessoa a quem cabe

“No fundo, as pessoas que reagem pelos ‘justiçamentos’ também são criminosas. O Estado veda a possibilidade de fazer justiça pelas próprias mãos. Quem se diz defensor da lei, um cidadão de bem, ele tem que conter a pessoa e entregá-la às autoridades competentes.

Não se trata de aceitar a prática de crimes. Mas nenhum cidadão está legitimado a agir assim, quem o faz é tão criminoso quanto. Justiça é dominar a pessoa e entregar a quem cabe. O problema é que estamos vivendo esse momento de caos, que gera uma sensação de anomia, a ausência de regras. Aparentemente, inexistia essa autoridade que deveria atender essas ocorrências.

É um ponto que faz com que as pessoas se sintam autorizadas a fazer esse tipo de ação”.



DEBORAH HERMERY

GAVETA NO DEPARTAMENTO MÉDICO LEGAL, em Vitória. Parentes de vítimas de homicídios reclamaram da demora para a liberação dos corpos

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Trezentas lojas já foram saqueadas no Estado

O número de lojas saqueadas desde que se instalou o caos por conta da paralisação dos policiais militares já chega a 300 em todo o Espírito Santo. Já o prejuízo dos comerciantes bate a casa dos R\$ 200 milhões. As informações são do presidente da Federação do Comércio no Estado (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri. "Levando em conta somente as depredações e os roubos de mercadorias, o prejuízo fica em torno de R\$ 25 milhões. Os outros R\$ 175 são por conta dos dias parados", completou Sepulcri.

Em Cariacica, mais de 50 lojas foram saqueadas e tiveram suas fachadas danificadas. Segundo o presidente do Sindicato dos Lojistas de Cariacica, José Antônio Pupim, muitos lojistas perderam tudo com os assaltos.

"Estamos preocupados com essa situação. Tem empresário que terá de pegar empréstimos para conseguir fechar as suas contas e cumprir com seus compromissos neste mês", disse Pupim.

Além dos prejuízos materiais e financeiros provocados pelos assaltos, os empresários também sofrem com a queda nas vendas devido ao fechamento de suas lojas na Grande Vitória.

Segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória, Cláudio Sipolatti, as lojas fechadas desde segunda-feira já representam 15% do mês de fevereiro sem atividades, somando os domingos, vai para 30% do mês sem trabalho. "Como resultado, os lojistas podem não ter dinheiro para pagar funcionários, impostos e fornecedores", disse Sipolatti.

Ele ressaltou que os empresários já estão atravessando uma crise econômica, em que o setor de varejo do Estado foi o que mais se retraiu. "Estamos temerosos de que



LOJA de eletrodomésticos em Cariacica destruída por saqueadores

muitos comerciantes não vão conseguir arcar com todo o prejuízo". Sipolatti explicou que os problemas relacionados com arrombamentos podem fazer com que muitos tenham que fechar. "Não temos dinheiro para manter nossas operações e está chegando o fim para muitos comerciantes".

Outra consequência dessa situação será o desemprego. "Precisamos resolver isso urgente, para que as atividades voltem. Caso contrário, teremos o aumento do desemprego. Muitos comerciantes perderam seus negócios e não vão conseguir retornar suas atividades", afirmou Sipolatti.

RAIO X DA SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Prejuízo chega a R\$ 200 milhões

Estado
 > JÁ SÃO cerca de 300 lojas saqueadas no Estado. O prejuízo nessas lojas é de, aproximadamente, R\$ 25 milhões referentes a roubo de mercadoria e danos patrimoniais.
 > HÁ AINDA o prejuízo referente aos dias parados, em que o comércio não funcionou, está em R\$ 175 milhões.

das e saqueadas.
 > MUITOS lojistas vão precisar buscar empréstimos para conseguir pagar suas contas e quitar com seus compromissos com fornecedores.
 > ALÉM DA preocupação com a segurança, os lojistas afirmam que não poderão abrir as portas se o transporte coletivo não voltar a circular.

Vitória
 > ALÉM DOS PREJUÍZOS com assaltos, os lojistas estão preocupados com a queda no comércio. A CDL estima que esses dias de paralisação totalizam 15% do mês de fevereiro sem atividades. Em conjunto com os domingos, vão para 30% sem trabalho.



LOJA de conveniência saqueada

Cariacica
 > OS LOJISTAS estimam que 50 lojas tenham sido saqueadas nesse período de paralisação das atividades da Polícia Militar. Lojas foram apedreja-

Serra
 > CERCA DE 250 lojas estão fechadas em Laranjeiras desde a tarde de segunda-feira, devido à insegurança.
 > O SINDICATO dos Lojistas estima um prejuízo de, em média, R\$ 10 mil por dia em cada loja fechada neste período.
 > SOMENTE na Avenida Central de Laranjeiras, mais de 12 lojas foram totalmente saqueadas por criminosos. Alguns lojistas fizeram uma tentativa de abrir as portas, mas sem os ônibus circulando ontem, decidiram fechar as lojas.

Vila Velha
 > O POLÍCIA de Moda da Glória informou ontem que vai reabrir a partir de hoje em horários diferenciados: das 9 às 15 horas. O horário permanece até amanhã.

Fonte: Fecomércio-ES, CDL e sindicatos consultados.



REGIS TEIXEIRA afirmou que dar o reajuste pedido pelos PMs seria "ilegal"

"Prejuízo é incalculável"

"Neste momento, o prejuízo econômico é incalculável. Mas o maior prejuízo é, sem dúvida, as vidas que foram perdidas, além da liberdade da população e o seu direito de ir e vir que foi cerceado", disse o secretário de Estado de Economia e Planejamento, Regis Mattos Teixeira.

Indagado sobre se seria possível conceder o reajuste de 43% pedido pelos policiais militares, ele foi enfático e afirmou que tal reajuste seria "ilegal". "Elevaria a despesa acima do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal".

Teixeira explicou que "o limite legal de gasto com pessoal na pasta do Executivo estadual é de 49%". "Mas 44,1% é o limite de alerta e 46,55% é o limite prudencial. Estamos, segundo dados do Tribunal de Contas, em 45,5%. Ou seja, muito perto do limite prudencial e perto do limite máximo", frisou.

O governador Paulo Hartung disse que a média dos salários da PM no Estado é a 10ª maior do País. Ele também negou que os PMs tenham ficado sete anos sem reajustes e afirmou que houve aumento de 38% nesse período.

Remuneração dos militares

Informações dos últimos 7 anos

EVOLUÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO DE 2010 A 2016	
2010	2016
R\$ 610.161.403,17	R\$ 1.119.145.525,16
Quant. Militar: 7.379	Quant. Militar: 9.382

A entrada em vigor da nova tabela de subsídio em 1º junho de 2015, representou um aumento na folha de pagamento de 30,6 milhões/ano

SUBSÍDIO

OFICIAIS/ CARREIRA	INICIAL	FINAL	ESCALA EXTRA APLICADA A TODOS OS MILITARES *
Coronel	R\$ 13.791,23	R\$ 18.197,24	R\$ 1.619
Ten. Coronel	R\$ 12.537,48	R\$ 16.542,95	R\$ 1.471,84
Major	R\$ 10.447,90	R\$ 13.785,79	R\$ 1.226,53
Capitão	R\$ 8.494,23	R\$ 11.207,96	R\$ 997,18
1º Tenente	R\$ 6.971,84	R\$ 9.199,20	R\$ 818,46
2º Tenente	R\$ 6.496,48	R\$ 8.571,98	R\$ 762,65
Aspirante	R\$ 5.545,78	R\$ 7.317,55	R\$ 651,05

PRACA/ CARREIRA	INICIAL	FINAL	ESCALA EXTRA APLICADA A TODOS OS MILITARES *
Subtenente	R\$ 5.387,33	R\$ 7.108,48	R\$ 949,30
1º Sargento	R\$ 5.070,43	R\$ 6.690,33	R\$ 893,45
2º Sargento	R\$ 4.595,08	R\$ 6.063,12	R\$ 809,69
3º Sargento	R\$ 4.119,73	R\$ 5.435,90	R\$ 725,93
Cabo	R\$ 3.327,48	R\$ 4.390,54	R\$ 586,32
Soldado	R\$ 2.646,12	R\$ 3.491,49	R\$ 466,26

* Valor médio da carreira, pago todos os meses aos policiais na ativa.

COMPARATIVO DOS SALÁRIOS NO PERÍODO 2010 A 2016

	2010		2016	
	INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL
Praças	R\$ 1.905,70	R\$ 5.644,10	R\$ 2.646,12	R\$ 7.108,48
Oficiais	R\$ 3.993,99	R\$ 13.778,38	R\$ 5.545,78	R\$ 18.197,24

1 Reajuste e recomposição salarial dos praças nos últimos 7 anos:

38,85%

2 Reajuste e recomposição salarial dos oficiais nos últimos 7 anos:

de 38,85% a 59,22%

Fonte: Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger).

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Acácio Rodrigues, Bárbara Becalli, Brunella França, Caio Miranda, Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Felipe Pacheco, Francine Spinassé, Heloiza Camargo, Jéssica Cardoso, Kelly Kalle, Leone Oliveira, Luciana Almeida, Rafael Louzada, Samantha Dias, Simony Giuberti, Tais de Holanda, Thaissa Dilly, Verônica Aguiar e Wesley Radavelli

Reportagem Especial



POLICIAIS MILITARES a postos no Quartel do Comando Geral, em Maruípe, horas antes de associações militares e governo do Estado fecharem acordo para dar fim ao movimento grevista

PM FORA DAS RUAS

Acordo para acabar com a greve

Governo chamou as associações da Polícia Militar e disse que não vai punir quem for para a rua hoje. Mulheres prometem resistir

Depois de uma semana que certamente não será apagada da memória dos capixabas, há uma esperança de que os policiais militares retornem às ruas hoje, já que ontem foi fechado um acordo para acabar com greve na Polícia Militar.

O anúncio foi feito na noite de ontem, após uma reunião sigilosa do governo do Estado com as associações representantes dos policiais: Associação de Oficiais Militares do Espírito Santo; Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar e Bombeiros Militares do Espírito Santo; Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e do Bombeiro Militar do Estado e Associação dos Bombeiros Militares do Espírito Santo.

O acordo prevê que todos os policiais que retornarem ao trabalho às 7 horas de hoje não sofrerão processo administrativo. Além disso, também ficou acordado que o governo desistirá de todas as ações judiciais contra as associações, ou seja, multa diária de R\$ 100 mil. Entretanto, o acordo não prevê reajuste salarial para a categoria.

Mas se por um lado o governo do Estado acredita no retorno da tropa, por outro, a Comissão de Negociação de Mulheres e Familiares e Amigos da Polícia Militar e Bom-

beiro Militar afirma que nada muda e que a greve está mantida.

A reunião entre representantes do governo e presidentes das associações representantes dos militares aconteceu no Palácio da Fonte Grande, na Cidade Alta, no centro de Vitória, a portas fechadas. Ao término, foi divulgada uma ata com os itens tratados durante a reunião.

O secretário de Estado dos Direitos Humanos, Júlio César Pompeu, disse que o acordo é uma missão que foi dada aos policiais e que o governo espera que seja cumprida.

“Faço um apelo para que os policiais voltem às suas atividades. Esta é mais uma missão que está sendo dada a eles. O povo capixaba está cansado de ter medo”, afirmou.

Pompeu explicou que os 703 inquéritos militares já abertos não serão extintos com o acordo.

Para tentar garantir que o acordo fosse cumprido, o presidente da Associação de Oficiais Militares do Espírito Santo, major Rogério Fernandes Lima, se comprometeu a passar a noite percorrendo as uni-

dades numa intensa negociação.

Na noite de ontem, ele disse: “Se precisar, vamos virar a noite para que o policial saiba que essa medida vai garantir emprego e tranquilidade dele e da família.”



EUGÊNIO RICAS, Paulo Roberto, Júlio Pompeu e Fonseca Jr. negociações

O QUE FICOU ACERTADO

Fim da greve

> **RETOMADA** das atividades em todo o Estado a partir das 7h de hoje, segundo os secretários estaduais de Controle e Transparência, Eugênio Ricás, de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, e da Casa Civil, José Carlos da Fonseca Júnior, e da Fazenda, Paulo Roberto Ferreira.

Sem punição

> **QUEM** retornar ao trabalho a partir das 7 horas de hoje não sofrerá punição administrativa.

Cronograma

> **O GOVERNO** apresentará cronograma para promoções não efetivadas.

Carga horária

> **SERÁ** criada uma comissão para avaliar a carga horária de trabalho do policial militar e do bombeiro militar. A comissão terá 60 dias para apresentar estudo para regulamentação.

Bacharelado

> **ENCAMINHAMENTO** de proposta a As-

sembléia Legislativa, no prazo de 90 dias, tornando exigência o bacharelado em Direito para ingresso no Curso de Formação de Oficiais.

Reajuste

> **AS NEGOCIAÇÕES** referentes ao reajuste salarial para os policiais militares e bombeiros militares somente serão retomadas após o fim do primeiro quadrimestre deste ano

Multa

> **O ESTADO** se comprometeu a desistir das ações judiciais contra as associações representantes dos militares, ou seja, as multas diárias de R\$ 100 mil que seriam aplicadas a elas.

Compromisso

> **O GOVERNO** garantiu que cumpriria a todos os itens do acordo e continuaria o diálogo com as entidades desde que os militares voltem ao trabalho as 7 horas de hoje em todo o Estado.

Fonte: Ata da Reunião do Comitê Permanente de Negociação com a PM.

Bloqueio será mantido, dizem parentes dos policiais

Integrantes da Comissão de Negociação de Mulheres e Familiares e Amigos da Polícia Militar e Bombeiro Militar garantiram que irão manter os bloqueios no Quartel do Comando Geral, em Maruípe, Vitória, e nos demais batalhões.

Disseram ainda que as associações que negociaram ontem com o governo não os representam e não são legítimas para firmarem acordo em nome do movimento.

Também criticaram o fato de a reunião ter sido secreta. Duas mulheres estiveram na noite de ontem, no Palácio da Fonte Grande e perguntaram se havia alguém da comissão no encontro. Aborrecidas por não terem sido convidadas, foram embora. Mesmo assim, afirmaram que têm esperança de que o governo “coloque a mão no coração e tente negociar”.

Comando investiga se mortes foram propositais

Não apenas policiais civis da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), mas um grupo especial da Polícia Civil com 10 delegados, investigam se mortes e ameaças nos últimos sete dias foram para causar desordem. O tempo condiz com as manifestações

ocorridas por parte dos PMs.

“Existem determinados crimes que aconteceram que ajudaram na desordem. Nenhuma hipótese está descartada”, disse o secretário de Segurança Pública, André Garcia, ao responder se o envolvimento de PMs também será analisado.

Ele ainda citou a morte do presidente do Sindicato dos Rodoviários de Guarapari, Wallace Belmiro Fornaciari, o Barão, 49, que foi encontrado morto a tiros dentro de seu carro, na manhã de quinta-feira, em Vila Velha. “O sindicato está sensibilizado por uma morte muito suspeita, do sindicalista”, disse.

“Essas ocorrências, inclusive os homicídios que aconteceram nos últimos dias, estão sendo investigadas por esse grupo e também por policiais da DHPP, para que a gente possa identificar se há algum elemento de vinculação com este movimento”, afirmou.



BARÃO foi assassinado a tiros

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Governo indicia 703 policiais

Após a negativa de negociação entre governo e familiares de policiais militares, na madrugada de ontem, o Estado deu uma resposta mais enérgica, anunciando punições aos militares que estão há sete dias ausentes das ruas.

Ao todo, 703 PMs de todo o Estado que descumpriram a ordem de retornar às atividades foram indiciados pelo crime de revolta. A pena pode chegar a 20 anos, além de acarretar em expulsão.

O anúncio foi feito em coletiva, na manhã de ontem, na Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), em Vitória, pelo secretário da pasta, André Garcia, e o comandante da PM, coronel Nilton Rodrigues. Também participou da entrevista a subsecretária da Polícia Civil, Gracimere Gaviorno.

Segundo o comandante da PM, as investigações apontam que a maioria dos envolvidos na greve são praças, cabos, soldados e sargentos. Ele ressaltou que, na quinta-feira, foram indiciados 327 militares e, ontem, mais 376.

O secretário André Garcia acredita que haverá mais indiciamentos, e que essa é só uma primeira leva. Já o comandante explicou que, além do indiciamento, de imediato, as medidas adotadas serão o ponto cortado, não serão pagas escalas especiais e as férias serão suspensas.

“Desde que assumi o comando, na segunda, assinei escala de serviço sem necessidade dos PMs irem aos batalhões. E, sim, os militares



CORONEL Nilton Rodrigues e o secretário da Segurança Pública, André Garcia, detalharam as punições dos PMs

deveriam se apresentar nos seus postos de trabalho. Porém, muitos voltaram ao quartel, descumprindo a regra”, explicou o coronel.

Ele afirmou que o levantamento dos PMs que descumpriram ao comando foi feito por uma força-tarefa da Corregedoria da PM, que apontou indícios de culpa na con-

duto de 703 servidores.

O comandante-geral da PM frisou que, desde segunda-feira, já foi enviada portaria para o Ministério Público Federal. Se acatada, a Justiça Militar que julgará os casos.

“A desobediência, que já é um crime, evoluiu para motim quando os militares permaneceram no

quartel. Só o motim tem penalidade de quatro a oito anos. E, passa a ser crime de revolta, devido ao fato de eles, estarem aquartelados e em poder de armas”.

Ele esclareceu que, qualquer PM que comete crime e é penalizado com mais de dois anos de detenção, está sujeito à expulsão.

SAIBA MAIS

Crimes militares

- > O ATO de desobedecer a uma ordem de um superior já acarreta em crime militar. É considerado transgressão grave.
- > O ATO DE UM GRUPO de PMs que ocupa o quartel e permanece lá desobedecendo ordens superiores passa a ser motim, com pena prevista de 4 a 8 anos de prisão.
- > O MOTIM passa a ser considerado crime de revolta quando esse grupo permanece desobedecendo a ordens de saída e fica no interior do quartel armado.
- > A REVOLTA tem pena prevista de 8 a 20 anos de detenção.

Trâmite

- > ATÉ ontem, 703 militares haviam sido indiciados pela Corregedoria da PM pelo crime de revolta.
- > A DENÚNCIA foi enviada ao Ministério Público Federal e, se acatada, será levada para a Justiça Militar.
- > QUALQUER militar que pegue pena maior que dois anos tem como punição a expulsão.
- > EM CASO de expulsão de todos indiciados, será feito novo concurso.

Fonte: Coronel Nilton Rodrigues



MINISTÉRIO Público Federal

Mulheres vão ser investigadas

As mulheres e os familiares dos policiais militares que impedem a saída de PMs dos batalhões vão responder a inquérito civil no Ministério Público Federal e terão de arcar com as custas das Forças Armadas no Estado.

A afirmação é do secretário de Estado da Segurança Pública (Sesp), André Garcia.

“Mulheres estão sendo identificadas em filmagens, videomonitoramento, e vão ter de pagar as custas das Forças Armadas no Estado: Exército, Marinha e Aeronáutica. O Ministério Público Federal quem solicitou as responsáveis e elas serão convocadas a prestar depoimento”, afirmou o secretário.

Garcia disse que, após sucessivas tentativas de reuniões com os manifestantes, as negociações não avançaram.

“Já esgotamos nossa capacidade de diálogo. Foram oito tentativas de reunião com mulheres e familiares de policiais militares e associações, na tentativa de acabar com esse movimento. Representantes até aceitaram nossa proposta. Ainda não foi possível sensibilizar parte das mulheres que ainda insiste em permanecer em greve. Elas não querem denunciar”.

O secretário contou que o que foi conversado com as mulheres foi repassado pelo secretário de



MULHERES em frente ao Batalhão de Missões Especiais: inquérito civil será aberto no Ministério Público Federal

Estado de Direitos Humanos, Júlio Cesar Pompeu.

Quem reiteirou a medida de condução ao MPF foi o comandante da PM, coronel Nilton Rodrigues. Ele contou que uma força-tarefa da Corregedoria da PM, que trabalha na investigação dos manifestos, está trabalhando para identificar todas as mulheres. “Não sei dizer quantas mulheres já foram identificadas”, disse o coronel.

Em relação aos policiais militares, o comandante afirmou que os

que retomarem aos postos voltam a receber os salários. Mas caso não voltem às atividades, poderá ser feita uma reconstituição de pessoal por meio de concurso público.

“Se for preciso abrir concurso para 703 policiais, para 5 mil, vamos abrir”, afirmou o comandante, sendo apoiado pelo secretário.

“Vamos ter de reconstruir a hierarquia da PM, de 200 anos de prestações de serviço à sociedade. Uma PM que não vai virar as costas para a instituição. Vai ser pedra sobre pedra”, frisou.

“Polícia Civil não está em greve”, afirma secretário

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, negou ontem que a Polícia Civil esteja em greve, e não comentou se o governo irá atender as reivindicações da categoria. “A Polícia Civil não está em greve. Os policiais estão no caminho da negociação, não da greve”.

Ele, inclusive, agradeceu o empenho, tanto da Polícia Civil quanto da Polícia Rodoviária Federal, Guardas Municipais e alguns policiais militares que estão atuando nas ruas nesse período.

Policiais civis deram um prazo de 14 dias para que o governo atenda a uma pauta de reivindicações da categoria, que ainda deverá ser analisada. A ideia é que haja diálogo com o governo durante esses dias.

A decisão foi tomada em assembleia realizada na última quinta. Caso não consigam revisão salarial e incorporação na escala especial,

por exemplo, os policiais civis prometem entrar em greve.

Segundo o Sindicato dos Policiais do Estado (Sindipol), um ofício foi entregue ontem na Secretaria de Estado da Segurança Pública.

Na quarta-feira – após a morte do investigador da Polícia Civil Mario Marcelo Albuquerque, 44, na última terça ao impedir um assalto contra um motociclista, em Baunilha, Colatina – policiais civis foram em frente ao Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, em Maruípe, Vitória, em apoio à PM.

PM

Já em relação aos militares, André Garcia afirmou que o governo não está em condições de atender a reajustes salariais. “Não é possível dar aumento para ninguém hoje. Não há folga no caixa. E não temos folga legal por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal.”



POLICIAIS CIVIS protestaram em frente ao Quartel de Maruípe após morte de investigador

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

BME tenta sair e causa tumulto

Policiais chegaram a entrar nas viaturas, mas não conseguiram sair, impedidos por PMs e familiares que fizeram cordão humano

Uma tentativa dos policiais militares de saírem do Batalhão de Missões Especiais (BME) ontem, por volta das 17 horas, foi marcada por momentos de tensão. Segundo relatos, o tumulto começou depois que um coronel do Comando da Polícia Militar fez um apelo motivacional para que a tropa saísse às ruas.

Enquanto conversava com a tropa, no pátio, alguns manifestantes que estavam acampados em frente ao Batalhão, que fica na rodovia Serafim Derenzi, em Santa Martha, Vitória, fizeram vídeos e enviaram mensagens nas redes sociais.

Os policiais chegaram a entrar nas viaturas do BME, mas não conseguiram sair, impedidos por familiares. Um cordão humano foi formado por policiais e familiares, que estavam do lado de fora.

Uma parente de policial contou que houve até correria. Outra disse que uma mulher machucou a mão, porque teria segurado um cadeado na tentativa de evitar que ele fosse aberto por um policial do BME.

Depois que a tropa desistiu de sair, a autônoma Elizabeth Dutra, 32, chorando, falou que as famílias dos policiais respeitam a sociedade, mas garantiu que não é possível desistir agora. "Tremos lutar até o fim", afirmou.

Além dela, policiais disseram que não teriam como retomar as atividades sem reajuste. "A gente não tem respaldo nenhum para trabalhar. Está perigoso. Não dá para um policial colocar a farda e sair pela rua porque será um alvo", disse um PM.

RACHA

O comandante da Polícia Militar, coronel Nilton Rodrigues, afirmou que militares do Batalhão de Missões Especiais queriam sair por vontade própria.

"O BME está querendo sair, assim como outros militares, mas está tendo uma divisão. Tem gente que quer ir para as ruas mas, outros, não. Há um racha nesse sentido".

E completou: "Um levantamento do serviço de inteligência da Polícia Militar mostra que o movimento é liderado pelos soldados novos, de 2 a 4 anos de polícia, que hoje são muitos, cerca de 5 mil (a PM tem aproximadamente 10 mil militares)."

Mas o comandante ressaltou que está otimista de que a partir das 7 horas de hoje, os policiais retornem para as ruas, fazendo o policiamento ostensivo.



MILITARES do Batalhão de Missões Especiais tentaram deixar a base, em Santa Martha, mas houve confusão e correria e eles não saíram às ruas



MANIFESTANTES

Paz e diálogo

Se por um lado criminosos aproveitam da ausência da PM das ruas para impor o medo, por outro, manifestantes não querem guerra. "Levantamos a bandeira de paz, estamos abertas às negociações. Sentimos muito e nos solidarizamos com tantas famílias que estão perdendo seus entes queridos", frisou Adriana Rabelo, 36 (esquerda), ao lado de Selma de Souza.



"Me respeitem", diz coronel

Em discurso, o comandante da Polícia Militar, coronel Nilton Rodrigues, afirmou que apesar de concordar que há 200 anos a PM merece reajuste salarial, melhores



CORONEL NILTON: "Diálogo"

radiopatrulhas e condições de trabalho, não concorda com a forma das manifestações dos militares. Ele defendeu que, para essas conquistas, é necessário manter um diálogo.

"Esse País tem uma constituição, um Código Penal, um Código Penal Militar. Pelo amor de Deus, quer dizer que defender o que é legal é acompanhar um discurso político? Eu não vou acompanhar discurso do que é crime, do que é abandono à sociedade, do que faz morrer. Como assim? Eu acompanhar discurso político do governo? Me respeitem!".

E o comandante ainda completou: "Agora, o que a tropa vai querer de mim? Eu tenho que fazer o que é legal, sou o comandante desta instituição. Tenho que fazer a lei ser cumprida", afirmou.

Policiais passam mal após seis dias de confinamento

O desgaste dos dias de confinamento já deixa suas consequências. Ontem, pelo menos três militares que estavam há seis dias no Quartel do Comando Geral, localizado em Maruípe, Vitória, tiveram que ser socorridos e levados para o Hospital da Polícia Militar (HPM). Há quem garanta que esse número seja maior.

Entre esses militares, há soldados e oficiais que, devido ao clima de tensão, tiveram que ser retirados às pressas do local. Todos os socorros ocorreram à tarde e à noite, e foram realizados por colegas de corporação.

Também na parte da tarde, porém, em outro ponto de movimento, o estresse levou um soldado a tomar medidas extremas: Era por volta das 16 horas, quando ele sacou a arma e a apontou contra a

própria cabeça.

O soldado estava no auditório do 4º Batalhão, Ibes, Vila Velha, e foi impedido pelos colegas. O militar foi encaminhado para o HPM, onde permanece em observação.

DESABAFO

Diante desses resultados tão desgastantes, uma das representantes do movimento, Cleide Bergler de Oliveira, 40 anos, desabafou:

"Nossa alma está chorando com isso tudo. Nós sofremos. No dia a dia, nossos militares estão sendo mortos com a insistência de um governo que não nos dá suporte. A sociedade e nós estamos sofrendo com tudo isso. Hoje, um militar tentou suicídio. A pressão não está sendo somente sobre a sociedade. Todos estamos sofrendo", afirmou.



BLOQUEIO no acesso ao Quartel do Comando Geral, em Maruípe. No local, militares passaram mal após seis dias de acampamento e foram levados ao hospital

Reportagem Especial

FABIO VICENTINI - 09/02/2017



SOLDADOS DO EXÉRCITO durante patrulhamento no Terminal de Vila Velha: segurança será reforçada e haverá homens nos 10 terminais para permitir que 200 ônibus do Transcol circulem hoje na Grande Vitória

PM FORA DAS RUAS

Exército para garantir ônibus hoje

Soldados vão ficar em pontos estratégicos, e as linhas que ligam os terminais vão circular em esquema especial, das 7h às 17h

Após o Exército garantir que vai manter soldados em todos os terminais do Transcol e em pontos estratégicos na Grande Vitória, o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários) anunciou que os ônibus vão circular em esquema especial hoje, a partir das 7 horas.

Cerca de 200 ônibus, que fazem as linhas troncais – entre os terminais – vão circular até as 17h, mas esse horário pode ser estendido se a Polícia Militar voltar às ruas hoje e a segurança for normalizada.

O esquema especial de ônibus foi anunciado ontem, após reunião do Sindirodoviários com representantes do Exército, da Força Nacional, da Secretaria de Estado de Segurança Pública e da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV).

Pelo esquema especial elaborado, militares do Exército e da Força Nacional estarão nos 10 termi-

nais e em pontos estratégicos. Segundo o presidente do Sindirodoviários, Edson Bastos, a categoria analisou o plano de segurança elaborado e levou em consideração o panorama apresentado pelos empresários da Grande Vitória.

“Os empresários nos procuraram preocupados com o longo fechamento do comércio e os prejuízos que isso tem provocado. Pensando nisso, decidimos rodar amanhã (hoje), mas vamos acompanhar a situação ao longo do dia.”

Bastos disse ainda que ficou acordado que não serão descontados os dias dos rodoviários que não trabalharam durante a greve dos policiais militares, o que foi considerado uma “vitória para a categoria”.

“Somos solidários ao movimento dos policiais militares, uma entidade que sempre nos socorreu quando nós precisamos e que precisa de reajustes. Mas nós não podemos deixar a sociedade sem ônibus nas ruas”, explicou.

O diretor-presidente da Ceturb-GV, Alex Mariano, informou que todas as operações do sistema Transcol serão analisadas. “Vamos monitorar o movimento de passageiros e a segurança nos terminais com câmeras de segurança e fiscais. De acordo com as demandas, faremos os ajustes necessários.”

SAIBA MAIS

Horário poderá ser ampliado

Circulação

- > A OPERAÇÃO ESPECIAL para circulação dos 200 ônibus do Transcol hoje começará às 7 da manhã, apenas com linhas troncais (entre os terminais).
- > AS LINHAS ALIMENTADORAS, que ligam os bairros aos terminais, não irão circular.
- > A OPERAÇÃO SEGUIRÁ até as 17 horas, mas esse horário pode ser ampliado, de acordo com as condições de segurança e o fim da paralisação dos serviços da Polícia Militar.
- > INICIALMENTE, essa operação especial será realizada hoje e amanhã. Entretanto, o movimento será analisado ao final de cada dia.

Linhas que irão circular

- > 500 – T. Vila Velha / T. Itacibá via 3ª Ponte;
- > 501 – T. Jacaraípe / T. Itaparica via T. Carapina / 3ª Ponte / T. Vila Velha;
- > 503 – T. Laranjeiras / T. Vila Velha via Reta da Penha / Lindenberg;
- > 504 – T. Jacaraípe / T. Itacibá via Reta da Penha;
- > 505 – T. Laranjeiras / T. Itacibá via Camburi / Beira-Mar;

- > 507* – T. Laranjeiras / T. Ibes via 3ª Ponte / Reta da Penha (linha fará o trajeto até o Terminal de Vila Velha e depois fará o mesmo trajeto do 503);
- > 508 – T. Laranjeiras / T. Itaparica via T. Vila Velha / 3ª Ponte / Camburi;
- > 514 – T. Ibes / T. Vila Velha via 3ª Ponte / Beira Mar;
- > 525 – T. Vila Velha / T. Itacibá via Lindenberg / T. Ibes / T. Jd. América;
- > 526 – T. Campo Grande / T. V. Velha via Vasco da Gama / Expedito Garcia;
- > 538 – T. Carapina / T. Jardim América via T. São Torquato;
- > 561 – T. Jacaraípe / T. Campo Grande via Dante Michelini / BR-262;
- > 562 – T. Laranjeiras / T. Campo Grande via Reta da Penha / Exped. Garcia.

Segurança

> MILITARES do Exército e da Força Nacional farão a segurança e escolta nos terminais e em pontos estratégicos apontados pelo Sindirodoviários. Por questões de segurança, estes pontos e a quantidade de homens não foi divulgada.

Fonte: Ceturb-GV e Sindirodoviários.

ANTONIO COIME - 09/02/2017

Soldados farão abordagens e vão revistar passageiros

Para garantir que os rodoviários saíssem às ruas hoje, um plano de segurança foi montado durante a reunião na tarde de ontem no 38º Batalhão de Infantaria. Soldados das Forças Armadas vão fazer abordagens a ônibus nos trajetos.

No planejamento, ficou garantido que militares estarão presentes nos 10 terminais do Transcol e ainda em pontos estratégicos, considerados pelos rodoviários como mais perigosos.

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Espírito Santo (Sindirodoviários), Edson Bastos, ficou acordado que serão feitas barricadas nos trajetos, com revista a ônibus e passageiros. Ele não adiantou os pontos e a quantidade de soldados, já que são informações estratégicas de segurança.

Na última quinta, os ônibus chegaram a voltar a circular, mas após ameaças sofridas e a morte de um sindicalista, os rodoviários retornaram com os veículos às garagens.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, falou que as ameaças serão investigadas, inclusive para averiguar se houve a participação de policiais militares.

“Não foram assaltos, sujeitos armados entraram nos coletivos e falavam para recolher os veículos, porque interessa que não haja circulação de ônibus.”

Segundo ele, caso houver participação de PMs nesses crimes, haverá punições. “Tudo isso será investigado com muito rigor.”

DIÁLOGO



“Vamos conversar com os trabalhadores e acompanhar as condições de segurança da categoria, ficando atentos a qualquer situação”

Edson Bastos, presidente do Sindirodoviários



TERMINAL de Jardim América, em Cariacica: linha 538 vai funcionar hoje

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

“Greve é inaceitável”, diz Temer

Presidente falou pela 1ª vez sobre a crise da segurança no Estado e ainda classificou a greve dos policiais militares como “ilegal”

O presidente da República, Michel Temer (PMDB), chamou de “inaceitável” a greve dos policiais militares no Estado. Foi a primeira manifestação oficial do Presidente sobre o assunto, uma semana após o começo da crise da segurança pública no Estado, que já deixou 127 mortos, segundo o Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado (Sindipol).

“O estado de Direito não permite esse tipo de comportamento inaceitável”, disse o Presidente em nota assinada pela Secretaria de Comunicação da Presidência.

“O presidente conclama aos grevistas que retornem ao trabalho como determinou a Justiça e que as negociações com o governo transcorram dentro do mais absoluto respeito à ordem e à lei, preservando o direito e as garantias do povo que paga o salário dos servidores públicos, sejam eles civis ou militares”, completou o texto.

O Presidente afirmou que a paralisação é “ilegal”. Temer afirmou ainda que o direito à reivindicação “não pode tomar o povo brasileiro refém”.

A crise no Espírito Santo teve início após mães, mulheres e irmãs de PMs ocuparem a frente de batalhas e quartéis da Polícia Militar por todo o Estado, impedindo os policiais de saírem para o trabalho.

Elas pedem melhores condições de trabalho para a PM e a reposição da inflação dos últimos sete anos, ou seja, 47% de reajuste.

O governo federal autorizou o envio de três mil homens e mulheres de forças federais para o Espírito Santo.

Temer disse que poderá repetir o gesto “sempre que necessário, em todos os locais onde for preciso”, alegando que a população brasileira não pode ficar “refém” de reivindicações.

Apesar de só se pronunciar sobre a greve dos policiais e a situação do Espírito Santo após uma semana, Temer garantiu que acompanhava a situação “desde os primeiros momentos”.

Desde que autorizou militares a fazerem inspeções em presídios, após mais de 130 presos serem barbaramente assassinados no começo de janeiro, em Roraima, Rio Grande do Norte e Amazonas, o Palácio do Planalto vem defendendo o uso das Forças Armadas nos estados.

Na última quinta-feira, em palestra a gestores da Caixa Econômica Federal, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, lembrou o slogan do governo e os dizeres da bandeira nacional: “ordem e progresso”, a fim de defender a “ordem”.

“O estado de Direito não permite esse tipo de comportamento inaceitável. O direito à reivindicação não pode tornar o povo refém”

Michel Temer, Presidente do País



AGÊNCIA ESTADO - 08/02/2017

PRESIDENTE MICHEL TEMER pediu que os grevistas retornem ao trabalho e disse que poderá repetir o envio de forças federais, “sempre que necessário, em todos os locais onde for preciso”, alegando que a população brasileira não pode ficar “refém” de reivindicações

Janot e Jungmann hoje no Estado

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, e o ministro da Defesa, Raul Jungmann, estarão no Espírito Santo hoje.

O ministro vem para acompanhar de perto os desdobramentos da Operação Capixaba, que emprega militares das forças federais em apoio à situação de falta de segurança no Estado.

Ao lado do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Sérgio Etchegoyen, e do ministro-chefe da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy (PSDB), o ministro Jungmann cumpre agenda na sede 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, onde se encontra com o general Adilson Kitabe.

Depois, segue para encontro com o governador licenciado, Paulo Hartung (PMDB), e o governador em exercício, César Colnago (PSDB), na residência oficial, que fica na Praia da Costa.

O procurador-geral, Rodrigo Janot, chega por volta das 10 horas para discutir com o governo do Espírito Santo formas usadas em outros estados para acabar com o motim de policiais militares e seus familiares. A agenda de Janot, po-



JANOT deve entrar com ação



JUNGMAN irá ao 38º Batalhão

rém, não foi divulgada.

Segundo interlocutores do governo, Janot, junto com o Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF-ES), vai entrar na Justiça Federal com uma ação contra o movimento dos PMs.

A visita ocorre dois dias após o MPF-ES instaurar procedimento para apurar a responsabilização financeira sobre os gastos que a União está tendo ao enviar tropas

para o Estado.

A paralisação dos policiais militares já foi declarada ilegal pela Justiça Estadual, por decisão do Tribunal de Justiça (TJ-ES).

O presidente do TJ, desembargador Annibal de Rezende Lima, declarou ontem que vem acompanhando o desenrolar dos acontecimentos relativos aos integrantes da PM. Por nota, ele confirmou um encontro com Janot hoje.

Maioria dos assassinados tem entre 17 e 20 anos

A maioria das vítimas de homicídio no Espírito Santo – desde quando começou a greve dos policiais militares, no sábado, até ontem – tem entre 17 e 20 anos e cor negra ou parda. Além disso, 90% dos assassinados são homens.

Ao todo, foram 126 assassinatos, segundo a seccional capixaba da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES). Os dados foram divulgados ontem pelo presidente da Ordem, Homero Mafra. Segundo o levantamento, a cidade que lidera o número de vítimas é a Serra.

“Quem está morrendo é a população pobre. São aqueles que já são invisíveis para a sociedade. Se tivessem morrido três pessoas na Praia do Canto ou na Ilha do Frade, o mundo teria caído”, declarou.

Segundo Mafra, a OAB-ES está apurando os números referentes a homicídios para, após a situação voltar à normalidade, encaminhar às autoridades policiais e ao Ministério Público para apuração.

“Não se pode aceitar o extermínio da população jovem capixaba. Alguns podem dizer que quem está morrendo são pessoas à mar-

gem da lei, são bandidos, mas não se pode aceitar qualquer forma de ‘limpeza social’, se trata de crime”.

Mafra ressaltou que a maioria das mortes está sendo causada por brigas entre grupos rivais, mas que não descartada a hipótese de crimes de execução. “Não tenho dados sobre milícias, mas não se descarta, nesses fatos, crimes causados por execução”.

Mais tarde, após a divulgação dos dados pela OAB-ES, o Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado (Sindipol) atualizou o número de vítimas de assassinato para 127.



HOMERO MAFRA: apuração

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL - 03/02/2017

AGÊNCIA ESTADO - 31/01/2017

LEONARDO DIARTE - 24/02/2016

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Blindados fazem patrulha nas ruas

Veículos circularam pelas principais vias da Grande Vitória, em regiões de comércio e grande movimentação de pessoas

Moradores da Grande Vitória se depararam ontem com uma cena que, até então, só era vista em filmes. Veículos blindados da Marinha e jipes com soldados do Exército patrulhavam as principais ruas e avenidas das cidades.

Os veículos blindados chegaram ao 38º Batalhão de Infantaria (BI), na Prainha, em Vila Velha, na quinta-feira, para ajudar no patrulhamento das ruas da Grande Vitória, durante a greve dos PMs.

O oficial de comunicação da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, coronel Alves da Costa, disse que o veículo é usado em todas as regiões, inclusive nas de maiores índices de criminalidade. "Eles potencializam



BLINDADO da Marinha patrulha a avenida Central de Laranjeiras, o principal centro comercial da Serra

o emprego da tropa e viabilizam a operação no sentido de dar maior proteção à tropa", afirmou.

Na tarde de ontem, um dos blindados patrulhou a avenida Central, em Laranjeiras, na Serra, o principal centro comercial da cidade.

A cena chamou a atenção dos moradores e motoristas que passavam pelo local e utilizaram seus

celulares para fazer imagens.

Depois, o blindado seguiu pela avenida Norte-Sul e percorreu ruas do bairro Jardim Camburi, em Vitória, sob a escolta de jipes com soldados do Exército.

ROTINA

Pela Grande Vitória, as pessoas tentam retomar a rotina, depois de

dias de medo, vividos desde o último sábado, quando foi iniciada a paralisação de policiais militares no Estado.

O ambulante Marcelo Erick Ferreira de Souza, de 29 anos, vende água de coco na praia de Camburi e disse ter notado que as pessoas têm voltado a frequentar o calçadão com a chegada das tropas fe-

derais. "A vida está voltando ao normal", avaliou ele.

O coronel Alves da Costa disse que já há mais sensação de segurança.

"Temos veículos transitando em maior intensidade e quantidade e pessoas nas ruas. Tanto é que vemos os supermercados, bancos e comércios já sendo frequentados novamente", afirmou Costa Alves.

CENAS



MILITARES da Força Nacional realizaram patrulhamento no final da tarde de ontem, na praia de Camburi, em Vitória. Muitas pessoas aproveitaram o fim de tarde para se exercitar na orla.



COM FUZIS nas mãos e a bordo de jipes, soldados das Forças Armadas escoltaram o veículo blindado da Marinha na avenida Norte-Sul, na Serra. O veículo passou ainda por Jardim Camburi, em Vitória.

Parentes de PMs do Rio protestam nos batalhões

No Rio de Janeiro, parentes de policiais militares fazem, desde a manhã de ontem, protestos pacíficos em frente a batalhões da PM. Os manifestantes pedem o pagamento dos salários atrasados e melhores condições de trabalho para os policiais.

Desde as primeiras horas da madrugada, carros da Polícia Militar patrulhavam as ruas em vários bairros do Rio e um helicóptero da PM sobrevoava a Baía de Guanabara. Ao longo do estado, parentes de policiais fizeram atos perto de 30 dos 100 batalhões da PM do Rio.

Na rotina da cidade, metrô, ônibus e o comércio funcionaram normalmente. A PM informou que 95% das tropas estavam nas ruas.

O secretário da Segurança do Rio, Roberto Sá, informou durante entrevista coletiva, no Centro do Rio, na noite de ontem, que outras corporações, como a Polícia Civil e Guardas Municipais de municípios da Baixada e de Niterói, colocaram seus efetivos à disposição para ajudar em rondas durante eventuais carências de patrulhamento, durante manifestações em batalhões da PM do Rio.



PROTESTO em batalhão no Rio

Protesto por segurança em Jacaraípe

Na manhã de ontem, comerciantes e moradores da região da Grande Jacaraípe, na Serra, realizaram uma manifestação pedindo mais segurança na região, para que a população pudesse sair de casa.

Vestidos de branco e levando balões da mesma cor, os manifestantes se concentraram na avenida Abdo Saad, em frente à Delegacia de Polícia (DP) de Jacaraípe, onde realizaram um ato pedindo a volta da Polícia Militar e mais segurança para a região.

O comerciante José Fernando Pereira, que foi um dos organizadores do movimento, disse que aproximadamente 250 pessoas participaram do ato.

"Não temos paz, nossa dignidade está sendo roubada e não esta-

mos podendo produzir por causa da falta de segurança nas ruas", lamentou.

Fernando disse ainda que, para manter a ordem, é fundamental a presença das Forças Armadas não apenas nas principais vias das ci-

dades, mas também dentro dos bairros.

Ele contou que, para evitar arrombamentos, os comerciantes da região estão colocando caçambas cheias de entulho em frente às portas das lojas.

Somente durante esta semana, Fernando contou que foram 16 arrombamentos e mais de 50 assaltos aos comércios da região.

"Pedimos por aquilo que é possível neste momento, que é a presença do Exército dando condições para os comerciantes, dentro dos bairros, abrirem suas portas. Já perdemos as contas de quantas pessoas foram assaltadas aqui em nossa região", lamentou.

Ele disse ainda que o medo tem rondado os bairros 24 horas por dia, com tiroteios ocorrendo em diversas regiões, a qualquer hora do dia. "A praia está totalmente vazia e é triste vê-la assim nessa época do ano. São mais de 70 mil moradores aqui e estamos todos em prisão domiciliar."



COMERCIANTE vestidos de branco e com balões da mesma cor se concentraram na avenida Abdo Saad, pedindo a volta da PM e mais segurança para a região

Reportagem Especial



SOLDADOS se preparam para fazer patrulha. Número de militares atuando no Estado deve chegar a 3 mil nos próximos dias e reforço pode possibilitar as rondas dentro dos bairros

PM FORA DAS RUAS

Mais 500 homens reforçam tropa

Eles devem chegar ao Estado a partir de hoje para atuar a pé, em jipes, helicópteros e blindados, fazendo patrulha nas ruas

Enquanto a sensação de segurança das pessoas nas ruas ainda não é retomada completamente, mais reforços das Forças Armadas chegam ao Estado. Mais 500 homens ainda devem chegar a partir de hoje para atuar no Espírito Santo.

No total, 2.416 homens das Forças Armadas e Força Nacional estão atuando, principalmente na

Grande Vitória. A maior parte deles é do Exército. A ideia, segundo o oficial de comunicação social da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, coronel Alves da Costa, é que o número de militares atuando chegue a 3 mil nos próximos dias.

Com os reforços, ele afirmou que a distribuição do efetivo pelas ruas vai evoluindo e incrementando o patrulhamento.

As Forças Armadas estão nas ruas a pé e em veículos como caminhões e jipes, além de helicópteros. Além de circular, eles estão fazendo abordagens e apreensões de armas e drogas.

Inicialmente a ordem era que eles circulassem principalmente pelos pontos de maior movimento e principais avenidas, mas com a

chegada de reforços isso possibilita também a patrulha por bairros.

Na manhã de ontem, o comandante Militar do Leste (CML), general Walter Braga Netto, esteve no Estado em uma visita rápida.

Ele se reuniu com o comandante da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, general Adilson Carlos Katibe, e o governador em exercício, César Colnago, e o governador Paulo Hartung, para tratar da situação da segurança e emprego das tropas federais no Estado.

O CML é o comando do Exército que tem sob jurisdição o Espírito Santo, além de Rio de Janeiro e Minas Gerais.

RIO

Diante das informações de que o

movimento de familiares de policiais militares do Rio de Janeiro também estaria impedindo a saída deles de alguns batalhões, o coronel Alves da Costa explicou que isso pode influenciar na situação no Espírito Santo.

Ele afirmou que, caso a situação da segurança se agrave como no Estado, pode ser que o efetivo que está disponível para o Espírito Santo tenha de ser revisto e o efetivo reduzido.

"Isso não acontece de imediato. Se a situação se agravar no Rio de Janeiro, lá os cálculos feitos para o efetivo são diferentes, pois a população é maior. Mas isso não deve ser algo imediato e tudo ainda será negociado e determinado a partir de Brasília."

Cento e vinte militares do Exército em Cachoeiro hoje

Uma tropa do Exército com 120 militares chega hoje a Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, para reforçar o trabalho de segurança da população, que até ontem estava sendo desempenhada por 68 agentes da Guarda Municipal.

Além dos militares, chegarão à cidade 10 veículos, entre caminhões e viaturas para as ações ostensivas. Ontem, cinco oficiais do Exército fizeram sobrevoo em Cachoeiro em helicóptero AS-65 Pantera do 2º Batalhão de Aviação do Exército de Taubaté (SP).

A aeronave ficou no estádio do Sumaré, enquanto militares foram conhecer o local das instalações da tropa, no platô 3 da Viação Itapemirim. A empresa cedeu o espaço onde funcionava a antiga fábrica de ônibus Tecnobus. Os militares consideraram o local estratégico, pois é afastado do movimento, além de oferecer visão do município.

De acordo com o prefeito Victor Coelho, a previsão é que o Exército chegue por volta de 8h30 e deverá permanecer na cidade até a situação se normalizar. "Acredito que a situação comece a se normalizar neste final de semana", afirmou.



Blindados vão para áreas violentas

Com mais de 100 veículos à disposição das Forças Armadas e Força Nacional, os reforços não param de chegar, seja para atuar via terrestre ou aérea. Na madrugada de ontem, mais quatro viaturas blindadas do Exército sobre rodas chegaram ao Estado.

Elas devem atuar em Vila Velha, Cariacica e Vitória percorrendo nas regiões com maiores conflitos e maiores índices de violência. Na

tarde de ontem, eles saíram às ruas para fazer reconhecimento de área em que devem atuar nos próximos dias.

O veículo, chamado de Guarani, está saindo com 11 militares do Exército em cada veículo.

Outras três viaturas blindadas dos Fuzileiros Navais já estavam nas ruas desde a última quinta-feira. O veículo da Marinha, chamado de Piranha, está circulando pe-

lo município da Serra, área de responsabilidade dos fuzileiros.

Além dos blindados, começaram a atuar ontem na Força-Tarefa Conjunta Capixaba dois helicópteros do Exército.

Um deles, maior, chamado de Pantera, fez sobrevoos durante o dia de ontem e tem capacidade para transporte da tropa. A outra aeronave, chamada de Esquilo, é menor e está equipada com o Olho da

Águia. A câmera tem capacidade de registrar cenas em 360 graus, com visão noturna e termal, podendo aproximar pessoas e objetos com qualidade de imagem.

A tecnologia também é capaz de fixar a imagem em um veículo no caso de perseguição. O helicóptero chega a uma velocidade de 220 quilômetros por hora e percorre, em média, uma distância de 540 quilômetros em três horas.



HELICÓPTERO E BLINDADO usados por militares para prevenir conflitos



HELICÓPTERO já está na cidade

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Trinta mil militares de prontidão

Ministério da Defesa articulou esquema de logística das tropas para atuarem em outros estados em que PMs ameaçam fazer greve

Para evitar que cenas de caos e violência como as que foram vistas no Espírito Santo na última semana se repitam em outros estados brasileiros, como Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, onde

policiais militares ameaçam entrar em greve, o Ministério da Defesa articulou um esquema de logística e deslocamento de pelo menos 30 mil homens, por terra e ar, para atuar em cada um dos focos de tensão que forem detectados.

A ideia é que as forças melhem o tempo de reação (bastante criticado no Estado), caso os governos estaduais decidam recorrer ao reforço militar diante da ameaça grevista.

No Espírito Santo, 2.416 homens das Forças Armadas já

realizam patrulhamento na Grande Vitória. A partir de hoje, mais 500 homens chegam ao Estado.

Ontem, dois helicópteros começaram a atuar no patrulhamento: o Esquilo HA1, e o Pantera HM1, que são utilizados para o transporte de homens, reconhecimento de área e ataque, quando necessário.

Também chegaram ao Estado quatro tanques blindados do Exército, chamados de Guarani, que

têm capacidade para transportar 11 soldados e irá entrar nos locais mais violentos.

Segundo a Força Nacional, os homens do Exército irão atuar nas cidades de Vitória, Vila Velha e Cariacica, e os fuzileiros navais, na Serra.

220 km/h
A aeronave pode alcançar velocidade máxima de 220 km/h durante o voo.

PATRULHA NA GRANDE VITÓRIA

ORIGEM DAS TROPAS

- > Rio de Janeiro (Exército, Marinha e Aeronáutica)
- > Niterói (Exército)
- > Vila Velha (Exército)
- > Vitória (Exército)
- > Juiz de Fora-MG (Exército)
- > Brasília (Força Nacional)



FUZILEIROS NAVAIS

376 HOMENS
Soldados que atuam em terra, como os do Exército. São treinados em combate.

FORÇA AÉREA

110 HOMENS
Soldados de infantaria que chegaram para reforçar a segurança na Grande Vitória.

MILITARES DO EXÉRCITO

1.631 HOMENS
Soldados com experiência para trabalhar com fuzis e pistolas em patrulhamentos.

FORÇA NACIONAL

299 HOMENS
Tropa formada por policiais militares de diferentes partes do País, como Rio.

POLÍCIA ROD. FEDERAL

Agentes rodoviários do Estado e do Rio estão trabalhando em blitz e em casos de crimes contra a vida e o patrimônio.



Olho de Águia

Esquilo HA1

- > USADO para realizar o reconhecimento da área a ser monitorada pelo Exército.
- > O HELICÓPTERO transporta o comandante da operação, o oficial de operação e o oficial de inteligência no voo de reconhecimento da região.

OLHO DE ÁGUIA



- > ESSE MODELO de helicóptero possui um equipamento chamado Olho de Águia, que é uma câmera acoplada à parte de baixo da aeronave com zoom de longo alcance.
- > A CÂMERA filma em 360°, tem visão noturna e termal, grava e transmite as imagens em tempo real para o centro de comando e também para a tropa, que está no terreno, por meio de monitores.
- > ESSE EQUIPAMENTO é capaz ainda de fixar imagem em veículos em fuga para que sejam seguidos.

VEÍCULOS USADOS

MARINHA

- > 3 viaturas blindadas sobre rodas
- > 10 outros veículos
- TOTAL: 13 VEÍCULOS**

FORÇA AÉREA

- > 3 caminhões
- > 4 jipes 3/4 toneladas
- > 2 viaturas de presos
- TOTAL: 9 VEÍCULOS**

FORÇA NACIONAL

- > 27 caminhonetes
- TOTAL: 27 VEÍCULOS**



Viatura blindada sobre rodas

- > PARA A OPERAÇÃO das Forças Armadas em terras capixabas, o Estado recebeu o reforço de quatro veículos blindados modelo Guarani para o patrulhamento.
- > O VEÍCULO é utilizado pelas tropas para entrar nos locais mais violentos das ci-

dades.
> OS BLINDADOS potencializam o emprego da tropa, viabilizando a operação e dando maior proteção aos militares.

Transportar até **11 soldados** durante o patrulhamento.

EXÉRCITO



- 26 CAMINHÕES 5 toneladas**
- > 25 jipes Marruá
- > 5 viaturas ambulâncias
- > 1 caminhão-prancha pequena
- > 1 viatura-socorro (reboque)
- > 1 viatura-oficina
- > 1 viatura-cisterna (combustível)
- > 1 reboque cozinha de campanha
- > 1 ônibus
- > 1 micro-ônibus
- > 1 van-canil
- > 1 van
- > 1 Ford Ranger
- > 2 Toyotas Hilux
- > 2 caminhonetes L200
- > 2 helicópteros

TOTAL: 72 VEÍCULOS



GENERAL Katibe comanda operação

Fonte: Polícia Militar e Forças Armadas.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Rapaz morre com um tiro de fuzil

Matheus Martins, 17 anos, foi atingido na cabeça em Cariacica. Policiais civis disseram que tiro partiu de munição de fuzil 762

Com um tiro de fuzil na cabeça. Foi dessa forma que o estudante Matheus Martins da Silva, 17 anos, foi assassinado, à 1 hora de ontem, no bairro São João Batista, em Cariacica.

A família da vítima e moradores da região apontam que o autor do disparo teria sido um soldado do Exército. O jovem, segundo a família, era estudante e seguia para casa quando foi atingido.

Segundo investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), o tiro que matou o adolescente partiu de um fuzil calibre 762, mas eles não informaram outros detalhes da ocorrência.

Uma prima do estudante, uma promotora de vendas, 22, afirmou que Matheus morava na região e que estava na casa de uma tia. "Nossa família mora aqui e ele tem esse costume de ficar na casa da nossa tia. À 1 hora, saiu para ir para a casa dele", revelou a prima, que não terá o nome divulgado.

Ela destacou que próximo à praça do bairro estavam diversos ho-

mens do Exército fazendo patrulhamento. "Ele deixaram o caminho deles na rua de baixo e ficaram a pé na região da praçinha. Poucas pessoas estavam na rua. No momento em que meu primo apareceu para subir para a casa dele, os soldados atiraram", disse a prima.

Moradores da região afirmaram que os militares teriam efetuados seis disparos. Um desses tiros teria atingido a cabeça do estudante, que morreu na hora. "Eu ouvi os tiros, mas não achei que fosse com o meu primo. Acharam que meu primo era bandido. Mas quando viram famílias saindo às ruas, perceberam que tinham matado um inocente e foram embora", disse.

Investigadores da DHPP recolheram uma cápsula de fuzil calibre 762. Moradores da região acharam outras cápsulas. O estudante morava com os pais e com os irmãos no bairro e trabalhava vendendo mel na feira.

A Força-Tarefa Conjunta Capixaba informou, em nota, que militares do Exército foram chamados porque três criminosos teriam tentado abrir buraco no muro da Unidade de Internação Socioeducativa, no bairro, e atirado contra a unidade.

No local, a patrulha trocou tiros com os criminosos e a "patrulha da Força-Tarefa reagiu em defesa própria. Durante a troca de tiros, foi constatado que um dos transgressores foi atingido e veio a óbito".



PERITOS chegam à rua Orlando Bonfim, em Caratoira, onde Erlita e os filhos Juliana e Nelson foram assassinados

Mãe e dois filhos são executados

Mãe e filha foram brutalmente assassinadas em cima da cama, na madrugada de ontem, no bairro Caratoira, em Vitória.

Segundo testemunhas, Erlita Pereira Gonçalves, de 57 anos, e a filha Juliana Pereira Gonçalves, de 24 anos, teriam sido mortas como queima de arquivo, após a morte de um familiar, de 30, horas antes.

Segundo investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), os crimes aconteceram na rua Orlando Bonfim. Os corpos foram encontrados na manhã de ontem, após denúncias.

Testemunhas contaram para a polícia que bandidos, um deles usando uma blusa de moletom, invadiram a casa das vítimas e atiraram nelas.

TESTEMUNHA

Horas antes, Erlita teria presenciando a morte do filho Nelson Eduardo Pereira Gonçalves, o Nelsoninho, de 30, na mesma rua, próximo à região conhecida como Ponto Final.

Revoltada com a situação, segundo moradores da região, a vítima teria feito comentários sobre

os bandidos, que revoltados, teriam retornado para se vingar da família.

Na manhã de ontem, enquanto a Polícia Civil realizava a perícia e apurações no local, a rua ficou tomada de curiosos, porém, os moradores não quiseram conceder entrevistas, por medo de represálias.

Os casos serão investigados pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vitória. Até o fechamento desta edição, nenhum suspeito havia sido localizado e preso.



CÁPSULAS foram encontradas em São João Batista, bairro onde Matheus foi morto

Assassinado pelo irmão

O ajudante de carga e descarga Juserla Jesus dos Santos, de 38 anos, foi esfaqueado pelo próprio irmão, em casa, no bairro Nova Bethânia, em Viana, e morreu no hospital, na tarde de ontem.

O suspeito, de 51 anos, foi preso em casa. A tia dos envolvidos Sivanilda Santos de Jesus, de 51 anos, contou que o crime aconteceu às 9h30 de quinta-feira. Segundo ela, o suspeito já havia sido preso por esfaquear o pai dele, há dois anos. Ele foi encaminhado à Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), onde até o fechamento desta edição, prestava depoimento.



JUSERLA foi esfaqueado em Viana

Encapuzados matam três ciganos em acampamento

Bandidos encapuzados invadiram um acampamento de ciganos, na Serra, e mataram três pessoas da mesma família, na noite de quinta-feira, na Serra.

Segundo investigadores da Divisão de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP), Augusto Costa, de 69 anos, e Augusto Costa Filho, de 28, e Dalila Soares residiam às margens da avenida Audifax Barcelos, na altura do bairro Serra Dourada I.

Segundo a polícia, bandidos armados de fora do acampamento chegaram ao local armados e atiraram na direção das vítimas. Outras pessoas que estavam no acampamento correram, no momento do disparo, no entanto, Dalila, Augusto Costa e Augusto Filho acabaram mortos.

Familiares acreditam que as vítimas possam ter sido confundidas. A Polícia Civil este no local, mas nenhum bandido foi encontrado. A Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra investiga os crimes.

127 mortes em sete dias

Com os policiais militares fora das ruas há sete dias, no Estado, não houve sequer um dia que um homicídio não fosse registrado. Somente ontem, foram registrados 10 assassinatos, que somados aos outros dias, chegam a 127 homicídios.

O número, levantado com base no Ciodes, foram repassados pelo Sindicato dos Policiais Civis do Estado (Sindipol).

Quando acionados, os policiais civis vão até o local para atender as ocorrências. O chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado José Lopes, afirmou que a maior parte dos casos de homicídio na Grande Vitória tem ocorrido em Cariacica. Em seguida, vem Serra, Vila Velha, Vitória e Viana. Os números não foram divulgados.

"Temos ido para atender mais vezes a homicídios ocorridos em Cariacica e na Serra. As motivações são diversas, mas a maioria são de bandidos, que, com a ausência da polícia, têm saído para matar pessoas que consideram um desafio. Eles alegam: 'Matei, porque senão ele (vítima) me mataria'", explicou o delegado.

Lopes destacou que a maior dificuldade para se chegar aos autores



JOSÉ LOPES: investigações

é a falta de informação.

"Quase em todas as ocorrências, temos muitas dificuldades em conseguir informações da população, sem contar as comunicações falsas que chegam por telefone", destacou.

Sobre a elucidação desses crimes, o delegado afirma que sua equipe está determinada. "Em 2009 tivemos um número alto de crimes e superamos. Desta vez, não será diferente. A DHPP vai dar conta", ressaltou.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Polícia recupera 32 veículos

A Polícia Civil conseguiu recuperar 25 carros e sete motos roubados ontem, durante operação na Grande Vitória, coordenada pela Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV).

De acordo com Aloísio Fajardo, diretor do Sindicato dos Policiais Civis do Estado (Sindipol), 522 veículos foram roubados e 154 furtados entre sábado – quando começou a greve dos policiais militares – e a manhã de ontem.

Já os delegados que atuaram na operação disseram que o número oficial está sendo levantado, pois há ocorrência com registro repetido.

“Como tivemos denúncias duplicadas e encontramos carros não notificados, é difícil estimar a quantidade de roubos. Estamos aferindo isso”, disse o superintendente de Polícia Especializada, delegado José Darcy de Arruda.

O titular da DFRV, delegado Tarcísio Otoni, explicou que foi feito um mapeamento para locali-

zação dos veículos.

“A gente já tinha feito um levantamento sobre onde estavam os veículos roubados para otimizar o tempo”, afirmou o titular da DFRV, delegado Tarcísio Otoni.

Dois bandidos teriam tentado impedir a ação em Feu Rosa, na Serra. Houve troca de tiros com policiais e eles acabaram presos por tentativa de homicídio. Ninguém ficou ferido, segundo a polícia.

A operação para recuperação de veículos não tem prazo para ser concluída, segundo o chefe da Polícia Civil, Guilherme Daré.

“Não vamos parar, vamos apurar todos os crimes e todos os identificados serão autuados”, disse Daré.

Participaram da ação 150 policiais civis da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), Delegacia de Armas, Munições e Explosivos (Dame), Delegacia de Segurança Patrimonial (DSP) e Superintendência de Polícia Prisional (SPP), além das Forças Armadas.



CERCA de 150 policiais civis participaram da operação na Grande Vitória para recuperar veículos roubados

Repórter chinesa no Estado

A crise na segurança pública no Espírito Santo está chamando atenção do mundo. As imagens do desespero de moradores – com saques, tiroteios, forças federais nas ruas – chegam a diversas nações.

Para levar as informações para todos os cantos, uma jornalista da China está em Vitória. A repórter Susie Shao, da estatal chinesa CCTV (Central China de Televisão) desembarcou na Grande Vitória na última quarta-feira e chamava atenção na coletiva de imprensa de ontem, na Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

Com dificuldades para falar o português, Susie Shao entrevistou o secretário André Garcia e não foi fácil o entendimento entre os dois. A repórter chinesa tentou fazer a pergunta em português e o secretário não conseguiu entender.

“O que ela disse, você entendeu?”, perguntou o secretário aos repórteres que acompanhavam a entrevista da estrangeira.

Depois de outra tentativa, o se-

cretário perguntou: “Do you speak english?” Ela respondeu “Yes”, aí os dois começaram a se entender. Ela perguntava em inglês e o secretário respondia em português.

Susie Shao está no País há dois anos, ficando na sucursal da TV do governo da China em São Paulo.

Em sistema de rodízio, o governo chinês mantém um repórter por três anos no Brasil, quando retorna e envia outro profissional. Ela está em Vitória acompanhada de um cinegrafista da estatal chinesa.

É a segunda vez que Susie Shao vem a Vitória. “Estive aqui para fazer cobertura da Lama”, disse ela em referência à tragédia ambiental provocada pela Samarco.

Sobre a insegurança no Estado, Susie Shao disse que os chineses estão assustados com as notícias e que a imagem da segurança pública no País é “ruim”. Ela manda duas reportagens por dia para lá.

“A preocupação maior é que essa falta de polícia chegue ao Rio de Janeiro. Aí vai ser pior”, disse.

SUSIE SHAO teve que entrevistar o secretário André Garcia em inglês, pois ele não entendia as tentativas da jornalista de falar português



GIRO PELO ESTADO



Duzentos policiais foram trabalhar

Na tarde de ontem, militares da Força Nacional abordaram dois rapazes que passavam em um Fiat Palio preto, pela avenida Américo Buaiz, em Vitória. Eles contaram com apoio de um policial militar. Após revista pessoal e no veículo,

os jovens foram liberados a seguir viagem.

O comandante geral da PM, coronel Nylton Rodrigues, contou que cerca de 200 PMs retornaram ontem para as ruas em todo o Estado.

Em Aracruz, por exemplo, oito mi-

litares foram às ruas a pé (eles usaram seus veículos para chegar, foram aplaudidos, mas tiveram suas fotos publicadas nas redes sociais e foram chamados de traidores).

Para evitar confrontos, os militares entraram numa delegacia.



EDSON SOUZE

São Mateus tem 7 mortes

Em São Mateus, Norte do Estado, a Câmara de Vereadores encaminhou ao governo ontem, pedido de 150 homens do Exército. Na cidade, arrombamentos, tiroteios e sete homicídios foram registrados desde início da greve da PM.



WHATSAPP

Força Nacional em Linhares

Na tarde de ontem, homens da Força Nacional chegaram a Linhares, Norte do Estado, para reforçar a segurança no município. Eles fizeram abordagens a suspeitos. Na madrugada de ontem, o Destacamento da PM e uma escola municipal foram arrombados.



WILTON JUNIOR

Colatina recebe reforço de militares

Soldados da Força Nacional chegaram a Colatina na tarde de ontem para fazer o patrulhamento da cidade. Eles foram recebidos pelo prefeito Sérgio Meneguelli. Neste primeiro dia, os militares fizeram o trabalho preventivo, de reconhecimento da cidade e vão permanecer no município enquanto for preciso.

Adolescente é assassinado

Um adolescente de 17 anos foi assassinado a tiros na tarde de ontem, dentro de casa, no distrito de São Domingos, interior de Rio Novo do Sul, ao abrir a janela para atender a um chamado do lado de fora.

O crime ocorreu por volta das 13 horas. Segundo familiares, Hugo Saad Costa estava deitado quando duas pessoas que estavam do lado de fora o chamaram.

Após efetuarem os disparos, os acusados fugiram correndo. Hugo morreu na hora.

AMEAÇAS

A Polícia Civil iniciou as investigações. Um morador da região disse aos policiais que o adolescente havia recebido ameaças de amigos de um rapaz morto em Itapemirim, que o acusavam de envolvimento no crime.



ACERVO PESSOAL

HUGO COSTA tinha 17 anos

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Comerciantes pedem ajuda do Exército para abrir lojas

Lojistas da Grande Vitória querem mais patrulhamento para evitar que prejuízo no Estado, de R\$ 175 milhões, cresça mais

Após cinco dias de portas fechadas, os lojistas da Grande Vitória fazem um apelo: eles querem que a presença do Exército seja mais efetiva para que as atividades do comércio possam ser retomadas em segurança.

Em Vila Velha, durante uma reunião da Associação dos Comerciantes da Região Central (Unicentro), o presidente da entidade, Carlos Caliman, afirmou que as prioridades, agora, são a volta do funcionamento dos bancos e o patrulhamento do Exército dentro dos terminais e ônibus.

Além disso, ontem, durante a tarde, houve uma reunião entre os comandantes do Exército e representantes da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES).

"Com um patrulhamento mais ativo do Exército, nós temos a confiança de voltar a normalidade a partir de hoje. Na reunião, fizemos questão de ressaltar a importância de ampliar o patrulhamento da frota para a segurança da população e retomada do comércio", disse o presidente da Federação, José Lino Sepulcri.

Segundo o presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Vitória, Cláudio Sipolatti, com a expectativa de volta dos ônibus para hoje, todos os comércios devem abrir as suas portas. "Estamos confiantes, após realizar essa reunião com o Exército. Hoje, todos os centros comerciais do Estado devem retomar as suas atividades", disse Sipolatti.

De acordo com a comerciante Márcia Carvalho, dona de uma loja no centro de Vila Velha, até mesmo os empregados estão pedindo pelo retorno dos negócios.

"Hoje (ontem), vários funcionários ligaram pedindo para voltar a trabalhar. Além de não aguentarem mais ficar em casa, eles também estão perdendo as comissões das vendas que, obviamente, não estão sendo feitas. Tentei abrir hoje (ontem), mas fechei as portas por volta do meio-dia", disse.

CRÉDITO

Segundo o presidente da Fecomércio-ES, a entidade está disponibilizando uma linha de crédito sem juros exclusiva para os comerciantes poderem se recuperar. "Vamos disponibilizar R\$ 1 milhão, com 90 dias de carência e sem cobrança de juros, para que todos os comerciantes que foram saqueados ou tiveram suas lojas danificadas possam se recuperar", afirmou Sepulcri.



CHURRASCO promovido por comerciantes de Vila Velha, que querem que o Exército garanta circulação dos ônibus

Churrasco e cerveja para protestar

Com um churrasco regado a cerveja e picanha e um clima descontraído, comerciantes da Associação dos Comerciantes da Região Central de Vila Velha (Unicentro) se reuniram na manhã e tarde de ontem no que eles chamaram de "protesto pacífico".

"Apesar desse momento mais relaxado, fizemos o protesto porque queremos segurança para nossos funcionários e clientes.

Esperamos que o transporte público volte a funcionar e que a Força Nacional e o Exército deem suporte para isso acontecer", disse o presidente da entidade, Carlos Caliman.

Segundo ele, três lojas foram saqueadas no centro de Vila Velha e mais quatro sofreram tentativa de arrombamento. A expectativa, no entanto, é de que segunda esteja tudo completamente normaliza-

do, com a volta do movimento rotineiro.

A preocupação depois que a questão da segurança foi resolvida, afirmou o comerciante Link Ribeiro, é com as contas.

"Fevereiro é tradicionalmente um mês ruim, pois é curto. Mas este será quase que completamente perdido. Teremos de pagar aluguel, fornecedores e salários sem ter vendido", afirmou.

Recuperação vai levar até 6 meses

Sindicatos afirmam que o comércio vai levar até seis meses para se recuperar. Segundo o presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri, cerca de 300 lojas foram saqueadas no Estado.

O prejuízo nessas lojas é de, aproximadamente, R\$ 25 milhões referentes a roubo de mercadoria e danos patrimoniais. Há ainda o prejuízo no Estado referente aos dias parados: são mais de R\$ 175 milhões.

Para o presidente do Sindicato dos Lojistas de Cariacica, José Antônio Pupim, os lojistas vão levar de três a seis meses para se recuperar dos prejuízos.

"Muitos lojistas perderam tudo com os assaltos, sendo que mais de 50 lojas foram saqueadas e tiveram suas fachadas danificadas aqui", ressaltou Pupim.



JOSÉ LINO lamenta prejuízo

Segundo ele, uma semana parada representa cerca de 30% do faturamento mensal das lojas. "Estamos preocupados com essa situação. Tem empresário que terá de pegar empréstimos para conseguir fe-

char as suas contas e cumprir com seus compromissos neste mês".

Como os ônibus urbanos não circularam ontem, a maior parte do comércio permaneceu fechado ontem na Grande Vitória. O movimento nas ruas ainda era exclusivo de carros particulares e táxis.

O diretor da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da Serra, Gilson Coelho, explicou que 20 lojas da avenida central de Laranjeiras abriram as lojas ontem mesmo com a falta de transporte coletivo. "Temos esperança de que todas abram as portas amanhã (hoje), mas 50 lojas já confirmaram" disse Coelho.

Em torno de 260 lojistas estão com suas lojas fechadas. Somente na Avenida Central de Laranjeiras, cerca de 12 lojas foram depredadas e saqueadas. Segundo Coelho, são R\$ 10 mil de prejuízos por dia por cada loja fechada.

Prefeituras preveem atrasos nos salários

A paralisação das atividades produtivas vai impactar, entre outras coisas, na arrecadação de tributos. Prefeituras afirmam que terão perdas e farão até mudança no calendário de pagamento por causa das dificuldades que o comércio passa.

Segundo o presidente da Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo (Amunes), Dalton Perim, o repasse do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos municípios vai cair muito, assim como a arrecadação do Imposto sobre Serviço (ISS).

"No caso do ISS, o impacto do prejuízo é mais imediato. Se o prestador de serviço não conseguiu trabalhar, o município vai sentir. No próximo mês, a arrecadação vai ser menor", disse Perim.

Em Vila Velha, a prefeitura, que também sofre com as perdas, prorroga a data de pagamento do ISS, que venceria ontem. Agora, o vencimento é dia 15. "Mudamos porque os bancos não estão funcionando mas também porque sabemos que o empresário pode ter dificuldades de pagamento", disse.

A prefeitura de Cariacica disse que não iria se manifestar e as prefeituras de Vitória e da Serra foram procuradas mas não responderam.



DALTON PERIM: preocupação

SAIBA MAIS

Repasses

- > COM A PARALISAÇÃO do comércio durante esta semana, os empresários deixaram de faturar com a comercialização de produtos e serviços.
- > COMO CONSEQUÊNCIA, o repasse de tributos sobre essa movimentação às prefeituras também vai ser afetado.
- > OU SEJA, os lojistas deixaram de arrecadar, e as prefeituras também vão ter perdas.
- > OS PRINCIPAIS repasses são o ICMS e o ISS - este de impacto mais imediato.
- > EM VILA VELHA, a prefeitura adiou para semana que vem o pagamento do ISS.

Fonte: Amunes e Prefeitura de Vila Velha.

Reportagem Especial

PM FORA DAS RUAS

Feira do mármore é cancelada

Com receio da violência, organização decidiu não realizar evento, um dos mais importantes do Estado, causando também perdas a hotéis

Um dos mais importantes eventos do calendário de negócios do Estado, a feira de mármore e granito Vitória Stone Fair - Marmomac Latin America foi cancelada por causa da crise na segurança pública. Segundo os organizadores, não será marcada uma nova data e ela só volta a ser realizada em 2018.

O anúncio do cancelamento foi feito ontem. Na última quinta-feira, ainda havia a expectativa de que a situação se normalizasse, segundo a assessoria de imprensa do evento, que disse, também, que expositores e compradores já estavam no Espírito Santo.

Em comunicado, a Milanez & Milanez, organizadora da feira, informou que "essa decisão foi tomada considerando as múltiplas solicitações enviadas pelos expositores e visitantes da Vitória Stone Fair aos organizadores do evento e tem por objetivo preservar a segurança e integridade dos clientes, expositores e visitantes, bem como de todos os prestadores de serviços comprometidos com o evento".

A feira aconteceria na próxima semana, entre os dias 14 e 17, no Centro de Eventos de Carapina, na Serra. Informações sobre expectativa de geração de negócios durante o evento não foram divulgadas.

REMARCAÇÃO

O presidente do Sindicato da Indústria de Rochas Ornamentais (Sindirochas), Tales Machado, disse que a Vitória Stone Fair é a primeira feira do calendário mundial e que não há espaço hábil para remarcação.

"O cancelamento da feira poderá refletir em prejuízo ao longo deste ano para o setor de rochas, visto que é um importante evento para o empresário brasileiro avaliar e negociar suas vendas", disse a superintendente do Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Ornamentais (Centrorochas), Olivia Tirello.

O diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih) Espírito Santo, Nérleo Caus, disse que o prejuízo para o setor hoteleiro é enorme. "Estávamos com a reserva quase de 100%. Agora, o valor das reservas terão de ser devolvidos. Além disso, profissionais a mais que foram contratados serão dispensados".

No edição passada, a Vitória Stone Fair atraiu 25.500 participantes, de 21 países e contou com 420 expositores.



ESTRUTURA da feira já estava pronta. Evento receberia turistas de dezenas de países em busca de negócios

Exportações e indústrias afetadas

A paralisação da Polícia Militar no Estado tem afetado o setor de comércio exterior. O atual cenário de insegurança também foi responsável por alterar a rotina de indústrias capixabas.

O Terminal Portuário de Vila Velha (TVV) suspendeu a operação noturna de movimentação de cargas e a equipe administrativa está trabalhando de casa. Administrado pela empresa Log-In, o TVV conseguiu atender todos os navios, mas teve de fazer ajustes na programação (com uma atracação em média por dia no terminal).

Segundo o diretor-presidente do TVV, Cleber Cordeiro Lucas, a empresa teve recomendação para não requisitar mão de obra avulsa à noite (estivadores que atuam a

bordo). "Então, redistribuímos nossa grade de recepção de cargas e entregas para o período do dia, até as 18 horas", explicou Lucas.

Para o presidente do Sindicato do Comércio de Exportações e Importações do Estado (Sindieux), Márcio Machado, a maioria das operações de liberação de cargas é

feita eletronicamente, mas a chegada e saída física das cargas já começaram a ser impactadas.

"Os entrepostos estão trabalhando de maneira precária, com 20% a 30% da força de trabalho. Agora parece que a situação começou a dar sinais de melhora".

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines) avalia que ainda é cedo para estimar as perdas provocadas pela paralisação das indústrias no Estado. Segundo o presidente da Fines, Marcos Guerra, a cada dia parado uma indústria perde 5% do seu faturamento.

ArcelorMittal, Vale, Samarco e Garoto suspenderam nesta semana o expediente administrativo e a flexibilizaram os horários de empregados operacionais e do turno.



TERMINAL de contêineres: ajustes

SAIBA MAIS

Cancelamento

> A FEIRA DO MÁRMORE E GRANITO, que aconteceria na próxima semana, na Serra, foi cancelada.

> O MOTIVO É A FALTA DE segurança ocasionada pela paralisação dos policiais militares.

> NÃO VAI HAVER NOVA data ainda este ano. A próxima edição só acontece em 2018. Mas em agosto,

acontece a Cachoeiro Stone Fair, em Cachoeiro de Itapemirim.

Negócios

> A FEIRA RECEBE EXPOSITORES e compradores de vários países do mundo e é aguardada como oportunidade para a criação de negócios no Espírito Santo.

Fonte: Assessoria de imprensa da feira.

Sem cobrança de juros e multas

Órgãos de defesa do consumidor afirmam que multas e juros não poderão ser cobrados de clientes por atraso em pagamento de contas devido ao fechamento das agências bancárias em meio à insegurança provocada pela paralisação da Polícia Militar.

A diretora da Proteste, Maria Inês Dolci, explicou que, na impossibilidade de realizar os pagamentos, o consumidor pode solicitar à empresa credora que altere datas de vencimento das contas.

"Ele deve entrar em contato com a empresa credora, solicitando uma alternativa para o pagamento. Na ocasião, deve anotar dia e hora do contato e número do protocolo de atendimento, se por telefone. Ou imprimir uma cópia

do contato, se por e-mail".

Esgotadas todas as tentativas de pagamento, segundo Maria Inês, a dívida não poderá ser cobrada com juros ou multa e o consumidor não poderá ter seu nome negativado.

Em nota, o Procon Estadual informou que, como a paralisação



EDP: segunda via pela internet

não é de responsabilidade do fornecedor nem do consumidor, na impossibilidade em realizar os pagamentos não podem ser impostas penalidades. Se houver, ele deve procurar o Procon.

Por meio de nota, o Santander informou que "os clientes residentes no Estado serão isentos de juros e multas sobre as faturas de cartões de crédito vencidas no período que vai do último dia 4 até a data de normalização do funcionamento das agências e pontos de atendimento".

Já a EDP emitiu uma alerta orientando que os clientes que não receberam a fatura, podem solicitar a segunda via ou então o código de barras pela internet ou telefone.

CONTAS EM ATRASO

Contato com a empresa

> UMA OPÇÃO para não atrasar é entrar em contato com a empresa responsável e pedir outra alternativa para efetuar o pagamento.

Internet

> A INTERNET é uma opção para os clientes que já movimentam contas nesta modalidade de serviço.

Autoatendimento

> QUEM TIVER cartão do banco pode ir a uma agência para efetuar os pagamentos nos caixas eletrônicos.

Reclamação

> O CONSUMIDOR que não conseguir quitar o débito deve documentar a tentativa e registrar uma reclamação junto ao Procon Estadual.

Empresas

> EDP: a empresa orienta que caso o cliente não tenha recebido a fatura, deve solicitar, gratuitamente, a emissão da segunda via por meio do site (www.edp.com.br), do aplicativo EDP On-line e da central de atendimento (0800 7210707).

> SANTANDER: os clientes do Estado serão isentos de juros e multas sobre as faturas de cartões de crédito vencidas do último dia 4 até a data de normalização do funcionamento das agências e pontos de atendimento. A anistia será válida exclusivamente para os débitos cuja data de vencimento esteja compreendida nesse período.

Fonte: Especialistas consultados, empresas citadas e pesquisa AT.

PLENÁRIO

COM A COLABORAÇÃO DE FABIANA TOSTES | plenario@redetribuna.com.br

Força-tarefa para investigar crimes

O secretário da Segurança, André Garcia, não descartou a possibilidade de haver a participação de policiais militares nos assassinatos, ameaças a motoristas de ônibus e até como parte de milícias que, segundo denúncias, estariam cobrando taxas de moradores para dar segurança nos bairros.

“Não descartamos (participação de PMs). São ocorrências voltadas para a desestabilização da ordem pública. Quem acha que vai sair impune, está redondamente enganado, será investigado com muito rigor”, disse Garcia.

Uma força-tarefa com 10 delegados foi formada para investigar os crimes. Segundo o chefe da DHPP, delegado José Lopes, a equipe ainda está atendendo locais de crime e não teve tempo ainda para investigar se os crimes são de extermínio e se têm ligação. Com exceção dos responsáveis pela morte do investigador Marcelo Albuquerque, nenhum outro suspeito dos mais de 120 homicídios foi preso até as 18h de ontem.

* * *

Novatos na berlinda

Dos 703 policiais militares indiciados pelo comando da PM, a maioria é formada por novatos, que teriam a maior participação no movimento.

Até agora já foram indiciados soldados, cabos, sargentos e subtenentes. Uma das provas é a escala de trabalho. Se o PM não cumpre a escala e volta para o Quartel, é automaticamente indiciado.

“Me respeitem!”

O comandante da PM, coronel Nylton Rodrigues, perdeu a paciência ao ser questionado se estava adotando o discurso do governo, e não da tropa, na negociação da crise.

“Eu estou acompanhando discurso do governo? Discurso político? Me respeitem! Eu não vou acompanhar discurso do que é crime, abandono à sociedade. Pelo amor de Deus!”

CAOS NA SEGURANÇA



Os secretários Ricas, Ferreira, Pompeu e Fonseca participaram das negociações

FERNANDO MADEIRA

GOVERNO APOSTA EM ACORDO COM A PM

Reunião com associações das categorias não inclui reajuste

4 O governo do Estado apostou em mais um acordo para pôr fim ao movimento grevista e aos casos que tomou conta do Espírito Santo por falta de segurança. Na noite de ontem, após reunião com as categorias que representam os policiais militares e os bombeiros, ele anunciou ter chegado a um consenso que poria fim ao protesto às 7 horas de hoje.

De acordo com a ata assinada pelas associações com o governo do Estado, os policiais e bombeiros que retornarem ao trabalho, “não sofrerão punições administrativas disciplinares”. Mas isto não elimina as punições ocorridas devido ao cometimento de crime militar, como foi anunciado na manhã de ontem pelo comandante da corporação, coronel Nylton Rodrigues. Os inquéritos militares, já instaurados, atingem 703 militares que estão sendo investigados por motim ou revolta.

Não houve concessão de reajuste salarial. Mas será apresentado um cronograma para concretização das promoções previstas em lei. Também será formada uma comissão para avaliar a carga horária de trabalho. A equipe de negociação do governo, composta pelos secretários Eugênio Ricas, de Controle e Transparência; Julio Pompeu, dos Direitos Humanos; Paulo Roberto

Ferreira, da Fazenda; e José Carlos da Fonseca Júnior, da Casa Civil. Eles se comprometeram a desistir das ações movidas contra as associações dos militares.

As mulheres dos policiais, que permaneciam nas portas dos batalhões e unidades da PM, não participaram da reunião e, portanto, não assinaram a ata. Segundo uma das manifestantes, por enquanto a situação de bloqueio não muda. “Nós não participamos dessa reunião e a ordem é que a gente continue bloqueando as saídas dos batalhões por tempo indeterminado”, disse uma manifestante que não quis ser identificada.

Mas para o governo a reunião foi feita com os legítimos representantes das categorias. Segundo Secretário Estadual de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, as associações e policiais devem conversar com as esposas para liberar os batalhões até a manhã de hoje. “Conversem com suas esposas e voltem às atividades. Não é razoável que, com 127 mortes já registradas desde o último sábado, os nossos homens de farda fiquem paralisados”, disse, reforçando ainda a impossibilidade de aumento, devido a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Para o presidente da Associação dos Oficiais Militares, major Rogério Fernan-



ARQUIVO

“

Essa é uma medida que vai garantir o emprego e a tranquilidade. Em um mês, poderíamos ter vários policiais e famílias sem seu sustento”

—
ROGÉRIO FERNANDES LIMA
PRESIDENTE DA ASSOMES

des Lima, o acordo foi razoável. “Essa é uma medida que vai garantir o emprego e a tranquilidade”, assinalou, informando ainda que a conversa com as mulheres vai acontecer aos poucos, até que a liberação das portas dos batalhões aconteça.

VISITAS

Hoje chega ao Estado o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que para traçar junto com o Ministério Público Federal as medidas que serão adotadas contra os líderes do movimento. Segundo a jornalista Míriam Leitão, uma ação será apresentada à Justiça Federal contra a paralisação. O processo será baseado no princípio constitucional que proíbe greve de servidor público com porte de arma.

Ontem também foi anunciado pelo governo o reforço na segurança com a chegada de mais 500 militares, totalizando um efetivo de 3.500 homens da tropa federal. A nova equipe será utilizada para normalizar o transporte público. Será empregada nos terminais, interior dos ônibus e nas garagens das empresas responsáveis pelo transporte coletivo.

Com tudo isto a população começou a se animar e voltou a ocupar os espaços públicos. Para o final de semana estão previstos diversos movimentos pela paz.

CAOS NA SEGURANÇA

PM ES
DFG

FERNANDO MADEIRA



MULHERES NÃO DEIXAM A PORTA DOS BATALHÕES

Até a noite de ontem, elas diziam que não iriam sair dos locais

Apesar das associações que representam os policiais militares e membros do governo do Espírito Santo terem entrado em acordo na noite de ontem, as mulheres dos PMs continuaram acampadas na frente dos batalhões durante a noite, impedindo a saída dos policiais.

Após a divulgação do acordo, confirmado pelo secretário estadual de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, e pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil do Espírito Santo (OAB-ES), Homero Mafrá, nossa equipe de reporta-

gem foi até o Quartel do Comando Geral da Polícia Militar em Maruípe ver como estava a movimentação dos familiares dos PMs.

Como em todos os dias anteriores do movimento que paralisou a Polícia Militar, mulheres e familiares permaneciam acampadas na frente do quartel. Elas afirmaram que não possuem previsão para deixarem os PMs saírem.

"Nós não participamos dessa reunião e a ordem é que a gente continue bloqueando as saídas dos batalhões por tempo indeterminado. O mesmo



Mulheres no Quartel de Maruípe, ontem à noite

acontece em outros batalhões. Nosso movimento não chegou ao fim", disse uma das mulheres, que

não quis se identificar.

Indagada sobre o fato do acordo prever a volta dos policiais militares às

7h deste sábado, a manifestante foi convicta.

"Amanhã nós ainda estaremos aqui. Por enquanto a ordem do nosso movimento é essa. Nada mudou", garantiu.

NEGOCIAÇÕES

Antes da reunião de ontem, as mulheres dos PMs haviam se reunido com representantes do governo para tentar chegar a um acordo na noite da última quinta-feira.

Após 11 horas de negociação, a conversa terminou sem acordo entre membros do governo e re-

presentantes das esposas dos policiais militares.

Na ocasião, o encontro terminou por volta de 0h30. Cerca de uma hora depois, uma representante das mulheres saiu do prédio e confirmou que não houve acordo porque em momento algum o governo teria garantido reajuste salarial.

"Em nenhum momento dão garantia do reajuste. Nós já perdemos muitos nas ruas, já são mais de 100 mortes, mas o governo não está vendo o tamanho da emergência de resolver isso", disse na ocasião.

Até Facebook será usado para achar líderes

Os custos da força-tarefa instalada para controlar o caos na segurança do Estado poderão ser cobrados dos cabeças do movimento grevista e até o Facebook auxiliará as autoridades a identificar as pessoas por trás do protesto. O Ministério Público Federal iniciou investigação para encontrar os responsáveis pela paralisação.

O procurador da República Carlos Cabeleira explica que o procedimento instaurado, a princípio, vai levantar os gastos da União com o envio das tropas federais para o Estado. A outra frente será descobrir — entre os militares, as mulheres de policiais e as associações — os líderes dos movimentos. "Os grevistas vão precisar

arcar com os custos da operação, já que a greve foi considerada ilegal. O MPF tem que zelar pelo patrimônio da União e analisar o caso sob a ótica do direito de toda a sociedade. Todos os brasileiros estão financiando essa intervenção."

Para achar os responsáveis, o MPF/ES vai coletar dados das redes sociais, co-

mo o Facebook. A ideia é verificar se essas pessoas estavam esses canais para ganhar adeptos. Segundo Cabeleira, após o levantamento de provas, o caso pode se transformar num inquérito e mais tarde numa ação civil pública. Haverá troca de provas com a Promotoria Militar, que investiga o lado criminal da greve.



O procurador da República Carlos Cabeleira

ARQUIVO

“SÃO 200 ANOS DE HISTÓRIA NA LAMA”



André Garcia falou sobre os PMs que serão punidos

BERNARDO COUTINHO

André Garcia classificou como chantagista a greve da polícia

Com um discurso endurecido, o secretário de Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia, falou ontem sobre as punições adotadas pelo governo do Estado para “restabelecer a disciplina e hierarquia na Polícia Militar”. Setecentos e três PMs que descumpriram ordem superior e não estão indo para as ruas fazer o policiamento serão indiciados pelos crimes de motim e revolta.

Segundo o comandante da PM, Nylton Rodri-

gues, os militares envolvidos na paralisação são praças (soldados, cabos, sargentos e subtenentes). Desses, 376 foram indiciados ontem e, outros 327, na quinta-feira. Eles vão ter as férias e os pontos cortados e podem pegar até 20 anos de prisão. Se condenados, serão expulsos da corporação.

Inflexível, André Garcia classificou como chantagista e oportunista o movimento movimento grevista. Após a assinatura de um acordo, ontem, entre

associações que representam militares e o governo, os militares deveriam estar nas ruas hoje.

“Temos agora é que reconstruir a Polícia Militar. São quase 200 anos de história lançados na lama. Vai ser pedra sobre pedra, mas vamos conseguir. Precisamos de uma Polícia Militar que não vire as costas para a população. Que não torne a sociedade refém da criminalidade tendo como objetivo interesses corporativos”, disse.

A condução dos inquê-

“

Precisamos de uma PM que não vire as costas para a população. Que não torne a sociedade refém”

ritos vai ficar a cargo da Corregedoria da PM. “Já criamos uma força-tarefa para dar celeridade na condução desses processos”, disse Garcia. O secretário explicou ainda que o governo do Estado não pode anistiar a punição aos militares em greve, já que quem autoriza isso é o governo federal.

MULHERES

De acordo com o secretário, as mulheres de PMs que estão bloqueando os batalhões já estão identifi-

cadadas e vão ser responsabilizadas judicialmente.

“Estamos identificando as mulheres desses militares e vamos repassar para o MPF (Ministério Público Federal), que nos requereu os responsáveis por esse movimento. Elas vão pagar a conta para a União, pela mobilização das forças militares: Exército, Marinha e Aeronáutica. As mulheres desses militares vão responder. Quem for identificada vai ser intimada para prestar depoimento”, afirmou.

AS MEDIDAS E PUNIÇÕES ANUNCIADAS PELO SECRETÁRIO

REESTRUTURAÇÃO

▼ História

“Nossa obrigação agora é reconstruir a Polícia Militar, que teve por força desses movimentos a sua imagem, a sua história de quase 200 anos lançada na lama. Uma polícia que não volte as suas costas para a sociedade. Vai ser pedra sobre pedra. Esse movimento tem envergonhado a todos nós, inclusive muitos oficiais e praças da PM estão se sentindo envergonhados”

OPORTUNISMO

▼ Illegal

“O movimento é inconstitucional, ele fere princípios constitucionais expressos, fere a legalidade e sobretudo

torna a sociedade refém da criminalidade, tendo por pano de fundo interesses meramente corporativos, apostando no cenário de quanto pior, melhor. E cada vez mais esses atores vão saindo das profundezas e aparecendo”

CORTE DE PONTO

▼ Punições

“Todos os policiais envolvidos nessa paralisação vão responder a processos administrativos, disciplinares e criminais. Além de terem seus pontos cortados, não vão receber por suas escalas especiais e também terão suas férias canceladas. Além, é claro, de uma possível expulsão”

AGILIDADE

▼ Ação

“Criamos uma força tarefa na Corregedoria da Polícia Militar para dar celeridade, sem perseguição, aos processos. Estamos ajustados com o Ministério Público Militar para que esses procedimentos transcorram de forma rápida”

CONTA

▼ Responsabilidade

“As mulheres e familiares que estão à frente desse movimento também vão responder a processos. Sobrará para eles, os custos da mobilização das forças federais: do Exército, Marinha, Força Aérea e Força Nacional de Segurança. Elas foram mobilizadas por conta

dessas pessoas, que já estão sendo identificadas e os nomes vão ser enviados ao Ministério Público Federal que nos solicitou a relação de responsáveis por este movimento”

FORÇA

▼ Prioridades

“A prioridade hoje, dos três mil militares que vieram para o Estado, é dar segurança para a população. Esse é nosso foco. Não vou pegar parte desse nosso efetivo militar para tirar mulher da frente de quartel”

IMPÉRIO DA LEI

▼ Negociação

“Nós não vamos ser fracos. Somos aqui um Estado que vai fazer prevalecer o império da lei. Estão descumprindo a constituição não é uma questão só de vontade.

Mas, isso não significa que não vamos negociar. São duas coisas diferentes. Negociação é uma coisa e a aplicação da legislação é outra”

CONCURSO

▼ Substituição

“Não há problemas quanto à expulsão de militares, seja qual for a patente. Para isso, não vemos problema algum em abrir concurso público para substituir esses policiais que vierem ser desligados da corporação. Não importa a quantidade”

APELO

▼ Vida normal

“Peço a toda população que retome sua vida normal e a todos os órgãos que estão fechados para que voltem com seus expedientes”

ÔNIBUS

▼ Planejamento

“Temos um planejamento específico para terminais e outros locais críticos. Serão nove militares em cada terminal rodoviário, somando um quantitativo de 90 homens”

INTERIOR

▼ Atuação

“Já está sendo executado o policiamento em parte do interior e nos bairros com maior índice de crimes”

TRAMA

▼ Investigação

“É fato que nós precisamos melhorar nosso setor de inteligência, esse episódio deixou isso muito evidente. Vamos verificar se houve conivência ou se de fato, esse setor foi pego de surpresa com toda essa movimentação”

CAOS NA SEGURANÇA

“NÃO SE NEGOCIA COM UMA ARMA NA CABEÇA”

Comandante criticou atitude da tropa em greve nos quartéis

“Eu sou o comandante dessa instituição, me respeitem!”, o pedido é do comandante da Polícia Militar Nylton Rodrigues, ao ser questionado se estaria “acompanhando o discurso do Governo”, como acusa parte da tropa da PM, aquartelada desde sexta-feira, dentro de batallhões do Estado.

“Estou acompanhando o discurso do que é certo, razoável, e legal. Pelo amor de Deus, quer dizer que a gente defender o que é legal é defender discurso político? Eu não vou acompanhar discurso do que é crime, do que abandona a sociedade, do que faz mor-

rer. É esse discurso que vocês querem que eu defenda? Que país vocês querem?”, questionou.

O coronel explicou como funcionam as punições e como cada crime é configurado dentro do código de conduta da Polícia Militar. “Quando um grupo de policiais militares adentram em um quartel e lá permanecem desobedecendo ordens superiores, isso evolui para motim. Porém, a partir do momento que se aquartelam armados, isso vira revolta, com pena prevista de 8 há 20 anos de prisão”, detalhou.

Como apelo para convencer os policiais à voltarem aos seus postos de trabalho, o coronel citou como exemplo a dificul-

“

Quando um grupo de policiais adentram em um quartel e lá permanecem desobedecendo ordens superiores, isso evolui para motim”

dade que os militares podem enfrentar se, por acaso, forem expulsos da corporação.

“Os novos talvez consigam ser inseridos no mercado de trabalho, caso percam seus empregos. Os mais velhos, já terão dificuldades. Então eu peço a vocês, os mais antigos, que coloquem juízo na cabeça dos mais novos. Saiam desse aquartelamento imediatamente”, ordenou.

INSANIDADE

Nylton Rodrigues desmentiu as declarações feitas por parte da tropa da Polícia Militar sobre as precárias condições de trabalho enfrentadas por ela, como a falta de coletes à prova de bala, racionamento de gasolina, armas que não funcionam e viaturas quebradas.

“Nossas armas atiram, e bem. Todos possuem coletes sim. Não estou dizendo que tudo seja mil maravilhas. O movimento não é ilegítimo na sua excelência. O policial tem que ser valorizado, tem que ganhar melhor e eu vou defender isso. Mas, a forma com que nós estamos defendendo isso é um crime. Isso é uma insanidade. Nossa tropa optou por uma forma errada de negociar. Não se negocia com arma na cabeça”, ponderou.

Coronel Nylton Rodrigues assumiu o comando da PM em greve há uma semana

DEFESA DA CORPORAÇÃO

“Eu sou o comandante dessa instituição, me respeitem!”

“O policial tem que ser valorizado, tem que ganhar melhor, e eu vou defender isso. Mas a forma com que nós estamos defendendo é um crime”

CORONEL NYLTON RODRIGUES
COMANDANTE DA PM





FABRÍCIO CAMPOS
CRIMINALISTA



GETÚLIO PEREIRA NEVES
JUIZ DA AUDITORIA MILITAR

O CAMINHO DAS PUNIÇÕES

Sentenças vão levar pelo menos um ano

“
“
Julgamentos por colegiados podem ser mais democráticos, já que decisão é por votação, vence a maioria”
Os acusados serão julgados pelo Conselho de Justiça Militar, formado por um juiz e quatro oficiais da PM”

O início da punições apresentadas ontem pela cúpula de segurança do Estado, com a abertura de inquéritos envolvendo policiais militares que vão responder por motim ou revolta, vai percorrer um longo caminho. “Entre o inquérito e as primeiras sentenças vamos ter pelo menos um ano”, destacou o criminalista Fabrício Campos.

E um dos motivos que pode influenciar no prazo é o grande volume de casos que vão chegar ao Juízo da Vara da Auditoria Militar. A primeira lista possui 703

nomes, mas o Comando da Polícia Militar já adiantou que novos nomes estão sendo avaliados.

Na prática existem dois caminhos para a punição de militares. Um deles tramita na esfera criminal, que vai da instauração de um Inquérito Policial Militar (IPM) até o julgamento. “Nos casos de condenação superior a dois anos, após transitado em julgado, é solicitada a perda da farda”, explicou o juiz Getúlio Pereira Neves, da Vara da Auditoria Militar.

Mas há outra alternati-

va prevista no regulamento da corporação. É o caso dos procedimentos administrativos e que também podem resultar no afastamento ou até na expulsão do militar da PM. São situações de transgressão de disciplina consideradas graves e que vão ser avaliadas. Podem ir de uma farda desalinhada a uma prática inadequada do serviço.

Quando ultrapassa estes limites, e traz consequências maiores para a corporação ou à sociedade, os casos vão para a es-

fera criminal e os policiais respondem por crimes militares. Dentre os exemplos se tem atuações que ponham em risco a disciplina militar até o não cumprimento do serviço.

O julgamento é feito por um Conselho de Justiça Militar, composto por um juiz de Direito, o titular da Auditoria Militar, e outros quatro oficiais que também exercem um papel de juiz. Este colegiado acompanha todas as fases do processo. Todos votam e a decisão final é da maioria.

O PASSO A PASSO



O Comando da Polícia Militar abriu inquérito para investigar **703 policiais** que participaram do movimento grevista. Eles estão sendo investigados pela prática de motim ou revolta

Administrativa

É aberto um Procedimento Administrativo Disciplinar (PAD) para investigar as faltas praticadas pelo militar, previstas em regulamento da corporação. Se for um militar mais antigo, que já tenha estabilidade, ele responderá a um Conselho Disciplinar. Se tiver pouco tempo de serviço, passará por um PAD RO, com um rito mais ampliado. Se for um oficial, responderá a um Conselho de Justificação. **Nos três casos, pode se chegar a uma expulsão da PM**

AS PUNIÇÕES PODEM OCORRER DE DUAS FORMAS

1

2 Criminal

É aberto um Inquérito Policial Militar (IPM), quando são investigadas algumas situações, como aquelas em que se põe em risco a disciplina, quando o serviço não é prestado, que traga dano à sociedade ou a corporação. Mas só seguem para a área criminal - Vara da Auditoria Militar - os casos classificados como crimes militares

1ª fase

A Corregedoria da PM conclui o inquérito e indicia o militar por algum tipo de crime, como motim ou revolta

2ª fase

Segue para o representante do Ministério Público que atua com a Auditoria Militar. Ele poderá pedir novas investigações, arquivar o caso ou denunciar o militar, seguindo o indiciamento do IPM ou até mudando o tipo de crime

3ª fase

O juiz recebe a denúncia do promotor e pode ou não aceitá-la. Se concordar, dá início ao processo penal. É quando começam os ritos de ouvir testemunhas (acusação e defesa), realização de diligências, prícias, seguido das alegações e vai para o julgamento



Julgamento

O réu - militar agora denunciado - vai enfrentar um Conselho de Justiça Militar, composto por um juiz de Direito, o titular da auditoria Militar, e outros quatro oficiais que também exercem um papel de juiz. Este colegiado acompanha todas as fases do processo. Todos votam e a decisão final é da maioria



Prazos

Segundo especialistas, entre a tramitação do inquérito até as primeiras sentenças pode ultrapassar um ano ou mais, considerando que são mais de 700 processos



Afastamento

O policial pode continuar trabalhando enquanto enfrenta o PAD ou o IPM. Pode ocorrer ainda o afastamento, por decisão do Comando da PM



Prisão

Por decisão do juiz, até durante a investigação do IPM, quando ocorre, por exemplo, ameaça ou coação a testemunhas



Expulsão

Pode ocorrer na esfera administrativa, após a conclusão do PAD e por decisão do comando da corporação. Na esfera criminal, se o militar sofrer uma condenação superior a 2 anos, após o processo esgotar todos as etapas de recursos, é pedida a perda da farda - **expulsão**

CAOS NA SEGURANÇA

JANOT VAI DISCUTIR PUNIÇÕES A GREVISTAS

Uma ação será apresentada à Justiça contra a paralisação

▲ A tensão instaurada no Espírito Santo com a greve da Polícia Militar atraiu para o Estado o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que chega hoje para tratar junto com o Ministério Público Federal as medidas que serão adotadas contra os líderes do movimento.

Segundo a jornalista Míriam Leitão, uma ação será apresentada à Justiça Federal contra a paralisação. O processo será baseado no princípio constitucional que proíbe greve de servidor público com porte de arma.

Será a terceira vez que o MPF entra no jogo durante uma mobilização envolvendo a suspensão das atividades de policiamento nas ruas de um Estado.

As outras ações foram ajuizadas contra líderes de greves que ocorreram na Bahia e em Tocantins, e as

decisões puniram os cabeças da greve. O Ministério Público já fez isso duas vezes quando houve o início de movimentos semelhantes na Bahia e em Tocantins, e sempre teve uma resposta favorável e imediata.

Janot deve chegar hoje por volta das 10 horas da



Jungmann acompanhará força-tarefa no Estado

manhã e deve se reunir logo depois com procuradores da República, na sede do Ministério Público Federal no Espírito Santo.

O procurador-geral também deve se encontrar com o governador Paulo Hartung para discutir a paralisação das atividades da Polícia Militar com a intenção de encontrar soluções para a crise de insegurança que se alastrou por todo o Espírito Santo. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, também deve voltar hoje ao Estado para acompanhará de perto os desdobramentos da força-tarefa capixaba, que conta com militares das Forças Armadas.

CASO BAIANO

Na Bahia, um político chegou a ser preso pela Polícia Federal por participação no esquema grevista de



O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, deve vir ao Estado hoje

2014. No processo, ele era acusado, conforme previsto na Constituição, de cometer crimes políticos e infrações penais praticadas em detrimento de bens, serviços ou interesses da União ou de suas entidades autárquicas ou empresas públicas. O art. 102, II, "b" estabelece ainda que o recurso ordinário, nesses casos, cabe ao Supremo Tribunal Federal.

O denunciado liderou três greves ilegais de policiais militares no Estado da Bahia e de consequências negativas para a população baiana. Apenas entre os dias 16 e 18 de abril de 2014, período em que os policiais militares interromperam suas atividades, mais de cem pessoas foram assassinadas em Salvador, além de terem sido praticados saques, "arrastões", roubos e a restrição ao direito de ir e vir.

Michel Temer condena paralisação da polícia

▲ Após sete dias de caos e mais de 120 assassinatos ocorridos no Espírito Santo, o presidente Michel Temer (PMDB) divulgou, ontem, nota condenando a paralisação "ilegal" da Polícia Militar e manifestando total aliança com o governo capixaba.

Diz trecho do comunicado oficial: "O presidente ressalta que o direito à reivindicação não pode tornar o povo brasileiro refém. O Estado de direito não permite esse tipo de comportamento inaceitável. O presidente conclama aos grevistas que retornem ao trabalho como determinou a Justiça e que as negociações com o governo transcorram dentro do mais absoluto respeito à ordem e à lei".

Após ser questionado por A GAZETA por seu silêncio

diante da crise na segurança pública, o Palácio do Planalto informou inicialmente que o ministério da Defesa falaria em nome do governo, mas, em seguida, repassou a nota em primeira mão.

"O presidente tem se informado todos os dias com o governador Paulo Hartung e vai fazer todos os esforços para que o Espírito Santo retorne à normalidade o quanto antes. Agirá da mesma forma sempre que necessário, em todos os locais onde for preciso", diz a Presidência da República.

Temer afirmou ainda, em nota, que "condena a paralisação ilegal da polícia militar que atemoriza o povo capixaba" e que, "ao saber da situação, determinou o imediato envio de dois mil homens para restabelecer a lei e a ordem no Estado".

BETO BARATA/PR - 05/02/2017

Reforço de mais 500 militares na segurança

▲ Para reforçar a segurança pública no Espírito Santo, 500 militares vão se juntar às tropas que já estão no Estado. No total, a força-tarefa capixaba contará com 3.500 homens das Forças Armadas e da Força Nacional.

O anúncio foi feito ontem pelo governo do Espírito Santo, que não detalhou quando o reforço chega e nem a qual Força pertencem. O Estado já soma 127 mortes em 7 dias sem PM nas ruas.

Os novos militares se-



Exército chega com mais militares a Vitória

rão utilizados para normalizar o transporte público e serão empregados nos terminais, interiores dos ônibus e nas garagens das empresas

responsáveis pelo transporte coletivo.

responsáveis pelo transporte coletivo.

Ontem o governador em exercício, César Colnago, e o governador licenciado, Paulo Hartung, estiveram reunidos ontem na Residência Oficial do governo, na Praia da Costa, em Vila Velha, com o comandante Militar do Leste do Exército Brasileiro, General Walter Braga Netto, e o responsável pelo controle operacional dos órgãos de segurança pública no Estado, general Adilson Carlos Katibe.



Presidente disse que greve atemoriza a população

CAOS NA SEGURANÇA

REPRODUÇÃO INTERNET



Viatura do BME se posiciona para sair do local, mas encontra portão bloqueado

FERNANDO MADEIRA



Do lado de fora, mulheres de policiais faziam barreira humana impedindo

BME ENSAIA SAÍDA DE BATALHÃO PARA A RUA

Tentativa foi transmitida ao vivo pela internet ontem à tarde

Policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME) da Polícia Militar fizeram uma tentativa de deixar o local para retomar o policiamento na Grande Vitória. O fato aconteceu na tarde de ontem, na sede do Batalhão, na Serafim Derenzi, em Vitória.

Fardados e com as viaturas no pátio, os policiais pediram que as mulheres desocupassem a saída do batalhão e não foram atendidos. A ação foi transmitida ao vivo em uma página do Facebook que se intitula do BME.

No início da gravação, antes da tentativa de saída, os policiais foram filmados fazendo uma oração pedindo proteção a Deus para o que iriam fazer em seguida. Eles estavam abraçados em

forma de corrente, enquanto um militar pronunciava as palavras de preces.

As imagens mostram mulheres de braços dados formando um cordão em frente do portão de saída das viaturas. Ao final dos 38 minutos de gravação, os militares continuavam dentro do pátio.

Na gravação, um dos policiais fala que não podem fazer uso de força contra as próprias famílias "para não acabar em tragédia".

Durante a cobertura do ato, profissionais da Rede Gazeta foram hostilizados por pessoas que estavam acompanhando a ação do lado de fora do Batalhão de Missões Especiais.

COLATINA

No início desta semana,



Oração no Batalhão

Antes da tentativa de saída do Batalhão, os policiais do BME se abraçaram e fizeram uma oração pedindo proteção para atuar no policiamento das ruas. As imagens foram transmitidas pelo Facebook.

REPRODUÇÃO FACEBOOK

em Colatina, Noroeste do Estado, militares foram filmados pedindo autorização às mulheres para sair do Batalhão.

No vídeo é possível ver o encarregado do policiamento no dia da gravação, o subtenente Lausinei, dizendo que apoia o movimento, mas pedindo autorização para sair às ruas. "Eu queria saber se vocês vão autorizar, se vocês vão colaborar, seu eu posso sair com policiamento". E elas respondem: "Não, não."

Outros dois vídeos que circularam na internet também mostram a mesma cena. Um deles foi gravado no Quartel do Comando Geral (QCG), em Maruípe, na capital, e o outro do 12º Batalhão da Polícia Militar em Linhares, no Norte do Estado.

Rose nega ter atrapalhado negociações

A senadora Rose de Freitas (PMDB) rechaçou a versão de que ela trabalhou para prejudicar as negociações do governo pelo fim da greve da PM. Disse que as informações nesse sentido que circulam são fruto de "política da pior qualidade".

Na quarta-feira, repre-

sentantes do governo afirmaram que "lideranças políticas" sabotaram o movimento, mas sem citar nomes. Nos bastidores, o recado seria endereçado à Rose e ao deputado estadual Josias Da Vitória (PDT), que capitanearam uma reunião paralela com represen-

tes do movimento.

A senadora foi dura com o governo, ao dizer que as acusações feitas na quarta-feira são cortina de fumaça. "Política tem dessas coisas repudiáveis. As pessoas não conseguem solução e querem arrumar culpados", disse, antes de con-

tinuar: "Se havia a informação de que a polícia se preparava para paralisar, o governo tem dever de se antecipar, de dialogar sempre".

Da Vitória não deu entrevista. Ele registrou um boletim de ocorrência dizendo-se vítima de boatos maldosos na internet.



Senadora: acusações são "política de má qualidade"

MARCOS OLIVEIRA/AGÊNCIA SENADO 28/04/2016

CAOS NA SEGURANÇA

NA PERIFERIA, SEMANA FOI DE TIROS E MORTES

Moradores reclamam da ausência das forças de segurança

« Não foi uma semana fácil para ninguém. Mas, em alguns bairros de periferia da Grande Vitória, moradores dizem que não contaram com a presença das forças federais de segurança, enfrentaram uma semana de crimes e ficaram sem poder colocar o pé para fora de casa.

Foi o caso dos moradores do bairro Primeiro de Maio, em Vila Velha, que desde o último domingo estão amedrontados por causa de um toque de recolher imposto por traficantes, com tiroteio todos os dias.

“Tentei sair de casa para comprar alimentos. Logo no portão fui orientado a voltar”, conta um morador que vive no bairro há mais de 30 anos.

Já em Vila Independência, Cariacica, a situação também é preocupante, pois a guerra de gangues locais com rivais do bairro Industrial, em Viana, ganhou força e espaço.

Segundo moradores do bairro Vila Independência, existe um grupo de traficantes fazendo ronda pelas ruas durante 24h, a pé, em motos e até a cavalo, com armamento pesado. Um morador que vive na região há 17 anos contou que esses traficantes andam com as armas em



Tanques do Exército patrulham rua de Vila Velha: moradores de periferia cobram presença de militares

FERNANDO MADEIRA

punho, mesmo à luz do dia, e também ficam parados em pontos estratégicos do bairro. “Os tiroteios são constantes”, diz.

MORTES

No município da Serra, a realidade é a mesma em alguns locais. No bairro Vista da Serra I, somente nesta última semana, o saldo da crise na segurança, segundo moradores, foi de oito mortes, assaltos a ônibus, saques no comércio e to-

MEDO

“Foi uma semana de muito medo, pois só aqui tivemos oito mortes. E sem transporte coletivo rodando com segurança, não consegui sair de casa para trabalhar”

X. DIARISTA, MORADORA DE VISTA DA SERRA I

ques de recolher.

E além de perder a liberdade, muitos moradores estão preocupados com a situação financeira, pois não conseguiram sair para trabalhar nem um dia. Um exemplo é o caso de uma diarista, que mora no bairro há 21 anos – e que, assim como os outros entrevistados nesta reportagem, não quis ser identificada por medo de represálias.

“Foi uma semana de muito medo, pois só aqui tivemos oito mortes. E sem

transporte coletivo rodando com segurança não consegui sair de casa desde o último domingo para trabalhar. A soma do prejuízo já chega a R\$ 700”, desabafou a diarista.

SAQUES

No bairro Ilha dos Aíres, região central de Vila Velha, a situação enfrentada pelos moradores foi semelhante. Uma costureira de 58 anos, que vive há sete na região, presenciou o retorno de alguns

bandidos após saquearem uma loja.

“Eles passaram com televisões, ventiladores, ferros de passar, entre outros artigos. Tudo à luz do dia, sem se importarem de estarem sendo vistos. No dia seguinte, deram alguns dos produtos roubados aos moradores do bairro ou venderam por R\$ 15 ou R\$ 20”, contou a costureira.

Uma manicure, também moradora da região, relatou que, apesar do tumulto com o retorno dos saqueadores ao bairro, o clima é o mesmo vivido anteriormente. “Não tivemos toque de recolher e nem movimento diferente do que estamos acostumados”, disse.

RECLAMAÇÃO

Em comum entre os moradores de Vila Velha, Serra e Cariacica, está a reclamação de que o reforço na segurança feito por homens das Forças Armadas e da Força Nacional não chegou aos seus bairros.

“Em todos esses dias não vi um carro do Exército no meu bairro. Estamos desprotegidos”, disse um morador de Vista da Serra I. “Nos sentimos abandonados”, ressaltou um morador de Vila Independência, em Cariacica.

Diária de segurança privado tem aumento de até 350%

« A sensação de insegurança na Grande Vitória fez um setor vivenciar um boom de demanda: a contratação de segurança privada. Empresas especializadas no serviço surfam num aumento de até 350% no valor da diária de 12 horas de um vigilante profissional, que nesta semana chegou até a cifra de R\$ 1.800.

Nos horários de folga, quando não estão para-

dos nos quartéis, policiais militares estão cobrando, em média, R\$ 800 para guardar por uma noite condomínios de bairros nobres de Vitória, como Praia do Canto, Santa Luíza e Barro Vermelho, segundo síndicos ouvidos pelo jornal “O Globo”.

Condomínios, lojas e até prefeituras do interior têm procurado o serviço. Dono da Acácia Segurança e Vigilância, que já está



Vigilante particular monitora situação de cruzamento

EDSON CHAGAS/ARQUIVO

com todo seu quadro de pouco mais de 100 vigilantes nas ruas, Matheus Magalhães lembra que a situação torna mais arriscado o serviço, o que faz aumentar o valor pago aos profissionais.

“Em dias normais, uma diária era em torno de R\$ 400, agora chega a R\$ 1.800. A maioria em condomínios. Recebi um pedido de 40 homens para proteger prédios públicos de uma cidade do

interior”, contou ao “Globo”.

Síndico de um condomínio de 590 unidades na Serra, André Camanho está pagando R\$ 1,3 mil por um vigilante das 18h às 6h da manhã, quando costumava contratar o serviço por metade do preço. “Os moradores têm se reunido para irem juntos ao mercado, de manhã, para se sentirem mais protegidos”, disse.

CAOS NA SEGURANÇA

CARLOS ALBERTO SILVA - 05/02/2017



Cidadão que teve o carro roubado aguarda para registrar caso na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos: fila

EM 7 DIAS, ESTADO TEM 666 CARROS E MOTOS FURTADOS

Número registrado é maior do que a média mensal, diz sindicato

➤ Sem policiamento nas ruas, o Espírito Santo registrou em uma semana mais de 600 ocorrências de roubo de carros ou motos. Do último sábado, dia 4, até ontem, foram 666 registros, a maioria na Grande Vitória. Esse número registrado em sete dias sem a Polícia Militar nas ruas já é maior do que a média mensal, que é de 550 ocorrências. Os dados são do Sindicato dos Policiais Cíveis do Espírito Santo (Sindipol).

Na última segunda-feira, 6, foram realizados 200

QUANTIDADE

666

carros e motos
Foram roubados durante os sete dias de paralisação da PM no Estado.

atendimentos a vítimas de crimes Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos de Vitória (DFRV). Em decorrência do alto número de registro de ocorrências, o

atendimento está descentralizado e sendo realizado em qualquer delegacia regional do Estado.

Os números não são oficiais, já que o governo do Estado não tem divulgado estatísticas atualizadas. A Polícia Civil do Espírito Santo disse que as estatísticas ainda não foram divulgadas pela secretaria estadual de Segurança Pública.

ORIENTAÇÃO

A polícia orienta o registro do Boletim de Ocor-

rência mesmo que a vítima receba informações e encontre seu veículo. "É importante que as pessoas façam o registro nas delegacias para regularizar a situação de carro ou moto. Eles podem ter sido usados para cometer algum tipo de crime. Com a ocorrência, podemos sinalizar e fazer a investigação de cada caso", alerta o delegado adjunto Erico Mangaravite. Os veículos localizados são encaminhados a um pátio onde passam por uma vistoria para se-

MÉDIA

95

veículos
É a quantidade de carros ou motos roubados por dia, em média, durante a greve.

rem liberados.

Outra orientação é que as vítimas evitem se deslocar sozinhas para recuperar seus carros mesmo com as Forças Armadas fa-

zendo o patrulhamento nas ruas. "Mesmo que a pessoa receba informação sobre o seu veículo, é importante que não se desloque sozinha até o local para reavê-lo. Nossa orientação é que ligue para a delegacia para que a remoção seja realizada", alerta o delegado.

As denúncias de veículos roubados e informações sobre carros encontrados devem ser feitas pelo telefone 190 ou direto nas delegacias regionais de cada cidade.

Mais mortes que em fevereiro de 2016

➤ Durante os 7 dias em que a PM não saiu às ruas no Espírito Santo, foram registradas mais mortes violentas que em todo o mês de fevereiro do ano passado. Apenas de 4 a 10 de fevereiro, foram 127 assassinatos, segundo o último levantamento divulgado pelo Sindicato dos Policiais Cíveis (Sindi-

pol-ES). No mês inteiro, em 2016, foram 122 mortes de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública (Sesp).

Se comparado com o período de 4 a 10 de fevereiro dos dois anos, o aumento foi de 408%: 25 homicídios em 2016 contra 127 neste ano.

O Sindipol-ES explicou

que a contagem feita durante a paralisação da PM usa a mesma base de dados de homicídios do governo, que são os registros de entrada de corpos nas unidades do Departamento Médico Legal (DML) de todo o estado. No entanto, a Sesp ainda não divulgou os números oficiais de homicídios em 2017.

Ao conferir a série histórica de dados de homicídios computada pelo governo, é possível ver que o registrado durante a paralisação da PM é o maior dos últimos 5 anos. Em 2015, no mesmo período, entre os dias 4 e 10 de fevereiro, foram contabilizadas 43 mortes violentas. Em 2014, 36. Em 2013 e 2012, foram 35 e 36 mortes.

CARLOS ALBERTO SILVA - 06/02/2017



Um jovem foi morto no bairro Boa Sorte, em Cariacica



lximenes@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

VICTOR HUGO

Leonel Ximenes



Salário dos servidores do Estado pode atrasar

O pagamento dos servidores estaduais pode atrasar neste mês. O alerta foi passado pelo governo aos representantes das associações de militares e às mulheres de PMs na reunião que terminou na madrugada de ontem sem acordo. Segundo a Sefaz, com a queda de arrecadação provocada pela greve da PM e a escassez de funcionários para confeccionar a folha de pagamento, o Estado não garante pagar os salários até 24 de fevereiro, último dia útil do mês.

Prazo curto

A coluna apurou que a Secretaria da Fazenda, por causa do feriadão do carnaval, tem que mandar a folha de pagamento para o Banestes, de R\$ 410 milhões, até o próximo dia 22, mas com a rede bancária praticamente parada e a queda brutal de arrecadação de impostos, principalmente o ICMS, não há garantia de pagamento em dia.

Reportagem Especial

FOTOS: RODRIGO EAVINI E ALESSANDRO DE PAULA



NA PRAÇA OITO, PMs foram colocados em formação antes de saírem para patrulhar vias do centro de Vitória

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Policiais começam a voltar às ruas

Seiscentos PMs se apresentaram nos pontos estratégicos estabelecidos fora dos batalhões e retomaram atividades ostensivas

Mediante ordens do Comando Geral da Polícia Militar, 600 policiais militares retornaram na tarde de ontem às ruas. Com isso, aos poucos, a segurança no Estado começa a ser restabelecida.

Na determinação, datada de ontem, o comandante-geral da PM, coronel Nilton Rodrigues, exigia que a tropa fosse para as ruas às 16 horas, atendendo ao chamado operacional.

Inicialmente, parte dos oficiais e praças de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra e Cachoeiro de Itapemirim foram para as ruas, a

maioria a pé, até mesmo com o apoio das tropas federais.

No documento, o comandante determinava que as chamadas fossem feitas fora dos batalhões e do Quartel do Comando Geral, uma vez que, mesmo diante de várias determinações e apelos, as mulheres dos policiais mantêm o bloqueio nesses locais.

Os pontos estabelecidos ontem foram a Rodoviária de Vitória e Praça do Papa, na capital; Prainha, em Vila Velha; Terminal de Laranjeiras, na Serra; Prefeitura de Cariacica; praça em Viana e Praia do Morro, em Guarapari.

Hoje uma nova chamada será feita às 8 horas, inclusive ampliando as áreas de atuação, a exemplo das praias de Itapuã, Itaparica e Praia da Costa, em Vila Velha.

O efetivo ontem das unidades subordinadas ao Comando de Polícia Ostensiva Especializado (CPOE) foram para a Praça Oito, no centro de Vitória, um dos locais em que a

reportagem de A Tribuna acompanhou a chegada dos PMs.

Nesses pontos, comandantes das unidades e oficiais faziam a chamada, anotavam os dados dos policiais, pediam calma e firmeza da tropa para atuar da melhor forma possível para restabelecer a segurança. Alguns policiais foram sem fardas, mas parte deles com coletes e armas. Outros estavam prontos para iniciar as atividades.

Na Praça Oito, a ordem era de que os policiais fardados ficassem próximos a agências bancárias para que as pessoas pudessem usar os autoatendimentos.

Era possível ver que os policiais atuavam em grupos, inclusive o efetivo da Polícia Ambiental, que nesse momento fará o policiamento ostensivo.

Na Serra, o prefeito Audifax Barcelos disponibilizou ônibus escolares para fazerem o transporte dos PMs e cedeu o efetivo da Guarda Municipal para dar apoio.



POLICIAIS embarcam em radiopatrulha em Cachoeiro para atender casos

FALA, LEITOR!

FOTOS: LEONE IGLESIAS/AT



SERGIO DOS REIS, 40, instrutor de trânsito

“Vi policiais na rua hoje (ontem) e me senti mais seguro. Acho que agora as coisas estão começando a voltar ao normal.”



MOACIR ROQUE, 24, vendedor de loja

“Ainda me sinto inseguro para ir trabalhar, porque não vi policiais militares nas ruas. Precisamos deles para trabalhar.”



SUSYLEN BARBOSA, 32, gestora de RH

“Vi uma viatura. Acho que depois do caos inicial, até mesmo a criminalidade diminuiu e a segurança está aumentando.”



SYMON VARGAS, 31, subgerente de loja

“Acho que o clima de insegurança permanece, porque não vi nenhum PM na rua hoje. Tenho medo de sair de casa.”

CENAS



SESP

POLICIAL do Batalhão de Missões Especiais (BME) sinaliza para motoristas durante operação de trânsito realizada junto a outros militares em avenida no centro de Vitória.



PREFEITURA DA SERRA

A FROTA de ônibus escolares da Prefeitura da Serra foi disponibilizada para transportar PMs para o trabalho. Viaturas e guarda municipais também foram cedidos.



REPRODUÇÃO DE VÍDEO

POLICIAL militar tem uma crise de choro em Vitória. Os PMs foram convocados para se apresentarem fora dos batalhões, uma vez que as entradas estão bloqueadas por seus familiares desde o dia 4.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Helicópteros resgatam PMs

As ações para levar policiais militares às ruas contou até com helicópteros. Com as mulheres mantendo o bloqueio para evitar que a tropa saia, aeronaves foram usadas para resgatar policiais militares de dentro do Quartel do Comando Geral (QCG) da PM, em Maruípe, Vitória.

Isso causou revolta nas mulheres que insistem em bloquear os portões. Disseram até que iriam mudar de estratégia e passariam a impedir a entrada e saída de qualquer pessoa nos batalhões e QCG.

Tudo isso teria sido evitado se as mulheres tivessem desistido do movimento, uma vez que na noite da última sexta-feira foi anunciado um acordo entre o governo do Estado e quatro associações representativas da categoria, o que provocou revolta nas manifestantes.

Pelo acordo, o governo desistiria de todas as ações judiciais contra as associações representativas, ou seja, a multa diária de R\$ 100 mil. Caso não voltassem, os militares seriam submetidos a processos administrativos, sendo que, 703 inquéritos militares já abertos não seriam extintos com o acordo.

O prazo para que a tropa fosse para as ruas era 7 horas de ontem. Entretanto, não foi isso o que aconteceu. Durante a manhã no Quartel e outros Batalhões, os policiais chegaram a se posicionar do lado de dentro, porém não saíram para patrulhar.

Em Maruípe, uma policial tentou negociar com as manifestantes, mas não deu em nada. "Todos nós estamos à flor da pele e nervosos. Oito horas temos que estar lá. Não sei o que vai acontecer depois do que ocorreu ontem, a gente precisa sair. Tentem entender."

As mulheres garantem que a partir de agora aguardam que o governo federal abra um canal de diálogo com elas, já que o governo do Estado foi enfático em dizer que após inúmeras tentativas de entrar em acordo, sem êxito, esgotou as negociações.

Já o governador em exercício, César Colnago, voltou ontem a apelar para que os policiais que estão de braços cruzados voltem ao trabalho. "Está demonstrado que a intransigência não é nossa, a falta de diálogo não é nossa. Nós estamos do lado da sociedade."

POLICIAIS descem de helicóptero após serem retirados do Quartel de Maruípe. Cerca de 70 militares foram para as ruas durante a noite



RESP/REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Frustração com bloqueio

Entidades que representam os policiais militares, como a Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo (Assomes) e Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e do Bombeiro Militar do Estado (ACS/PMBM/ES), lamentaram a permanência de mulheres e familiares de PMs em frente aos quartéis, mesmo com o acordo firmado com o governo.

O presidente da Assomes, major Rogério Fernandes Lima, frisou

que "às vezes, no mundo jurídico era preferível ter um mau acordo do que não ter nenhum".

O major contou que as entidades foram hostilizadas pelos manifestantes. Já o presidente da Associação de Cabos e Soldados, sargento Renato Martins, disse em uma rede social que iria deixar o cargo. O cabo Noé da Matta, vice-presidente da entidade, disse que a renúncia não era oficial e "que aquilo foi dito no calor da emoção".



POLICIAIS tentaram deixar o Quartel do Comando Geral da PM minutos antes das 7 horas e foram impedidos

Polícia Federal investiga crimes

Após cerca de cinco horas de intensas conversas entre autoridades federais e estaduais, o ministro interino da Justiça, José Levi do Amaral, participou de uma entrevista coletiva e anunciou que a Polícia Federal investiga crimes cometidos durante a greve dos policiais militares.

"Nas próximas horas retornaremos a Vitória para uma articulação muito próxima com o Ministério Público Federal. Nenhuma ação para restaurar a ordem, seja prática ou jurídica, deixará de ser tomada." A reportagem apurou com uma fonte que a Polícia Federal estaria investigando suposto envolvimento de policiais militares em crimes cometidos durante a greve da categoria.

Na última sexta-feira, o secretário de Estado da Segurança Pública havia dito que policiais civis da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e um grupo especial da Polícia Civil com 10 delegados investigam se mortes e ameaças nos últimos dias foram para causar desordem.

"Existem determinados crimes que aconteceram que ajudaram na desordem. Nenhuma hipótese está descartada", disse o secretário.

FEDERALIZAÇÃO

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, também esteve ontem em Vitória. Ele se encontrou com membros do Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e representantes dos governos federal e estadual. "Acredito que podemos ter uma solução pacífica para o caso e que instituições demonstraram hoje (ontem)

que são capazes de dar essa resposta à sociedade", concluiu. Uma das possibilidades é federalizar crimes como o de motim.

"Isso significa que a competência para processar e julgar os PMs será da Justiça Federal", explicou o presidente da Comissão dos Advogados Criminalistas da OAB-ES, Rivelino Amaral. Ele disse que os prazos continuam.



RODRIGO JANOT se reuniu com Ministérios Públicos Federal e Estadual

TENSÃO NA ENTRADA DO QUARTEL DE MARUIPE



FABIO NUNES/AT

Emoção e oração

Parentes dos policiais militares que ocupam a entrada do Quartel do Comando Geral de Maruípe não deixaram os PMs saírem para o trabalho.

As mulheres fizeram um coração humano, de braços dados em frente aos portões do QCG e rezaram o Pai Nosso. Elas também cantaram o Hino Nacional brasileiro. Algumas das manifestantes não conseguiram segurar a emoção e não contiveram as lágrimas.



FABIO NUNES/AT

Protesto no quartel

Na manhã de ontem, as mulheres se mostraram preparadas para vários dias de paralisação. A dona de casa Carmem Pessa contou que sentia orgulhosa por representar os policiais.

"A luta é das famílias. Nós continuamos resistindo às pressões porque a luta é nossa. Não podemos deixar eles saírem dos batalhões. Vamos manter essa posição até o governador negociar com as famílias dos policiais. Esperamos aqui um mês, dois ou três. Não temos pressa", destacou a manifestante.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Ministro diz que não vai ter anistia a policiais militares

Antônio Imbassahy disse que militares grevistas que acreditam em ação política para perdão estão sendo "iludidos"

O ministro-chefe da Secretaria de Governo, Antônio Imbassahy (PSDB), declarou ontem que não haverá anistia para os policiais militares que estão amotinados no Espírito Santo. Imbassahy esteve em Vitória junto com uma comitiva de ministros e outras autoridades para tratar da paralisação da PM no Estado, que chegou ontem ao oitavo dia.

Segundo o ministro tucano, quem acredita em uma possível anistia está sendo "iludido".

"A Constituição brasileira deverá ser preservada e aqueles que por ventura imaginam que terão qualquer tipo de iniciativa de anistia no Congresso Nacional para os amotinados, eu quero deixar claro que não terá a menor possibilidade de apoio da base política do presidente Michel Temer", ressaltou.

Imbassahy ainda afirmou que as negociações para o fim da greve são de responsabilidade do governo estadual, mas que todas as tratativas têm acompanhamento do governo federal e acredita que a ordem já está sendo restabelecida na Grande Vitória.

"Na questão da negociação com os amotinados, com os grevistas, essa questão cabe ao governo do Estado do Espírito Santo. Nós estamos acompanhando com muito interesse, mas deixamos claro que



IMBASSAHY, Colnago, Jungmann e demais autoridades articulam as ações para conter a crise na segurança

essa presença se deve sempre ao governo do Estado", disse.

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Sérgio Westphalen Etcheberry, comentou que "é inaceitável que uma instituição militar coloque como refém uma população inteira pra atingir seus objetivos, ainda que possam ser julgados legítimos e válidos".

ASSOCIAÇÕES

O vice-presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar do Estado do Espírito Santo (ACS-ES), cabo Noé da Matta Ribeiro, afirmou que "a associação vai recorrer de punições, penas e qualquer ação que prejudique a carreira ou a liberdade de nossos associados".

Procurado, o diretor jurídico da

Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar do Estado, capitão Borlotti, disse que vai se manifestar sobre a defesa dos associados após a notificação dos PMS e o seguimento do processo legal.

Já o presidente da Associação dos Oficiais Militares (Assomes), major Rogério Fernandes, espera um resultado menos traumático de toda a situação.

Jungmann faz alerta para "armadilha"

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, fez ontem um apelo para que as mulheres e mães dos policiais militares do Espírito Santo que se encontram aquartelados não levem seus maridos para o que

chamou de uma "armadilha". "Peço a essas mulheres de policiais do Espírito Santo que não levem seus companheiros para uma armadilha, porque, de fato, essa alternativa não vai levar a lugar ne-

nhum. O caminho é de negociação. O caminho é de encontrarmos uma saída para essa situação. Porque tenho certeza, o outro caminho é um beco sem saída", disse.

Segundo Jungmann, existem policiais que querem trabalhar e convocou todos para voltarem às ruas imediatamente.

"Existem policiais hoje que estão sendo mantidos numa situação de detenção. A esse policial quero dizer que venham para as ruas, que venham para cumprir o seu juramento de policial e assegurar à sociedade do Espírito Santo aquilo que é o seu dever, que é garantir a vida e garantir a propriedade", completou.

Para os PMS que retornarem ao trabalho, Jungmann declarou que haverá suporte para que possam realizar suas atividades sem que tenham novos problemas para sair dos batalhões.

"Nós tomamos a decisão de abastecer as unidades policiais, que já estão circulando, em nossos

quartéis. Sem ter necessidade de ir abastecer em outros locais e terem qualquer tipo de problema. E também os soldados que quiserem pernoitar nas instituições militares, terão lá um lugar para poder descansar", relatou.

O ministro ainda comentou que, ao chegar em Vitória, ontem, encontrou uma cidade bem diferente de quando esteve na capital no início da semana.

"Estive aqui na segunda-feira e Vitória era uma cidade fantasma, praticamente, e que hoje retoma a normalidade em todos os aspectos", analisou.

Jungmann também falou sobre o processo de retomada da ordem nas demais regiões do Estado.

"Quanto ao interior, o Sul já tem uma cobertura que é crescentemente adequada. No Norte, como é o caso de Linhares, Colatina, São Mateus, estamos deslocando esforços, efetivos das Forças Armadas e também da Força Nacional de Segurança para lá atuar", disse.

Líder de greve da PM na Bahia responde por sete crimes

O ex-vereador baiano Marco Prisco, um dos líderes da greve da Polícia Militar da Bahia em 2012, responde por sete crimes previstos na Lei de Segurança Nacional, como impedir com violência ou grave ameaça o livre exercício de qualquer dos poderes da União ou dos estados e praticar sabotagem contra instalações militares, meios e vias de transporte.

Ele também é processado por paralisar total ou parcialmente atividade ou serviços públicos essenciais para a defesa, a segurança ou a economia do País.

Além de vereador, Prisco era diretor-geral da Associação de Policiais e Bombeiros e de seus Familiares no Estado da Bahia (Aspra). Ele chegou a ser preso em abril de 2014. Prisco foi expulso da corporação em 2002 por envolvimento em movimento grevista. Em 2016, ele foi reintegrado à polícia.

O Ministério Público Federal (MPF) entendeu, na época, que a Justiça Federal seria a instância competente para processar os crimes tipificados na Lei de Segurança Nacional e a Justiça Militar Estadual ficou a cargo dos crimes de motim, revolta e conspiração.

ENTENDA

Punições

> OS POLICIAIS MILITARES poderão ser punidos com base na Lei de Segurança. Eles deverão responder a um Procedimento Administrativo Disciplinar (PAD) para investigar as faltas cometidas de acordo com o regimento da corporação.

> OUTRO PROCESSO é o Inquérito Policial Militar (IPM), pelo qual são investigados crimes de desobediência, motim e revolta.

Trâmites

> OS INQUÉRITOS são remetidos para o Ministério Público Estadual ou Federal, que oferece denúncia contra esses policiais. As denúncias são recebidas e aos réus é oportunizada a apresentação de ampla defesa do contraditório.

> POR FIM, haverá uma sentença, a depender da prova que foi apurada. Um processo dessa natureza pode demorar de oito meses a um ano, levando, inclusive, à perda dos cargos.

> POR DECISÃO JUDICIAL, os policiais podem ser presos, durante o andamento do processo, caso haja ameaça de testemunhas, por exemplo.



RAUL JUNGMMANN declarou que haverá suporte para os PMS trabalharem



MULHERES bloqueiam quartéis

Fonte: Rivelino Amaral, advogado

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Tropas sem prazo para ir embora

O NÚMERO

16 de fevereiro
é o prazo atual do decreto de envio de tropas ao Estado

Mesmo com o patrulhamento dos policiais militares sendo restabelecido aos poucos, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, garantiu ontem que as tropas federais ficarão no Estado até que a normalidade seja recuperada.

Jungmann lembrou que no Estado há 3.130 homens que estão participando conjuntamente de um patrulhamento.

O ministro fez um comparativo positivo da última vez que esteve no Estado, na última segunda-feira: "Vitória era uma cidade fantasma e que hoje retoma a normalidade, em todos os aspectos, e assim vai continuar, porque nós vamos

permanecer aqui."

E complementou: "Nós não sairemos daqui enquanto não se resolver esta greve ilegal da Polícia Militar. Nós não vamos sair daqui, tenho certeza disso, antes que a normalidade seja recuperada e podem ter certeza que nós temos unidades militares e efetivo de prontidão, seja no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, para o necessário esforço."

Ele destacou ainda que na Grande Vitória o policiamento já é superior a dias normais. "No que diz respeito ao interior, o Sul já tem uma cobertura

que é crescentemente adequada. O Norte, como é o caso de Linhares, São Mateus, e Noroeste, Colatina, nós estamos deslocando esforços e efetivos das Forças Armadas e também da Força Nacional para atuar lá."

ATUAÇÃO

Militares das Forças Armadas e da Força Nacional começaram a chegar ao Estado na última segunda-feira (6/2). Atualmente são

mais de 3 mil militares atuando.

Segundo o oficial de comunicação social da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, coronel Alves da Costa, o efetivo está nas ruas a pé e em veículos como caminhões e jipes, tanques, além de helicópteros. Além de circular, eles estão fazendo abordagens, apreensões e prisões.

220 km/h

A aeronave pode alcançar velocidade máxima de 220 km/h durante o voo.

PATRULHA NA GRANDE VITÓRIA

ORIGEM DAS TROPAS

- > Rio de Janeiro (Exército, Marinha e Aeronáutica)
- > Vitória (Exército)
- > Niterói (Exército)
- > Juiz de Fora-MG (Exército)
- > Brasília (Força Nacional)
- > Vila Velha (Exército)



FUZILIEIROS NAVAIS

376 HOMENS

Soldados que atuam em terra, como os do Exército. São treinados em combate.

FORÇA AÉREA

110 HOMENS

Soldados de infantaria que chegaram para reforçar a segurança na Grande Vitória.

MILITARES DO EXÉRCITO

1.631 HOMENS

Soldados com experiência para trabalhar com fuzis e pistolas em patrulhamentos.

FORÇA NACIONAL

299 HOMENS

Tropa formada por policiais militares de diferentes partes do País, como Rio.

POLÍCIA ROD. FEDERAL

Agentes rodoviários do Estado e do Rio estão trabalhando em blitz e em casos de crimes contra a vida e o patrimônio.



Olho de Águia

FÁBIO VICENTINI/AT

Esquilo HA1

- > USADO para realizar o reconhecimento da área a ser monitorada pelo Exército.
- > O HELICÓPTERO transporta o comandante da operação, o oficial de operação e o oficial de inteligência no voo de reconhecimento da região.

OLHO DE ÁGUIA



FÁBIO VICENTINI/AT

- > ESSE MODELO de helicóptero possui um equipamento chamado Olho de Águia, que é uma câmera acoplada à parte de baixo da aeronave com zoom de longo alcance.
- > A CÂMERA filma em 360°, tem visão noturna e termal, grava e transmite as imagens em tempo real para o centro de comando e também para a tropa, que está no terreno, por meio de monitores.
- > ESSE EQUIPAMENTO é capaz ainda de fixar imagem em veículos em fuga para que sejam seguidos.

VEÍCULOS USADOS

MARINHA

- > 3 viaturas blindadas sobre rodas
- > 10 outros veículos
- TOTAL: 13 VEÍCULOS**

FORÇA AÉREA

- > 3 caminhões
- > 4 jipes 3/4 toneladas
- > 2 viaturas de presos
- TOTAL: 9 VEÍCULOS**

FORÇA NACIONAL

- > 27 caminhonetes
- TOTAL: 27 VEÍCULOS**



FÁBIO VICENTINI/AT

Viatura blindada sobre rodas

- > PARA A OPERAÇÃO das Forças Armadas em terras capixabas, o Estado recebeu o reforço de quatro veículos blindados modelo Guarani para o patrulhamento.
- > O VEÍCULO é utilizado pelas tropas para entrar nos locais mais violentos das ci-

dades. > OS BLINDADOS potencializam o emprego da tropa, viabilizando a operação e dando maior proteção aos militares.



Transportar até **11 soldados** durante o patrulhamento.

EXÉRCITO



GUSTAVO FORATTINI - 07/02/2017

26 CAMINHÕES 5 toneladas

- > 25 jipes Marruá
- > 5 viaturas ambulâncias
- > 1 caminhão-prancha pequena
- > 1 viatura-socorro (reboque)
- > 1 viatura-oficina
- > 1 viatura-cisterna (combustível)
- > 1 reboque cozinha de campanha
- > 1 ônibus
- > 1 micro-ônibus
- > 1 van-canil
- > 1 van
- > 1 Ford Ranger
- > 2 Toyotas Hilux
- > 2 caminhonetes L200
- > 2 helicópteros

TOTAL: 72 VEÍCULOS



ANTONIO MOREIRA/AT

GENERAL Katibe comanda operação

Fonte: Polícia Militar e Forças Armadas.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Bandidos atacam delegada

Carro oficial da subsecretária da Segurança Pública foi interceptado e houve troca de tiros. Um ladrão foi ferido e outro fugiu

A subsecretária de Integração Institucional da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), delegada Gracimeri Gaviorno, foi vítima de uma tentativa de assalto, em Vitória. A ação dos bandidos terminou em troca de tiros.

Segundo a polícia, dois criminosos agiram e um acabou baleado por um policial. O criminoso não teve o nome, idade e autuação revelados pela polícia.

O crime aconteceu por volta das 21 horas de sexta-feira, após a delegada deixar o expediente em um carro oficial, dirigido por um policial civil. Quando a delegada e o policial passavam pela avenida Leitão da Silva, o carro foi interceptado por dois bandidos armados, na altura do bairro Itararé.

Segundo testemunhas, o policial reagiu à ação dos criminosos e trocou tiros com os bandidos. Um dos assaltantes foi baleado, enquanto o cúmplice acabou fugindo do local. O assaltante ferido foi socorrido e encaminhado para um hospital da Grande Vitória.

Procurada pela reportagem para falar sobre o crime, a assessora de imprensa da Secretaria de Estado



DEPOIMENTO

"Estamos bem"

"Informo que sou policial civil há 23 anos e não possuo segurança particular. O policial que me acompanhava, com quem tenho a honra de trabalhar há 10 anos, também está empenhado a devolver tranquilidade aos capixabas.

Felizmente, estamos bem. Agradeço pela preocupação e manifestações de apoio. Esclareço que o incidente ocorreu quando eu saía da Secretaria da Segurança. A ocorrência seguiu até tarde. Um dos indivíduos foi ferido e se encontra internado. Apurando os fatos ainda".

Gracimeri Gaviorno, subsecretária de Integração Institucional da Sesp

da Segurança Pública (Sesp) informou que o caso foi encaminhado para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e está sob investigação. Já a delegada, que não ficou ferida, desabafou no Facebook e disse que estava "bem".

A subsecretária ingressou nos quadros da Polícia Civil em 1994 como papiloscopista e, em 1999, assumiu como delegada de Polícia Civil. Em 2001, implantou o Disque-Denúncia e atuou em várias delegacias, entre elas: DHPP, De-

legacia de Costumes e Diversões (Decodi), Delegacia de Defraudações e Falsificações (Defa), Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) e Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos (DFRV).

Em 2013, assumiu a Superintendência de Polícia Técnico-Científica e dois anos depois foi nomeada chefe da Polícia Civil do Estado, cargo no qual permaneceu até novembro do ano passado, quando foi substituída por Guilherme Daré.



AVENIDA LEITÃO DA SILVA: crime

Quatro mortos e 22 feridos em bairros de Guarapari

O resultado da falta de policiamento em Guarapari nos oito dias de greve da PM são quatro pessoas mortas a tiros e 22 feridas levadas à Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) da cidade. Na manhã de ontem, o jovem Maicon Barcelos Alves, de 26 anos, foi assassinado a tiros no bairro Jardim Santa Rosa.

Segundo vizinhos, que pediram para não serem identificados, o jovem saía de moto para trabalhar

quando um carro passou e os ocupantes atiraram. Maicon tentou correr, mas foi perseguido e morto.

Uma vizinha contou que ouviu os gritos da vítima. "Ele disse: 'Por favor, não me mata, sou trabalhador'", lembrou ela, assustada.

De acordo com a Polícia Civil, minutos antes do homicídio, o veículo teria passado pela principal avenida do bairro Jabarai e os ocupantes teriam efetuado disparos contra moradores.

O tio de um policial civil foi alvejado. Rui Pereira Passos, de 51 anos, foi socorrido e levado para o hospital, mas não resistiu e morreu.

Um enfermeira que estava na rua no momento do tiroteio também foi baleada. Segundo a família, ela foi submetida a uma cirurgia e passa bem.

A Delegacia de Crimes Contra Vida do município iniciou as apurações dos crimes. Sete pessoas foram conduzidas para depor.



RUI PEREIRA foi morto em Jabarai

O NÚMERO

51 anos

era a idade de Rui Pereira

Estado já tem 138 assassinatos em oito dias

Dados extraoficiais do Sindicato dos Policiais Civis do Espírito Santo apontam que foram registrados 138 assassinatos nos últimos oito dias.

Entretanto, aparentemente houve uma redução no número de homicídios registrados pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) nas primeiras 12 horas de ontem. Apenas dois homicídios foram registrados pela Divisão Especializada.

Um deles aconteceu no bairro Ulisses Guimarães, em Vila Velha. O pedreiro Gery de Souza Santos, foi morto a tiros. O crime será investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Vila Velha. A idade da vítima e a possível motivação não foram informadas pela polícia.

O outro homicídio aconteceu em Nova Carapina I, na Serra, um homem, não identificado pela polícia foi executado com vários tiros na rua Teixeira, por volta das 14 horas de ontem.

Já em Linhares, Norte do Estado, o índice de violência continua a fazer vítimas no município devido à ausência do policiamento nas ruas.

Na madrugada de ontem, a diarista Cléria Santos foi assassinada

por volta das 2 horas. O crime aconteceu em frente a um bar, na avenida Lagoa Bonita, no bairro Nova Esperança.

O corpo da vítima só foi encaminhado ao Serviço Médico Legal (SML) no início da manhã. Até o fechamento desta edição, nenhum suspeito do crime foi detido.

O caso está sendo investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) de Linhares. Foi o sexto assassinado registrado em Linhares, desde o início do movimento grevista no Estado.

Além dos homicídios, o Sindipol contabilizou que 522 veículos foram roubados e 154 furtados entre o dia 4 - quando começou a greve dos policiais militares - e a manhã de sexta-feira.



PERICIA em local de homicídio

Número de mortes

Quantidade de assassinatos registrados no Espírito Santo

EM OITO DIAS

138

ASSASSINATOS

foram registrados no Espírito Santo, segundo o Sindicato dos Policiais Civis do Estado.

MÉDIA POR DIA 17,25

40 HOMICÍDIOS foram registrados no último sábado, que foi o dia mais violento no Espírito Santo, desde o início da greve da Polícia Militar.

EM 2016

97 ASSASSINATOS EM JANEIRO Registrados segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 3,12

118 ASSASSINATOS EM FEVEREIRO

Registrados segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 4,06

EM 2015

142 ASSASSINATOS EM JANEIRO foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 4,58

155 ASSASSINATOS EM FEVEREIRO

foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA 5,5

CAOS NA SEGURANÇA

MULHERES CONTINUAM PROTESTO EM BATALHÕES

Elas se negaram a liberar a saída de policiais para as ruas

Mesmo com o retorno de alguns militares às ruas, as mulheres de policiais continuaram em frente a batalhões da Grande Vitória durante todo o dia e a noite de ontem.

Na sexta-feira, 10, associações representantes dos PMs e membros do governo do Espírito Santo assinaram um acordo para o fim da greve, mas os familiares informaram que o protesto continuaria.

De acordo com a ata assinada para o acordo, os policiais militares e bombeiros deveriam voltar às ruas às 7h de ontem, o que não aconteceu, de imediato. Pela manhã, na sede da Polícia Militar, em Vitória, houve uma tentativa de negociação para saída.

Uma subtenente conversou com as manifestantes e dezenas de PMs esperavam para deixar o quartel, mas não conseguiram. "O pessoal não está aguentando. A gente vai ser comunicado. São os esposos de vocês aqui. Vocês sabem os riscos que a gente corre estando aqui", negociou a sub-tenente.

Uma das esposas de po-



Mulheres de PMs continuaram em frente a portão bloqueando entrada e saída no Quartel de Maruípe

liciais, Selma Silva, disse que o movimento quer agora apenas o diálogo aberto com o governador do Estado, Paulo Hartung, que volta de licença médica na próxima semana.

"Eu vejo a reunião e assinatura de um acordo que

não nos atende como uma trama e uma coisa vil. Nossa resposta vai continuar sendo 'não' até o governador dialogar com a gente", acrescentou.

Para o governo, o fato das mulheres dos policiais estarem ainda em frente

os batalhões não significa que a negociação não foi bem-sucedida. Na visão dele, o movimento tende a se esvaziar.

PROTESTO

Ontem à tarde, manifestantes protestam na aveni-

da Maruípe, próximo ao Quartel do Comando Geral da PM, em apoio aos policiais militares. Com cartazes e palavras de ordem, o grupo ocupou uma faixa no sentido Centro de Vitória.

A professora Roseane Pereira da Silva contou

que está indignada com a situação e decidiu ir para rua protestar, mesmo sem ter laço de parentesco com nenhum policial.

"Toda a sociedade deveria se unir contra a corrupção que está instalada não só no nosso Estado, mas em todo o país. Temos que tirar esses políticos corruptos e fazer uma revolução civil", comentou.

No final da tarde, quando policiais militares começaram a se apresentar em diferentes pontos da Grande Vitória, atendendo a uma nova convocação do comando geral para sair às ruas, os familiares persistiram em frente aos batalhões.

As manifestantes continuaram nesses locais na noite de ontem, mesmo após os helicópteros da PM retirarem de dentro do Quartel de Maruípe cerca de 70 policiais.

As mulheres contaram que foram informadas de que saíam da unidade apenas os policiais de alta patente. Ao notarem que o fluxo de pessoas deixando o local era grande, as manifestantes foram para a parte de trás do quartel mostrando indignação.

Portão de unidade é acorrentado em Colatina

No município de Colatina, no Noroeste do Estado, mulheres de policiais militares acampadas em frente ao 8º Batalhão chegaram a acorrentar o portão da unidade ontem, para impedir a saída dos soldados.

À TV Gazeta Noroeste, as manifestantes disseram que não houve acordo por parte delas com o governo do Estado e que, portanto, o movimento continuaria.

Mesmo com a ausência da PM nas ruas, o movimento de pessoas no centro da cidade e na feira livre ocorreu normalmente pela manhã.



Familiares trancaram os portões do 8º Batalhão, para impedir saída de policiais militares

Até algumas lojas que passaram a semana fechadas abriram as portas ontem.

Na última sexta-feira, dia 10, homens da Força

Nacional chegaram ao município. O prefeito Sérgio Meneguelli disse que, por questão de segurança, não sabe o quantitativo de milita-

res, mas que serão suficientes para garantir a ordem na cidade.

Inicialmente, a Força Nacional permanecerá na cidade até hoje. Se

necessário, continua ao longo da semana. "Se a situação não se normalizar, ela permanece no município", informou o prefeito.

Meneguelli disse ainda que não há informação de nenhuma ocorrência grave no município. Durante a noite de sexta-feira, a delegacia registrou dois crimes de furto. Na manhã de ontem, segundo o prefeito, houve também assalto a uma residência.

FUNCIONAMENTO

O prefeito Sérgio Meneguelli disse à TV Gazeta Noroeste que o ano letivo começará na próxima segunda-feira, dia 13, e que as repartições municipais e as unidades de saúde também abrirão.

CAOS NA SEGURANÇA

TROPAS SEM PRAZO
PARA DEIXAR O ESTADO

Forças Armadas permanecem até a normalidade ser recuperada

Completando o oitavo dia sem policiais militares nas ruas do Espírito Santo, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, decidiu manter as tropas federais no Estado por prazo indeterminado. O efetivo, ontem, chegou a 3.130 homens. Inicialmente, a Operação Capixaba, como é chamada a cessão de tropas federais ao Espírito Santo, tinha previsão de se estender até o dia 16, próxima quinta-feira, mas o prazo agora é indefinido.

Jungmann esteve em Vitória ontem em uma comitiva com outros três ministros e a determinação foi feita após ter recebido in-

formações dos desdobramentos da Operação Capixaba por parte do general do Exército Adilson Katibe.

“Nós não sairemos daqui enquanto não se resolver essa greve ilegal da PM, antes que a normalidade seja recuperada. Podemos ter certeza que temos unidades militares e efetivo de prontidão, seja no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, para o necessário esforço”, anunciou.

O ministro considera que na Grande Vitória “se ainda não recuperamos ou resgatamos a plena normalidade, estamos a caminho disso”.

“Estive aqui na segun-

“

Tanto para a sociedade, como para os poderes em toda linha, este movimento bateu no teto, e a tendência é decrescer”

—
RAUL JUNGMMANN
MINISTRO DA DEFESA

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, foi recebido pelo governador em exercício César Colnago

BERNARDO COUTINHO

da-feira, e essa era uma cidade fantasma. Não encontramos ninguém nas ruas, não tinha ônibus circulando, carros. Hoje, no mesmo trajeto, vimos uma cidade que recupera sua normalidade. Pessoas nas praças, nas ruas, vimos lojas abertas”, ressaltou.

No interior, a Região Sul já tem uma cobertura que é crescentemente adequa-

da, de acordo com Jungmann. Já na Região Norte, estão sendo deslocados esforços e efetivos das forças armadas e da Força Nacional de Segurança principalmente para Linhares, Colatina e São Mateus.

Ele acrescentou que o policiamento agora é superior aos dias normais. “Desde que as Forças aqui chegaram não têm acontecido mais saques e arrombamentos. Também houve uma redução expressiva de assassinatos e homicídios, houve uma queda vertical”.

O governador em exercício, César Colnago (PSDB), afirmou que apesar do acordo firmado entre o governo do Estado e associações das categorias na última sexta não ter resultado no fim da greve, em sete cidades do interior do Estado

a Polícia Militar já retornou à normalidade.

“Tomamos decisões estratégicas, vamos voltar a manter o diálogo e dar seguimento a outras ações que estão na justiça. O que está sendo demonstrado é que a intransigência não é nossa, inclusive houve propostas que eles colocaram e nós atendemos. Esse movimento é inconstitucional, ilegal, descumpra a ordem e a disciplina e coloca a população como vítima”, disse.

APELO

O ministro da Defesa e o governador em exercício não revelaram quais medidas específicas tomariam para encerrar o movimento das esposas e familiares dos policiais militares.

Jungmann fez um apelo a elas e à categoria. “Esposas, mães, que se encontram participando desse movimento. Eu sempre entendi que mulheres são pró-vida. É preciso lembrar a elas que existem vidas em risco. Peço que não levem seus esposos para uma armadilha.

Essa alternativa não vai levar a lugar nenhum. O caminho é da negociação. Tenham certeza, o outro caminho é um beco sem saída. Fazemos um apelo aos bons policiais, que venham para as ruas”.



A TROPA E SEUS EQUIPAMENTOS

MEDIDAS ANUNCIADAS

▼ Ministro

São medidas para facilitar o dia a dia do policiamento até que a situação se normalize ou que os batalhões e unidades sejam liberados pelos familiares dos policiais. Foram anunciadas pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann.

▼ Combustível

As viaturas das polícias poderão ser abastecidas

no 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, até que a situação se normalize.

▼ Abrigo

Os policiais militares que tiverem dificuldades para retornar para suas casas vão poder utilizar a estrutura utilizada pelas tropas da União.

HOMENS NA RUA

▼ Total - Entre homens do Exército, Aeronáutica e Força Nacional, há de

3.130 militares atuando no Estado para reforçar a segurança.

ORIGEM DAS TROPAS

- ▼ Rio de Janeiro - Exército, Marinha e Aeronáutica)
- ▼ Niterói - Exército
- ▼ Vila Velha - Exército
- ▼ Vitória - Exército
- ▼ Juiz de fora - Exército
- ▼ Brasília - Força Nacional

VIATURAS TRAZIDAS AO ESTADO

- ▼ Exército



Homens do Exército antes de saírem para as ruas

BERNARDO COUTINHO

- ▼ 26 caminhões (26 toneladas)
- ▼ 25 Jipes (Marua 3/4 toneladas 2 Land rover)
- ▼ 5 viaturas ambulâncias
- ▼ 1 viatura caminhão prancha pequena (reboque)
- ▼ 1 viatura socorro (reboque)
- ▼ 1 viatura oficina
- ▼ 1 viatura cisterna (combustível)
- ▼ 1 reboque cozinha de campanha
- ▼ 1 ônibus



Homens do Exército se preparam para sair do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha. Blindados são usados como reforço para a atuação das tropas no Estado



“Vamos propor para que o bom senso, a responsabilidade e o cumprimento da lei e da ordem sejam obedecidos”

CÉSAR COLNAGO
GOVERNADOR
EM EXERCÍCIO

Ministro coloca estrutura à disposição de PMs

«Cobrado por medidas concretas para fazer com que os policiais militares voltem às ruas, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, anunciou que a estrutura utilizada pelas tropas da União estará à disposição dos PMs que precisarem.

Durante a semana, houve diversos casos de policiais impedidos de sair com as viaturas dos batalhões, ou de vestirem as fardas, devido ao bloqueio feito pelas famílias que protestavam.

“Todo e qualquer veículo que queira se reabastecer pode fazer nas unidades militares e nos quartéis. Todos que queiram descansar na troca de turno também terão os quartéis à disposição deles. Se hoje existem policiais que querem retornar, queremos que contem conosco. Não tem por que continuarem detidos. Hoje, uma parte do efetivo se encontra em situação de en-



O ministro da Defesa, Raul Jungmann, fala durante pronunciamento ao lado de outras autoridades

carceramento, e é indigno de um militar viver isso por causa de radicais e quem não tem o que perder”, argumentou o ministro.

REUNIÃO

Ainda na manhã de ontem, os senadores Ricardo Ferraço (PSDB) e Magno Malta (PR) receberam no 38º Batalhão de Infan-

taria do Exército os prefeitos de São Mateus, Daniel da Açaí, e de Sooretama, Alessandro Broedel.

Os parlamentaresocolocaram em contato com os comandantes das operações para tratar da situação do interior, no Norte.

“Os prefeitos estão preocupados. Lá a situação também está extrema-

mente grave sem policiamento ostensivo. A medida em que as forças armadas chegaram em Linhares, os bandidos foram subindo para o Norte. Há muitos registros em Sooretama, Jaguaré e São Mateus”, relatou Ferraço.

Magno defendeu a medida de permanência das tropas por tempo estendido.

“Se o entendimento da PM era vencer pelo cansaço, não vai vencer. O problema é que ninguém sabe com quem está tratando, quem é o dono desta greve, se as associações tem a última palavra ou não tem. Mas quando se fala em salário, o bom senso é chegar num entendimento”, afirmou.

- ▼ 1 micro-ônibus
- ▼ 1 van canil
- ▼ 1 van
- ▼ 1 Ford Ranger
- ▼ 2 Toyota Hilux
- ▼ 2 L200 (caminhonete)
- ▼ Total - 70
- ▼ Força Aérea
- ▼ 3 caminhões
- ▼ 4 Jipes (3/4 tonelada)
- ▼ 2 viaturas de preso
- ▼ 3 helicópteros
- ▼ Total - 12

- ▼ Marinha
- ▼ Três viaturas blindadas e

equipadas com metralhadoras.

- ▼ Força Nacional
- ▼ 27 viaturas

NO ESTADO

- ▼ Polícia do Exército (especializada)
- ▼ Paraquedistas (outros)
- ▼ Militares especializados em escalar montanhas (montanhistas)
- ▼ 3 helicópteros da Aeronáutica
- ▼ 4 blindados



Militares em um caminhão para fazer patrulha

MOVIMENTO

▼ Início

A proposta começou na Serra, no final da tarde do dia 5, mas ganhou corpo no último dia 6 de fevereiro. Desde então, os batalhões e unidades da PM começaram a ter seus acessos bloqueados. Viaturas e policiais foram impedidos de realizarem o policiamento das cidades. Posteriormente, com o acirramento do

movimento grevista, os militares se aquartelaram.

▼ Reflexo

Nos oito dias do movimento foram registradas 138 homicídios até a noite de ontem.

▼ Ocorrências

No período foram registradas cerca de 666 ocorrências de veículos furtados ou roubados.

CAOS NA SEGURANÇA

PMs NÃO VÃO TER ANISTIA, DIZ MINISTRO



Antônio Imbassahy participou de reunião em Vitória sobre a crise

Imbassahy diz que perdão a crimes não vai passar no Congresso

Para os policiais militares amotinados, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy, mandou um recado: não haverá anistia para os crimes que foram cometidos. Este tem sido um dos frequentes pedidos dos familiares durante as rodas de negociações com o governo estadual.

O ministro destacou ainda que, qualquer tipo de apoio ou iniciativa vinda do Congresso Nacional, e que seja favorável a uma anistia para aos amotinados, não contará com o apoio da base política do governo federal naquela Casa. "Tem manifestações de pessoas iludindo os que estão participando do movimento de que aconteceu a greve e agora não haverá nenhum tipo de penalização, o que não é verdade. Este é um ponto de grande importância para todos nós", assinalou.

Imbassahy participou ontem de uma reunião com o governador em exercício César Colnago,



Ontem pela manhã os PMs ainda estavam no Quartel de Maruípe

e outros quatro ministros, e outras autoridades capixabas, além do general de brigada Adilson Carlos Katibe, comandante da Força-Tarefa Conjunta no Estado.

Logo após o encontro, o ministro interino da Justiça, José Levi do Amaral, informou que já estão sendo realizadas investigações sobre a autoria do

movimento que levou a mulheres e outros familiares dos PMs para as portas dos batalhões e unidades da PM. "Determinei à Polícia Federal a elucidação de crimes e qualquer outra ilegalidade que ameacasse a sociedade capixaba", assinalou.

Também está sendo alvo de apurações os crimes que podem ter sido com-

tidos pelos próprios policiais. "A Polícia Federal está investigando e agindo desde o primeiro momento e vai apurar a autoria destes crimes", disse.

Também veio ao Estado ontem o procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Ele informou que já estuda a possibilidade até de federalizar o crime de motim. Decisão que está

sendo considerada, segundo ele, diante do grave comprometimento da ordem pública evidenciado pelas inúmeras mortes, falta de transporte público, fechamento de órgãos públicos e do comércio, além do impasse gerado pela manutenção da paralisação e aquartelamento das forças estaduais.

O ministro-chefe do Ga-

INVESTIGAÇÃO



"A Polícia Federal está investigando e agindo e vai apurar a autoria de crimes cometidos por policiais"

JOSÉ LEVI DO AMARAL
MINISTRO DA JUSTIÇA

binete de Segurança Institucional, Sérgio Etche-goyen, relatou que o GSI tem acompanhado todo o cenário nacional, junto com a Agência Nacional de Inteligência, e que a situação mais grave hoje ocorre no Espírito Santo. "Nós não temos em nenhum outro estado a gravidade que se apresenta aqui", assinalou.

BERNARDO COUTINHO



Coronel Nylton: PMs tiveram folhas de ponto suspensas

Comando vai punir militares aquartelados

Os militares que se aquartelaram vão ser punidos pelo Comando da Polícia Militar. Na última sexta-feira foi anunciado que um total de 703 inquéritos já foram instaurados. O alvo das investigações vai de soldado a subtenentes.

Todos vão ser acusados de crimes de motim ou revolta e que podem resultar

em prisões que chegam a até 20 anos. Se condenados, serão expulsos da corporação. De acordo com o comandante da PM, coronel Nylton Rodrigues, o ponto desses policiais também será suspenso desde o último dia 6, quando o movimento foi iniciado.

A folha de ponto dos militares também foi suspensa

para que dele seja retirado o pagamento da escala extra. Também foram suspensas as férias dos policiais.

Segundo o comandante, os militares envolvidos na paralisação são soldados, cabos, sargentos e subtenentes. Desses, 376 foram indiciados na última sexta e, outros 327, no dia anterior. A condução dos inqué-

ritos vai ficar a cargo da Corregedoria da PM. "Já criamos uma força-tarefa para dar celeridade na condução desses processos", disse o secretário de Estado André Garcia. Ele explicou ainda que o governo não poderia anistiar a punição aos militares em greve, já que quem autoriza é o governo federal.

CAOS NA SEGURANÇA

DEZ HOMICÍDIOS NO OITAVO DIA DE GREVE DA PM

Oito mortes foram registradas em municípios fora da Grande Vitória

◀ O sábado foi marcado por violência no interior do Espírito Santo. Foram mais 10 homicídios registrados ontem em todo Estado, oito fora da Grande Vitória, conforme dados do Sindicato dos Policiais Civis do Estado (Sindipol-ES). O total de assassinatos durante os oito dias em que a Polícia Militar não foi para as ruas chegou a 138.

Em Nova Venécia, no Norte do Estado, cinco pessoas foram assassinadas. De acordo com o Serviço Médico Legal (SML) de Linhares, as vítimas eram de homens com idade entre 19 e 37 anos. Todos foram mortos a tiros.

Em forma de protesto, a

mãe de uma das vítimas levou o caixão com o corpo do filho para a frente do portão do Batalhão da Polícia Militar de Nova Venécia. Moradores contaram que ela fez um discurso emocionado sobre a falta de policiais na rua.

Já em Linhares, o corpo de uma mulher foi encontrado na área de um bar no bairro Nova Esperança. Moradores disseram que o crime aconteceu na madrugada de ontem, mas não souberam informar como ocorreu. Mãe de três filhos, a mulher trabalhava como diarista.

No bairro Santa Rosa, em Guarapari, o pedreiro Maycon Barcelos Alves, 25 anos, teria sido assassi-

NÚMEROS

138

mortes

Foram registradas nos oito dias de greve da Polícia Militar.

40

assassinatos

Esse foi o número registrado na segunda-feira, dia com maior número de mortes.

nado de forma enganada por um grupo de justiceiros, segundo populares. A vítima foi alvejada por vol-

ta das 6h30 da manhã em cima de uma moto quando levava consigo uma gaiola com passarinho para se encontrar com outros amigos. Um veículo preto teria realizado os disparos. O pedreiro após ser atingido ainda tentou correr, mas foi alcançado e morto logo depois. Conforme relatos, Maycon não tinha envolvimento com drogas e nem problemas com vizinhos.

No bairro Ulysses Guimarães, em Vila Velha, outro pedreiro foi assassinado. Na madrugada de ontem, Gery de Souza Santos, foi assassinado. Já em Nova Carapina I, na Serra, um homem não identificado foi assassinado.



Dupla rouba passageiros em ônibus

◀ "Saí pra assaltar porque sei que não tem polícia na rua". A afirmação é de Izaque Polidório, 18 anos, referindo-se à greve que paralisou a Polícia Militar, após assaltar um ônibus da viação Águia Branca. Ele só não imaginava que a Polícia Rodoviária Federal fosse acionada e conseguisse prender o criminoso e o cúmplice dele.

O ônibus da Águia Branca saiu do município Afonso Claudio, na tarde de sexta-feira, 10, com destino a Vitória. Porém, assim que o ônibus passou por Viana, dois jovens entraram no veículo. Eram Izaque e Eduardo Santana Pereira, 22 anos.

"Havia umas seis pessoas no ônibus, além do motorista e cobrador. Eles entraram na altura do Rio Jucu. Como se fossem passageiros normais, eles pagaram passagem. Depois de uns 40 mi-



Acusados foram levados para Delegacia de Cariacica

nutos, por volta das 20h, eles anunciaram o assalto. Um ficou na porta com uma arma na mão, e o outro, também armado, ia recolhendo os pertences das vítimas", contou um dos passageiros, que preferiu não se identificar.

Foram roubados quatro celulares e a quantia total de

R\$ 1.240,80. Após o saque, os bandidos exigiram que o motorista parasse e abrisse a porta. Depois, eles fugiram correndo, já em Viana.

O motorista dirigiu o ônibus até o posto da Polícia Rodoviária Federal de Viana, onde pediu ajuda. Os policiais se dividiram em três via-

turas e iniciaram uma ronda na região. Com as características físicas passadas pelas vítimas, uma das equipes encontrou os assaltantes caminhando na região conhecida como reta de Viana, na BR 262, por volta das 20h30.

A dupla estava com um revólver calibre 38 com seis munições, uma arma falsa e os pertences roubados das vítimas. Eles foram encaminhados à 4ª Delegacia Regional de Cariacica. Na delegacia, Izaque confessou o crime. Já Eduardo, afirmou que só falaria em juízo.

"Eu resolvi sair para roubar porque sei que a polícia não está na rua. Eu só não imaginava que ia acontecer isso... Querida dinheiro, né?! Estava com fome. Emprego tá difícil. Essa é a sétima vez que sou detido. Já fui preso por porte de arma, com drogas e por roubos", disse.

MINIENTREVISTA

"SABIA QUE NÃO TINHA POLÍCIA E FUI ASSALTAR"

Izaque Polidório
18 anos

Aproveitou a falta da Polícia Militar?

Claro. Eu sabia que não tinha polícia na rua e fui assaltar.

Só não contava com a PRF...

Pois é. Nem pensei nisso. Acabei rodado. Faz parte.

É a primeira vez que você é preso?

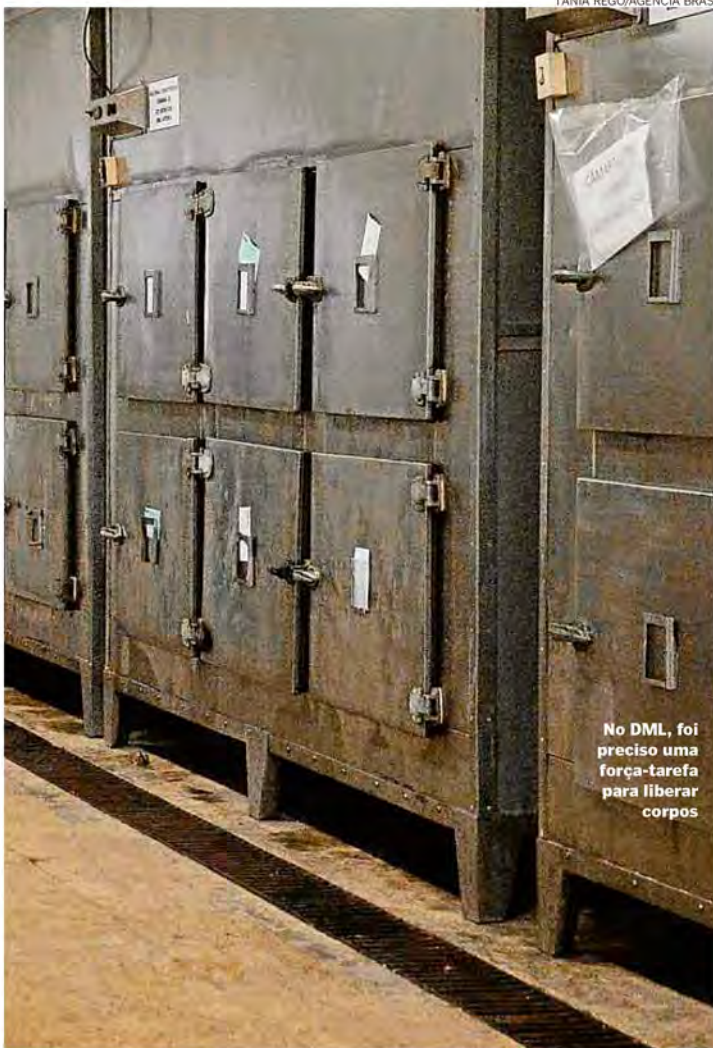
Não é a sétima. Já fui preso com drogas, com armas e roubando também.

E pretende ficar nessa vida até quando?

Não sei. Uma hora eu tenho que parar. Eu quero parar. Mas não consigo emprego. Eu também queria estar arrumadinho, de banho tomado, igual a você, trabalhando certo... Mas ninguém quer dar emprego pra mim. Não tenho muita alternativa.

Por que resolveu assaltar?

Eu estava com fome. Tenho uma filha pequena. Não consigo arrumar emprego. Fui assaltar porque eu queria dinheiro, né?!



TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL

No DML, foi preciso uma força-tarefa para liberar corpos

Durante a paralisação, registro de 40 mortos em um dia

▲ Durante a crise na segurança pública, o Espírito Santo teve 40 homicídios em um único dia, segundo levantamento do Sindicato dos Policiais Cíveis (Sindipol-ES). O número foi registrado na segunda-feira, um dos dias mais críticos da onda de violência. Nesse mesmo dia, a delegacia de roubo de veículos atendeu 200 ocorrências. Também houve saques e assaltos.

No dia 6 de fevereiro do ano passado, foram registradas apenas 3 mortes, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do estado (Sesp).

No levantamento do Sindipol, a terça-feira (7) foi o segundo dia mais violento, com 22 mortes na Grande Vitória e interior. No mesmo dia do ano passado foram 6.



CARLOS ALBERTO SILVA - 08/02/2017

O investigador Mario Marcelo foi uma das vítimas

Uma das mortes no período foi a do Policial Civil Mario Marcelo de Albuquerque, morto ao tentar impedir um assalto em Colatina.

CORPOS

Durante a semana que passou, uma força-tarefa precisou ser organizada pe-

la Polícia Civil do Espírito Santo, com apoio de agentes trazidos do interior, para conseguir dar conta de liberar os corpos que começaram a chegar ao Departamento Médico Legal de Vitória (DML) desde o último sábado, dia 4, primeiro dia de greve da PM.

TIROS EM CARRO COM DELEGADA

Investigador que estava com Gracimeri acertou um bandido



FERNANDO MADEIRA

Gracimeri Gaviorno, da Subsecretaria de Integração Institucional, estava num Corola

▲ Um homem foi baleado durante uma suposta tentativa de assalto ao carro onde estava a delegada Gracimeri Gaviorno, na noite desta sexta-feira, 10, no bairro Santa Lúcia, em Vitória.

A delegada, que atualmente lidera a Subsecretaria de Integração Institucional da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), estava no carona de um Corola de cor prata, segundo informações da polícia.

Na direção do veículo estava um outro investigador, que levava a delegada para casa. Quando seguia pela Avenida Leitão da Silva, o veículo foi abordado por dois homens. Ao perceber a situação, o investi-

gador fez dois disparos de dentro do Corola. Um dos suspeitos foi baleado e socorrido para o Hospital São Lucas, na Capital.

A polícia não repassou informações sobre o outro suposto assaltante e nem

TENTATIVA

“Ainda não confirmamos que foi uma tentativa de assalto. Um dos suspeitos do crime foi baleado e hospitalizado”

NOTA DA SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

como foi a abordagem. A delegada e o investigador não foram feridos.

O Corola foi levado para a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), onde foi periciado. O veículo possuía duas marcas de tiros na janela do motorista.

Por nota, a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) informou que a ocorrência está sob investigação da Polícia Civil. “Ainda não confirmamos que foi uma tentativa de assalto. Um dos suspeitos do crime foi baleado e hospitalizado”. A Sesp não esclareceu se os criminosos estavam armados e se chegaram a atirar contra o carro de Gracimeri.

FRASES DA SEMANA

Respeito

“Sou o comandante desta instituição. Tenho que fazer cumprir a lei. Me respeitem!”

CORONEL NYLTON RODRIGUES
COMANDANTE DA PM, num discurso-desabafo na entrevista em que anunciou a punição a 703 policiais



“Inaceitável”

“O Estado de Direito não permite esse tipo de comportamento inaceitável”

MICHEL TEMER
PRESIDENTE, sete dias depois de o caos ser instalado na segurança pública do Espírito Santo



Emergência

“O governo não está vendo a emergência que tem que resolver. Vamos continuar (o protesto) e nenhum policial sai”

FERNANDA DA SILVA
REPRESENTANTE DAS MULHERES DOS PMs, após uma reunião com o governo



Missão

“Missão dada é missão cumprida. Só deixamos o solo do Estado quando essa tranquilidade estiver assegurada”

RAUL JUNGSMANN
MINISTRO DA DEFESA, em Vitória, para anunciar que as Forças Armadas e a Força Nacional começariam a atuar no Estado



“Chantagem”

“É chantagem. Sequestraram a liberdade dos capixabas e não vamos pagar resgate”

PAULO HARTUNG
GOVERNADOR, ao voltar ao Estado após cirurgia, em plena crise da segurança



Crimes

“Se houver a participação de policiais (em crimes), eles deixam de ser policiais e passam à categoria de bandidos”

ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA, ao afirmar que o governo estadual investiga a hipótese de que há policiais participando de assassinatos. Ele não descarta a atuação de grupos de extermínio no Espírito Santo



Bom senso

“Aguardamos e confiamos no bom senso daquelas pessoas à frente do movimento para que, refletindo, possamos desmobilizar o movimento para que não tenhamos nenhuma cena que fará o Espírito Santo se arrepender pelo resto de sua história”

MAJOR ROGÉRIO FERNANDES PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS MILITARES, que negociou com o governo o fim da manifestação

vvogas@redgazeta.com.br Tel: 3321-8319

PRAÇA OITO

Vitor Vogas



O que tem de político capixaba se colocando à disposição dos eleitores para “ajudar”, mas no fundo querendo aparecer... Devem achar que o povo é bobo. Ai, ai, ai... Estamos só observando.

Problemas no paraíso

É só comparar as manchetes:

• “Uma rara notícia boa” (Blog Lauro Jardim - O Globo - 03 de janeiro de 2017): “O Espírito Santo fechou o 2016 com a menor taxa de homicídios dos últimos 28 anos - 29,7 mortes por cem mil habitantes. A taxa de homicídios caiu pela metade entre 2009 e 2016”

• “Reviravolta põe Espírito Santo como modelo contra violência em prisões” (Folha de S.Paulo - 10 de janeiro de 2017)

• “Brazil’s little that State that could” (“O pequeno Estado brasileiro que conseguiu” - Bloomberg Latin America - 25 de janeiro de 2017)

• “Paulo Hartung: estamos fazendo ajuste fiscal duríssimo no Espírito Santo” (Istoé/Terra - 01 de fevereiro de 2017)

• “O caso capixaba” (Estadão - 02 de fevereiro de 2017): “O governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, foi o único governador que se rebelou e rejeitou o socorro financeiro do governo federal”

E de repente a onda de notícias positivas foi tragada por um tsunami de péssimas manchetes:

• “Sem polícia, Espírito Santo vive onda de violência” (Deutsche Welle Brasil - 06 de fevereiro de 2017)

• “Como protesto iniciado por oito mulheres paralisa a PM do Espírito Santo” (BBC Brasil - 06 de fevereiro de 2017)



• “Chaos swells amid police strike in Brazil” (“Caos aumenta em meio a greve policial em Estado brasileiro” - The Wall Street Journal - 08 de fevereiro de 2017)

• “Brazil army takes over state’s security as 100 killed amid police strike” (“Exército brasileiro assume segurança de Estado enquanto cem são assassinados em meio a greve policial” - The Guardian - 09 de fevereiro de 2017)

• “Paratroopers join patrols in Brazil city as violence claims over 100; Rio may need army next” (Aeronáutica reforça patrulhamento em cidade brasileira enquanto violência toma a vida de mais de 100” - The Japan Times - 09 de fevereiro de 2017)

Até pouco mais de uma semana, o “milagre fiscal do Espírito Santo” frequentava as páginas dos mais influentes jornais e revistas do Brasil e até publicações internacionais. Turbinado pela propaganda do governo, o nosso humilde Estado vinha sendo cantado em prosa e verso, como espécie de paraíso de prosperidade, responsabilidade fiscal, ordem social e qualidade na prestação dos serviços públicos. Bem, o castelo desmoronou, a ilusão se desfez, e essa crise sem precedentes na segurança pública estadual desvelou, de uma maneira brutal, o que esse discurso propagandeado aos quatro cantos tinha de fantasioso e artificial. A realidade é bem mais dura.

O Espírito Santo, embora fisicamente pequeno, tem a sua grandeza, seus atrativos, suas virtudes, seu povo que trabalha e confia. Mas ainda é um Estado pequeno em importância política e econômica na federação, com muito a crescer, evoluir e se organizar. O governo Paulo Hartung tem seus méritos e, de fato, comparada à de outros entes federados, a situação econômica do Estado parece bem menos grave e desesperadora que a dos nossos “vizinhos”. Mas nem por isso deixa de ser um governo real, com seus erros e acertos, dificuldades e limitações, como qualquer outro governo. E é preciso reconhecer isso.

Alguns desses óbvios problemas foram descortinados da pior e mais traumática

forma por essa onda de violência:

• Uma insatisfação latente do funcionalismo público estadual, que se sente sacrificado pelo arrocho fiscal implementado (panela de pressão que estava a ponto de explodir a qualquer momento);

• A fragilidade e a suscetibilidade de instituições fundamentais à ordem pública, como a PMES; o sucateamento e a precarização de serviços públicos essenciais (hoje o grito foi dos servidores da Segurança, amanhã poderá ser os da Saúde e os da Educação, se não se prestar atenção);

• A dificuldade, a letargia e a demora da equipe de governo em reagir a uma crise de tal gravidade, que põs a população de joelhos e entregue a um estado de calamidade pública;

• A fragmentação e a rebeldia de uma base de apoio na Assembleia que, até outro dia, era considerada sólida, mas que durante a crise bateu cabeça com o Executivo estadual (isso poucos dias após o governo ter conseguido eleger uma Mesa Diretora sob medida para os seus interesses);

• Disputas e desentendimentos políticos reprimidos e mal disfarçados entre atores do alto escalão do próprio Palácio Anchieta, os quais se fizeram evidentes no ápice da crise;

• A vulnerabilidade, enfim, desse pacto social tão frágil sobre o qual se sustenta a nossa vida cotidiana, em qualquer parte do mundo.

Inclusive, no Espírito Santo.

Ah, tá...

Alguém aí ainda crê em alguma ata?

Garcia e o pós-crise

Suponhamos, na hipótese mais otimista, que as partes cheguem rapidamente a um entendimento e a polícia espontaneamente retorne às ruas. Como ficará a interlocução do secretário de Estado de Segurança, André Garcia, com os homens dali para a frente, depois de a relação ter chegado a tal grau de esgarçamento?

Jogo de palavras

Recifense e torcedor do Sport Recife (tem até bandeirinha sobre a mesa do seu gabinete na Sesp), cujo símbolo é o Leão da Ilha do Retiro, Garcia não quer bater em retirada da nossa ilha.

De García para Garcia

“O mais terrível dos sentimentos é o sentimento de ter a esperança perdida”, escreveu o xará de sobrenome do secretário, o poeta espanhol García Lorca, autor de “Bodas de Sangue”. O Espírito Santo já teve o seu batismo de sangue. Espera não precisar da extrema-unição.

García Lorca

Grande poeta e dramaturgo espanhol, Federico García Lorca foi assassinado em 1936, em plena Guerra Civil, pela Falange Espanhola, partido fascista do “Generalíssimo” Francisco Franco (chefe de Estado da ditadura espanhola de



1938 até sua morte, em 1975). Outros de seus escritos também cabem perfeitamente ao momento.

Intramuros

“Há coisas encerradas dentro dos muros que, se saíssem de repente para a rua e gritassem, encheriam o mundo.” O poeta certamente referia-se a algo mais sentimental, mas, no caso concreto, temos que se os PMS aquartelados saíssem de repente para a rua e gritassem, encheriam todo o mundo de alívio. Da mesma forma se sentiriam os cidadãos encerrados dentro de seus muros particulares, se pudessem voltar a sair para a rua e gritar. De alegria, é lógico.

Bons sonhos

“Não gosto de andar de noite. A noite foi feita para dormir.” Bem, ninguém aí está mesmo podendo andar à noite. Mas alguém está conseguindo dormir?

ATÉ NA CHINA!

Sabe a expressão “nem aqui nem na China”? Pois é, inverta-a. O drama da falta de policiamento está chamando atenção aqui, em outros Estados e “até” na China. Duvida? Pergunte a André Garcia, entrevistado pela correspondente de um canal de TV chinês (CCTV) na última sexta-feira.

Desculpa aí, poeta...

Ex-paraíso

“A Terra é o provável paraíso perdido.” Aqui na nossa terra, a coisa está mais ou menos nesse pé.

Aos escribas

Esta é para aqueles que, como o colonista, não largam a pena em casa ou no trabalho, mesmo quando o momento é difícil (ou exatamente por isso): “Escrevo porque, se não, apodreço por dentro”. Homenagem da coluna aos colegas de profissão que, mesmo injustamente criticados, atacados e perseguidos, não largam a pena e o bloquinho de anotações para manter você, leitor, bem informado.

Guerra de versões

Esta crise em nosso sistema de segurança pública e a disputa política

que se desenrolou por trás de tudo foram marcadas por uma assombrosa rede de boataria e de contraboataria, difundida pelas redes sociais. Uma guerra de versões e de narrativas! Está mais que evidenciado: na sociedade midiática, o verdadeiro combate se trava sobretudo no campo de batalha virtual, com as armas da informação e da contrainformação, pela “conquista” do imaginário popular.

Personalização

Desde a última terça-feira, e cada vez com maior intensidade desde então, o governo parece ter adotado a estratégia de guerra de delimitar e determinar bem claramente quem é “o inimigo” e apresentá-lo para a população. Assim desviam o foco dos atores governamentais e canalizam a ira popular para outro personagem. Alguns dos lados está coberto de razão? Não parece ser o caso. Certo é que a personalização da questão a simplifica e não a resolve em nada.

Alguém concorda?

A “Canção do Soldado Capixaba”, hino da PMES, contém os seguintes versos: “Sou herói destemido e valente/ Sei amar com fervor minha terra/ Vivo sempre feliz e contente/ Quer me encontre na paz ou na guerra”. Sério, nesse cenário de caos social e de guerra urbana, quem aí está feliz e contente? Difícil crer.

egasp@globo.com.br

**ELIO
GASPARI**

Paulo Hartung deu uma aula de economia

Na noite de quinta-feira o governador licenciado Paulo Hartung, do Espírito Santo, deu uma entrevista à repórter Míriam Leitão. Foi uma magnífica aula de economia e Ciência Política. Defendeu a responsabilidade fiscal, açoitou a leviandade dos governantes do Rio e mostrou como o modelo de austeridade do governo capixaba deveria ser copiado por ou-

tros Estados.

Depois de um motim da Polícia Militar, mais de 100 pessoas haviam sido assassinadas no Espírito Santo, e as ruas de Vitória continuam patrulhadas pelas Forças Armadas. Hartung bateu duro no motim: "Movimento inconstitucional", "intolerável", "chantagem". Contudo, a poucos quilômetros de distância, seu governo negociava uma saí-

da para a crise com uma delegação de mulheres de amotinados. Naves fora a teatralidade do encontro, pois governo sério não negocia com amotinados, mas conversa com as mulheres dos amotinados, não houve acordo.

Em sua jeremiada, Paulo Hartung poderia ter evitado o clichê: "Se depender de mim, não ficará pedra sobre pedra". Em 2005 Lula disse que apu-

raria as denúncias do mensalão, pois "não ficará pedra sobre pedra". Em 2014 a então presidente da Petrobras, Graça Foster, anunciou que partiria para cima dos larápios: "Não fica pedra sobre pedra, não fica. Mas não fica, não fica".

Depois de ter dito que reestruturará a Polícia Militar do Espírito Santo, Hartung revelou uma providência concreta, imediata: criou um grupo de trabalho.

GAOS NA SEGURANÇA

1,2 MIL PMs DE VOLTA ÀS RUAS



Além dos 600 policiais que haviam atendido ao chamado sábado, outros 636 compareceram ontem fora dos batalhões.
FOTO: Bruno Lopes / O Globo

Convocação é diária e troca de turno é fora dos batalhões

Após 9 dias de greve e aquartelamento, um total de 1.236 homens da Polícia Militar voltou ao trabalho no Estado. Além dos 600 policiais que já haviam atendido ao chamado operacional do comando, no sábado, outros 636 compareceram ontem aos locais alternativos fora dos batalhões. Diariamente eles serão convocados em duas chamadas para se apresentar a seus comandantes em vários pontos do Estado. Essa foi a forma encontrada pelo governo para trazer de volta parte dos policiais militares para as ruas.

Esses policiais foram retirados de folgas, férias, do serviço administrativo e resgatados do quartel de Maruípe no último sábado. Ontem, 170 policiais do Batalhão de Missões Especiais (BME) também foram retirados do batalhão para trabalhar. Muitos desses policiais, que estavam aquartelados, passaram mal, tiveram crise nervosa e foram encaminhados ao Hospital da Polícia Militar (HPM).

Normalmente, o efetivo diário de homens patrulhando as ruas é de 2 mil. No entanto, são principalmente compostos de soldados que fazem o patrulhamento. Com a situação emergencial, e mesmo com os 1,2 mil homens que se apresentaram, o governo ainda não conseguiu recompor o efetivo normal porque muitos permanecem em greve.

Além dos policiais militares, a Secretaria de Segurança informou que 59 viaturas realizaram o policiamento ostensivo pelo Estado durante o dia.

Os primeiros grupos de policiais se apresentaram para o trabalho às 8 horas

SITUAÇÃO EMERGENCIAL

ESCALA DA PM

Antes da crise

O efetivo diário no Estado é de 2 mil policiais militares, dos cerca de 10 mil existentes. A escala de trabalho funcionava da seguinte forma: a cada um dia trabalhado, tira-se três de folga.

Agora

Os mais de 1.200 policiais militares que se apresentaram terão que trabalhar 8 horas diárias, sem folga prevista até o momento. Os policiais estão sendo divididos em duas escalas, uma que se inicia às 8 horas e a outra às 16 horas. Nesta fórmula o trabalho

dos PMs está sendo realizado até a meia-noite. Após este horário a segurança fica por conta das forças nacionais (Exército, marinha, aeronáutica e Força Nacional) e guardas municipais.

CHAMADA OPERACIONAL

Locais

Rodoviária, Praça 8 e Praça do Papa, em Vitória; Terminal de Laranjeiras, na Serra; Prainha, Vila Velha; Prefeitura de Cariacica; Prefeitura de Viana.

Horários

8 e 16 horas.



Vários PMs se apresentaram ontem pela manhã na Rodoviária de Vitória

de ontem. Os agentes foram divididos por grupos de acordo com o município onde atuam, e são transportados por ônibus ou viaturas para os pontos de concentração. São eles: Rodoviária, Praça 8 e Praça do Papa, em Vitória; Terminal de Laranjeiras, na Serra; Prainha, Vila Velha; Prefeitura de Cariacica; Prefeitura

de Viana.

De acordo com o tenente-coronel Ramalho, comandante da Polícia Ostensiva Metropolitana, os PMs que se apresentaram nos pontos determinados na Grande Vitória ontem foram os mesmos retirados de helicóptero de batalhões no sábado. Segundo informações da Secretaria de Segurança,

no Quartel de Maruípe, não há mais policiais aquartelados. Mas ainda há um contingente grande em outros batalhões e também homens que ainda não se apresentaram ao chamado do comandante-geral da PM, coronel Nylton Rodrigues.

COMO SERÁ HOJE

Para o dia de hoje os 170 policiais do BME retirados ontem devem reforçar os policiais que já se reapresentaram. Os agentes foram resgatados de helicóptero ontem, no batalhão, que fica em Santa Marta. Os policiais do BME retirados do batalhão foram levados ao 38º Batalhão de Infantaria do Exército, em Vila Velha, e vão reforçar o policiamento com veículos da Força Nacional. A Secretaria de Segurança (Sesp) informou que novas chamadas operacionais serão realizadas hoje, às 8h e às 16 horas. O Estado espera assim que mais homens se apresentem para atuar com o reforço da Força Nacional e Exército.

Com as escalas de trabalho da Polícia Militar prejudicadas com a paralisação, os policiais que estão retornando ao serviço ainda não têm data prevista para folga até que a situação se resolva. Os mais de 1.200 PMs que se apresentaram e os demais que se apresentarão vão se dividir em duas escalas de oito horas. Metade destes policiais inicia o trabalho às 8 horas e larga às 16h, quando a outra metade inicia a ronda até a meia-noite. E assim retornam ao trabalho no outro dia. Após este horário a segurança fica por conta das forças nacionais e guardas municipais.

CARLOS ALBERTO SILVA

CAOS NA SEGURANÇA



PMs do BME vão de helicóptero na sede pegar fardas

WILTON JUNIOR/AE

HELICÓPTERO RESGATA MILITARES DO BME

Homens pegaram fardas e equipamentos na sede do batalhão

Policiais militares foram retirados ontem de helicópteros de dentro do Batalhão de Missões Especiais (BME), localizado próximo ao Quartel de Maruípe, em Vitória. O desembarque aconteceu na Capitania dos Portos. Ao todo, teriam sido resgatados 170 homens, mas o governo do Estado não informou o número.

Na noite de sábado, a

TROPA DE ELITE

170

policiais militares
Número de homens do Batalhão de Missões Especiais resgatados ontem.

mesma operação foi realizada com militares que estavam no Quartel do Comando Geral (QCG), em Maruípe.

Policiais do BME também se apresentaram na sede da Capitania dos Portos, cumprindo a determinação do comandante-geral, para assumir policiamento ostensivo nas ruas da Grande Vitória.

Para que os policiais do

BME voltassem ao trabalho, o governo do Estado também usou as viagens de helicóptero para pegar as fardas e os equipamentos que estavam no local (que está com as portas bloqueadas pelo movimento das mulheres).

A partir das 17h, os homens da tropa de elite da PM começaram a desembarcar de volta, já fardados e com armamentos,

QUARTEL

70

homens
Total de PMs que foi retirado do Quartel de Maruípe no sábado

na unidade da Marinha.

SEM FARDAS

Ontem, mais policiais que estavam fora dos quartéis por estarem de folga ou férias atenderam à convocação do comando-geral para se apresentarem em pontos designados na Capital e no interior. Mas se apoiavam no fato de estarem sem farda para justificar que não poderiam ir às ruas.

Mulheres continuam bloqueando acesso a batalhões

Mesmo com o retorno de parte dos policiais militares ao serviço, as esposas dos PMs continuavam ocupando a entrada dos batalhões ontem. Depois que um helicóptero da Polícia Militar foi utilizado para retirar os militares de dentro do Quartel de Maruípe, Vitória, as mulheres mudaram a estratégia do movimento. A partir de agora, nenhum militar consegue entrar no quartel.

Os portões só serão reabertos depois que o governador Paulo Hartung receber

representantes do movimento para uma reunião. "O quartel só tem a guarnição, que é para guardar o quartel e os presos. O restante, liberamos todo mundo, só vamos abrir este quartel quando o governador olhar nos nossos olhos", afirmou.

No Centro de Vitória, cerca de dez esposas de policiais militares interditam o acesso ao Batalhão de Trânsito. Sentadas em cadeiras de praia na parte interna do batalhão, elas reivindicam reajuste para to-



CARLOS ALBERTO SILVA

Esposas de PMs também estão dentro da área do Batalhão de Trânsito, no Centro

dos os servidores públicos.

De acordo com uma das manifestantes, que prefere não se identificar, elas não sairão do local até que o reajuste seja dado. As mulheres dizem ainda que estão interditando o local desde o início do movimento que tirou os policiais das ruas. "Não vamos sair daqui enquanto não houver reajuste".

As mulheres estão em uma área do batalhão onde é feito o atendimento para registro de boletins de trânsito.

CAOS NA SEGURANÇA

POLICIAIS VOLTAM ÀS RUAS NO SUL DO ESTADO



Policiais se apresentaram para trabalhar ontem em Cachoeiro, no Sul do Estado

BEATRIZ CALIMAN

Mulheres, no entanto, seguem bloqueando entrada de batalhão

Policiais fizeram o patrulhamento em pontos estratégicos no Centro de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, durante a manhã e início da tarde de ontem. Apesar do retorno de 40 militares, mulheres ainda fazem o bloqueio da entrada do 9º Batalhão da Polícia Militar.

Durante a manhã, por volta das 8h30, os militares se reuniram na Praça Jerônimo Monteiro, no Centro. Segundo informações da Polícia Militar, ao todo oito viaturas circularam pela cidade: três do Comando de Polícia Ostensiva da Região Sul (CPO Sul), quatro da Polícia Ambiental e um carro

sem identificação com quatro militares.

Militares do Exército percorreram as ruas durante a manhã, alternando os pontos de parada para segurança. Além disso, carros da Guarda Municipal também fizeram ron-

das de carro pela cidade.

ACAMPADOS

Apesar do movimento, mulheres e familiares de policiais militares permanecem acampados na porta do quartel do 9º Batalhão, que fica no bairro São Luiz Gonzaga. Três carros ainda estão parados dentro da unidade. Na 1ª Companhia, na Avenida Beira Rio, também haviam três veículos estacionados no pátio.

Segundo o tenente-coronel Emerson Caus, houve retorno do policiamento também em outras cidades do Sul: Vargem Alta, Muqui, Castelo, Mimoso do Sul e Atilio Vivacqua.

RETORNO

40

militares

É o número de policiais que retomaram o trabalho nas ruas de Cachoeiro de Itapemirim, durante todo o dia de ontem

Em Linhares, não há prazo para retorno da tropa

Policiais militares de Linhares, no Norte do Espírito Santo, se reuniram na manhã de ontem na Praça 22 de Agosto, no Centro da cidade. Segundo o comandante do 12º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Werison Risperi, a reunião foi realizada para cumprir uma determinação do Comando Geral da Polícia Militar, que fica em Vitória. A ideia era a de organizar os ho-

mens para que eles possam voltar às ruas. No entanto, Risperi não deu previsão de retorno do policiamento.

A reunião na Praça 22 de Agosto durou cerca de duas horas. De acordo com o comando, participaram mais de 150 policiais militares, a maioria sem farda. Eles não estavam com as viaturas no local.

A ocupação de mulheres e familiares dos poli-

ciais em frente ao 12º Batalhão da Polícia Militar, no bairro José Rodrigues Maciel, em Linhares, segue para o oitavo dia.

Familiares dos militares continuam dizendo que não vão liberar os policiais até o governo do Estado se reúna com eles e atenda às reivindicações. O portão do batalhão foi trancado pelos manifestantes. (Com informações de Kaio Henrique, da TV Gazeta Norte)

Filho vê pai ser assassinado por ladrões

Um homem foi morto na frente do filho, em Jardim América, Cariacica, na última segunda-feira após três criminosos se aproximarem do carro onde o jovem Madson Chrizostomo estava com o pai e torneiro mecânico Almir. Assustado com a possibilidade de ter o carro roubado, por conta da ausência da Polícia Militar nas ruas, Almir acelerou o veículo para tentar fugir do local. Foi nesse momento que um dos assaltantes disparou a arma e a bala acertou as costas de Almir.

Sangrando e alegando estar sentindo muitas dores, o senhor de 61 anos, que dirigia o veículo, chegou a perder o controle do carro. Desesperado com o



Madson contou à reportagem do Fantástico que seu pai, Almir (destaque), levou um tiro nas costas ao tentar escapar de bandidos



“A gente não conseguiu velar meu pai no mesmo dia por conta do medo. Muitos familiares deixaram de ir ao enterro por causa da insegurança”

MADSON CHRIZOSTOMO

acontecimento, o filho, Madson, assumiu o volante e jogou o carro para o canteiro da pista.

“Quando ouvi o barulho do tiro, me assustei bastante e fui logo perguntando se meu pai estava bem. Perguntei se ele tinha sido atingido e ele, já bastante tonto, apenas balançou a cabeça positivamente para confirmar o que já previa. Mesmo sem saber muito o que fazer, peguei e virei o volante. Um outro carro, que era dirigido por uma médica, parou para nos ajudar. Ela fez os primeiros socorros, mas não conseguimos salvar meu pai”, relatou Madson Chrizostomo.

A dor da família não acabou por aí. A dificuldade, depois, foi para conse-

guir fazer o velório de Almir. Isso porque a funerária responsável pela cerimônia também temia trabalhar com a violência que estava nas ruas da região. Por conta do cenário, amigos e familiares que moram no interior do Estado não estiveram no enterro do torneiro mecânico.

“A gente não conseguiu velar meu pai no mesmo dia por conta do medo. O corpo dele teve que ficar na funerária aguardando, pois os funcionários do local estavam receosos em fazer o trabalho diante do perigo. Para piorar, no enterro do meu pai muitos amigos e familiares deixaram de ir por conta da insegurança”, conta o filho.

IMAGEM TV GLOBO

6 | CIBES

AGAZETA
SEGUNDA, 13 DE FEVEREIRO DE 2017

CAOS | SEGURANÇA

CARLOS ALBERTO SILVA



Tenente-coronel Alexandre Ramalho fez discurso duro durante a apresentação dos PMs na Rodoviária de Vitória

“VAMOS SEPARAR O JOIO DO TRIGO”, DIZ CORONEL

Alexandre Ramalho diz que corporação vai reverter humilhação

As convocações de PMs, segundo o tenente-coronel Alexandre Ramalho, comandante da Polícia Ostensiva Metropolitana, além de garantir novamente o policiamento, tem o objetivo de “separar o joio do trigo”.

Com um discurso inflado, ele recebeu ontem, na Rodoviária de Vitória, os policiais chamados pela corporação. “Vivemos um

momento sem precedência. Agora, com a apresentação de todos vocês, vamos conseguir separar o joio do trigo e reverter essa situação de humilhação que a instituição vive”, afirmou o tenente-coronel, explicando que com a listagem será possível identificar os apoiadores do movimento de paralisação.

Os policiais estão se

apresentando em praças e pontos públicos da cidade desde o sábado para depois fazer o patrulhamento a pé. Ontem, os comandantes de cada grupo anotavam em um caderno os que estavam presentes.

“Se esses policiais estão fora do quartel, dos batalhões, eles precisam se apresentar. Estamos identificando o problema que muitos deles estão enfren-

tando. Queremos saber quem chegou sem farda e por que chegou sem farda. Também queremos identificar os que não apoiam o movimento”, disse o comandante Ramalho.

Na rodoviária, a maioria estava fardada, mas na Praça Oito, quase metade vestia roupas comuns. O tenente-coronel enfatizou a necessidade de resolver o problema dos mi-

litares sem farda.

“Temos que ter a sensibilidade com quem não está fardado, reconhecendo as dificuldades, já que muitos estão com a farda retida nos batalhões”, explicou o tenente-coronel.

O comandante da Polícia Metropolitana destacou, ainda, que observaria se alguns dos militares retirados de helicóptero no sábado dos batalhões

iriam deixar de se apresentar ontem.

“Os que não se apresentarem e retornarem aos batalhões serão considerados apoiadores do movimento de paralisação. Para quem se apresentou e vem sendo hostilizado por colegas da corporação, sendo chamados de traidores, a nossa orientação é que eles mantenham a postura firme”, explicou Ramalho.

REPRODUÇÃO/INTERNET



Policiais passaram mal e precisaram de atendimento

Mais de 100 foram parar no HPM

Quando o policial tira a farda num ato de descontrole ou chora copiosamente sem ter um motivo específico é sinal que algo pode estar errado. Essas cenas foram protagonizadas por integrantes da Polícia Militar do Espírito Santo. De acordo com o major Rogério Fernandes Lima, da Associação dos Oficiais Militares, esses não são casos isolados. Cerca de 120 homens da instituição já receberam algum tipo de atendimento no Hospital da Polícia Militar (HPM), em Vitória,

desde o último sábado. Alguns não estariam suportando o estresse das ruas e acabam desenvolvendo problemas psicológicos.

Após dias de incertezas quanto à segurança pública do Espírito Santo, existem relatos graves de problemas de saúde envolvendo homens da Polícia Militar que voltaram a trabalhar antes do término total da paralisação envolvendo familiares de PMs.

Para a reportagem de A GAZETA, o tenente-coronel Alexandre Ramalho, comandante da Polícia Os-

tensiva Metropolitana, confirmou a retaliação que os policiais estão sofrendo ao voltar para as ruas. “Na medida que eles vão saindo para as ruas alguns grupos tentam intimidar e falar algumas palavras, como traidores. Nós estamos orientando os nossos policiais para manter a postura, principalmente para os oficiais de comando”, disse.

“Ninguém está aguentando a pressão do governo. Estão sucumbindo. Dividimos entre voltar (para as ruas) e não colocar em

risco a carreira ou trair o movimento”, disse à “Folha de S. Paulo” um soldado de 26 anos que não quis se identificar.

Em outro relato, de um militar de 22 anos, a condição salarial, a falta de efetivo, as crises internas e o não-acompanhamento fixo da saúde dos policiais agravam o estresse que a própria atividade gera.

“Como listei, não temos estrutura. Estou me sentindo com medo, abalado. Se eu for para a rua e acontecer alguma coisa nunca mais serei o mesmo.”

Reportagem Especial



POLICIAIS MILITARES se apresentaram ontem na Praça do Papa, na Enseada do Suá, em Vitória. Número de militares trabalhando nas ruas do Estado foi maior do que no último sábado

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Mais de 1.200 PMs voltam às ruas

Eles atenderam à convocação do comando-geral para se apresentar fora dos postos de trabalho e garantir patrulhamento

Após vários dias de medo e apreensão, aos poucos a população está voltando a sair de casa. Além do reforço das tropas federais, os policiais militares também começaram a ser vistos pelas ruas, aumentando a sensação de segurança.

De acordo com o governo do Estado, 1.236 PMs atenderam ao chamado feito pelo comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nylton Rodrigues, para se apresentarem aos postos de trabalho ontem. No sábado, 600 policiais militares haviam se apresentado.

Trabalhando em dois turnos de oito horas, além do efetivo empregado a pé, o policiamento ostensivo contou com 59 radiopatrulhas durante todo o dia. No total, o efetivo do Estado é de 10 mil homens, dos quais 2 mil participam do patrulhamento diário.

A partir das 8 horas de ontem, foi possível ver policiais se concentrando em locais como a Praça do Papa, na Enseada do Suá; Praça Oito, no Centro; Prainha, em Vila Velha, entre outros pontos definidos pelo comando. Assim como no sábado, os

policiais tiveram de atender ao chamado fora dos batalhões, já que milhares dos PMs ainda mantêm bloqueios nas portas desses locais.

Na Enseada do Suá, foi possível ver alguns PMs chegando em carros particulares. Além disso, micro-ônibus foi usado para buscar policiais em algumas companhias do 1º Batalhão (Vitória).

Em Vila Velha, pela manhã, pouco mais que 10 policiais militares atenderam ao chamado geral.

Pelas ruas, muitas pessoas aplaudiam e comemoravam a volta dos policiais. Mesmo com a comemoração da população, alguns PMs denunciaram que muitos homens se apresentaram para o trabalho sem equipamentos como colete balístico, farda, radiopatrulhas e, em alguns casos, até mesmo sem armamento.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) disse que a Polícia Militar está providenciando o material para os PMs que se apresentaram sem uniforme ou outro equipamento necessário para o policiamento ostensivo.

OS NÚMEROS

600 policiais se apresentaram aos postos de trabalho no sábado

8 horas é a jornada de trabalho dos PMs

CENAS



FOTOS: DIVULGAÇÃO - DSP

EM VILA VELHA, dezenas de policiais se apresentaram ontem em frente à sede da 1ª Companhia (Prainha) do 4º Batalhão, após chamada.



POLICIAIS também se apresentaram em Guarapari, no litoral do Estado.



NO SUL houve apresentação de militares em Cachoeiro de Itapemirim.



EM LINHARES, na região Norte do Estado, os policiais militares se apresentaram em frente à Igreja Velha, localizada no centro da cidade.



TENENTE-CORONEL Ramalho

Controle da atividade de policiais em cadernos

A apresentação de policiais militares nas ruas da Grande Vitória está sendo registrada com um caderno. Os comandantes de cada grupo de policiais estão anotando quem atendeu ao chamado.

“A ideia é, a partir da convocação, identificar quais são os problemas. Se não vieram por falta de transporte, por que vieram sem farda, e tentar corrigir”, afirmou o tenente-coronel Ramalho, comandante do policiamento metropolitano. “É separar o joio do trigo, para ser mais claro”, completou.

A estratégia da convocação em locais públicos é evitar que os policiais tenham que se apresentar nas unidades de polícia, como é a praxe. Os portões das unidades estão bloqueados por acampamentos de familiares de policiais.

As mulheres buscam impedir que os PMs saiam das unidades para trabalhar nas ruas.

Como publicado na edição de ontem de **A Tribuna**, a Polícia Federal vai investigar suposto envolvimento de policiais militares em crimes cometidos durante a greve da categoria, especialmente aqueles que tiveram sinais de execução. A Polícia Civil também deve dar apoio nas investigações.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Viagens para buscar armas

Sem conseguir entrar no Batalhão de Missões Especiais (BME), policiais que atuam na tropa de elite foram levados de helicóptero de uma base da Marinha até o batalhão para buscar fardas e armamento pesado, com o intuito de reforçar a segurança na Grande Vitória.

Durante a tarde de ontem, um chamado do comando da Polícia Militar ordenou que policiais do BME se apresentassem na Capitania dos Portos, em Vitória. Segundo um dos policiais, o BME tem cerca de 300 homens e a maioria se apresentou, mas muitos estavam sem farda.

Por volta das 15h15, helicópteros da PM e das Forças Armadas começaram a levantar voo da Capitania. A operação consistia em levar os policiais sem farda ao BME para que pegassem seu uniforme e retornassem à Capitania.

Em cada viagem, entre quatro e seis homens sem farda de cada vez entravam nas aeronaves.

Ao retornarem à unidade da Marinha, os homens desciam fardados. A entrada do BME, em Maruípe, até a noite de ontem, continuava bloqueada por um acampamento de mulheres de policiais.

A mulher de um dos policiais que está dentro da Capitania recebeu uma mensagem dele dizendo que se sentia "sequestrado".

No BME, as mulheres dos policiais acenavam para os maridos quando eles desembarcavam e



POLICIAIS MILITARES que integram o Batalhão de Missões Especiais vestiram as fardas e foram conduzidos, por helicóptero, para unidade da Marinha

embarcavam nos helicópteros. "Estamos com vocês", diziam.

Segundo um integrante do BME, que pediu não ser identificado, a tropa está sem condições psicológicas e físicas de fazer patrulhamento nas ruas da Grande Vitória. Teria havido até supostas tentati-

vas de suicídio.

Ele disse que ontem a tropa recebeu a ordem, por volta de 8h, de entrar no Batalhão de helicóptero, já que o acesso aos portões estava sendo impedido pelas mulheres.

"Estamos sendo acionados, mas

não temos condições de defender o cidadão capixaba. Tem muito policial no limite e colocá-lo na rua é perigoso, porém se não cumprirmos a ordem sofreremos sanções militares", desabafou.

A Polícia Militar informou, por nota, que a operação foi necessária

para que os PMs "cumprissem a lei e voltassem a defender a população capixaba".

"Caso algum integrante apresente algum problema físico ou mental, será automaticamente conduzido para o Hospital da Polícia Militar para avaliação médica."

Policiais são levados para hospital em Vitória

Mais de 100 policiais foram atendidos no Hospital da Polícia Militar (HPM), em Vitória, na noite de sábado para domingo. A maior parte dos atendimentos foi motivada por crises nervosas dos policiais.

"Atendi mais de 50 PMs nessa madrugada no PA. Fui para ajudar, pois só tinha uma plantonista. No total, foram mais de 100 atendimentos. Alguns não têm condição de ir para a rua, risco para eles e para população. Estão realmente surtados", informou um médico do HPM em uma rede social.

"Tive que afastar alguns temporariamente, pois não têm condições no momento de portar armas", completou o médico.

O tenente-coronel Carlos Alberto Foresti, que teve uma crise nervosa enquanto estava no Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), gravou um vídeo dizendo que nunca viu a tropa ser tão humilhada.

"Nunca vi a minha tropa sofrer como estou vendo agora neste momento. Nas ruas, uma humilhação tão grande, uma pressão psicológica tão grande... deixando suas famílias desesperadas ao saber que eles não terão apoio de outras viaturas da Polícia Militar nas ruas", disse o militar em um vídeo publicado numa rede social.

Na manhã de ontem, um soldado de 26 anos, que preferiu não se identificar, foi até o HPM buscar atendimento. Ele disse estar temeroso com a situação. "Ninguém está aguentando a pressão. Estão sucumbindo. Divididos entre voltar para as ruas e não colocar em risco a carreira ou trair o movimento".

A Secretaria de Estado da Segurança disse que o HPM tem atendido todos os PMs que buscaram a unidade. Uma junta médica tem avaliado os pacientes e dado o suporte necessário para o retorno dos policiais ao serviço operacional.

POLICIAIS no corredor do Hospital da PM. Segundo relato de um médico da unidade em rede social, foram mais de 100 atendimentos



Sete mil chamadas canceladas

Informações veiculadas em um programa de TV nacional apontaram que o Centro de Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes) cancelou, ou seja, não atendeu cerca de 7 mil ligações com pedidos de socorro na última semana, quando começou a greve dos policiais militares no Estado.

A reportagem mostrou que houve denúncias de pessoas que relatavam mais de 10 tiros na região em que estavam e até presença de bandidos em hospitais.

Em uma delas, um denunciante chegou a dizer que havia "mais de 10 vagabundos" na frente da casa dele, portando armas e trocando tiros.

SEGURANÇA

Com mais de 3 mil homens das Forças Armadas e da Força Nacional nas ruas e a volta de mais de 1.200 policiais militares ao trabalho, segundo dados do governo estadual, especialistas acreditam que a sensação de segurança para a população deve retornar em até uma semana — partindo de quando a situação estiver normalizada.

Segundo Alexandre Domingos, especialista em segurança pública e privada, mesmo que todo o efetivo da PM retorne ao serviço ainda esta semana, a paralisação dos policiais trouxe muitos transtornos e deixou um trauma na sociedade.

"Houve muita discussão entre o governo e os representantes dos policiais militares. A população fi-



EXÉRCITO durante uma blitz em que abordagem foi feita a carros e ônibus

cou no meio disso tudo sem saber o que iria acontecer e o medo tomou conta. Com a população vendo os policiais nas ruas novamente, a sensação de segurança deve voltar em até uma semana", disse. Domingos ressaltou que a população deve voltar a ter uma rotina próxima do normal, mas sempre com cautela.

Já o consultor e especialista em segurança pública e privada Jorge Aragão mostrou preocupação com as pessoas que moram em áreas periféricas das cidades, onde, segundo ele, há maior índice de criminalidade. Para ele, as redes sociais influenciam na rotina da população. "É preciso pensar na realidade de cada região".

DIÁLOGO DE LIGAÇÃO

Chamada feita ao Ciodes

- > DENUNCIANTE: "Eu sou médico..."
- > ATENDENTE: "Sim"
- > DENUNCIANTE: "Quero saber o que vocês podem fazer pela gente. Nós estamos ilhados aqui, e gente passando com fuzil aqui na mão."
- > ATENDENTE: "Como, senhor?"
- > DENUNCIANTE: "Bandido passando com fuzil".
- > ATENDENTE: "Entendi..."
- > DENUNCIANTE: "Mas pelo amor de Deus, tem paciente aqui internado, eles podem invadir aqui, matar paciente aqui no leito".

300

HOMENS

tem o Batalhão de Missões Especiais da Polícia Militar

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Ministro diz que crise no Estado foi superada

Raul Jungmann, titular da pasta de Defesa, alegou que o governo federal não demorou para intervir na greve dos policiais militares

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, disse, depois de uma reunião com o presidente Michel Temer (PMDB), que a crise da segurança pública no Espírito Santo “está superada”. Ainda que haja bloqueio nas portas dos Batalhões da Polícia Militar, o ministro destacou a volta da normalidade ao Estado.

“Se algo houve (arrastões e saques), foi antes da entrada em cena das Forças Armadas, que garantiram e estão garantindo que, hoje (ontem), por exemplo, num dia de domingo, 100% daqueles que normalmente vão à praia lá estão e, portanto, a vida volta à normalidade”, comentou Jungmann.

Além de Jungmann e Temer, participaram da reunião o ministro do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchebegoyen, e o ministro em exercício da Justiça, José Levi Mello. O encontro aconteceu na tarde de ontem no Palácio do Jaburu, em Brasília.

Jungmann foi o único participante a se pronunciar. Ele também admitiu que o movimento causa certo desgaste para o governo.

“Evidentemente que esse desgaste existe. Ele tem que ser entendido num quadro onde as forças locais tiveram um processo ilegal de paralisação e, neste quadro, as Forças Armadas foram empregadas e estão obtendo como resul-



MINISTRO RAUL JUNGMMANN admite que o movimento dos policiais militares causa certo desgaste para o governo

tado aquilo com o que tinham se comprometido: a ordem e a segurança estão de volta”, afirmou o ministro da Defesa.

Jungmann também negou que o governo federal tenha demorado a atuar e afirmou que as Forças Armadas estavam nas ruas da região metropolitana de Vitória cinco horas após o governo estadual ter feito a solicitação por escrito, na segunda-feira, dia 6.

TEMER

Antes da reunião, que aconteceu

na tarde de ontem, o presidente Michel Temer disse que pode ter demorado para falar sobre a crise no Espírito Santo, mas que não demorou para agir.

“As Forças Armadas foram empregadas e estão obtendo como resultado a ordem e a segurança”

Raul Jungmann, ministro da Defesa

Ele disse que, desde que soube dos acontecimentos no Estado, tomou providências.

Temer contou que recebeu um telefonema, às 7h da manhã de segunda-feira do então governador em exercício, César Colnago (PSDB), e telefonou para o ministro Jungmann para que ele viesse ao Estado e colocasse as forças federais à disposição.

Temer informou ainda que nos dias seguintes só não se pronunciou sobre o assunto, porque a segurança é atribuição estadual.

Governo aberto ao diálogo, diz Colnago

O governador em exercício, César Colnago (PSDB), afirmou ontem, durante a caminhada pela paz, na orla de Camburi, em Vitória, que o governo segue aberto ao diálogo com as associações representativas dos policiais militares por meio do comitê, criado na semana passada.

De acordo com Colnago, muitos PMs atenderam ao chamado do comando-geral nesse fim de semana. Segundo números do governo estadual, 1.236 policiais retornaram ao trabalho até ontem.

“Quero pedir que a nossa polícia restabeleça o seu compromisso com a pátria, o seu compromisso

de militar. Para isso, criamos o comitê permanente que está à frente nas conversas com as associações dos policiais para que discutam tudo que diz respeito às questões com os militares”, ressaltou.

O comitê é formado pelos secretários de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, da Casa Civil, José Carlos da Fonseca Junior, o Zé Carlinhos, de Controle e Transparência, Eugênio Ricas, e da Fazenda, Paulo Roberto Ferreira.

Colnago disse também que não há “espírito de vingança” por parte do governo em relação aos policiais militares.

“Nós queremos conversar com o novo comandante (coronel Nilton Rodrigues), com o secretário da Segurança (André Garcia), com a Polícia Civil, com o governo federal para a gente fazer essa reconstrução da segurança no Estado”.

No último sábado, uma comitiva formada pelos ministros da Defesa,

Raul Jungmann, da Secretaria de Governo, Antônio Imbassahy (PSDB), Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Sérgio Westphalen Etchebegoyen, e Interino do Ministério da Justiça, José Levi do Amaral, além do Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, realizaram uma reunião com membros do governo estadual no Palácio Anchieta, em Vitória.

Na ocasião, Imbassahy afirmou que não haverá anistia para os policiais amotinados no Estado.

RETORNO

Hoje, o governador afastado, Paulo Hartung (PMDB), retorna à função, após ter realizado cirurgia para retirada de um tumor na bexiga, no último dia 3.

Segundo Colnago, o primeiro compromisso de Hartung em sua volta é continuar as conversas para que a PM retorne às ruas e o Estado retome a normalidade.

Mulheres de PMs querem se reunir com o governador

As mulheres dos militares que estão acampadas nas portas dos Batalhões da Polícia Militar agora impedem a entrada de PMs e dizem querer uma reunião com o governador Paulo Hartung, antes de encerrar o movimento.

“Nós estamos querendo negociar com o governo, como sempre. Havia muita especulação, muita gente envolvida, mas temos a nossa pauta. Nós temos o nosso interesse e não é só a anistia dos participantes”, disse uma manifestante, que pediu para não ser identificada.

“Independente do Janot estar presente, nós queremos negociar. O governo está falando que está tudo bem, mas não está. Como que o policial vai fazer segurança sem uma viatura na rua? Agora, tendo essa reunião, e havendo um acordo, podemos encerrar o movimento”, disse, ao ser questionada sobre a presença do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, na reunião.

O grupo que está na frente do Quartel do Comando Geral, em Maruípe, impediu a saída de uma ambulância dos Bombeiros com policiais que precisaram de atendimento médico. Uma ambulância estacionou em frente ao local e os policiais foram levados de um veículo a outro em cadeiras de rodas.

PLANO

Diante da informação divulgada em site de notícias de que o plano de ação das Forças Armadas prevê a renovação de mulheres de PMs da frente dos Batalhões, a Força-Tarefa Conjunta Capixaba negou a informação e informou que acredita na solução pacífica da situação.

Ao todo, 703 policiais já foram indiciados pelo crime de revolta desde a última semana. A pena pode chegar à prisão ou expulsão da corporação. Pode haver ainda a federalização dos crimes.



Manifestantes pedem investigação

Manifestantes se reuniram em frente ao Palácio Anchieta, em Vitória, ontem para pedir que os 144 homicídios ocorridos nos últimos dias, de acordo com o Sindicato dos Policiais Civis do Estado, sejam investigados.

O Secretário de Estado de Direitos Humanos, Júlio Pompeu, informou que o Estado está comprometido com o diálogo, mas que repudia a tentativa de pessoas de aproveitar do momento para tirar vantagem política.



PROTESTO em frente ao Quartel do Comando Geral: diálogo para fim de greve

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Reforço em bancos e escolas

O NÚMERO

3.130 homens das Forças Armadas e da Força Nacional estão no Estado

Mesmo com policiais militares voltando aos poucos às ruas do Estado, a presença das Forças Armadas e da Força Nacional ainda é crescente. São 3.130 homens vão reforçar hoje o patrulhamento também próximo a bancos, escolas e hospitais.

De acordo com o oficial de comunicação da Força-Tarefa Conjunta Capixaba, coronel Alves da Costa, ainda haverá reforço em prédios públicos, como o Tribunal de Justiça do Estado (TJ-ES) e o Ministério Público Estadual (MP-ES) e Federal (MPF).

Ele reforçou que, inicialmente, o efetivo estava sendo distribuído, principalmente, em locais de

maior circulação, como comércio e principais avenidas.

Agora, homens vão fazer patrulhamento a pé e motorizado em mais locais, já que grande parte do comércio e serviços abre normalmente hoje.

Outro reforço é a chegada de mais um helicóptero das Forças Armadas ao Estado na madrugada de hoje. O helicóptero, vindo de Taubaté, em São Paulo, dará apoio às operações, principalmente para transporte de tropa.

Outras duas aeronaves estão no Estado ajudando na operação. Uma delas, chama-

da de Esquilo, tem o equipamento Olho de Águia, com câmera de visão noturna e termal. Ela também é capaz de fixar a imagem em um veículo em perseguição.

De acordo com o coronel, já são mais de 200 as radiopatrolhas que estão nas ruas para realizar o patrulhamento. Não há prazo para deixarem o Estado.

bém adiantou que o patrulhamento foi expandido para outras cidades do Norte e Sul do Estado.

Sooretama, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus e Guarapari estão com militares do Exército e Fuzileiros Navais, além de homens da Força Nacional, atuando para conter a onda de crimes.

MUNICÍPIOS

O coronel Alves da Costa tam-

220 km/h

É a velocidade máxima que a aeronave pode alcançar durante o voo.



Olho de Águia

FABIO VICENTINI/AT

PATROLHA NA GRANDE VITÓRIA

ORIGEM DAS TROPAS

- > Rio de Janeiro (Exército, Marinha e Aeronáutica)
- > Niterói (Exército)
- > Vila Velha (Exército)
- > Vitória (Exército)
- > Juiz de Fora-MG (Exército)
- > Brasília (Força Nacional)



FUZILEIROS NAVAIS

482 HOMENS

Soldados que atuam em terra, como os do Exército. São treinados em combate.



FORÇA AEREA

110 HOMENS

Soldados de infantaria que chegaram para reforçar a segurança na Grande Vitória.



MILITARES DO EXERCITO

2.239 HOMENS

Soldados com experiência para trabalhar com fuzis e pistolas em patrulhamentos.



FORÇA NACIONAL

299 HOMENS

Tropa formada por policiais militares de diferentes partes do País, como Rio.



POLÍCIA ROD. FEDERAL

Agentes rodoviários do Estado e do Rio estão trabalhando em blitz e em casos de crimes contra a vida e o patrimônio.

Esquilo HAI

- > USADO para realizar o reconhecimento da área a ser monitorada pelo Exército.
- > O HELICÓPTERO transporta o comandante da operação, o oficial de operação e o oficial de inteligência no voo de reconhecimento da região.

OLHO DE ÁGUIA



FABIO VICENTINI/AT

- > ESSE MODELO de helicóptero possui um equipamento chamado Olho de Águia, que é uma câmera acoplada à parte de baixo da aeronave com zoom de longo alcance.
- > A CÂMERA filma em 360°, tem visão noturna e termal, grava e transmite as imagens em tempo real para o centro de comando e também para a tropa, que está no terreno, por meio de monitores.
- > ESSE EQUIPAMENTO é capaz ainda de fixar imagem em veículos em fuga para que sejam seguidos.

VEÍCULOS USADOS

MARINHA

- > 3 viaturas blindadas sobre rodas
- > 10 outros veículos
- TOTAL: 13 VEÍCULOS**

FORÇA AEREA

- > 3 caminhões
- > 4 jipes 3/4 toneladas
- > 2 viaturas de presos
- TOTAL: 9 VEÍCULOS**

FORÇA NACIONAL

- > 27 caminhonetes
- TOTAL: 27 VEÍCULOS**



FABIO VICENTINI/AT

EXÉRCITO

GUSTAVO FORATTINI - 07/02/2017



- 26 CAMINHÕES 5 toneladas**
- > 25 jipes Marruá
- > 5 viaturas ambulâncias
- > 1 caminhão-prancha pequena
- > 1 viatura-socorro (reboque)
- > 1 viatura-oficina
- > 1 viatura-cisterna (combustível)
- > 1 reboque cozinha de campanha
- > 1ônibus
- > 1 micro-ônibus
- > 1 van-canil
- > 1 van
- > 1 Ford Ranger
- > 2 Toyotas Hilux
- > 2 caminhonetes L200
- > 2 helicópteros

TOTAL: 72 VEÍCULOS

Viatura blindada sobre rodas

- > PARA A OPERAÇÃO das Forças Armadas em terras capixabas, o Estado recebeu o reforço de quatro veículos blindados modelo Guarani para o patrulhamento.
- > O VEÍCULO é utilizado pelas tropas para entrar nos locais mais violentos das ci-

dades. OS BLINDADOS potencializam o emprego da tropa, viabilizando a operação e dando maior proteção aos militares.



Transportar até **11 soldados** durante o patrulhamento.



ANTONIO MOREIRA/AT

GENERAL Katibe comanda operação

Fonte: Polícia Militar e Forças Armadas.

Reportagem Especial



THIAGO COUTINHO/AT

CAMINHÃO foi parado pela Polícia Rodoviária Federal após furar blitz das Forças Armadas, na rodovia BR-262

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Caminhoneiro é preso após fugir de blitz

Custódio Muniz bateu em Gol, em Cariacica, e fugiu. Ele, que estava com a mulher e a filha, estava embriagado, segundo a polícia

O motorista de um caminhão bateu em um Gol branco, fugiu do local do acidente e furou uma blitz das Forças Armadas, na tarde ontem, na BR-262, no bairro Alto Laje, em Cariacica. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o motorista, de 63 anos, estava acompanhado da mulher, seminua, e a filha de 7 anos. O caminhoneiro confessou que havia bebido, antes de dirigir, e a mulher agrediu os policiais. O inspetor Dzajic Lins contou que o acidente aconteceu na altura de Alto Laje, sentido Campo Grande. "Os dois veículos estavam no mesmo sentido, quando o caminhoneiro bateu na traseira do carro de passeio e fugiu do local do

acidente. Mais à frente, ele se deparou com o bloqueio, porém, não atendeu à ordem de parada e furou a blitz", explicou o inspetor. Militares do Exército e policiais rodoviários seguiriam o caminhão e cercaram o motorista, num terreno, às margens da rodovia, próximo à Prefeitura de Cariacica. Ao exigirem que os ocupantes do carro descessem do veículo, a surpresa. "Eles não queriam descer e nós conseguimos forçar as portas, e nos assustamos com a situação dos dois e o fato deles estarem com a filha. Estavam totalmente alterados e a mulher estava seminua", explicou Lins. De acordo com os policiais, a primeira ação foi tentar resgatar a

criança. Em seguida, o casal foi retirado à força de dentro do caminhão. "Ela estava descontrolada e ainda me agrediu com um tapa no rosto. Cobrimos a mulher com uma camiseta e foi preciso o uso de algemas. O que nos impressionou foi o fato deles estarem visivelmente muito embriagados e ainda com a criança", disse o inspetor. No carro atingido, o Gol, segundo a polícia, estavam quatro pessoas, entre elas três crianças. Ninguém ficou ferido. A PRF informou também que o motorista dirigia o veículo com documentação vencida, desde 2014, estava com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) cassada e um facão. Para reportagem, o caminhoneiro confessou que bebeu, mas negou ter atingido o Gol. "Estávamos em uma Cachoeira. Bebi dois latões de cerveja. Não bati no carro. Ele que deu marcha à ré", disse. Ele foi autuado por embriaguez ao volante na 4ª Delegacia Regional, Cariacica, e a mulher foi autuada por desacato a autoridade.

“ Nos impressionou foi o fato deles estarem visivelmente muito embriagados e ainda com a criança ”

Dzajic Lins, inspetor da PRF

KADIDJA FERNANDES/AT



Acidente entre carro e blindado em Vila Velha

Um blindado do Exército Brasileiro colidiu na traseira de um veículo Honda Civic prata, próximo ao cruzamento da rua Pedro Gonçalves Laranja com a avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha. O acidente foi às 17 horas de ontem. A condutora do veículo de passeio estava com o marido, no carona, mas não quis conversar com a reportagem. Funcionários de um posto de combustíveis disseram que ela estaria filmando os soldados na hora do acidente.

GIRO PELO ESTADO

WILTON JUNIOR



LINHARES

Escolas devem reabrir hoje

Mais de 100 militares fardados e à paisana se apresentaram, após convocação, e responderam ontem, em Linhares, no Norte do Estado, à uma chamada nominal, atendendo ao Comando Geral da Polícia Militar

do Estado do Espírito Santo. Ontem, os ônibus coletivos circulam somente até as 16 horas na cidade. A expectativa é de que a rotina das escolas municipais e estaduais volte à normalidade, a partir de hoje.

ROBERTA BOURGUIGNON



GUARAPARI

Patrulha noturna das Forças Armadas

O patrulhamento ostensivo durante a noite, em Guarapari, está sendo realizado em conjunto pelas Forças Armadas e pela Polícia Civil. Já pela parte da manhã, a Polícia Militar voltou a reforçar as operações.

Sessenta militares ontem, entre soldados, cabos e oficiais se apresentaram às 8 horas na frente da 1ª Companhia do 10º Batalhão da Polícia Militar. Eles fizeram ações na Praia do Morro e também no Centro.

EDSON SOBRÉ

SÃO MATEUS

Força Nacional chega ao município

Moradores de São Mateus, no Norte do Estado, puderam ver homens da Força Nacional circulando nas ruas da cidade na tarde de ontem. Os militares chegaram à cidade por volta das 15h e ficaram na região do centro e bairros Boa Vista e Santo Antônio.



NOVA VENÉCIA

Protesto contra assassinato

Em protesto, a mãe de um jovem morto em Nova Venécia, no Noroeste do Estado, levou o caixão com o corpo do filho para a frente do portão do Batalhão da Polícia Militar da cidade, onde aconteceu o bloqueio da entrada do local. A mãe fez um discurso emocionado sobre a falta de policiais na rua.

DIVULGAÇÃO



 lximenes@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

VICTOR HUGO

Leonel Ximenes



Vamos trabalhar?

O Tribunal de Justiça e o Ministério Público Estadual voltam ao trabalho hoje. Agora, sim, a greve acabou.

CAOS NA SEGURANÇA

SERRA TEM MAIS MORTES NA GREVE

Maioria das vítimas no Estado morreu em bairros de periferia

AGÊNCIA ESTADO



Corpo é retirado em um caixão de dentro do Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, durante a paralisação dos policiais militares

◀ O caos que tomou conta do Espírito Santo nos últimos dez dias e resultou na morte de 184 pessoas evidenciou uma realidade: a morte tem nome e endereço certo. Foi a periferia das cidades, com destaque para a Grande Vitória, que registrou o maior número de homicídios. Foram 18 mortes, em média, a cada dia de greve da Polícia Militar.

Os números apresentados por A GAZETA fazem parte de um levantamento realizado pelo Sindicato dos Policiais Civis do Estado do Espírito Santo (Sindipol). A lista contempla 144 homicídios. Mas este total de assassinatos pode ser bem maior, incluindo outros 40 que estão identificados como encontro ou transporte de cadáver e tentativa de roubo com morte do agente. "Muitos desses casos são homicídios", pondera o presidente do sindicato, Jorge Emilio.

ASSASSINATOS

18

mortes

É a média diária de homicídios registrados durante a greve da PM.

As cidades da Serra, Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana, juntas, totalizam 60,2% do total de mortes violentas que foram registradas no período - entre a 0h do dia 4 até às 16h de ontem.

VIOLÊNCIA

Mas o maior número de mortes violentas aconteceu na Serra. Foram 39, a maioria em bairros que já vivenciam uma violência cotidiana e que foi acentuada nos últimos dias, em decorrência da total falta de policiamento ostensivo nas ruas.

O que se verificou neste período foi um número de homicídios além do habitual e até casos de triplo e duplo homicídios, como os verificados em Aribiri, em Vila Velha, e em Pedro Fontes, Cariacica. Na Serra, do total de mortes, 12 foram em Morada de Laranjeiras, seguida por Feu Rosa, com três ocorrências.

Na avaliação do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-ES), Homero Mafra, o perfil dos mortos nos últimos dias é já conhecido: possuem idades entre 17 e 20 anos. Destes, cerca de 90% são do sexo masculino, e a maioria é formada por negros e pardos. "Muitos são vítimas de brigas de gangues rivais. Mas é possível que haja vítimas de latrocínio, execução e bala perdida", destacou, em entrevista concedida na última sexta-feira.

Para fazer o levanta-

mento o Sindipol reuniu informações do Departamento Médico Legal (DML), Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e Centro Integrado de Defesa Social (Ciodes).

Os números referem-se a ocorrências de homicídios, encontros de cadáver, transporte de cadáver, tentativa de roubo com morte do agente, além de acidentes de trânsito, suicídios e morte natural. A reportagem analisou apenas os quatro primeiros pontos.

Para Jorge Emilio não há dúvidas de que muitos desses casos sejam homicídios. "O governo tem tendência de mascarar as informações", assinalou.

LOTAÇÃO

Ele relata que ocorreram várias situações de homicídios em que os corpos eram levados para hospitais da Grande Vitória, por exemplo, por falta de espa-

OUTRO LADO

Responsabilidade

◀ Por intermédio de nota, a Secretaria de Estado de Segurança Pública informou que os dados oficiais ainda não foram divulgados. Na semana passada, em coletiva, o secretário André Garcia, afirmou: "Esse aumento da violência é responsabilidade desta greve. Eu coloco essas mortes na conta deste movimento". Na mesma coletiva, o secretário informou ainda que não tinha feito o balanço das mortes, mas que os números divulgados não estavam distantes da realidade.

ço no Departamento Médico Legal (DML). Posteriormente eles eram levados para lá, mas registrados no sistema como transporte de cadáver.

Outra situação que ocorreu em vários bairros foi a demora no recolhimento dos corpos. "A Polícia Civil não estava dando conta da situação. Diariamente já temos poucas equipes, e o quadro se agravou diante de uma situação anormal como a que ocorreu. Apenas dois carros faziam o recolhimento", relatou o presidente.

Em muitos bairros da Grande Vitória, já que não era possível contar com o apoio da Polícia Militar para entrar em áreas mais perigosas, corpos ficaram nas ruas por vários dias. Sem poder afirmar que era homicídio, os casos eram identificados como encontro de cadáver, relata Jorge Emilio.

CAOS NA SEGURANÇA

O retrato da tragédia INTERIOR

Foi registrado um total de **184 mortes** em todo o Estado, segundo levantamento realizado pelo Sindicato da Polícia Civil (Sindipol), atpe às 16h de ontem



3 Tentativa de roubo com morte do agente

GÊNERO



- Nova Venécia 8 homicídios
- São Mateus 9 homicídios
- Linhares 5 homicídios, 1 transporte de cadáver

HORÁRIO



GRANDE VITÓRIA

Cariacica 20
19 homicídios
1 Tentativa de roubo com morte do agente

Viana 3
3 homicídios



Serra 39
32 homicídios
1 encontro de cadáver
6 transporte de cadáver
3 Feu Rosa
12 Morada de Laranjeiras

Vitória 31
11 homicídios
18 transporte de cadáver

Vila Velha 20
19 homicídios
1 transporte de cadáver

IDENTIFICADOS 166
Não identificados 18

- Adelicia Amorim da Silva
- Ademario Fraga dos Santos Castelo
- Adilson Borges
- Agostinho da Costa
- Alcydes Campos
- Aldeir Discher
- Alef Santos Jesus
- Alex Costa Oliveira
- Almir Chrizostomo
- Amarai Gonçalves Nunes
- Anailson Ferreira dos Santos
- Anderson de Aguiar de Oliveira
- Anderson Gomes Xavier
- Arthur da Silva Moura
- Breno dos Santos Peixinho
- Breno Lemos dos Santos
- Bruno Luis de Oliveira Klipper de Souza
- Caio Lourenço do Nascimento
- Caio Pereira
- Carlos Fernandes da Silva
- Carlos Roberto Ignocencio da Silva
- Celio Dias Vieira Junior
- Claudionor Antonio de Olheira Borlini
- Clayton Cesario Alves
- Cleisson dos Santos Correia
- Clélia do Santos Gomes
- Clerio Roberto Souza da Silva
- Dair Hiralio da Silva
- Daniel Posmozer Ferreira
- Daniel Silva dos Santos

- David Vieira Pereira
- Davy Labarezio Nascimento Silva
- Denatilson Ferreira Pereira
- Derivalte Santana Meireles
- Devair Batista de Almeida
- Diego Lo-Ame Barbosa Soares
- Diene Marques Barbario
- Dies Gomes Timbeba
- Douglas Thiago de Oliveira Nolasco
- Duzanjões da Costa
- Edgar Araujo Gomes
- Edson Moreira dos Santos
- Eduardo Augusto Vago Pereira
- Eliandro Pedro de Souza
- Elidio Ferreira Neto
- Eliete da Silva Souza
- Ellen Machado Gouveia
- Erlita Pereira Gon Alves
- Eudyr Felipe Sarmento
- Euller Pereira Jaques
- Evaldo Freitas Cardoso
- Ezequiel Dantas Matos
- Felipe Fernandes Cruz
- Felipe Martins Pereira
- Fernando dos Santos Queiroz
- Francirlei Garcia da Rosa
- Francisco Celestino da Silva
- Gabriel Santos Guedez
- Geferson de Souza Pinto
- Geovander de Andrade Boa Morte
- Geovane Rocha Melo
- Geraldo Marcos Rodrigues
- Gerry de Souza Santos
- Getulio Ribeiro

- Giovani Vicente Netto
- Heberton de Almeida Silva Lino
- Herivelton Pinheiro Viana
- Hugo Costa
- Isaque Cassaro da Costa
- Izabel Elias de Almeida
- Jackson Almeida Paula
- Jackson e Souza França
- Jaco Santos Ferreira
- Jamilton de Jesus Nascimento
- Janderson Soares da Silva
- Jean Dias da Costa
- Jean Glaydson Palacio de Almeida
- Jeferson Esteves
- Jeferson Felicissimo
- Joao Batista Rodrigues
- João Unhães
- João Vitor da Penha Vitória
- Joaquim Manoel da Silva Junior
- Johnathan Machado Oliveira
- Jonas Nascimento Araújo
- Jorge Crisóstomo Bravo
- Jorge Luiz Jesus Souza
- Jorge Pereira
- Jose Alberto da Silva
- José Vandir Pedrini
- Josue Ferreira do Nascimento
- Juliana Pereira Gonçalves
- Julio Cezar Rodrigues
- Julio dos Reis
- Júlio José dos Santos Filho
- Juserla Jesus dos Santos
- Katia Ferreira Almeida
- Kenald Diego Rodrigues da Silva Ferreira

- Kesia Lemos da Vitoria
- Lazaro Camargo Rosa
- Leandro Veridiano
- Lucas Gomes Paiva
- Lucas Henrique dos Santos Neves
- Lucas Pinheiros Pires
- Luciano Conceição Lima
- Luciano Siller Kalote Júnior
- Luis Davi Rosa de Jesus
- Luiz de Sa Quaresma
- Luiz Eduardo Meireles da Silva
- Manoel Messias Dias de Carvalho
- Marcondes Laurentino da Silva
- Marcos Vinicius de Carvalho
- Maria da Gloria Ferreira
- Mario Marcelo de Albigueroue
- Mateus Cordeiro da Silva
- Mateus Jardins Adeodato
- Matheus Martins da Silva
- Matias Soares de Souza
- Maxsuel dos Santos Vieira
- Maycon Barcelos Alves
- Maycon Douglas Aguiar Almeida
- Maycon Douglas Azevedo Silva
- Mercidis Ferreira de Miranda
- Murilo Henrique da Silva Pereira
- Naamam Roberto da Silva Moura
- Nelson Eduardo Pereira Gonçalves
- Olimpio Jose de Souza
- Pablo Oliveira Silva
- Patrick Correa do Rosario
- Paulo Ricardo Marcolino da Cunha
- Paulo Roberto Benachio
- Paulo Vitor Torquato Ramalhete

- Pedro Maioli Martins
- Pitter Gomes Clem
- Prince da Silva Dalamcola
- Raimundo dos Anjos de Jesus
- Renan Marcouno Zampille
- Renato de Souza Freitas
- Renner Pereira da Silva
- Rhaislan Henrique Gaiba Salles
- Ricardo Barbosa da Silva
- Rodrigo de Jesus Nascimento
- Roger Tarsis Alves dos Santos
- Rui Pereira Passos
- Samuel Soares de Abreu
- Sandy Ferreira Farias
- Suely Maria de Jesus Brito
- Talisson Campos das Chagas
- Thalys Melo Xavier
- Thiago de Freitas
- Thiago de Jesus Bendel
- Tiago Bonfim dos Santos
- Tiaysle Armondes de Oliveira
- Valdeir das Neves Lopes
- Valdivio Alves Ferreira
- Valério Rocha Rufino
- Vinicius Boeker dos Santos
- Vitor Moreira Gomes
- Wagner Mendonca
- Wallace Belmiro Fornaciari
- Wedson Carlos Cardoso dos Santos
- Wesley Lourete
- Wesley Gomes da Silva
- Wesley Pereira de Souza
- Weydson Felix da Silva
- Willian das Virgens Felix

Trinta denúncias sobre participação de PMs em mortes

➤ Mais de 30 denúncias apontando o envolvimento de policiais nas mortes registradas nos últimos dias no Espírito Santo foram registradas na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. Segundo a rádio CBN nacional, não apenas policiais

militares, mas outras forças de segurança, como policiais civis e guardas municipais também podem estar envolvidos nos assassinatos provocados pela onda de insegurança no estado. A Ouvidoria, que funciona pelo disque 100,

tem recebido ligações desde o início da crise, que dura dias. A ouvidora nacional de direitos humanos, Irina Bacci, reuniu relatos, vídeos, notícias de jornais, tudo o que possa trazer indícios de quem está matando no Espírito Santo. A

ligação entre grupos policiais e milícias em emboscadas e assassinatos para ela é clara: "A gente já recebeu denúncias de envolvimento de policiais em algumas dessas mortes, considerando, inclusive, que o Estado do Espi-

rito Santo tem, infelizmente, histórico de milícias, como a Le Coq, lá em 2001, que foi alvo de estudo sobre o assunto, e que agora nos remonta a algumas das situações a uma prática que já era muito comum naquela época", disse.

Em conjunto com a ouvidoria, defensores públicos têm feito plantão no Tribunal de Justiça local para coletar mais denúncias. A Polícia Federal e a Polícia Civil do Espírito Santo estão numa força-tarefa para combater a ação desses grupos.

CAOS NA SEGURANÇA



FERNANDO MADEIRA - 08/02/2017



Com medo da violência, estabelecimentos comerciais passaram uma semana de portas fechadas em toda a Grande Vitória; ruas ficaram desertas, como no Centro da Capital

PREJUÍZOS DE R\$ 2,4 BI COM PARALISAÇÃO DA PM

Perdas impactaram vários setores, do comércio à agricultura

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

Uma semana de paralisação e uma semana de prejuízos em todos os setores da economia capixaba. O movimento deflagrado pelas esposas de policiais militares que manteve por uma semana comércio e indústrias fechados e serviços parados, e impactou até mesmo exportações e importações, custou ao Espírito Santo uma perda bilionária, da ordem de R\$ 2,4 bilhões.

A estimativa foi feita pelo economista Eduardo Araújo, baseado no relatório Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualizado pelo índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central. Também foram levados em conta os dados de exportações e importação do Sindiex.

Segundo o estudo, a maior perda se deu no setor mais pujante da economia, o terciário, que engloba comércio, transporte, alojamento, alimentação, atividades financeiras, e outras. Nesse setor, a estimativa é de prejuízo de R\$ 1,05 bilhão.

OPINIÕES



“Foi uma catástrofe. O governo deixou de arrecadar, e o comerciante deixou de faturar”

JOSÉ LINO SEPULCRI
PRESIDENTE DA Fecomércio



“A cada dia que uma empresa para, ela perde 5% da sua produção. Vamos pagar caro por isso”

MARCOS GUERRA
PRESIDENTE DA FINDES (SETOR INDUSTRIAL)



“Os produtores rurais já estavam sofrendo muito com os roubos, e isso explodiu”

JÚLIO ROCHA
PRES. DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA



“A paralisação pode pressionar os preços à medida que há uma elevação geral dos custos de produção”

EDUARDO ARAÚJO
ECONOMISTA

278 milhões em impostos. Nas exportações e importações, o prejuízo é de US\$ 203 milhões (R\$ 631,3 milhões).

“Quando a gente deixa de comprar uma refeição num restaurante, não é só o dono do estabelecimento que sofre. Com aquele dinheiro, o

dono paga funcionários e fornecedores. O produtor do campo é afetado, pois o restaurante vai deixar de comprar. O pessoal do transporte que pega o produto e leva para o centro de distribuição também é impactado. É uma cadeia”, explica o eco-

nomista Eduardo Araújo. O professor de Economia da Ufes Celso Bissoli lembra que, para as empresas e o comércio, 25% do faturamento do mês ficou comprometido. Além disso, muita gente ficou sem ter como trabalhar, pois não teve transpor-

te. “Para profissionais liberais, pessoas que fazem limpeza, a renda delas depende de quanto recebem por dia. Sem renda, isso compromete sua capacidade de consumo. Quem não tem reservas, está sendo penalizado”.

O presidente da Fecomércio, José Lino Sepulcri, avaliou que em uma semana de paralisação, o comércio vivenciou uma de suas piores crises. “Tivemos uma semana de zero faturamento. Mais de 300 lojas depredadas, assaltadas. Estimamos um prejuízo acima de R\$ 25 milhões com depredações e roubos. E, com o fechamento das lojas, perdas de R\$ 230 milhões.”

O presidente da Fines, Marcos Guerra, observou que indústrias de pequeno e grande porte ficaram paralisadas. “Tivemos pessoas trabalhando de casa, mas a construção civil, por exemplo, foi totalmente prejudicada. Isso pode ter impacto nos empregos, pois as empresas estão enxutas”.

PERDAS PARA A IMAGEM

Além do que é possível contabilizar, há prejuízos intangíveis

Além do prejuízo que pode ser contabilizado com a paralisação da Polícia Militar, há outras perdas que não entram na conta, aquelas que são impalpáveis: as vidas perdidas e a imagem do Estado.

Prejuízos patrimoniais decorrentes de assaltos, acidentes com automóveis, depreção de patrimônio público, além das despesas nos sistemas de saúde são outros custos difíceis de medir, explica o economista Eduardo Araújo. "A perda de vidas humanas é um dado difícil de computar e que tem impacto. Assim como os prejuízos patrimoniais, as pessoas que perderam automóveis, bens, além das empresas saqueadas", avalia.

Outro fator destacado pelo presidente da Findes, Marcos Guerra, é o desgaste para a imagem do Estado. "No setor de mármore e

ESTIMATIVAS DE PREJUÍZOS COM A PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DURANTE UMA SEMANA NO ESTADO



granito, por exemplo, a maior feira do país do setor acontece em Vitória e foi cancelada", lembra.

Marcelo Machado, presidente do Sindiex, lamenta os

prejuízos à credibilidade das empresas do Estado. "Relacionamento comercial depende de cumprir metas, prazos, objetivos. Como fica a reputação do Estado como

centro de logística e comércio exterior? Fizemos um trabalho árduo de credibilidade e no comércio internacional isso se perde muito rápido", lamenta.

O diretor de marketing da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) no Espírito Santo, Luiz Fantin, afirmou que vai fazer uma campanha fora do Estado

para que os turistas não tenham medo de retornar. "Vamos encher de notícias positivas fora do Estado para que o turista volte. Esperamos reverter essa situação", diz.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Serra é o município campeão de mortes

Lista atualizada do Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado aponta que houve 144 mortes no Espírito Santo desde o início da greve da PM

Serra foi o município com mais mortes, um total de 31 homicídios dos 144 registrados no Espírito Santo, desde o início da greve da Polícia Militar, no último dia 4. Os dados são do Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado e da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Do dia do início do movimento grevista até a noite de ontem, foram registrados homicídios no município em todos os dias, sendo que o dia 6, ficou marcado como o mais violento, no qual 13 pessoas foram mortas na região. As vítimas, na maioria, eram do sexo masculino.

Em seguida, aparece o município de Cariacica, com 20 mortes – a última ocorrida por volta da meia-noite de ontem. A maior parte das mortes na região ocorreu no dia 6, quando foram contabilizados 10 homicídios.

Em Vila Velha, terceira cidade do ranking, só não foram registrados homicídios no primeiro dia da greve (4). O maior número de mortes na cidade no período, um

total de quatro assassinatos, ocorreu em cada um dos dias 5, 6 e 9.

A capital ficou em quarto lugar, com 11 mortes. O levantamento mostrou que a maior parte dos crimes ocorreu na Grande Vitória, principalmente na periferia.

Ontem, chegou a ser divulgado que o número de mortes havia chegado a 147, no entanto, o Sindipol retificou os dados, uma vez que havia ocorrências contabilizadas mais de uma vez.

Uma das vítimas que faz parte das estatísticas é o lanterneiro Júlio José dos Santos, de 52 anos. Ele foi assassinado a facadas por volta das 23 horas de domingo, na rua Aguiar Lemos, no bairro Vista da Penha, em Vila Velha.

No local, ninguém informou para a Polícia Civil a forma como o crime aconteceu. Nenhum suspeito foi localizado. O caso será investigado pela Delegacia de Crimes Contra a Vida do município.

RANKING DE HOMICÍDIOS

MUNICÍPIO	MORTES
1º Serra	31 mortos
2º Cariacica	20 mortos
3º Vila Velha	19 mortos
4º Vitória	11 mortos
5º São Mateus	9 mortos
6º Nova Venécia	8 mortos
7º Linhares	6 mortos
8º Colatina	5 mortos

FONTE: SINDIPOL.



MORADOR com menino lamenta homicídio na Serra: liderança de crimes

SALA do Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes): denúncia não foi confirmada pela Polícia Civil



Polícia diz que denúncia de cemitério ilegal é falsa

A informação que foi passada para o Disque-Denúncia (181), de que 20 corpos teriam sido encontrados em estado de decomposição, próximo à região de Enseada de Jacaraípe, é falsa. A confirmação foi dada pela Polícia Civil, na manhã de ontem, após uma equipe de policiais da Delegacia de Crimes Contra a Vida (DCCV) da Serra fazer buscas na região e não encontrar nenhum corpo.

Segundo denúncia feita ao Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes), tratava-se de um cemitério clandestino, onde corpos se amontoavam em adiantado estado de decomposição. A

denúncia relatava que o cemitério estaria numa região repleta de eucaliptos e os cadáveres estariam no local há pelo menos três dias.

“No local referido podem ser encontrados cerca de 20 corpos em avançado estado de decomposição. O mau cheiro é forte e pode ser sentido da via citada (região conhecida como Magistrado)”, afirmava a denúncia. A assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp), confirmou que a denúncia havia sido recebida.

Mas na manhã de ontem, policiais civis prosseguiram até o local e não localizaram nenhum corpo.

GIRO PELO ESTADO

PM em Guarapari

Dos 280 policiais lotados no 10º Batalhão da PM de Guarapari, 146 se apresentaram na manhã de ontem na 1ª Companhia. Desse, apenas 20 estavam fardados, e o policiamento que aconteceu a pé foi realizado apenas na orla da Praia do Morro e no Centro.



ROBERTA BOURGIGNON

Mortes em Santa Teresa e Colatina

Dois jovens foram mortos a tiros em Santa Teresa e Colatina. O lavrador Edson Moreira dos Santos, 22 anos, foi assassinado após briga num bar na madrugada de ontem, na região serrana. Já no Noroeste do Estado, Isaac Cassaro da Costa, 18, foi morto a tiros na rua de casa, na noite de domingo.



WHATAPP

Cofre roubado em Mimoso do Sul

Quatro bandidos encapuzados e armados, um deles com metralhadora, invadiram posto de combustíveis às 6h30 de ontem, no distrito de Ponte Itabapoana, Mimoso do Sul, renderam funcionários, os obrigaram a escavar um buraco na parede e roubaram o cofre. Valor levado não foi informado.



EDSON SOFRE

Base da Força Nacional em São Mateus

Ainda sem a Polícia Militar nas ruas, São Mateus terá uma base da Força Nacional e das Forças Armadas a partir de hoje. Os militares farão o policiamento estratégico na cidade e municípios da região. A informação foi confirmada em uma reunião com autoridades municipais do Norte ontem.

Número de mortes

Quantidade de assassinatos registrados no Espírito Santo

EM 10 DIAS

144 ASSASSINATOS

foram registrados no Espírito Santo, segundo o Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado.



MÉDIA POR DIA **14,4**

40 HOMICÍDIOS foram registrados na última segunda-feira, que foi o dia mais violento no Estado, desde o início da paralisação da Polícia Militar, no dia 4.

EM 2016

97 ASSASSINATOS EM JANEIRO foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp)

MÉDIA POR DIA **3,12**

118 ASSASSINATOS EM FEVEREIRO foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp)

MÉDIA POR DIA **4,06**

EM 2015

142 ASSASSINATOS EM JANEIRO foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA **4,58**

155 ASSASSINATOS EM FEVEREIRO foram registrados, segundo a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp).

MÉDIA POR DIA **5,5**

CAOS NA SEGURANÇA

VITOR JUBINI

Peritos da Polícia Civil colhem provas em local de assassinato na Grande Vitória



FORÇA-TAREFA PARA INVESTIGAR MILÍCIAS RADICAIS

Roubo no Convento e ataques a ônibus seriam ações do grupo

« A atuação de milícias no Estado, com a participação de policiais militares, está sendo investigada por uma força-tarefa. Elas estariam por trás de alguns atentados registrados nos últimos dias, como o assalto ao Convento da Penha, em Vila Velha, de onde foi levado o dinheiro das doações dos fiéis e um frade foi ferido nos braços. Outro exemplo são os ataques a ônibus – quatro atingidos em dois dias; sete desde o último dia 5.

De acordo com o secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, no momento em que o movimento grevista dos policiais militares começa a perder força, surge a atuação de grupos que ele denominou de “milícias radicais”. “Nós temos um pequeno grupo de radicalização que tem apostado em ações e atentados contra a ordem e a segurança pública”, destacou.

Garcia não quis adiantar detalhes da investigação, mas informou que ela foi designada exatamente para apurar se há e, se tiver, punir a ação de policiais militares ou outras pessoas que estejam en-

volvidas nos atentados. “Esta é uma forma de desestabilizar e tirar a normalidade da vida das pessoas”, acrescentou.

Mas adiantou que conta com a ajuda de outros órgãos nas apurações, destacando o Ministério Público Estadual e o Ministério Público Federal, cujo titular, o procurador da República Rodrigo Janot Monteiro de Barros, esteve no Estado no último sábado e acenou, inclusive, com a possibilidade de federalização do crime de motim, do qual os militares estão sendo acusados.

Na mesma ocasião, o ministro interino da Justiça, José Levi do Amaral, também relatou que a Polícia Federal investiga a participação dos militares capixabas em possi-

veis crimes de extermínio. E que o trabalho também conta com a participação da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). “A Polícia Federal está investigando e agindo desde o primeiro momento e vai apurar a autoria destes crimes”, disse, em entrevista no último sábado.

OUTROS

Outra frente de investigação com a qual Garcia espera obter ajuda vem da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, que recebeu mais de 30 denúncias apontando o envolvimento de policiais nas mortes ocorridas desde o início do movimento. Segundo números da própria Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp), nos 13 dias de fevereiro deste ano um total de 147 pessoas morreram. A

maioria delas nas periferias, principalmente na Grande Vitória, que ficou com mais de 60% destes assassinatos.

Em entrevista para a Rede CBN, a ouvidora nacional de direitos humanos, Irina Bacci, informou que recebeu relatos não só do envolvimento dos militares, mas também de policiais civis e guardas municipais. Ela lembrou que o Espírito Santo já possui um histórico de atuação de milícias, lembrando a atuação da extinta Le Coq. Uma escuderia organizada por militares que foi responsável pela execução, até como queima de arquivo, de dezenas de pessoas, extinta nos anos 2000.

Garcia garante até o momento foi constatada a atuação de “grupos radicalizados” no movimento grevista. “Atuam desta forma, com atentados, para mostrar à sociedade que o movimento ainda tem força”, assinalou, acrescentando que, se o que está se formando no Estado são milícias radicais, elas serão combatidas. “A sociedade não pode ficar refém de qualquer interesse que não seja da própria sociedade”, disse.

“

Temos um grupo radical que tem apostado em atentados contra a ordem e a segurança pública”

—
ANDRÉ GARCIA
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA

CAOS NA SEGURANÇA

FOTOS: FERNANDO MADEIRA



O ônibus atacado era da linha 671, que faz o trajeto Terminal de São Torquato-Terminal de Itaparica. Veículo ficou totalmente destruído pelas chamas

SETE ÔNIBUS ATACADOS

Veículo foi incendiado por bandidos em Vila Garrido

Mais um ônibus foi incendiado na Grande Vitória. O veículo do sistema Transcol seguia pelo bairro Vila Garrido, em Vila Velha, quando foi parado por quatro motoqueiros armados na tarde de ontem. Esse foi o sétimo ataque a ônibus desde o domingo dia 5 de fevereiro.

De acordo com a empresa Praia Sol, o ônibus atacado era da linha 671, que faz o trajeto Terminal de São Torquato x Terminal de Itaparica.

Agentes da Guarda Municipal foram acionados

para a ocorrência por volta das 18 horas, quando quatro homens encapuzados em duas motos pararam o ônibus na Rua João Lucia Helena Pinheiro. Pelo menos um dos criminosos estava armado.

Havia cerca de 30 pessoas dentro do ônibus. Os bandidos exigiram que todos os passageiros, motorista e cobrador descessem do veículo. Após a saída, eles colocaram fogo no carro.

Ainda segundo agentes da Guarda Municipal de Vila Velha, os bandidos

INÍCIO DE TUDO

3

ônibus

Esse foi o número de coletivos atacados no dia 5 de fevereiro.

usaram gasolina na ação e fugiram logo em seguida. Nenhum passageiro foi roubado ou ficou ferido.

O fogo rapidamente tomou conta do veículo,

causando explosões. Como a rua no crime é estreita, cerca de quatro casas foram parcialmente atingidas pelas chamas, tendo a parte exterior danificada. Os próprios moradores tentaram apagar o fogo, mas não tiveram sucesso.

O Corpo de Bombeiros foi chamado e apagou as chamas, mas o ônibus já estava destruído. O Exército foi ao local e realizou rondas e revistas. Ninguém foi detido.

Procurado, o presiden-

te do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários (Sindirodoviários, Edson Bastos, afirmou que os ônibus vão funcionar da mesma forma que funcionaram ontem, mas não definiu o horário de funcionamento das linhas.

MAIS FOGO

Na segunda-feira, dia 13 de fevereiro, três ônibus foram atacados por criminosos. Um ônibus da Sanremo foi incendiado no bairro São Torquato,

por volta das 14h.

No mesmo dia, outros dois ataques foram registrados na Grande Vitória. Uma tentativa de incêndio foi registrada em Ataíde, também em Vila Velha, e um coletivo foi incendiado no bairro Campo Belo em

No domingo, dia 5 de fevereiro, três ônibus do Transcol foram incendiados, na ES 010, em Manguinhos, na Serra. Um deles é da linha 831, que vai de Manguinhos ao Terminal de Carapina.



Hayanne Hayne, 25 anos, esperou mais de meia hora

Passageiros reclamam de atrasos

Com a circulação dos coletivos, as ruas voltaram a ganhar movimento. Tanto os ônibus do sistema Transcol quanto do sistema municipal de Vitória rodaram com grande fluxo de pessoas durante toda a terça-feira. No entanto, em alguns bairros, moradores ainda reclamam de atrasos e do não cumprimento do horário das linhas.

Eram 12h20 de ontem quando Kassandro Santos chegou ao ponto da praça de Maruípe, em Vitória para esperar pelas linhas 161 e 163, que o levariam até a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). No entanto, os coletivos, que cos-

tumam passar às 12h30, só chegaram às 13 horas. Segundo ele, desde o início do protesto de familiares, que levou à retirada de policiais militares das ruas, utilizar o transporte público tornou-se uma tarefa mais difícil, apesar de necessária.

"A gente nunca se sente totalmente seguro, mas depois dessa crise de segurança parece que o medo reacendeu. Ando com meu celular em uma parte mais escondida da bolsa e com um mais velho também", conta.

O receio toma conta, também, de quem precisa passar mais tempo nos pontos de ônibus. A estudante Wanielly Gomes Matos, 19, passou

por essa experiência na manhã de ontem, quando ficou sozinha à espera do ônibus, no Centro de Vila Velha, por mais de 20 minutos. "Os ônibus que passam por dentro dos bairros não estão passando com a mesma frequência. É perigoso ficar so-

zinha, mas também fico com medo quando entra alguém no ônibus", lamenta.

Moradora de São Pedro, em Vitória, Hayanne Hayne, 25, esperou cerca de 30 minutos além do habitual para conseguir embarcar. "O ônibus veio tão cheio que nem parou em alguns pontos", ressalta a estudante.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Edson Bastos, justifica os atrasos em razão do congestionamento de vias. "Isso não acontece em todas as linhas. Mas todo mundo colocou os carros nas ruas, o trânsito fica mais lento e os ônibus não conseguem cumprir o horário", afirma.

INSEGURANÇA

"A gente sempre se sente inseguro. Mas, depois dessa crise de segurança, parece que o medo reacendeu"

KASSANDRO SANTOS
ESTUDANTE, 21 ANOS

CAOS NA SEGURANÇA

FOTO LEITOR



Moradores do bairro onde o menino morreu fizeram protesto

CRIANÇA BALEADA E MORTA AO BRINCAR EM GUARAPARI

Menino de 6 anos estava na rua quando criminosos atiraram

Um menino de 6 anos morreu após ser baleado em Guarapari ontem à noite. Testemunhas relataram que os disparos vieram de dentro de um Corsa, cor prata, que passava por uma rua do bairro Adalberto Simão Nader, onde a criança brincava.

De acordo com um morador, que ajudou a socorrer o menino, a criança brincava com uma pipa na mão quando ouviu os tiros e saiu correndo. Um tiro acertou as costas do menino.

“Foram muitos tiros. Os caras passaram de carro sem falar nada, sem abordar ninguém. Só atiraram e acertaram o menino. Ele estava agonizando de dor quando peguei ele no colo para levá-lo ao hospital. E a mãe dele chegou logo depois, desesperada, inconsolável”, conta o morador, que pediu para não ser identificado.

O menino foi levado para o Hospital Infantil Francisco de Assis. Segundo a unidade, a criança chegou viva ao Pronto Atendimento, mas não resistiu.

De acordo com uma moradora do bairro, uma auxiliar de serviços gerais de 36 anos que preferiu não se identificar, houve correria e pânico na hora dos tiros.

“Meu filho estava na escolinha de futebol perto de onde a criança foi baleada.

Fiquei desesperada achando que era ele. Só fiquei mais calma quando soube que ele tinha corrido para a casa do avô, que fica perto. Tinha muita criança na rua e houve correria e muito pânico. O menino atingido era conhecido por aqui. Ele estava sempre na rua brincando”, lembrou.

A moradora completou que os tiros partiram de gangues rivais que estão sempre em confronto. “Infelizmente essa é uma situação comum em nosso bairro. Tudo por causa do tráfico. Mas nos últimos dias, com a greve dos PMs, esses tiroteios aumentaram. Sabemos que o Exército e a Força Nacional estão nos bairros nobres, mas aqui eu só vi uma vez. Não nos sentimos seguros. Tanto que até mesmo após o crime nenhum carro de polícia ou Exército apareceu”, disse.

A Secretaria de Estado da Segurança (Sesp) foi acionada pela reportagem, mas, não se pronunciou até o fechamento da matéria.

Revoltados com a morte da criança, moradores protestaram contra a insegurança no bairro e fecharam entradas do bairro, colocando fogo em pneus. Por volta das 22h15, pelo menos duas ruas de acesso ao Adalberto Simão Nader estavam fechadas pelos manifestantes.



IMAGEM TV GAZETA

Em Cachoeiro, policiais fazem patrulhamento a pé nas regiões movimentadas; contingente chega a 80

Sensação de insegurança no interior

Apesar dos policiais terem começado a voltar às ruas, a sensação no interior e em suas periferias ainda é de insegurança. Com poucos militares nas ruas, moradores do Sul relatam que vivem com medo. Pelos menos 20 cidades do Sul continuam com as entradas dos batalhões e Companhias bloqueadas por manifestantes.

Em Cachoeiro de Itapemirim, oitenta policiais se apresentaram na Praça Jerônimo Monteiro, Centro, para fazer o policiamento a pé e em cinco viaturas. Na cidade, 120 homens do

Exército também se revezam na segurança.

Porém, na periferia, nenhum tipo de segurança circula, segundo os moradores. “No Zumbi, há troca de tiros de dia e de noite. Se antes, quase não tinha policiamento, agora nem se fala. Mando meu filho para escola, mas com coração partido”, revela uma moradora que prefere não se identificar.

A estudante de pedagogia Valquíria da Silva Amaral, de 22 anos, mora no distrito de Vila do Café, em Alegre, e conta que não há militares nas ruas da cidade.

“Ontem (segunda-feira) meu professor foi assaltado no Centro, após sair da faculdade. Seguranças estão andando em grupos durante a noite para vigiar as fachadas das lojas para evitar saques. Não vemos polícia na cidade, nem de dia e nem a noite”, comentou.

Em Linhares, ao contrário de quem circula pelo centro, os moradores da periferia também se sentem inseguros.

No bairro Bebedouro, onde um homicídio foi registrado na semana passada, a polícia também não está

sendo vista. “Não vi nenhum policial por aqui. Depois das 21 horas fica todo mundo com medo de sair nas ruas. Está todo mundo com medo”, disse o servidor público Ananias Costa de Souza, de 51 anos.

Na região Noroeste, a sensação também é a mesma. Em Colatina, há 50 PMs nas ruas. O comerciante Carlos Guedes, 56 anos, de Ecoporanga disse que precisou dormir na loja de confecções que possui no Centro. “Nosso município está sem segurança nenhuma”, afirma.

CAOS NA SEGURANÇA

POLICIAIS MILITARES MARCHAM EM PROTESTO



FERNANDO MADEIRA

Policiais marcharam cantando e gritando palavras de ordem contra o governo

Usando branco, parentes de PMs percorreram a orla de Vila Velha

◀ Cerca de 100 pessoas realizaram uma caminhada ontem à noite, em Vila Velha, a favor da Polícia Militar do Espírito Santo. A movimentação do grupo, formado em sua maioria por policiais militares e parentes, começou na orla de Itapoã. Os manifestantes percorreram a

Avenida Antonio Gil Veloso em direção à Praia da Costa. Em sinal de paz, eles usavam camisas e balões brancos, além de carregarem cartazes e bandeiras do Brasil.

Uma viatura da Guarda Municipal acompanhou o grupo, e agentes informaram que não houve regis-

tro de confusão.

Durante a passeata, algumas pessoas que participavam do ato marcharam, em referência ao tradicional gesto militar. Os policiais também entoavam palavras de ordem contra o governo aos gritos de “Fora, Paulo Har-

tung!” e “Paulo Hartung, sua hora vai chegar”, além de cantar hinos militares.

Muitos carros que seguiram atrás aproveitaram para fazer um buzinaço. Também houve carro de som e apitaço.

O movimento chamou a atenção das pessoas que es-

tavam no calçadão, que respondiam com aplausos ou vaias. Nos prédios da orla, os moradores também se manifestavam. Nas sacadas, muitos moradores reagiram contra e a favor do movimento, assim como nas redes sociais. Muitos internautas postaram vídeos na inter-

net. Nos comentários dos posts era possível perceber palavras de surpresa, já que eles questionavam o fato de os PMs não fazerem o policiamento, mas estarem realizando o protesto durante a noite. O trânsito na Antonio Gil Veloso também ficou lento durante o protesto.

CAOS NA SEGURANÇA

BRUNO LOPES/AGÊNCIA O GLOBO



Viaturas da Polícia Militar colocadas à disposição dos militares que se apresentarem durante a greve da corporação, iniciada no último dia 4 de fevereiro

151 MILITARES PROIBIDOS DE TRABALHAR

Esses são os primeiros a serem afastados

Entre os 155 nomes de policiais militares publicados ontem no Diário Oficial – os primeiros a sofrer punições –, um total de 151 vai estar fora das ruas, segundo informou o Comando da Polícia Militar.

O motivo é que eles serão afastados das suas funções em decorrência das investigações. Nesse período, vão ter que entregar seus coletes e armas. E vão receber apenas o salário, sem direito à escala especial, que representa cerca de 25% dos salários pagos.

Outro impacto que terão em seus ganhos referem-se aos dias não trabalhados durante o movimento grevista. O secretário de Estado da Segurança, André Garcia, informou ontem em coletiva, que a folha de pagamento dos militares está suspensa. Ele pretende

efetuar o corte de ponto para alguns servidores, o que significa que estes dias de braços cruzados não serão pagos.

Dos 151 que terão suas atividades suspensas, um total de 124 são policiais que tem menos de 10 anos de atuação na corporação militar. Em função disso, vão responder ao chamado Procedimento Administrativo com Rito Ordinário (PAD RO), que julga a conduta de praças – subtenente, sargento, cabo ou soldado.

Eles podem perder suas fardas por decisão da própria administração. O PAD RO tem prazo de 30 dias para sua conclusão, podendo ser prorrogado por mais 20 dias. As decisões são da própria corporação e eles ficam afastados das ruas.

Já outros 27 nomes da lista possuem mais de

NÚMEROS

155

policiais
É o total dos militares que serão os primeiros a receber punição devido à paralisação.

124

militares
É o número dos que têm menos de 10 anos de atuação na corporação no Estado.

25%

do salário
É o quanto representam as escalas especiais no valor final dos salários dos militares.

dez anos na Polícia Militar. São casos que vão responder ao Conselho de Disciplina. Também julga os casos de praças – subtenente, sargento, cabo ou soldado. eles também cometeram transgressões disciplinares cuja gravidade pode resultar na expulsão, também por decisão do comando da PM. Neste caso, o prazo de conclusão da investigação é de 30 dias para sua conclusão, prorrogáveis por mais 20 dias. Neste período eles ficam afastados das funções.

A mesma lista publicada ontem contempla ainda quatro outros nomes, de dois tenentes-coronéis, um major e um capitão. Eles são os primeiros a responderem a um Inquérito Policial Militar (IPM), um processo penal. Nestes casos não há afastamento das funções.

O RASTRO DAS PUNIÇÕES

PUNIÇÕES

▼ Caminhos

As punições para os militares que participaram do movimento grevista tiveram início ontem com a publicação dos nomes dos investigados no Diário Oficial. Vão ser duas frentes de trabalho: na área administrativa e na criminal

ADMINISTRATIVA

Uma modalidade de punição é na via administrativa. Já foram anunciados que 161 seriam punidos desta forma, mas até agora só foram publicados 151 nomes.

▼ Procedimento administrativo com rito ordinário (PAD RO)

A primeira lista publicada contempla 124 nomes. São policiais que atuam há menos de dez anos na corporação. Vão ser afastados de suas funções na rua, terão que entregar colete e armamento e passam a exercer apenas funções administrativas. Ao final do processo, podem ser expulsos.

▼ Conselho de Disciplina

Nesta condição estão, segundo outra lista publicada, 27 policiais. Todos possuem mais de dez anos de corporação. Também terão que entregar colete e armamento. Vão ficar à disposição do Conselho de Disciplina e fora das ruas. E também correm o risco de serem demitidos.

ÁREA PENAL

É a segunda forma de punição. O chamado Inquérito Policial Militar (IPM) é o início de um processo penal. A investigação começa na Corregedoria da PM e

depois seguirá para a Justiça Militar, sendo avaliado também pelo promotor ligado à área.

▼ Condenação

Nos casos de penas superiores a dois anos, após esgotado os prazos para recursos, é pedida a expulsão do policial da corporação.

▼ Casos

O Comando da PM anunciou que 703 IPMs vão ser abertos. Destes, quatro nomes estavam na lista de ontem: dois tenentes-coronéis, um major e um capitão aposentado.

▼ Reserva

Se for condenado, mesmo já estando aposentado, o militar pode perder seu posto e, por consequência, sua aposentadoria.

CRIMES

Os militares estão sendo acusados, nos casos administrativos, de transgressões disciplinares previstas no Regulamento da PM. Já no caso dos inquéritos, trata-se do cometimento de crimes. O Comando da PM já informou que os crimes de que são acusados são os de motim ou revolta.

OUTRAS PUNIÇÕES

▼ Corte de ponto

Os policiais que participaram do movimento vão ter seus pontos cortados nos dias não trabalhados, o que causará impacto em seus salários. A folha de pagamento da Polícia Militar está suspensa para que os cortes possam ser realizados. A escala especial, para os que forem afastados, não será paga.

GOVERNO PROMETE NOVAS PUNIÇÕES

Mais nomes de militares serão divulgados no próximos dias

« Uma nova lista com os nomes de militares que ainda vão ser punidos pelo governo do Estado está sendo aguardada para os próximos dias. De acordo com o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, novas punições vão ocorrer. “Quem aposta em enfrentar a sociedade terá que ter uma resposta, a aplicação da lei e da nossa Constituição Federal

para a preservação da ordem pública”, assinalou. O primeiro anúncio de punição feito pelo governo do Estado, durante a última semana, foi de que estaria instaurando um total de 703 Inquéritos Policiais Militares (IPMs) contra policiais que participaram do movimento grevista, se insurgindo contra as ordens do comando e tendo cometido crimes militares.

Eles são acusados, por terem sem se aquartelado, segundo explicou o comandante da PM, coronel Nylton Rodrigues, de prática de motim ou revolta. A diferença entre os dois é estarem ou não armados durante a prática da ação. Os casos podem resultar em penas de até 20 anos, podendo ser ampliadas para os que forem líderes do protesto.

Dos 703 IPMs prometi-

INVESTIGAÇÃO

703

inquéritos

Esse foi total de Inquéritos Policiais Militares (IPMs) que integram o primeiro anúncio de punição feito pelo governo do Estado, durante a última semana.

dos, foram publicados apenas quatro no Diário Oficial de ontem. Referem-se aos casos de dois tenentes-coronéis, um major e um capitão. “Mas outros virão”, assinalou Rodrigues.

Também foram anunciados a abertura de mais 161 procedimentos administrativos. Deste total, foram divulgados ontem os nomes de 151 pessoas. Faltando da lista original

outros seis nomes.

Muitos nomes desta lista de 151 pessoas foram identificados como sendo de policiais militares que atuam na Ronda Ostensiva Tática Metropolitana (Rotam). De acordo com Garcia, foi uma simples coincidência, já que o processo de punição e divulgação oficial dos casos teria que começar por alguma unidade. “Outros casos virão”, assinalou.

MILITARES INVESTIGADOS

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

- TEN CEL QOC ALEXANDRE QUINTINO MOREIRA
- TEN CEL QOC CARLOS ALBERTO FORESTI
- MAJ QOC FABRÍCIO DUTRA CORREA
- CAP RR LUCÍNIO CASTELO DE ASSUMÇÃO

CONSELHO DE DISCIPLINA

- 1º Sgt QPMP-C Teer Clen Coutinho Mesquita
- 1º Sgt QPMP-C Nilson José Pereira
- 1º Sgt QPMP-C João Luiz Erlacher
- 1º Sgt QPMP-C Franklin Gonçalves
- 3º Sgt QPMP-C José Telmo Petri
- 3º Sgt QPMP-C Michelli Ferri Tonini
- 3º Sgt QPMP-C Lourival da Penha Couto Filho
- Cb QPMP-C José Maria de Oliveira
- Cb QPMP-C Ademir Carvalho Silva
- Cb QPMP-C Luiz Acylyno Bregenski do Nascimento
- Cb QPMP-C Odair de Almeida Lizio
- Sd QPMP-C Marcos Antonio Rodrigues Santana
- Cb QPMP-C Junior Leônides Afonso
- Cb QPMP-C Gleydson França Florentino
- Cb QPMP-C Narderson Leite dos Santos
- Cb QPMP-C Amilson Schneider
- Cb QPMP-C Marcelo Monteiro
- Cb QPMP-C Kerllen Cristian Acácio Andrade
- Cb QPMP-C Marcelo Peroba Rodrigues
- Cb QPMP-C Jobson Rodrigues Monteiro
- Cb QPMP-C Lucina Schultz da Luz
- Cb QPMP-C Juliana Mendes Santana Amancio
- Cb QPMP-C Maria Aparecida Matos Teixeira Martins
- Cb QPMP-C Danilo Pesca
- Cb QPMP-C Marcelo Nogueira da Silva
- Cb QPMP-C Glegson Lima de Souza
- Cb QPMP-C Bruno Loss Menezes

PROCESSO ADMINISTRATIVO

DISCIPLINAR DE RITO ORDINÁRIO

- Cb QPMP-C Rodrigo Pereira Correa
- Cb QPMP-C Ruy Barbosa Júnior
- Cb QPMP-C Fagner de Araújo Taboza
- Cb QPMP-C Rutilier Pratti Coelho
- Cb QPMP-C Marlon Firme Maurício

- Cb QPMP-C Heder Porto Valverde
- Cb QPMP-C Vitor Roepke
- Cb QPMP-C Pablo Costa Pacheco
- Sd QPMP-C Rafael Santana Martins
- Sd QPMP-C Anderson Suman de Araújo
- Sd QPMP-C Paulo Roberto Vicente
- Sd QPMP-C Vinicius Godinho Pereira
- Sd QPMP-C Cristiano Rocha do Carmo
- Sd QPMP-C Ana Paula da Conceição
- Sd QPMP-C Eder Vaz Mota
- Sd QPMP-C Fernando Pereira
- Sd QPMP-C Fagner Gonçalves de Moraes
- Sd QPMP-C Sandra Angélica Rodrigues Calixto
- Sd QPMP-C Stefany Cardoso de Oliveira
- Sd QPMP-C Guilherme Correa Ribeiro
- Sd QPMP-C Josiney Ramos de Oliveira
- Sd QPMP-C Flavio Henrique Zani
- Sd QPMP-C Luana Domingos de Oliveira
- Sd QPMP-C Gustavo Malini Barcellos
- Sd QPMP-C Rafael Santos de Almeida
- Sd QPMP-C Luanna Matieli Marques
- Sd QPMP-C Samuel de Oliveira Ferreira
- Sd QPMP-C Rodolfo Urias Santos Cunha Hackbart
- Sd QPMP-C Douglas Brioschi Silva
- Sd QPMP-C Welington Dias Mapeli
- Sd QPMP-C Lara Aline da Silva
- Sd QPMP-C Adriano Martins Fernandes Reis
- Sd QPMP-C Rhuan Carlos da Cruz Martinez
- Sd QPMP-C Maicon de Araújo Fabres
- Sd QPMP-C Saulo José da Silva
- Sd QPMP-C Vagner de Souza Santos
- Sd QPMP-C Bruno Simões Viera
- Sd QPMP-C Diego de Lima Rodrigues
- Sd QPMP-C Charles Campos Schneider
- Sd QPMP-C Lucas Lana Vaz
- Sd QPMP-C João Vitor Spadeto do Nascimento
- Sd QPMP-C Cristiano Roque Bellumat
- Sd QPMP-C Juscelio Nogueira Santos
- Sd QPMP-C Fabrício José Balista
- Sd QPMP-C Kleiton Cristo Coutinho

- Sd QPMP-C Jessica Lange Souza Bittencourt
- Sd QPMP-C Herikson Assis Cabral
- Sd QPMP-C Paulo Rogério Novaes dos Santos
- Sd QPMP-C Filipy Erick da Silva
- Sd QPMP-C Levi Machado de Araújo Júnior
- Sd QPMP-C Leonardo Rodrigues
- Sd QPMP-C Rennan Patrocinio de Amorim
- Sd QPMP-C Ranieri Viera Cardoso
- Sd QPMP-C Vitor Hugo Pereira de Souza
- Sd QPMP-C Patrick Valverde Teixeira
- Sd QPMP-C Josemar Fonseca Lima
- Sd QPMP-C Claudio Leonardo Souza Vieira
- Sd QPMP-C Ralph Lana Vaz
- Sd QPMP-C Eric Oliveira de Carvalho
- Sd QPMP-C Rosângela Pereira de Melo
- Sd QPMP-C Vinicius Costa Loureiro
- Sd QPMP-C Josimar Lima Muniz
- Sd QPMP-C Gilsimar Monteiro dos Santos
- Sd QPMP-C Michon Dias do Valle
- Sd QPMP-C Lucas Emanuel Azevedo
- Sd QPMP-C Wenderson Gonçalves da Silva
- Sd QPMP-C Fernando Silva Oliveira
- Sd QPMP-C Diogo Trajane dos Santos
- Sd QPMP-C Wolney da Silva Teixeira
- Sd QPMP-C Dener de Souza Kiefer
- Sd QPMP-C Wesley Ferreira Souza
- Sd QPMP-C Diego Paiva Rangel
- Sd QPMP-C Tiago Alexandre da Luz Godoi
- Sd QPMP-C Carlos Henrique Almeida Lopes
- Sd QPMP-C João Lacourte Junior
- Sd QPMP-C Weverton Rodrigues de Lima
- Sd QPMP-C Washington Ribeiro Araújo
- Sd QPMP-C Jean Vitor dos Santos Azeredo
- Sd QPMP-C Maxsuel dos Santos Lima
- Sd QPMP-C Anselmo Sousa de Azevedo
- Sd QPMP-C Jean Vitor dos Santos Azeredo
- Sd QPMP-C Rafael da Penha Silva
- Sd QPMP-C Hendryl da Silva Severo
- Sd QPMP-C Igor Gomes Viera
- Sd QPMP-C Jean Zanon Venturin Ronconi

- Sd QPMP-C Erick Medeiros Bandeira
- Sd QPMP-C Fabiano Raimundo de Souza
- Sd QPMP-C Fernanda Silva Sabaini
- Sd QPMP-C Maykon Pereira Oliveira
- Sd QPMP-C Kleber Malagutti Rodrigues
- Sd QPMP-C Andre Amorin de Souza
- Sd QPMP-C Cícero Pontes Marchezi
- Sd QPMP-C Leonardo Verbeno Pereira
- Sd QPMP-C Lucas Kehler de Andrade
- Sd QPMP-C Marcelo Matos dos Santos
- Sd QPMP-C Layla Katsuki Seles Lima Coelho
- Sd QPMP-C João Vinicius de Souza Romania
- Sd QPMP-C Helena Caroline Hemeryl Sobreiro
- Sd QPMP-C Alexandre Pedra Loureiro
- Sd QPMP-C Rayrison Gonçalves Pereira
- Sd QPMP-C Daniel Lúcio Cabral Pinto
- Sd QPMP-C Rodolfo Rodrigues dos Santos
- Sd QPMP-C Anderson Medeiros dos Santos
- Sd QPMP-C Thiago Silva Ribeiro
- Sd QPMP-C Lucas Rocha Reis
- Sd QPMP-C Paulo Vitor Costa
- Sd QPMP-C Apuema de Jesus Rodrigues Júnior
- Sd QPMP-C Fellipe de Almeida
- Sd QPMP-C Calebe Vaz Mota
- Sd QPMP-C David Rodrigues dos Santos
- Sd QPMP-C Jean Felipe Pinto da Silva
- Sd QPMP-C Gabriel Bilé Simmer
- Sd QPMP-C Adriana Braga da Silva
- Sd QPMP-C Amabill Rocha Francisco
- Sd QPMP-C Tairone Albani Pereira
- Sd QPMP-C Bruno Coutinho Leite
- Sd QPMP-C Fernando Faria Nascimento
- Sd QPMP-C Manuelli Lirio Foratini
- Sd QPMP-C Lucas Dione do Rosário Jesus
- Sd QPMP-C Talita de Almeida Amorim
- Sd QPMP-C Fernanda Marangoni da Silva
- Sd QPMP-C Douglas Ferreira Soares
- Sd QPMP-C Daniele Assis Lessa de Santa Ana
- Sd QPMP-C Andressa Santos dos Nascimento

Fonte: Diário Oficial

CAOS NA SEGURANÇA

PROJETOS PARA DAR ANISTIA A GREVISTAS

Dois deputados apresentaram propostas na Câmara

Apesar de o governo Michel Temer ter avisado que vai barrar qualquer tentativa de anistiar policiais militares do Espírito Santo pelo movimento grevista, duas iniciativas foram tomadas nos últimos dois dias, na Câmara dos Deputados, buscando a anistia dos PMs.

Na última segunda-feira, o deputado federal Alberto Fraga (DEM-DF) apresentou projeto de lei para anistiar os militares do Estado. Ontem o deputado Carlos Manato (SDD), da bancada federal capixaba, apresentou proposta com a mesma finalidade. O projeto de Manato alte-

PREOCUPAÇÃO



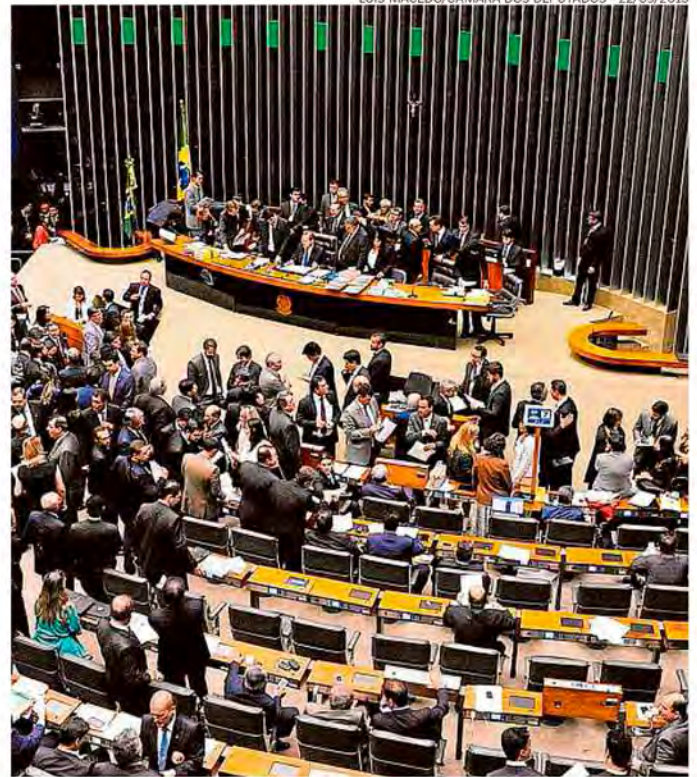
“Acho que isso (o anúncio de punições) vai piorar as coisas. Minha maior preocupação é que isso agora aflore mais os ânimos”

— CARLOS MANATO (SDD)

ra a Lei nº 12.505, de 11 de outubro de 2011, que anistiou policiais e bombeiros de 22 Estados e do DF para acrescentar o Espírito Santo.

O deputado confirma: quer que o governo federal estenda aos policiais do Espírito Santo a anistia concedida a PMs de outros Estados em 2011. “Sim. Em 2011 aprovamos esse projeto. Dilma o vetou, mas nós derrubamos o veto na Câmara. E em 2011 os policiais de outros Estados fizeram coisa muito pior: teve quebra-quebra, rebeldia, e não tinha participação de famílias como no Espírito Santo.”

Questionado acerca



Câmara dos Deputados: propostas ainda devem ser avaliadas por comissões

dos motivos que o levam a defender a anistia, Manato diz temer que as punições anunciadas pelos governos estadual e federal piorem a situação e “exaltem ainda mais os ânimos”.

“Não estou entrando no mérito. Não estou dizendo nem que as mulheres nem que o governo tem razão. Só acho que isso (o anúncio de punições) vai piorar as coisas. Minha maior preocupação é que isso agora aflore ainda mais os ânimos. No calor da discussão, atropelando tudo, as consequências são imprevisíveis. Quero que o

diálogo continue e que os ânimos não se exaltem ainda mais”, diz o deputado, que é 4º suplente de secretário da Mesa Diretora da Câmara, membro da Comissão de Segurança e da Frente Parlamentar de Segurança.

CRISE

Apesar da iniciativa, Manato não admite apoiar o movimento de paralisação. “Desde o início, apoio o diálogo. O Estado tem problemas financeiros? Tem. Mas os policiais estão trabalhando em condições muito ruins e passam dificulda-

des”, relativiza. Ele, no entanto, deixa uma crítica sobre a maneira como o governo estadual lidou com a crise logo que ela eclodiu. “Esse movimento começou às 6h da manhã de sexta (3) com algumas mulheres de PMs, em Feu Rosa. Faltou habilidade para conter esse movimento por parte do governo estadual.”

Segundo Manato, antes de ir a votação no plenário da Câmara, o projeto protocolado por ele precisa ser apreciado pela Comissão de Segurança e pela Comissão de Constituição e Justiça.

PABLO JACOB / AGÊNCIA O GLOBO - 11/02/2017



Rodrigo Janot esteve em Vitória no último sábado

Janot adverte outras corporações

O presidente do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e procurador-geral da República, Rodrigo Janot, advertiu que as outras corporações de policiais militares não sigam o caminho escolhido pela PM capixaba. A afirmação foi feita ontem, durante a 3ª Sessão Ordinária do Plenário do CNMP de 2017.

“Há três anos, houve um caso parecido na Bahia. Nós o combatemos com muita dureza, utilizando a Lei de Segurança Nacional. Não pensaremos duas vezes em utilizá-la novamente caso haja comporta-

mento típico”, disse Janot.

O procurador-geral destacou a inconveniência de qualquer projeto de lei que venha a dispor sobre anistia aos crimes praticados por aqueles que aderiram ao movimento paradiста da PM capixaba. “Que fique bem claro que todas as autoridades que se reuniram no último sábado, em Vitória, são contra a possibilidade de qualquer projeto de lei que objetive anistiar os amotinados. Ninguém vai se esconder atrás de lei de anistia”.

Janot afirmou que estuda a possibilidade de federalização dos crimes come-

“

As autoridades são contra a possibilidade de qualquer projeto de lei que objetive anistiar os amotinados”

— RODRIGO JANOT

tidos pelos policiais militares do Estado durante o movimento paradiста realizado nos últimos dias. Janot explicou que a federalização não seria uma alteração constitucional ou legislativa para que os crimes militares passassem a ser julgados pela Justiça Federal.

“A ideia é que haja um instituto de deslocamento da competência para que, presentando que possa haver necessidade de maior isenção de julgamento, esses crimes sejam analisados de forma isenta, fora do momento conturbado pelo qual o Estado passe”, disse Janot.

CAOS NA SEGURANÇA

MULHERES OBRIGADAS A DEIXAR BATALHÕES

Justiça notificou manifestantes que podem ser multadas

As mulheres de policiais militares que bloqueiam a entrada e saída do Quartel, dos batalhões e das unidades da Polícia Militar no Estado vão ter que desocupar os acessos. E mais: vão ter que retirar todos os obstáculos.

Uma das pessoas que já receberam a notificação é Alessandra Correia de Castro Foresti. Ela é casada com o tenente-coronel Carlos Alberto Foresti, um dos que já estão respondendo a um Inquérito Policial Militar (IPM).

A decisão foi concedida ontem pelo juiz Mário da Silva Nunes Neto, da 3ª Vara da Fazenda Pública Estadual.

Na última quarta-feira, ele já tinha determinado, por intermédio de outra decisão judicial, que os familiares desbloqueassem os acessos. Uma liminar que não foi cumprida.

Ontem, um total de dez mulheres de PMs que blo-

queiam os portões foram notificadas. Caso a decisão não seja cumprida, o magistrado determinou o pagamento de multa de R\$ 10 mil por dia, para cada manifestante.

Foram intimadas Helaine Alves da Costa Braga, Jocilene Moreira de Andrade, Edna Lucia Simeão Pereira, Hilda Moreira de Souza, Rosiane Santa Ana Ferreira, Alessandra Correia de Castro Foresti, Carmen Pesse da Silva, Gilmar Silveira Rodrigues Vazzoler, Flavia Roberta Arvellos Aguiar e Zenilda

SEGURANÇA

10 mil reais

É o valor da multa para cada manifestante, caso a determinação da Justiça não seja cumprida.

Perciliano de Amorim.

Na ordem judicial, o magistrado também ressalta que as manifestantes não voltem a ocupar os locais. A decisão foi feita após a identificação das dez mulheres. Mas não elimina a identificação de outras pessoas que possam estar participando do movimento.

Uma das mulheres que foi notificada mora na cidade de Alegre. Trata-se de Gilmar Silveira Rodrigues Vazzoler, que será notificada por carta precatória.

As mulheres começaram a impedir a saída dos militares e das viaturas dos batalhões, em todo o Estado. Do último dia 4 até o dia 13, o Espírito Santo viveu uma onda de violência, que resultou 143 homicídios, segundo os dados oficiais, registrados no período. Apenas no último dia 6, foram 40 mortes.

BERNARDO COUTINHO - 04/02/2017



Mulheres e parentes de PMs fazem manifestação em frente ao Quartel de Maruípe

ENTENDA AS NEGOCIAÇÕES

ACORDO

▼ Sexta-feira

O governo do Estado assinou acordo com as associações que representam policiais militares, na última sexta-feira. E excluiu da negociação as mulheres dos PMs.

▼ Punições

Pela ata assinada, os bombeiros e policiais militares não iriam sofrer punições administrativas disciplinares.

▼ Reajuste e promoção

O documento não

citava reajuste salarial para a categoria. Mas previa apresentação de cronograma de promoções previstas em lei.

▼ Carga horária

O acordo também estipula criação de uma comissão para avaliar a carga horária de trabalho dos policiais.

▼ Participação

Do governo, participaram da reunião os secretários Eugênio Ricas, de Controle e Transparência; Júlio Pompeu, de Direitos

Humanos, Paulo Roberto Ferreira, da Fazenda; e José Carlos da Fonseca Júnior, da Casa Civil.

NOVAS PROPOSTAS

▼ Reajuste e melhorias

As esposas dos policiais apresentaram nova proposta ao governo do Estado ontem. Elas abrem mão do reajuste salarial. Mas mantiveram o pedido por melhorias das condições de trabalho. A nova proposta foi recusada.



Major Rogério espera nova rodada de negociação

Familiares esperam Estado para negociar

As esposas e os parentes dos policiais militares "estão abertos ao diálogo e querem conversar com o governador do Estado, Paulo Hartung". É o que afirma a porta-voz do movimento, identificada apenas como Cristina. Alegam que toparam negociar, e que cederam em alguns pedidos. Enquanto isso não acontece, seguem na frente dos batalhões para impedir a saída

de militares e viaturas.

Porém, ela afirmam que não vão mais procurar pelo governo. Esperam serem chamadas ao diálogo. "Porque tudo foi feito. O que as meninas querem é sentar, conversar e resolver", diz Cristina.

Elas apresentaram uma nova proposta na última segunda-feira ao governo do Estado em que abriam mão de reajuste salarial,

mas mantinham o pedido por melhores condições de trabalho. E pediam também que não houvesse punição aos policiais que estivessem envolvidos na manifestação. A nova proposta foi recusada.

A Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo (Assomes) espera nova rodada de negociações. "Já fizemos contato com o governo e estamos aguardan-

do. É preciso ser esclarecida a resposta do governo, que está um pouco dúbida", diz o major Rogério Fernandes, presidente da Assomes. Ele se refere ao acordo assinado na última sexta-feira, que não previa reajuste salarial, mas um cronograma de promoções. O governo do Estado não respondeu ao questionamento da reportagem sobre uma nova rodada de negociações.

CAOS NA SEGURANÇA

SECRETÁRIO AVISA QUE SOLUÇÃO PODE DEMORAR

André Garcia voltou a subir o tom ao se referir aos grevistas

Enquanto a população tenta retomar a rotina pré-greve dos policiais militares, o secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia, reconhece que a situação não é tão fácil assim. "Todos os esforços estão sendo feitos e, se for necessário, outros esforços vão ser feitos. Agradeço a retomada da normalidade, mas quer que a situação melhore de uma hora para outra é não enxergar a dimensão do problema que estamos enfrentando", disse ontem em mais uma coletiva em tom elevado, enquanto falava das punições previstas para os militares que pararam de trabalhar no sábado retrasado. A seguir, alguns pontos da entrevista.

Convocados

"São policiais do serviço administrativo, do DPM e de todas as unidades. Se aproxima muito do número normal previsto em dias anteriores ao início dessa situação que estamos enfrentando. Nos três dias o aumento de policiais vem se intensificando, e a nossa expectativa é de que ainda hoje (ontem) com a chamada da tarde e de amanhã (hoje) nós cheguemos ao número muito próximo de policiais que normalmente lançamos nas ruas. Esse é um sinal muito claro que a tropa vem respondendo ao chamamento do coman-



FRED LOUREIRO/SECOM-ES

“
Quem aposta em enfrentar a sociedade terá que ter uma resposta da lei. Vamos radicalizar com quem quer radicalizar”

zer os cortes nos salários e o não pagamento de escalas especiais para quem não está trabalhando. Quem aposta em enfrentar a sociedade terá que ter uma resposta da lei. Vamos radicalizar com quem quer radicalizar. Todos os esforços estão sendo feitos e, se for necessário, outros esforços vão ser feitos. Agradeço a retomada da normalidade, mas quer que a situação melhore de uma hora para outra é não enxergar a dimensão do problema que estamos enfrentando.”

Conversa com mulheres

"Não falo desse assunto, mas já houve dois acordos e de 10 a 11 encontros. Conversa e negociação nunca tiveram a porta fechada."

Periferia

"Eu sei que o general Adilson Katibe (chefe da força-tarefa no Espírito Santo) tem feito gestões junto ao planejamento para expandir esse policiamento. E nós já estamos conseguindo expandir com o policiamento da Polícia Militar."

Boatos

"Acredito que sim (tem participação de policiais em atos de violência), pois quem está interessado no pânico, espalha o pânico. Temos que prestar atenção nesses boatos e ter o mínimo de bom senso de não espalhar sem saber se é verdade."

“
Quer que a situação melhore de uma hora para outra é não enxergar a dimensão do problema que enfrentamos”

dante-geral e entendendo que é o momento de acabar com essa situação que gerou tantos problemas para a sociedade capixaba, tantos constrangimentos para a imagem da Polícia Militar."

Amotinados

"Embora o movimento esteja perdendo força, quase minguando, temos um pequeno grupo de radicalização que tem apostado em ações e atentados contra a ordem pública e a segurança pública. Algumas ocorrências estão sendo investigadas por uma força-tarefa especial que foi designada

exatamente para investigar se há, e se tiver, punir a ação de policiais militares ou de quem quer que seja nesses eventos, como atentados contra o transporte coletivo, porque é uma forma de desestabilizar e tirar a normalidade da vida das pessoas."

Punições

"Temos indiciamentos já feitos, instauração de processos administrativos disciplinares que podem resultar na demissão de policiais. A folha de pagamento da Polícia Militar está parada e suspensa porque estamos avaliando e vamos fa-

“
Vamos fazer os cortes nos salários e o não pagamento de escalas especiais para o policial militar que não está trabalhando”

Forças federais prolongam tempo no Estado

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, resolveu manter por mais alguns dias as forças federais em solo capixaba – a data de saída prevista inicialmente era amanhã.

Em entrevista coletiva ontem na sede do Comando Militar do Leste (CML), no Rio, o ministro disse que um planejamento definirá por mais quantos dias as

tropas ficam. "Nós vamos prorrogar a GLO (Garantia da Lei e da Ordem). O governo estadual ainda precisa de mais uns dias para ter o controle da segurança pública", afirmou Jungmann.

O CML, que comanda a operação capixaba, disse ter intensificado ontem as ações de repressão, após episódios de violência e ataques a ônibus.

Já em relação às reclamações de que as forças de segurança não estariam atuando nas periferias e nos morros da Grande Vitória, o secretário de segurança do Estado, André Garcia, disse que um planejamento está sendo feito. "Eu sei que o general Katibe tem feito gestões junto ao planejamento para expandir esse policiamento (nas periferias). E

nós já estamos conseguindo expandir com o policiamento da Polícia Militar."

Ainda segundo o secretário, ontem, 1,9 mil policiais, sendo 700 na Grande Vitória, responderam ao chamado operacional realizado em lugares alternativos aos batalhões. Os PMs, porém, só estão atuando até às 22h. A madrugada fica por conta das forças federais.

BERNARDO COUTINHO - 11/02/2017



Tanque do Exército deixa 38º Batalhão, em Vila Velha

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Multa para liberar os batalhões

Mulheres que bloquearam quartéis são identificadas e terão de pagar, cada uma, R\$ 10 mil por dia caso sigam nos locais

Após mais um dia de portões de batalhões fechados, uma nova decisão da Justiça determina a retirada imediata de manifestantes e remoção de obstáculos que possam interferir na entrada e saída de policiais militares.

Dez mulheres e mães de PMs que teriam participado dos bloqueios foram identificadas e estão sendo intimadas. Caso não saiam, deverão pagar multa de R\$ 10 mil por dia, cada uma.

O despacho do juiz Mário da Silva Nunes Neto, da 3ª Vara da Fazenda Pública Estadual, determina a intimação de Helaine Alves da Costa Braga, Jocilene Moreira de Andrade, Edna Lucia Simeão Pereira, Hilda Moreira de Souza, Rosiane Santa Ana Ferreira, Alessandra Correa de Castro Foresti, Carmen Pesse da Silva, Gilmara Silveira Rodrigues Vazzoler, Flavia Roberta Arvellos Aguiar e Zenilda Perciliano de Amorim.

Na decisão, cada uma das mulheres tem sua identificação aponada com detalhes, algumas com foto, endereços, nomes dos maridos ou filhos. E outras até com seus perfis nas redes sociais.



MULHERES bloqueiam a saída de policiais militares do Quartel do Comando Geral, em Maruípe. Justiça determinou a saída imediata do grupo sob pena de multa. Dez foram identificadas pelo Estado e outras poderão entrar na lista se não houver a desocupação dos batalhões

As mulheres que compõem a lista foram identificadas "supostamente" como participantes pelo governo do Estado.

Entre as intimadas está Alessandra Correa de Castro Foresti, mulher do tenente-coronel Carlos Alberto Foresti. O nome desse militar está na primeira lista de policiais indiciados por paralisação,

conforme publicação no Diário Oficial de ontem.

O motivo da investigação é que uma decisão da Justiça, em caráter liminar proferida no último dia 7, já estabelecia a retirada e a pena de multa. No entanto, não havia identificação das envolvidas.

Outras mulheres, caso insistam em bloquear os acessos dos bata-

lhões e Quartel do Comando Geral, podem ser processadas.

BLOQUEIO

Parentes de policiais militares bloqueiam batalhões desde o último dia 4, impedindo a saída dos PMs e de radiopatrulhas da corporação. Diante da falta do policiamento nas ruas, o número de cri-

mes cresceu de forma expressiva, somando mais de 140 homicídios. Também houve uma onda de saques a pontos de comércio, roubos a carros e residências.

Mesmo sem a retirada das mulheres da frente dos batalhões, policiais começaram a voltar às ruas no último sábado, atendendo ao Comando Geral da PM.

CONFIRA A DECISÃO

Mulheres do movimento identificadas

Primeira decisão

> NO ÚLTIMO DIA 7, foi deferido o pedido liminar no Plantão Judiciário e na ocasião foi determinado aos réus (que ainda não tinham sido identificados) que retirassem e removessem imediatamente obstáculos físicos em batalhões e no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar.

Multa

> NA OCASIÃO, foi determinada uma multa individual e diária de R\$ 10 mil, sem prejuízo de caracterização de crime de desobediência de ordem judicial por parte das mulheres e parentes dos policiais militares.

Sem condições de cumprimento

> A ORDEM JUDICIAL, entretanto, não pôde ser cumprida. O comandante-geral da PM, coronel Nylton Rodrigues, informou que não poderia cumprir "tendo em vista a existência de condições desfavoráveis e das potenciais e graves consequências envolvidas". Ou seja, não havia a identificação das participantes.

Identificadas

> POSTERIORMENTE, o Estado do Espírito Santo, como é citado no despa-



POLICIAIS retidos durante a greve

cho do juiz Mário da Silva Nunes Neto, da 3ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Municipal, Registros Públicos, Meio Ambiente e Saúde, informou a identificação de 10 manifestantes (o magistrado destacou que outras poderão ser identificadas).

SÃO ELAS:

- 1 Helaine Alves da Costa Braga
- 2 Jocilene Moreira de Andrade

- 3 Edna Lucia Simeão Pereira
- 4 Hilda Moreira de Souza
- 5 Rosiane Santa Ana Ferreira
- 6 Alessandra Correa de Castro Foresti
- 7 Carmen Pesse da Silva
- 8 Gilmara Silveira Rodrigues Vazzoler
- 9 Flavia Roberta Arvellos Aguiar
- 10 Zenilda Perciliano de Amorim

Intimação

> ONTEM, o juiz Mário da Silva Nunes Neto determinou a intimação/citação das réus (mulheres), o que pode ser feito ainda hoje, ao longo do dia.

Processadas

> MESMO SE SAÍREM, as mulheres citadas e que fazem parte do movimento serão processadas. Elas terão a oportunidade de constituir advogado para apresentar a defesa. Provas da participação delas também serão apresentadas pelo Estado.

MULTA

> O VALOR DA MULTA passa a contar a partir do momento em que elas tomarem ciência da decisão do juiz.
> A AÇÃO NÃO É CRIMINAL, é um processo de natureza cível, ou seja, uma ação civil pública.

Mulheres ficam firmes

Ao serem informadas pela reportagem de **A Tribuna** sobre a decisão da Justiça, algumas mulheres citadas se reuniram com um advogado na noite de ontem e decidiram manter o bloqueio.

Uma porta-voz do grupo das mulheres, cujo nome não está citado na lista, informou às 23 horas de ontem que elas continuam tranquilas e abertas ao diálogo. Mas a condição é que a imprensa possa acompanhar as negociações para mostrar a transparência no processo.

Ela disse que uma nova conversa entre advogado e as mulheres acontecerá hoje. Afirmou ainda que ontem ninguém foi intimada.

Na decisão, o juiz Mário da Silva Nunes Neto determinou que se cumpram nove mandados imediatamente, com exceção de uma mulher residente no Sul do Estado, que deve receber uma "carta precatória".

A reportagem tentou falar com integrantes da lista, mas só conseguiu encontrar a dona de casa Carmen Pesse, 57 anos. Ela se disse espantada com a agilidade com a qual as manifestantes foram identificadas e intimadas.

"O governo agiu rápido para nos identificar e intimar. Também poderia ter agido rápido para dialogar e negociar. Talvez as coisas não tivessem chegado a tal ponto".



APÓS 11 DIAS de bloqueio nos batalhões da Polícia Militar, familiares dos PMs dizem que não vão liberar os acessos

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Suspeita de ataque de PMs em ônibus

Ataques e incêndios em ônibus podem ter sido praticados por policiais militares. Foi o que afirmou o secretário de Estado da Segurança Pública e Defesa Social, André Garcia. Na segunda, foram dois ônibus incendiados. Ontem, houve registro de um coletivo atacado.

Ele afirmou que existe uma força-tarefa composta por Polícia Federal, Polícia Civil e inteligência das Forças Armadas presentes no Estado para investigar a participação de PMs em crimes cometidos desde o último dia 3.

André Garcia citou, durante entrevista coletiva concedida ontem, que "milícias radicais" que seriam formadas por policiais militares também serão investigadas.

"Havia pessoas apostando em tornar a sociedade refém da criminalidade e, quando o movimento vai perdendo força, o desespero aumenta. O assalto cometido ontem no Convento da Penha também faz parte do nosso rol de investigações especiais", disse.

O secretário apontou que ações como a queima de ônibus são "uma forma de desestabilizar e tirar a normalidade da vida dessas pessoas". André Garcia declarou que já existem mais de 30 denúncias

na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, em Brasília, sobre os crimes cometidos com suspeita de envolvimento policial.

Ele afirmou que todas as denúncias serão apuradas. "Todos os homicídios serão investigados. Se houver participação de policiais ou de milicianos, se é que estejam se formando milícias radicais, vamos descobrir".

O secretário também disse que outros crimes com suspeitas de participação de PMs serão investigados.

"Muito embora esse movimento esteja perdendo força e quase minguando, temos um pequeno grupo que quer radicalizar e estão causando transtornos à ordem pública", avaliou.

DETERMINAÇÃO

O secretário destacou ainda que os policiais estão atendendo a determinação do Comando Geral em retornar para as ruas.

Durante o dia de ontem mais de 2 mil PMs atenderam ao chamado para fazer o policiamento ostensivo. Enquanto a situação não se normaliza, a Força Nacional e Forças Armadas continuam garantindo a segurança nas ruas da Grande Vitória.

KADIDJA FERNANDES/AT



ANDRÉ GARCIA disse que uma força-tarefa investiga se policiais militares participaram de ataques a ônibus na Grande Vitória

O QUE ANDRÉ GARCIA DISSE SOBRE...

Denúncias em Ouvidoria

Volta às ruas

> "A TROPA ESTÁ RESPONDENDO e atendendo ao chamamento do Comando Geral de que este é o momento de acabar com essa situação que gerou tantos problemas para sociedade capixaba, além de tantos constrangimentos para a imagem da Polícia Militar."

> "A NOSSA EXPECTATIVA é de que nós chegemos ao número, se não igual, muito próximo ao número de policiais que normalmente nós lançamos nas ruas."

Milícias

> "MUITO EMBORA esse movimento esteja quase minguando, temos um pequeno núcleo de radicalização que tem apostado em ações e atentados contra a ordem pública e a segurança pública. E se houver a formação de milícias radicais no Espírito Santo, elas serão combatidas."

> "ALGUMAS OCORRÊNCIAS estão sendo investigadas por uma força-tarefa especial que foi designada

exatamente para investigar se há a participação de policiais militares nesses eventos. Havia pessoas apostando em tornar a sociedade refém da criminalidade e quando o movimento vai perdendo força, o desespero aumenta."

Homicídios

> "VAMOS FAZER TAMBÉM um pentefino em todos os homicídios que ocorreram. Já há mais de 30 denúncias na Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos de crimes no Espírito Santo praticados com suspeita de participação de policiais."

Autoridade

> "NÃO PODEMOS abrir mão da autoridade. A segurança pública não pode ficar à mercê de grupos armados organizados que pleiteiam qualquer reivindicação. Há uma sequência de ações sendo realizadas que têm uma premissa básica, que é restabelecer o princípio da autoridade e da preservação da ordem pública."



MORADOR apagou as chamas que atingiram o ônibus da linha 671 do Transcol, em Vila Garrido. Criminosos fugiram

Novo ataque em linha de Vila Velha

Mais um ataque a ônibus aconteceu no final da tarde de ontem. Foi o terceiro em 48 horas. O primeiro foi em São Torquato, Vila Velha; o segundo, em Campo Belo, Cariacica; e o terceiro em Vila Garrido, Vila Velha. O Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário (Sindirodoviários) desmentiu suposto ataque em Aitaide.

Desta vez, os criminosos incendiaram um ônibus do Transcol que faz a linha 671 (T. São Torquato - Vila Garrido - Via Paul - Alvorada). Ninguém ficou ferido, mas o veículo foi completamente consumido pelas chamas.

Segundo moradores, três criminosos, cada um deles pilotando uma moto, cercaram o veículo quando ele passava pela rua Severiano Silva e obrigaram motorista, cobrador e todos passageiros a descerem. Em seguida, os bandidos entraram no ônibus e colocaram fogo.

"Eles seguravam armas grandes, um deles usava capuz e os outros usavam capacetes. Mas dava para perceber que eram todos jovens", contou uma moradora, que por medo não quis se identificar.

De acordo com outro morador,

as placas das motos estavam levantadas dificultando a identificação dos números.

"Todo mundo desceu do ônibus desesperado e saiu correndo, enquanto eles incendiavam tudo. Alguns moradores tentaram jogar água para conter o fogo, mas foram ameaçados pelos criminosos", disse o morador, que também não quis se identificar.

Enquanto as chamas consumiam o veículo, no meio da rua estreita, os moradores dos prédios vizinhos acabaram ficando sem conseguir sair de casa.

Dois garotos chegaram a pular

do primeiro andar de um prédio com medo do fogo invadir a casa. Um morador que chegava do trabalho foi quem começou a combater o fogo que chegou a atingir os fios de alta tensão e deixou os moradores sem energia elétrica.

Logo após, chegaram equipes da Guarda Civil Municipal de Vila Velha, Exército e Força Nacional. Uma equipe do Corpo de Bombeiros chegou ao local e conseguiu apagar o fogo.

Até o fechamento desta edição, às 23 horas, nenhum suspeito havia sido preso e a energia elétrica não foi restabelecida no local.



SOLDADOS do Exército cercam ônibus queimado em Vila Garrido. Houve tensão entre os moradores porque a rua é estreita e as chamas quase atingiram as casas ao redor

CENAS



MORADORES de Vila Garrido, em Vila Velha, observam a chegada de dois caminhões do Exército com soldados para patrulhar a região onde ônibus foi incendiado.



SOLDADOS armados com fuzis tentaram encontrar os suspeitos de atacar um ônibus do Transcol. Clima na região era de medo entre os moradores.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Estado vai afastar 151 policiais e cortar salários

Militares vão responder a processo administrativo e podem ser expulsos, de acordo com o secretário de Estado da Segurança

Mantendo uma postura dura, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, voltou a falar ontem das punições para policiais militares que cruzaram os braços, entre as quais o afastamento de 151 policiais militares.

André Garcia afirmou que, no caso dos Processos Administrativos Disciplinares (PADs) instaurados, uma das consequências é o imediato afastamento das suas atividades dos PMs.

Outro destaque do secretário refere-se ao corte de parte dos pagamentos. "A folha de pagamento da PM deste mês foi suspensa porque vamos fazer o corte do ponto de quem não está trabalhando."

O secretário havia garantido ontem, em entrevista coletiva, que uma nova lista de policiais militares que vão responder a processos administrativos seria divulgada hoje no Diário Oficial do Estado, o que não aconteceu.

Ontem, quatro policiais, entre tenente-coronel, major e capitão, tiveram instaurados Inquéritos Policiais Militares. Caso condenados pelo crime de revolta, a pena pode chegar a 20 anos, além de acarretar em expulsão.

Além deles, outros 151 PMs tiveram processos administrativos de missionários instaurados. A maioria deles atua na Ronda Ostensiva Tática Motorizada (Rotam).

Na última segunda-feira, a Polícia Militar anunciou que 161 nomes seriam divulgados ontem,



HELICÓPTERO da corporação é utilizado para buscar policiais militares dentro dos batalhões para cumprir escala

mas faltaram alguns nomes. André Garcia justificou que hoje esses outros seriam publicados, o que não aconteceu. Ao todo, 703 PMs

“É um ato exclusivo do Comando Geral no cumprimento de sua missão”

Tenente-coronel Alexandre Quintino Moreira

vão ser investigados.

A reportagem tentou conversar com alguns PMs citados na lista. Policiais da Rotam, por exemplo, não puderam falar, pois estavam em atendimento psicológico.

O tenente-coronel Alexandre Quintino Moreira informou que a decisão é do Comando Geral da Polícia Militar. Ele responde a um Inquérito Policial. "É um ato exclusivo do comando geral no cumprimento de sua missão."

Sobre as circunstâncias que o le-

varam a integrar a lista, ele preferiu não comentar, mas garantiu que está trabalhando à frente do Comando de Polícia Ostensiva Sul.

O tenente-coronel Carlos Alberto Foresti, que teve crise nervosa e foi hospitalizado após saber que policiais foram baleados no último dia 8, disse que prefere não se pronunciar no momento.

O secretário também voltou a falar ontem sobre uma reestruturação da PM, porém disse que não poderia dar detalhes.

Associações dizem que movimento é dos familiares

O presidente da Associação Geral dos Militares do Espírito Santo, soldado Maxson Luiz, disse que o Estado terá que provar o envolvimento de policiais militares na paralisação das tropas, já que o movimento teria sido feito por familiares.

"Estão querendo de forma sumária excluir militares para servir de exemplo para a tropa, mas não será de forma tão fácil a exclusão dos militares, uma vez que o movimento é dos familiares", argumentou Maxson Luiz.

Já o sargento Renato Martins Conceição, presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar do Espírito Santo, disse que o trabalho agora "é de negociação, de conversas e de tentar buscar uma solução menos traumática".

O major Rogério Fernandes Lima, presidente da Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo, também garantiu assessoria jurídica aos oficiais.

PROTESTO

Uma caminhada foi feita na noite de ontem em apoio a policiais militares, na orla de Vila Velha. Centenas de pessoas protestaram defendendo a causa liderada pelas famílias das mulheres.



MAXSON LUIZ pede provas

ENTENDA

Inquérito é enviado ao juiz em até 40 dias

Esfera criminal

Inquérito Policial Militar (IPM)

APURAÇÃO

> O INQUÉRITO POLICIAL Militar (IPM) é a apuração sumária de fato que possa configurar crime militar, e de sua autoria.

PRAZO

> O IPM TEM PRAZO de 40 dias para sua conclusão, prorrogáveis por mais 20 dias. Após sua conclusão, o IPM é encaminhado ao Ministério Público, que, havendo elementos suficientes, pode oferecer denúncia.

DENÚNCIA

> A DENÚNCIA é enviada ao juiz, e uma vez recebida (acolhida) inicia-se o processo penal.

Esfera administrativa

Processo Administrativo Disciplinar de Rito Ordinário (PAD-RO)

CONDUTA

> O PROCESSO Administrativo Disciplinar de Rito Ordinário corresponde a um procedimento no qual se julga a conduta de Praças da PM-ES (subtenente, sargento, cabo ou soldado) com estabilidade assegurada (menos de 10 anos de serviço) que tenha praticado transgressão disciplinar cuja gravidade possa importar na perda do cargo público por decisão da própria administração.

PRAZO

> O PAD-RO tem prazo de 30 dias para sua conclusão, prorrogáveis por

mais 20 dias.

Conselho de Disciplina (CD)

PROCEDIMENTO

> O CONSELHO de Disciplina corresponde a um procedimento no qual se julga a conduta de Praças da PMES (subtenente, sargento, cabo ou soldado) com estabilidade assegurada (mais de 10 anos de serviço) que tenha praticado transgressão disciplinar cuja gravidade possa importar na perda do cargo público por decisão da própria administração.

PRAZO

> O CD TEM PRAZO de 30 dias para sua conclusão, prorrogáveis por mais 20 dias.

Fonte: Polícia Militar.

Janot ataca projetos contra anistia a militares

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, disse ontem que estuda a possibilidade de federalização dos crimes cometidos por policiais militares do Estado durante a paralisação realizada desde



JANOT criticou projetos de anistia

o dia 3. Ele explicou que a medida não seria uma alteração constitucional para que os crimes militares passassem para a Justiça Federal.

"A ideia é que haja um instituto de deslocamento da competência para que, pressentindo que possa haver necessidade, eu possa, por meio deste instituto, pedir ao Superior Tribunal de Justiça o deslocamento de competência à Justiça Federal para que esses crimes sejam analisados de forma isenta."

Janot destacou a inconveniência de qualquer projeto de lei sobre anistia aos crimes praticados por aqueles que aderiram ao movimento grevista da PM capixaba.

Já o deputado federal Carlos Mannato (SD) apresentou um projeto de lei que concede anistia a esses profissionais.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Setecentos PMs na Grande Vitória

Secretário André Garcia afirma que policiais responderam ao chamado e número já está muito próximo da normalidade

Engarrafamentos. Pessoas circulando pelas ruas em ritmo frenético. Comerciantes exibindo suas promoções para atrair clientes. Crianças indo e vindo das escolas. Ambulantes de volta às calçadas. Indícios de normalidade. E, essa sensação de "vida que segue", ficou evidente de dois dias para cá, com a volta dos policiais militares às ruas, depois de uma semana de aquartelamento.

Para o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, a justificativa para esse resgate da sensação de segurança é a volta dos militares para o policiamento ostensivo que teve 2.351 homens e mulheres atuando durante todo o dia de ontem — pela manhã, cerca de 1.900 já estavam trabalhando. Desse efetivo, mais de 700 PMs estão na Grande Vitória.

"Hoje (ontem), responderam à chamada geral mais de 1.900 policiais (número da manhã), o que se aproxima muito do número normal previsto em dias anteriores ao início dessa situação que estamos enfrentando. Já estamos numa sequência de aumento de presença dos PMs nos últimos 3 dias e a nossa expectativa é a de que, a cada dia, nós cheguemos ao número se não igual, muito próximo ao efetivo de militares que normalmente temos nas ruas", frisou o secretário.

Para a expositora de alimentos Janaína Castilho, 42 anos, dá até



FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

POLICIAIS militares com radiopatrulha e a pé assumiram postos em toda a Grande Vitória, e secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, garante que efetivo está bem próximo do que era habitual antes da crise. Mesmo assim, o efetivo das forças federais continua a atuação para restabelecer a ordem em todo o Estado

para voltar a vender seus quitutes na praça. Mas por enquanto, o horário segue especial.

"Depois de uma semana em casa voltei ao trabalho assim que vi os PMs na rua. Ontem (segunda-feira) vi militares fazendo patrulhamento a pé pela Reta da Penha (em Vitória). Hoje, aqui na praça Costa Pereira, no Centro, vimos viaturas circulando. No entanto, mesmo assim, trabalharei hoje (ontem) até às 20h30, e não até às 23h, como de costume", explicou Janaína.

Apesar de a expositora de alimentos ter visto radiopatrulhas

pela Grande Vitória, André Garcia informou que muitos veículos da corporação continuam apreendidos dentro de batalhões e no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar, em Maruípe, Vitória.

"Conseguimos enviar para as ruas ontem (segunda-feira) mais de 80 viaturas. Temos também viaturas da Força Nacional de Segurança. A logística está sendo concebida para que nós tenhamos o maior número de policiais nas viaturas e a pé. O esquema de segurança pública está sendo organizado pelo Exército".

ALÍVIO DEPOIS DA INSEGURANÇA



Natureza

Mesmo morando no Centro de Vitória, Valentina, de 2 anos, tem contato com a natureza. Na ponta de uma calçada, o comerciante Eugênio Martini, 62, cultiva flores e reúne animais. Sentindo-se mais segura, a advogada Juliana Matos, 35, levou a caçula. "Sempre trago as crianças, mas havia alguns dias que não vínhamos".

FALA, LEITOR!



FABIANA PINTO, professora, 34 anos

“Com tanta arma circulando pelas ruas, não me sinto segura. O Exército nunca vai substituir o papel da PM”



ADILSON DE PAULA, vendedor, 51 anos

“A polícia faz muita falta nas ruas. Sem a presença da PM, nós que vivemos presos, sem trabalhar, sem poder viver”



REGINA CÉLIA SOARES, vendedora, 58 anos

“Desde sábado estou trabalhando normalmente. Além da PM, tem o Exército e a Força Nacional”

Papo na praça

Eles são amigos, moram no mesmo bairro e dividem a idade — 80 anos — e a curtição de sentar no banco da praça. Mas com essa onda de violência o compromisso dos aposentados Daniel de Andrade e Laura Maria foi suspenso. Ontem, o casal voltou. “Já percebemos que melhorou bastante. Estávamos com medo”, frisou Daniel.



Serra vai ter nova companhia

Diante da greve da PM que há 11 dias se instalou por todo o Estado e a promessa de reestruturação da Polícia Militar por parte do governo, na segunda-feira, o prefeito da Serra, Audifax Barcelos, se reuniu com o comandante geral da Polícia Militar, coronel Nylton Rodrigues, para discutir ações que possam reduzir os índices de criminalidade no município, atualmente, campeão em homicídios.

A criação de uma Companhia Independente da PM no município está entre essas medidas, que envolve treinamento da Guarda para aumentar ainda mais o efetivo



NYLTON RODRIGUES: reforço

nas ruas e o trabalho integrado dos militares e os agentes.

De acordo com o coronel Nylton Rodrigues, atualmente, 800 PMs atuam na Serra e, com a criação da companhia, serão mais 300 homens, aumentando para 1.100 o total de policiais no município.

CAMINHADA

Já em Vitória, uma nova caminhada pela paz foi marcada. O evento vai acontecer amanhã, às 18 horas, na Grande São Pedro.

O ponto de encontro será na escola municipal Rita de Cássia Oliveira, em Resistência.



Passeios na rua

Depois de seis dias praticamente "preso" em casa, o cabeleireiro Rogério Resende, 47 anos, e seu cão, Bob, já puderam retomar seus passeios de final de tarde. De acordo com ele, essa conquista começou no último sábado, quando os policiais militares voltaram para as ruas, possibilitando a retomada da sua rotina.

"Moro e trabalho no centro de Vitória. Nos dias de medo, descia rápido com o Bob", contou Rogério.

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Ministro garante que tropas ficam no Estado

O ministro da Defesa, Raul Jungmann, garantiu ontem que as tropas federais vão continuar no Espírito Santo até que a greve da Polícia Militar seja encerrada e a situação de segurança seja normalizada.

As Forças Armadas estão atuando no Estado desde o último dia 6. Além delas, a Força Nacional se faz parte na operação, que conta com 3.130 homens.

O anúncio do ministro aconteceu durante entrevista coletiva na sede do Comando Militar do Leste (CML), no Rio de Janeiro, estado que também vive problemas com manifestações em batalhões.

“Vamos prorrogar a GLO (Garantia da Lei e da Ordem). O governo estadual ainda precisa de mais uns

dias para ter o controle da segurança pública”, afirmou Jungmann.

A autorização para a permanência das tropas federais terminaria amanhã. Segundo Jungmann, agora será feito o planejamento para definir por mais quantos dias as Forças Armadas permanecerão no Estado.

“Sempre afirmamos que estaríamos lá pelo tempo necessário para restabelecer a segurança pública”, contou.

De acordo com o Ministério da Defesa, o comando da Operação Capixaba intensificou, ontem, as ações de repressão, após episódios de violência e ataques a ônibus, ocorrido na Grande Vitória, utilizando viaturas, blindados e mais de 170 homens, tropas especializadas

da Marinha e do Exército.

Ainda segundo o órgão, a operação conta com um aparato de inteligência, em parceria com outros órgãos de segurança. Segundo a assessoria da Força-Tarefa, até a última segunda-feira, 27 pessoas foram detidas nas operações e encaminhadas para a Polícia Civil. Informou também que há militares patrulhando as ruas 24 horas por dia e que o esquema de patrulhamento mantém sempre de um terço a dois terços do efetivo nas ruas.

A Operação Capixaba começou no último dia 6, após pedido do então governador em exercício, Cesar Colnago (PSDB) ao presidente Michel Temer. Jungmann esteve em Vitória no último sábado para acompanhar a operação.



FUZILEIROS navais em ônibus do Transcol: renovação de permanência

PATRULHA NA GRANDE VITÓRIA



FUZILEIROS NAVAIS
482 HOMENS
Soldados que atuam em terra, como os do Exército. São treinados em combate.



FORÇA AÉREA
110 HOMENS
Soldados de infantaria que chegaram para reforçar a segurança na Grande Vitória.



MILITARES DO EXÉRCITO
2.239 HOMENS
Soldados com experiência para trabalhar com fuzis e pistolas em patrulhamentos.



FORÇA NACIONAL
299 HOMENS
Tropa formada por policiais militares de diferentes partes do País, como Rio.



POLÍCIA ROD. FEDERAL
Agentes rodoviários do Estado e do Rio estão trabalhando em blitz e em casos de crimes contra a vida e o patrimônio.

Viatura blindada sobre rodas

PARA A OPERAÇÃO das Forças Armadas em terras capixabas, o Estado recebeu o reforço de quatro veículos blindados modelo Guarani para o patrulhamento.

O VEÍCULO é utilizado pelas tropas para entrar nos locais mais violentos das cidades.

OS BLINDADOS potencializam o emprego da tropa, viabilizando a operação e dando maior proteção aos militares.

Transportar até 11 soldados durante o patrulhamento.

VEÍCULOS USADOS

MARINHA

- > 3 viaturas blindadas sobre rodas
- > 10 outros veículos

TOTAL: 13 VEÍCULOS

FORÇA AÉREA

- > 3 caminhões
- > 4 jipes 3/4 toneladas
- > 2 viaturas de presos

TOTAL: 9 VEÍCULOS

FORÇA NACIONAL

- > 27 caminhonetes

TOTAL: 27 VEÍCULOS

EXÉRCITO



- > 25 jipes Marruá
- > 5 viaturas ambulâncias
- > 1 caminhão-prancha pequena
- > 1 viatura-socorro (reboque)
- > 1 viatura-escritório
- > 1 viatura-cisterna (combustível)
- > 1 reboque cozinha de campanha
- > 1 ônibus
- > 1 micro-ônibus
- > 1 van-canil
- > 1 van
- > 1 Ford Ranger
- > 2 Toyotas Hilux
- > 2 caminhonetes L200
- > 2 helicópteros

TOTAL: 72 VEÍCULOS

Nove mil militares no Rio

“Vamos fazer o patrulhamento em vários locais e liberar a PM para outras ações, como as direcionadas às manifestações. Mas as Forças Armadas estarão prontas para qualquer necessidade”.

Foi assim que o ministro da Defesa, Raul Jungmann, definiu a atuação dos 9 mil militares — 8 mil do Exército e mil da Marinha — na chamada Operação Carioca, que começou ontem. Segundo ele, as tropas das Forças Armadas têm poder de polícia. Oficiais e praças estão autorizados, por exemplo, a fazer revistas dentro de ônibus.

Em uma entrevista coletiva na sede do Comando Militar do Leste, no centro, o ministro informou que o Exército assumiu o policiamento da Transolímpica, da Avenida Brasil, de Deodoro e de pontos de Niterói e São Gonçalo.

Por sua vez, fuzileiros navais cuidam da segurança do Caju ao Leblon. Entre os locais dessa região que ficaram sob a responsabilidade da Marinha estão o Aeroporto Santos, a Região Portuária e toda a orla da Zona Sul (exce-

to São Conrado).

“Não existe qualquer desconrole dos meios para manutenção da ordem ou indisponibilidade de recursos dos órgãos estaduais de segurança pública”, disse Jungmann, acrescentando que as manifestações de parentes de PMs em frente a batalhões não causaram grande impacto no dia a dia do estado.

“Diferentemente do que aconteceu no Espírito Santo, não há desordem. O policiamento está presente nas ruas. O governador Luiz Fernando Pezão nos mostrou, diante da amplitude das tarefas, a necessidade do emprego preventivo das Forças Armadas. De fato, temos protestos, mas não estão impedindo a polícia de trabalhar. Essas são informações do nosso setor de inteligência”.

A Baixada Fluminense não foi incluída na área de atuação das Forças Armadas. Também não haverá, segundo o ministro da Defesa, presença de militares em favelas da região metropolitana. E, de acordo com Jungmann, o esquema de segurança da Assembleia Legislativa (Alerj), cenário de violentos protestos, continuará a cargo da Força Nacional e da PM.



FUZILEIROS NAVAIS patrulham a praia de Ipanema: governo federal diz que não há desconrole no Rio de Janeiro

Reportagem Especial

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Caminhonete pega fogo após atropelar motociclista

Acidente foi logo após blitz do Exército. Motociclista foi arrastado pelo veículo, segundo testemunhas no local



CAMINHONETE ficou em chamas após atingir motociclista e bater em poste na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, em Vitória. Motorista fugiu

Um motociclista, de 55 anos, ficou gravemente ferido após ser atingido e arrastado por uma caminhonete, depois que o veículo ultrapassou o sinal vermelho, na tarde de ontem, na avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, em Vitória. A moto em que estava Eraldo Luiz Muniz foi parar em baixo da Chevrolet D20, que pegou fogo após bater em um poste.

O acidente aconteceu na altura do bairro Monte Belo, em frente ao INSS. Próximo do local, acontecia uma blitz do Exército. Testemunhas contaram que o caminhão seguia no sentido Bento Ferreira-Centro e o motociclista no sentido contrário, quando por volta das 16h20, a moto cruzou a

avenida em direção à rua Pedro Fonseca e foi atingida pela caminhonete.

Quem passava pela região contou que uma imprudência do motorista do caminhão teria sido a causa do acidente. "O sinal estava aberto para o motociclista, mas a caminhonete passou no sinal vermelho e, em alta velocidade, bateu

“O sinal estava aberto para o motociclista, mas a caminhonete passou no sinal vermelho”

Mônica Gomes, decoradora

o motorista fugiu do local. “Ele estava fazendo um frete para mim com destino à Vila Velha. Na hora do acidente, não vi nada. Só escutei a batida forte. Depois, quando o carro começou a pegar fogo, sai dele rápido e o motorista foi andando”, disse o vigilante.

Militares das Forças Armadas, que realizavam blitz na região, foram até o local e uma ambulância do Samu foi acionada para o socorro. Eraldo foi levado consciente ao Hospital São Lucas. O Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal de Vitória estiveram no local, e a pista ficou interditada por volta das 17 horas, após as chamas serem controladas. O motorista da caminhonete não foi encontrado.

Com a colisão, a caminhonete pegou fogo. Motorista e carona desceram às pressas. O veículo, utilizado para fretes, levava alguns móveis e uma geladeira. Um dos ocupantes, que é vigilante e se identificou apenas como Fábio, alegou que estava no carona e que

o motorista fugiu do local.

“Ele estava fazendo um frete para mim com destino à Vila Velha. Na hora do acidente, não vi nada. Só escutei a batida forte. Depois, quando o carro começou a pegar fogo, sai dele rápido e o motorista foi andando”, disse o vigilante.

Militares das Forças Armadas, que realizavam blitz na região, foram até o local e uma ambulância do Samu foi acionada para o socorro. Eraldo foi levado consciente ao Hospital São Lucas. O Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal de Vitória estiveram no local, e a pista ficou interditada por volta das 17 horas, após as chamas serem controladas. O motorista da caminhonete não foi encontrado.

Criança morre por bala perdida

Um menino de 7 anos foi morto com um tiro de bala perdida no peito, na noite de ontem, enquanto brincava na rua de casa, no bairro Adalberto Simão Nader, em Guarapari. O garoto Adriano Martins dos Santos foi atingido durante um tiroteio.

Bandidos atiraram de dentro de um carro que passava pela rua L e que não foi identificado por testemunhas. Os ocupantes do veículo atiraram na direção dos moradores. Adriano levou o tiro de bala perdida, ainda tentou correr, mas caiu em um beco e desmaiou.

Vizinhos que viram a cena socorreram a criança e a levaram para o Hospital Francisco de Assis (HFA), na Praia do Morro. Segundo o hospital, a criança deu entrada em estado grave por volta das 19 horas, acompanhado da mãe, Vera Lúcia Souza Martins.

Adriano foi submetido aos atendimentos de emergência, mas não resistiu aos ferimentos e morreu

uma hora depois de entrar no hospital.

O irmão do menino, de 15 anos, estava inconsolável. “De onde eu estava ouvi os três tiros. Ouvi muita gente gritando e, quando fui ver, era meu irmão caído no chão. Uma grande tragédia”, disse, desolado.

O irmão ainda contou que a mãe do garoto estava arrasada.



MORADORES atearam fogo em pneus após morte de menino em Guarapari

Bandido rouba arma de vigilante de hospital

Um bandido se passando por acompanhante de um paciente entrou no Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (Hucam), rendeu funcionários e fugiu levando a arma de um vigilante, na noite de segunda-feira, em Vitória. Foi a segunda vez que uma arma foi roubada, em uma semana.

De acordo com a administração do hospital, o assalto aconteceu às 23h30. “Um criminoso chegou na recepção e disse que queria entregar um bem para o paciente. Em seguida sacou uma arma na direção da recepcionista e ordenou que ela entregasse o celular”.

Depois, o criminoso foi até o vigilante, o rendeu e roubou o revólver calibre 38. O bandido fugiu no carro que o aguardava do lado de fora, com outros suspeitos.

GIRO PELO ESTADO



PM volta em São Mateus

Um grupo de 25 PMs de São Mateus, no Norte do Estado, voltou ao serviço na noite de segunda-feira. Na manhã de ontem, os militares já foram vistos fazendo policiamento a pé no centro da cidade.

A prioridade, de acordo com a polícia, é patrulhar ruas e pontos de comércio.



Armas recuperadas em Guarapari

A Polícia Civil fez um balanço da atuação durante os dias de greve da Polícia Militar.

Ao todo, 15 pessoas foram detidas, nove armas foram recuperadas pelos policiais e quase 100 munições foram retiradas de circulação nas ruas, segundo informações divulgadas pelo delegado Marcos Nery.



Agência dos Correios assaltada

A agência dos Correios na Praia do Suá, em Vitória, foi assaltada por três bandidos na tarde de ontem. A Polícia Federal esteve no local e iniciou as investigações. Não foram divulgados dados sobre o crime.

Por conta do assalto, a unidade ficará fechada até que haja autorização para reabertura.

Reportagem Especial

KADÍJA FERNANDES — 09/03/2016



DELEGADO JOSÉ LOPES explicou que depois de tráfico, a motivação mais constante para homicídios é vingança

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Assassinatos ligados ao tráfico de drogas

A crise na segurança pública no Estado resultou na morte de 143 pessoas num intervalo de 10 dias, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp). A lista, divulgada ontem, leva em consideração homicídios no período de 4 de fevereiro até o último dia 13.

A maioria das mortes está relacionada ao tráfico, segundo o chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado José Lopes, e o presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado (Sindipol), Jorge Emílio Leal.

Dados divulgados pela Sesp diferem da contagem do sindicato, que tem números do Cíodes e DHPP. Segundo o Sindipol, foram 145 mortes no mesmo período. Porém, a contagem do sindicato subiu para 148 mortes, após três assassinatos até as 22 horas de ontem.

“Só consideramos os homicídios na nossa contagem, senão compromete toda a análise dessa tabe-

la”, disse Leal, que afirmou que estão de fora mortes de outras naturezas, como morte natural ou acidente. Ele afirmou que a disputa do controle de tráfico em bairros periféricos encabeçam as mortes. “São acertos de contas e execuções”, explicou.

O delegado José Lopes afirmou que, depois do tráfico, a motivação mais constante nessa fase de paralisação são casos de vingança.

“Às vezes, a vingança tem relação com o tráfico. Mas há casos de desafeto. Uma pessoa não gosta da outra e como a rua não tem policiamento, vai atrás e mata. Podem

ter até casos passionais, de ter matado por achar que alguém deu em cima da mulher”.

Um dos casos a ser investigados é a morte do vigilante Fernando Coimbra Gomes, de 32 anos, às 23 horas de segunda, em Porto de Santana, Cariacica. Ele foi morto com um tiro de escopeta calibre 12 no rosto em frente à mulher.

Na contagem da Sesp, a Serra é o município que lidera os casos de assassinatos. Até a última segunda-feira foram registrados um total de 32 crimes.

MORTES

O sindicato fez um levantamento por bairro dos casos de morte, como mostra a tabela.

O bairro Morada de Laranjeiras, na Serra, foi o que mais registrou homicídios. Foram seis pessoas mortas no local durante a paralisação dos PMs, seguido do Aribiri, em Vila Velha, onde houve cinco assassinatos.

OS NÚMEROS

148 homicídios aconteceram do dia 4 até ontem no Estado, segundo o Sindicato dos Policiais Cíveis

“Não vai ter impunidade”

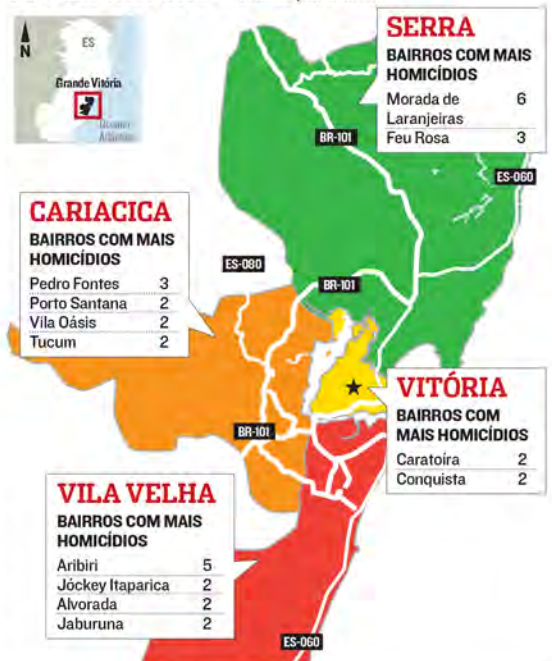
O titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), delegado José Lopes, afirmou ontem que as equipes têm se esforçado para chegar à solução dos crimes e garantiu que não haverá impunidade.

“Nosso índice de resolutividade é de 70%. Nós vamos voltar à normalidade e vamos desvendar todos os crimes”, disse o delegado, questionado sobre os mais de 140 crimes cometidos no Estado, desde o início da greve da PM.

O delegado estimou que os números de crimes aumentaram em cerca de 60%. Lopes contou que as equipes estão analisando caso a caso para saber o que aconteceu em cada crime.

“Nem todas as vítimas encontramos. Mas estamos descobrindo casos de roubo em que a pessoa levou tiro, que já não é tentativa de homicídio, seria tentativa de latrocínio. Então, nem tudo que está chegando como tentativa de homicídio, de fato, é”, disse.

Assassinatos Mortes por bairros



Fonte: Sindipol (Do dia 4 de fevereiro até ontem)

RANKING DOS HOMICÍDIOS DIVULGADO PELA SESP

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
1º Serra 32	11º Águas Doce Do Norte 3	21º Mantenedópolis 1
2º Vila Velha 19	12º Ibatiba 3	22º Mucurici 1
3º Cariacica 16	13º Viana 3	23º Pinheiros 1
4º Vitória 12	14º Conceição Da Barra 2	24º Presidente Kennedy 1
5º São Mateus 9	15º Fundão 2	25º Rio Novo Do Sul 1
6º Nova Venécia 8	16º Montanha 2	26º Santa Teresa 1
7º Linhares 6	17º Sooretama 2	27º São Gabriel Da Palha 1
8º Colatina 5	18º Anchieta 1	28º Vila Valério 1
9º Aracruz 4	19º Baixo Guandu 1	TOTAL 143
10º Guarapari 4	20º Itapemirim 1	

Fonte: Sesp (Do dia 4 de fevereiro até o dia 13)



Manifestação continua
Mulheres em cadeiras e barracas mantêm manifestação na entrada do Quartel do Comando Geral da PM, em Maruípe.
FOTO: Guilherme Ferrari

PROTESTO MANTIDO MESMO APÓS 3 DECISÕES JUDICIAIS

Mulheres continuam na entrada do quartel e dos batalhões

Três decisões judiciais já determinaram o desbloqueio do Quartel do Comando Geral e dos Batalhões da Polícia Militar em todo o Estado. A última delas saiu na terça-feira, quando 10 mulheres identificadas como manifestantes foram citadas. “Isso foi uma injeção de ânimo para elas. Ninguém vai sair da frente do batalhão”, disse ontem a porta-voz do movimento das esposas e dos familiares de militares, identificadas apenas como Cristina.

Na porta dos locais bloqueados, as mulheres dizem estar firmes para continuar. Mas não escondem o receio de conversar. Explicam que há quem passe apoiando, mas há também quem as xingue e faça ameaças.

Sob orientação de um advogado, que se voluntariou a defendê-las, elas afirmam apenas que não receberam nenhuma notificação da Justiça.

A noiva de um PM disse que ainda não tinha recebido o mandado judicial e que cumprirá a decisão



Cadeiras vazias

A entrada do Quartel da PM, em Maruípe, amanheceu com duas manifestantes e cadeiras vazias ontem no 12º dia de protesto. À reportagem do G1-ES, as mulheres disseram que aguardavam a chegada de colegas.

quando receber, mas ressaltou que “o movimento não vai parar por causa de 10 mulheres a menos”.

“Se me intimarem, eu vou sair, mas isso não vai adiantar nada porque o movimento tem muito mais de 10 mulheres”, afirmou.

Enquanto isso, elas dizem estar dispostas a con-

tinuar a negociar. “Se o governo estiver disposto, tudo é negociável”, resumiu Cristina, a porta-voz.

As outras duas decisões da Justiça são da semana passada. Uma era direcionada às entidades de classe, representantes dos PMs, e a outra para as mulheres, mas sem citar nomes.

NÃO PROTESTO

“AS MULHERES SE REVEZAM. TEMOS ESCALA”

Cristina
Porta-voz do movimento

Porta-voz do movimento das mulheres que bloquearam os batalhões, Cristina diz que a manifestação continua. **As mulheres sentem o movimento mais enfraquecido?**

Toda manifestação vai ter gente contra e a favor. Elas fazem mão do propósito do movimento (reajuste salarial) por melhores condições de trabalho.

Elas se revezam?

Elas fazem revezamento, trocam turno, trabalham também. Por isso pela manhã é comum ter menos mulheres. Tem escala para quem vai buscar comida.

ENTENDA AS NEGOCIAÇÕES

ACORDO

▼ Sexta-feira
O governo do Estado assinou acordo com as associações que representam os policiais militares na última sexta-feira. E excluiu da negociação as mulheres dos PMs.

▼ Punições

Pela ata assinada, os bombeiros e policiais militares não iriam sofrer punições administrativas disciplinares.

▼ Reajuste e promoção

O documento não citava reajuste salarial para a categoria. Mas mencionava apresentação de cronograma de promoções previstas em lei.

▼ Carga horária

O acordo também estipulou a criação de uma comissão para avaliar a carga horária

de trabalho dos policiais.

▼ Participação

Do governo, participaram da reunião os secretários Eugênio Ricas, de Controle e Transparência; Júlio Pompeu, de Direitos Humanos; Paulo Roberto Ferreira, da Fazenda; e José Carlos da Fonseca Júnior, da Casa Civil.

NOVAS PROPOSTAS

▼ Reajuste e melhorias
As esposas dos policiais apresentaram nova proposta ao governo do Estado na segunda-feira. Elas abriram mão do reajuste salarial. Mas mantiveram o pedido de melhorias das condições de trabalho, incluindo benefícios e gratificações que, na prática, fazem aumentar o salário dos policiais militares, que o governo já disse que não tem condições de reajustar.

Reportagem Especial



MANIFESTANTES fazem "corrente" em frente à entrada do 4º Batalhão da PM, em Vila Velha. No 6º Batalhão, na Serra, portões de acesso foram fechados com cadeado (destaque)

CRISE NA SEGURANÇA PÚBLICA

Mulheres mantêm bloqueio

Mesmo com liminar judicial que obriga manifestantes a liberar entrada de batalhões, 30 quartéis ainda estão com acessos fechados

Apesar da liminar da Justiça que obriga 10 mulheres e parentes de militares a liberarem os portões de acesso aos batalhões e Quartel de Comando Geral (QCG) da Polícia Militar, os bloqueios permanecem.

Se comparado com dias anteriores, a quantidade de mulheres era menor ontem, mas as tendas e barracas seguem montadas e a pro-

messa é de que a manifestação continue até que o governo negocie.

Na tarde de ontem, a reportagem percorreu dois batalhões – 6º Batalhão da PM (Serra) e 4º Batalhão da PM (Vila Velha) – e o QCG.

Nos locais, os manifestantes preferiam não mostrar o rosto em virtude do Estado estar identificando as participantes e repassando os dados para a Justiça Estadual.

Na última terça, a Justiça concedeu liminar obrigando as mulheres a deixarem os locais e tirarem os bloqueios, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil e de responder por desobediência de ordem judicial. Dez tiveram seus nomes citados. Elas não estavam nos batalhões.

No 4º Batalhão, no Ibes, algumas mulheres deram as mãos e garan-

tiram que o movimento está mantido. Elas disseram que têm recebido doações da comunidade.

No 6º Batalhão – o primeiro a ser bloqueado, no último dia 3 – as mulheres também garantiram o bloqueio. Um cadeado no portão impede que policiais saiam fardados.

Sob condição de anonimato, as mulheres afirmaram que nenhum oficial de Justiça as intimou.

O presidente da Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo, major Rogério Fernandes, disse que os bloqueios acontecem em todo o Estado. "São 14 batalhões só do policiamento ordinário, cinco especiais, 10 companhias independentes e o QCG".

Da mulheres citadas na lista apenas uma é integrante do Movi-

mento das Mulheres, Familiares e Amigos de Policiais e Bombeiros Militares do Espírito Santo: Gilmar Silveira Rodrigues Vazzoler.

Ontem, Gilmar gravou vídeo anunciando a realização do 1º Fórum Nacional de Violação do Princípio da Dignidade da Pessoa Humana Praticado Pelo Estado Contra Policiais. A data e local serão divulgados posteriormente.

"O governo insiste em não negociar, logo, entendemos que a crise só será solucionada com interventor federal. Anunciamos a realização do fórum com representantes do Rio, São Paulo, Brasília, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Ceará". Gilmar disse que o evento será custeado com doações de simpatizantes da causa.

PROCESSO DE EXPULSÃO

Inquérito Policial

O Inquérito Policial Militar (IPM) instaurado para investigar se foi cometido crime previsto no Código Penal Militar tem prazo de 40 dias para conclusão, prorrogáveis por mais 20 dias. Na lista, publicada na última terça-feira no Diário Oficial do Estado, há dois tenentes-coronéis, um major e um capitão.

- > A CORREGEDORIA da PM produz relatório e solução, informando se há ou não indícios de crime militar.
- > DEPOIS, o IPM é enviado à Promotoria de Justiça Militar, do Ministério Público Militar, para que o órgão avalie se há elementos para oferecimento da denúncia contra o PM.
- > HAVENDO elementos, o MPM oferece e encaminha essa denúncia, junto com o Inquérito, à Auditoria Militar.
- > CABE ao juiz avaliar os requisitos formais da denúncia que, se estiverem preenchidos, transformarão o processo em uma ação penal militar.

Processos disciplinares

O processo Administrativo Disciplinar de Rito Ordinário (PAD-RO) e Conselho de Disciplina (CD) avaliam as condutas dos militares, respaldados pelo Regulamento Disciplinar dos Militares Estaduais do Espírito Santo (RDME).

O objetivo é verificar se houve transgressão ou atentado à disciplina. Os processos têm prazo de 30 dias para conclusão, prorrogáveis por mais 20 dias. A lista publicada no Diário Oficial esta semana tem 151 nomes de policiais.

- > O PAD-RO corresponde a praças da PM-ES (subtenente, sargento, cabo ou soldado) sem estabilidade assegurada (menos de 10 anos de serviço). Já o CD, Lei 3206/78, corresponde a praças com estabilidade assegurada (mais de 10 anos).
- > APÓS INVESTIGAÇÕES, o PM será considerado inocente ou culpado. Entre as possíveis punições, está a exclusão dos quadros da PM.

Fonte: Victor Abreu, advogado especialista em Auditoria Militar.

Policiais afastados vão entregar armas

Os 151 policiais militares afastados das atividades que tiveram Processos Administrativos Disciplinares (PADs) e Conselho de Disciplina (CD) instaurados terão que entregar armas e coletes.

O presidente da Associação dos Oficiais Militares do Espírito Santo, major Rogério Fernandes Lima, garante que que esse afastamento inicial não é punitivo.

"É um afastamento para que o servidor exerça a plenitude do direito de defesa. Por isso, ele continuará recebendo salário integral. A farda continua com ele. O colete e o armamento, que forem acatados a ele, devem ser devolvidos."

Já o sargento Renato Martins Conceição, presidente da Associação de Cabos e Soldados da Polícia Militar e Bombeiro Militar do Espírito Santo, disse que em relação aos PADs e Conselhos, o militar fi-

ca afastado da atividade operacional e não recebe a escala extra porque ele não faz.

Além dos 151, outros quatro policiais, entre eles tenente-coronel, major e capitão, tiveram instaurados Inquéritos Policiais Militares. Caso condenados pelo crime de revolta, a pena pode chegar a 20 anos, além de acarretar em expulsão.

PERFIL

Dos 155 policiais militares indicados até o momento, 22 são mulheres e 133, homens. Estão na lista dois tenentes-coronéis, um major, um capitão da reserva, quatro primeiros-sargento, três terceiros-sargento, 28 cabos e 116 soldados.

A maioria dos PMs, um total de 124, tem até 10 anos de carreira na corporação, ou seja, não possui estabilidade assegurada.

O tenente-coronel Alexandre



PROTESTO em frente ao Quartel do Comando Geral: investigação

Quintino Moreira, que tem o maior salário entre os indicados, R\$ 16.218,58, completou, no último dia 1º, 28 anos de carreira.

O primeiro-sargento Teer Clem

Coutinho Mesquita já atua há 31 anos como policial militar.

A turma mais nova de soldados, que ingressou em 2014, recebe um salário de R\$ 2.646,12.

Juízes fora de plano de aposentadoria

Medida ocorre devido à falta de juízes em 48 unidades judiciárias. Segundo o Tribunal de Justiça, nomeações não podem ser feitas

Brunella França

Juízes e desembargadores do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJ-ES) ficaram de fora da segunda fase do Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) do Poder Judiciário.

Segundo o Tribunal, devido à falta de juízes em 48 unidades judiciárias e ao fato de o TJ não poder nomear novos magistrados, não é possível incentivar a aposentadoria da categoria.

Podem aderir ao programa os servidores do Judiciário que tenham prestado pelo menos 30 anos de serviços à Administração Pública Estadual, excluídas as empresas públicas e sociedades de economia mista. Os interessados que preencham todos os pré-requisitos têm 15 dias corridos para protocolar a documentação.

O presidente do TJ-ES, desembargador Annibal de Rezende Lima, esclareceu que a implementação do PAI tem o objetivo de reduzir as despesas de pessoal do Judiciário estadual, “de modo que a instituição possa atingir os limites fixados na Lei de Responsabilidade Fiscal”.

O Tribunal ultrapassou o teto máximo da LRF no segundo quadrimestre de 2015. A expectativa é de que 199 servidores façam adesão ao programa. Aqueles que optarem pelo PAI e que tiveram seus requerimentos aprovados receberão um incentivo financeiro.

A base de cálculo dessa remuneração será feita pelo tempo de serviço prestado ao Poder Judiciário,



ANNIBAL REZENDE LIMA esclareceu que a medida visa reduzir despesas

em anos e fração até o último dia estabelecido para adesão ao programa, que será somado ao tempo de serviço restante, em anos e fração, entre a idade do servidor no último dia estabelecido para adesão ao PAI e o prazo para aposentadoria compulsória.

Caberá ao Secretário de Gestão de Pessoas do TJ-ES decidir, no prazo de 15 dias, quanto ao pedido de adesão ao programa de aposentadoria e indicar, em até 24 meses,

o momento no qual o servidor deverá requerer o afastamento e aposentadoria ao Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo (IPAJM).

Na primeira etapa do PAI, realizada no ano passado, houve adesão de 78 servidores. Até o momento, 52 foram aposentados. A medida, segundo o Tribunal, vem gerando uma economia de R\$ 1,5 milhão na folha de pagamento do Judiciário.

FIQUE POR DENTRO

Incentivo financeiro para quem aderir

O programa

> O PROGRAMA de Aposentadoria Incentivada do Poder Judiciário (PAI), garante o pagamento de indenização aos servidores que anteciparem a aposentadoria.

Quem pode participar

> O BENEFÍCIO contempla os servidores que também têm tempo de serviço em outros órgãos estaduais.
> OS MAGISTRADOS, ou seja, juízes e desembargadores não poderão participar devido à falta de juízes em 48 unidades judiciárias e ao fato de que o Tribunal de Justiça não tem como nomear novos magistrados.

Regras

> PARA ADERIR AO PROGRAMA, é pre-



TRIBUNAL de Justiça, em Vitória

ciso que os servidores tenham prestado, ao menos, 30 anos de serviços à administração pública do Estado.

> PODEM REQUERER o benefício servidores que tenham todos os requisitos necessários para aposentadoria voluntária integral até a data de on-

tem (3 de fevereiro), restando apenas atingir a idade para a aposentadoria compulsória.

Benefício

> QUEM ADERIR AO PAI e que tiver seus requerimentos aprovados, receberá um incentivo financeiro.

> A BASE DE CÁLCULO para determinar o valor será feita pelo tempo de serviço prestado ao Judiciário, em anos e fração até o último dia estabelecido para adesão ao programa, que será somado ao tempo de serviço restante, em anos e fração, entre a idade do servidor no último dia estabelecido para adesão ao PAI e o prazo para aposentadoria compulsória.

Fonte: Tribunal de Justiça do Estado

TRIBUNA LIVRE



LUIS EDUARDO SOARES FONTENELLE

Sobre os salários dos magistrados

A aguda crise econômica e o colapso das finanças de vários Estados trouxeram a debate os chamados “supersalários” no setor público.

Contudo, apesar da necessária preocupação com o ajuste fiscal e as despesas com pessoal nos três Poderes e na administração indireta federal, estadual e municipal, há uma injusta tendência de se jogar toda a culpa da crise nos servidores públicos, categoria composta em sua esmagadora maioria por pessoas dedicadas e honestas.

Nos casos do Poder Judiciário e do Ministério Público, há que esclarecer e afastar generalizações que desinformam a opinião pública.

Um clichê atual é o do juiz “marajá”. Mas no âmbito federal não há supersalários. O subsídio de um juiz federal é de R\$ 27.500,00, valor que ainda sofre descontos de Imposto de Renda (27,5%) e Previdência (11% sobre toda a remuneração). E está congelado desde janeiro de 2015, quando houve uma reposição apenas parcial. Casos recentes veiculados na imprensa não significam extrapolação do teto constitucional.

Além de individuais – portanto, não representativos de toda a classe –, referem-se a direitos reconhecidos em processos judiciais e até a simples adiantamentos de férias.

Ademais, Magistratura e Ministério Público federais têm feito muito pelo País. Os três milhões de ações julgadas em 2016 falam pelos juizes e procuradores do Trabalho. A apuração e o julgamento dos crimes de corrupção dos agentes públicos, sonegação fiscal, tráfico internacional de entorpecentes etc, respondem pelos juizes e procuradores federais.

Fala-se ainda do chamado “auxílio-moradia”. É um direito reconhecido e pago aos magistrados por uma liminar deferida em setembro de 2014 pelo STF, que acolheu a tese jurídica da simetria de benefícios entre carreiras

de Estado. Infelizmente, porém, sua finalidade foi desvirtuada pela omissão do Congresso, que vem sistematicamente negando à Magistratura e ao MP o cumprimento do art. 37, X da Constituição, que obriga a revisão anual da remuneração dos servidores. Isto, apesar de fazê-lo em benefício de outras carreiras, caso recente da Advocacia Geral da União.

A Constituição exige dos juizes viver só de seus subsídios. Diferentemente de governantes, parlamentares e do setor privado, os magistrados têm a carreira disciplinada por Lei Orgânica que lhes impõe várias restrições nas vidas pública e privada, como a proibição de acumular seu ofício com outro cargo público, emprego ou sociedade na iniciativa privada, ressaldado um de professor.

Remunerar bem não é um privilégio à pessoa do magistrado, e sim uma garantia em prol do próprio cidadão e do Estado Democrático de Direito. Não interessa ao cidadão ver seu processo anali-

sado e julgado por procuradores e juizes em condições precárias de trabalho, inseguros, estressados.

A dramática situação do País não pode tolher nossa reflexão. Num contexto em que se gasta metade do orçamento federal para pagar juros astronômicos, e grandes volumes de recursos públicos são desviados e desperdiçados pela promiscua relação entre governos e parte do setor privado, é equivocado e injusto transformar os servidores públicos, inclusive magistrados e procuradores do MP, em bodes expiatórios do ajuste fiscal.

Luis Eduardo Soares Fontenelle é vice-presidente da Associação dos Magistrados Trabalhistas do Espírito Santo (Amatra)



Um clichê atual é o do juiz “marajá”. Mas no âmbito federal não há supersalários

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Auxílio-moradia é o 1º teste para Erick

Na estreia no comando do Legislativo, ele terá votação que regulamenta benefício a juízes e membros do Ministério Público

Rodolpho Paixão

Aos 29 anos de idade e em seu primeiro mandato na Assembleia, Erick Musso (PMDB) iniciará seu período como presidente do Legislativo com nada menos que a votação em segundo turno da Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que regulamenta o auxílio-moradia pago a juízes e membros do Ministério Público no Estado.

Com um valor de R\$ 4.377,73, o auxílio passaria a ser restrito a magistrados que residam a mais de 150 quilômetros do local de trabalho, por exemplo.

"A PEC está na pauta da primeira sessão (terça-feira) e será deba-

tada pelos deputados. O plenário é soberano na decisão", comentou o presidente, que não demonstra ter apreensão ao relacionamento que terá com outros poderes. "Ali é uma Casa de grandes e bons debates. Não vamos dizer sim a tudo e a todos", garantiu Erick, que deverá se reunir com o governador Paulo Hartung e o presidente do Tribunal de Justiça, Annibal de Rezende Lima, na próxima semana.

De autoria de Enivaldo dos Anjos (PSD), a proposta é criticada por setores da magistratura, que não enxergam constitucionalidade no seu texto, uma vez que o pagamento do auxílio é determinado pelo Supremo Tribunal Federal.

A justificativa da proposta, en-

“Ali é uma Casa de grandes e bons debates. Não vamos dizer sim a tudo e a todos”

Erick Musso, presidente da Assembleia

tretanto, fala na origem do pagamento que, no caso dos capixabas, são os cofres do Estado.

Erick Musso evita falar em tom opinativo sobre a proposta, mas chegou a votar favorável a ela quando era vice-líder do governo. Hoje presidente, o deputado se abstém regimentalmente do voto.

Presidente desde a última quarta-feira, Erick diz não ter tido ainda tempo para entrar na seara política que o cargo lhe exige. "Quinta e sexta fiquei enfiado dentro do gabinete pegando informações administrativas", comentou.

Para o presidente, as decisões do Legislativo frente a outros poderes precisam ser tomadas em conjunto, o que promete ser algo comum: "Vai ser uma marca da nossa gestão. Ali não tem deputado melhor ou pior do que ninguém. Somos em 30 e a minha ideia é compartilhar as decisões".

A votação do segundo turno da PEC chegou a entrar em pauta no fim de 2016 quando, por falta de quórum, não foi aprovada em plenário.



ERICK MUSSO vai colocar projeto polêmico em votação na próxima terça

O QUE DISSE O NOVO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA SOBRE...

Desejo por gestão moderna e dinâmica

Apresentação

"Sou um jovem pacato, casado há quatro anos. Me enxergo como sendo comprometido com o que faço, sempre de bom humor. Enxergo a política como uma ferramenta para servir à população".

Histórico

"Iniciei na política trabalhando com meu avô em seu gabinete. Depois trabalhei com Marcelo Coelho. Em 2012, fui eleito o vereador mais votado de Aracruz".

Presidência

"A decisão de vir à presidência foi construída entre os colegas. Disputei uma eleição para prefeito e, se tivesse ganho, nem na Assembleia estava. Tive essa noção de que seria presidente duas semanas atrás".

Gestão moderna

"A gente precisa ter uma Casa mais moderna, dinâmica, com inovações para poder prestar serviços de melhor qualidade. A Casa precisa ecoar a voz da população".

Austeridade

"A ideia é estar sempre com o melhor local de trabalho e pretendemos oferecer o melhor aos servidores, mas vivemos um momento de crise. Precisamos ter equilíbrio e austeridade".

Cortes

"Vamos tratar isso com muita cautela, calma e equilíbrio. Não temos



ERICK é cumprimentado por colegas de plenário no dia de sua posse

uma data exata para isso acontecer ainda".

Servidores

"Tenho muito carinho e apreço por todos os funcionários efetivos da Casa. O servidor efetivo é, na verdade, a locomotiva da Casa. Eles levam adiante o serviço contínuo".

Comissionados

"No caso dos comissionados, vai depender. Minha ideia é pedir relatórios a cada chefe de setor. Precisamos tomar pé da situação para fazer uma análise criteriosa e ter uma base sólida na hora de decidir".

Theodorico

"Tivemos muito equilíbrio e diálogo em nosso encontro na última semana. Theodorico é um homem muito expe-

riente e confiou em nossa chapa. Por isso, sou muito grato a ele. Agora é construir a quatro mãos o futuro do Estado".

Comissões

"Estive à frente do diálogo sobre as comissões, mas já soube que houve mudanças após o Amaro (Neto-SD) assumir".

Liderança de governo

"Tive bons momentos por lá. Sobre quem deve assumir o cargo, não faço ideia ainda. Todos os deputados têm potencial".

Governo

"Ainda não me reuni com o governador após a posse. Ele está em viagem e a ideia é fazer uma visita institucional no decorrer da semana".

Deputado diz que benefício deixa Estado sem recursos

Autor da PEC para regularizar o pagamento de auxílio-moradia aos magistrados, deputado Enivaldo dos Anjos (PSD) atribuiu a falta de recursos nos cofres do Estado ao benefício e convocou os capixabas a comparecer ao plenário da Assembleia a partir de amanhã.

"Essa greve que estamos vendo dos policiais tem seu início no pagamento desse tipo de benefício. Gostaria que eles (os policiais) e suas mulheres comparecessem à Assembleia para cobrar", disse.

O deputado pede ajuda para angariar apoio à proposta com o intuito de evitar uma repetição de sua última votação, em dezembro.

À época, devido à falta de duas presenças em plenário, a PEC não atingiu o quórum mínimo de 18 votos exigidos para ser aprovada.

"A PEC está em pauta, mas é preciso levantar os votos antes de votar. Espero que a gente consiga fazer isso em breve mas, até lá, te-

mos a prerrogativa de adiar a votação", comentou.

Protocolada em 2015, a PEC que altera os critérios para o pagamento do auxílio chegou a ser aprovada em primeiro turno e precisa de uma nova aprovação para ser promulgada pelo plenário.



ENIVALDO é autor da proposta

ENTENDA O PROJETO

Corte para licenciados e inativos

Limites para o benefício

> O BENEFÍCIO será vedado quando houver residência oficial disponível ao magistrado, mesmo que o servidor não a utilize.

> SERÁ vedado se o magistrado residir com uma pessoa que receba o benefício ou auxílio da mesma natureza.

> FICA VEDADO o auxílio, caso magis-

trado tenha imóvel na cidade, na região metropolitana ou a uma distância de até 150 km entre casa e trabalho.

> TAMBÉM são impedidos de ter o benefício os servidores licenciados e inativos, além daqueles que não apresentarem comprovação do gasto especificamente com moradia.

CORRUPÇÃO

Mais de 2.900 ações para julgar

De 2.964 casos a serem julgados, 2.719 estão na esfera estadual, mas juíza destaca que não há processo aguardando uma decisão judicial

Giordany Bossato

Em praticamente todo o País, há casos de falta de remédios nos postos de saúde, servidores com salários atrasados, estradas em mau estado de conservação. Problemas diferentes, mas que podem ter a mesma raiz: a corrupção. Somente no Espírito Santo existem 2.964 ações de casos de corrupção e improbidade esperando para serem julgadas.

A maior parte é na esfera estadual, com 2.719 ações — 2.445 em primeira instância, e 274 em segunda instância. As outras 245 ações estão na esfera federal.

Segundo a gestora da meta 4 (que se refere aos casos de corrupção) no Tribunal de Justiça do Espírito Santo, a juíza Paula Ambrozim de Araujo Mazzei, falar na conclusão de todas as ações é utopia.

“A gente trabalhar acima das metas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) é altamente razoável, mas zerar os processos transcende o nosso controle, porque sempre chegam novas ações”, explicou Paula Mazzei.

A juíza informou ainda que nes-

ses casos a decisão judicial é relativamente rápida — o que demora é o processo até o julgamento.

“A celeridade do processo não pode prejudicar a segurança jurídica do acusado. É um período extenso para a produção de provas, localização dos acusados, depoimento das testemunhas. Depois dessa fase, a decisão é até rápida”.

Paula Mazzei informou que o Judiciário capixaba recebe ações que variam desde erros administrativos cometidos por servidores até esquemas quase profissionais de corrupção. “A variação é grande. Cabe ao juiz cumprir a lei, mas o bom senso nos diz que há razoabilidade. Não posso aplicar para um crime mais grave a mesma pena aplicada para um crime menos grave”.

Em casos de corrupção ativa, por exemplo, a pena é de 2 a 12 anos de prisão, mais multa.

FEDERAL

A Justiça Federal analisa, atualmente 199 processos cíveis e 46 criminais no Espírito Santo.

Nos criminais, três Varas concentram 80% do julgamento dos casos: a 1ª Vara Federal Criminal de Cachoeiro de Itapemirim, com 15; a 2ª Vara Federal Criminal de Vitória, com 12; e a 1ª Vara Federal Criminal também de Vitória, com 11 ações.

“Temos ações com denúncias de corrupção ativa e passiva, corrupção praticada por prefeitos e vereadores, e crimes de lavagem de dinheiro e bens obtidos através de corrupção”, informou a assessora de imprensa por meio de nota.

A JUÍZA Paula Ambrozim de Araujo Mazzei destaca o esforço feito pelo Tribunal de Justiça do Estado para cumprir as metas estipuladas



FABIO VENTURINI/AT

Abaixo das metas do CNJ

O Espírito Santo está abaixo das metas estipuladas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ao analisar os julgamentos de ações de corrupção — meta 4.

Ao observar o julgamento de casos de improbidade em 2014, 2015 e 2016, os percentuais de cumprimento das metas foram 43,51%, 81,71%, e 84,95%, respectivamente.

As metas dos crimes contra a administração pública tiveram percentuais de 44,93% em 2014, 93,95% em 2015, e 74,31% em 2016.

Já o julgamento de ações de

combate à corrupção tiveram índices de 44,41% em 2014, 89,99% em 2015, e 77,47% em 2016.

Para a gestora da meta 4 no Tribunal de Justiça do Espírito Santo, a juíza Paula Ambrozim de Araujo Mazzei, há evolução nos trabalhos realizados pela Corte.

“Há um esforço para apresentar o resultado satisfatório. Porém, por conta de um grande aumento de ações num determinado ano, a meta pode ficar abaixo do estipulado, mesmo havendo um maior número de decisões”, explicou.

MENOS RECURSOS PARA SAÚDE



FABIO NUNES/AT

Seis meses de espera por exames

O representante comercial Alex Feitosa de Aguiar, de 54 anos, está há seis meses esperando para fazer um teste de esforço físico.

“Tenho duas pontes de safena e

duas mamárias. Preciso fazer esse teste para ver como estou, mas há seis meses não tem empresa conveniada para fazer o teste. Haja paciência”, reclamou.

“A corrupção lá em cima desvia o dinheiro para a gente que precisa dos serviços públicos aqui embaixo. Somos nós que mais sofremos com toda essa corrupção”, comentou Alex.

O QUE É CORRUPÇÃO?

> DE ACORDO com o Código Penal, corrupção é o ato de solicitar, para si ou para terceiros, direta ou indiretamente, alguma forma de vantagem indevida, ou aceitar promessa de vantagem.

> A LEI de improbidade administrativa define a irregularidade como qualquer tipo de vantagem patrimonial indevida em razão do cargo, mandato, função, emprego ou atividade nas entidades públicas.

> ESSES ATOS ilícitos podem ser julgados tanto de forma cível — com punições administrativas como multas, e perdas de mandato — quanto de forma criminal — quando os envolvidos podem até ser presos, perder o mandato ou ficar inelegível.

ONDE ESTÃO OS PROCESSOS

Justiça Federal

Processos Cíveis

- > A 4ª VARA Federal Cível de Vitória é a recordista em processos envolvendo casos de corrupção ou improbidade administrativa — 50 ações no local.
- > NA SEQUÊNCIA a 1ª Vara Federal de Colatina aparece com 41 ações.
- > EM TERCEIRO lugar está a 3ª Vara Federal Cível da capital capixaba, com 35 ações.

Processos Criminais

- > NO ACERVO da 1ª Vara Federal de Cachoeiro de Itapemirim existem 15 processos para serem julgados.
- > DOZE CASOS estão na 2ª Vara Federal Criminal de Vitória.

> ONZE CASOS estão para serem julgados na 1ª Vara Federal Criminal, também em Vitória.

Justiça Estadual*

- > NA TERCEIRA VARA da Fazenda Pública Estadual, em Vitória, existem 127 processos de corrupção e improbidade administrativa.
- > OITENTA processos estão na 10ª Vara Criminal, também em Vitória.
- > EM TERCEIRO lugar está a 4ª Vara Criminal da Serra, com 63 ações.
- * No sistema de busca não existe diferenciação entre processo cível e criminal.

Fonte: Tribunal de Justiça do Espírito Santo e Tribunal Regional Federal da 2ª Região.

“Julgamento precisa ser mais rápido”

Foi usando uma célebre frase do escritor e jurista Rui Barbosa que o promotor de Justiça Francisco Berdeal, dirigente do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Patrimônio Público (CADP), justificou que os julgamentos deveriam ser mais rápidos.

“Justiça tardia não é justiça, mas sim injustiça manifesta”, afirmou. “A justiça tem de ser razoavelmente contemporânea ao fato. Tanto para ressarcir as pessoas prejudicadas quanto para punir a pessoa que cometeu o ilícito”, completou.

“Estou convencido de que a celeridade do julgamento é fundamental no combate à corrupção. O julgamento pode ser célere e, ain-



FERNANDO RIBEIRO/AT

BERDEAL critica excesso de recursos

da assim, observar todos os direitos e garantias dos acusados, mas é necessário que a sentença não seja tão descolada no tempo do fato”, reiterou Berdeal.

O procurador da República Fernando Amorim Lazieri, coordenador do Núcleo de Combate à Corrupção do Ministério Público Federal (MPF-ES), destaca o excesso de recursos aos quais os acusados têm direito.

“Hoje o problema não é a demora em cada instância, mas sim o excesso de instâncias aos quais os acusados podem recorrer. Quando o réu tem grandes recursos financeiros, parece que o número de recursos é ainda maior”, comentou.

ALGUNS CASOS



Esquema "Rachid"

Em 2000, 14 vereadores de Cariacica foram presos acusados por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. O presidente da Câmara, que estava entre os presos, teria desviado R\$ 2 milhões ao longo de três anos. Ao todo, 17 pessoas foram presas na operação que contou com apoio da Polícia Civil e Tribunal de Contas.



Superfaturamento

Ex-presidente da Assembleia Legislativa foi condenado a 15 anos de prisão em 2003. Durante a investigação ficou constatado que houve superfaturamento na contratação do seguro predial do Legislativo. Também foram presos o ex-presidente da Associação Representativa da Ales, e um empresário.



Prisão em Brasília

Em março de 2006, a Polícia Federal prendeu em Brasília um empresário que era suplente de um senador capixaba. De acordo com a Polícia Federal, empresas instaladas no Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul teriam importado mais de R\$ 14 milhões por meios fraudulentos.



Operação Duty Free

Há dois anos a Justiça Federal recebeu a denúncia contra o ex-chefe da Alfândega em Vitória e outras três pessoas. A operação do Ministério Público Federal (MPF) foi deflagrada em 2009. Segundo o MPF, os acusados teriam montado empresas de importação em nome de laranjas para lucrar com as operações,

CORRUPÇÃO

Dezoito empresas investigadas

Dezoito empresas que participaram de licitações do governo do Estado estão sendo investigadas por formação de cartel. A informação é da Secretaria de Estado de Controle e Transparência (Secont).

Segundo o secretário Eugênio Ricas, o que as empresas fizeram se assemelha ao que foi praticado pelas grandes construtoras que combinavam preços para as licitações da Petrobras.

"Aqui no Estado a gente desenvolveu um mecanismo para identificar os IPs (uma espécie de endereço) dos computadores das empresas que participam de um pregão eletrônico. Ao analisar os IPs, vimos que as empresas usavam o mesmo endereço. Isso indica que o preço entre essas empresas estava combinado", explicou Ricas.

Ainda segundo o secretário, os processos contra algumas dessas empresas já estão abertos e outros estão em processo de abertura.

Ricas informou ainda que esta semana membros da Secont vão até Brasília apresentar esse sistema para representantes de outros estados, que devem passar a usar a mesma técnica.

"Nós temos uma unidade de inteligência com softwares que fazem o cruzamento de diversos dados e também checamos se as empresas têm os mesmos sócios. Nós temos um limitador, pois não po-



EUGÊNIO RICAS afirma que processos contra algumas empresas que cometeram irregularidades já estão abertos

demos fazer escutas telefônicas ou quebrar sigilos, mas temos parcerias com o Nuroc (Núcleo de Repressão às Organizações Criminosas e à Corrupção) que têm funcionado muito bem", afirmou.

GAECO

De acordo com o Ministério Público Estadual (MP-ES), 22 investigações relacionadas a casos de cor-

rupção estão sendo feitas pelo Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) atualmente.

Já o Ministério Público Federal (MPF-ES) informou que existem 91 procedimentos de investigação.

A assessoria de imprensa da Polícia Civil disse que o Nuroc não fala sobre investigações em andamento. Já a Polícia Federal não respondeu a solicitação de informação.

Divergência sobre fim da corrupção

Imagine lutar contra um adversário sabendo que ele nunca vai ser destruído. Esse deve ser o sentimento de juizes e procuradores que atuam no combate à corrupção, já que muitos deles acreditam que esse é um mal sem fim.

"Acho que a gente não vai ver nunca o fim absoluto da corrupção. Nós podemos reduzir a níveis mais suportáveis, mas em absoluto acho que nunca, até porque o ser humano, infelizmente, tem esse lado menos nobre", comentou o procurador da República e coordenador do Núcleo de Combate à Corrupção do Ministério Público Federal no Espírito Santo, Fernando Amorim Lazieri.



LAZIERI: "Não há fim absoluto"

Da mesma forma pensa o secretário de Estado de Controle e Transparência, Eugênio Ricas. "Nem os países mais desenvolvidos conseguiram zerar a corrupção. Mas é possível que a gente chegue num momento em que o índice de percepção da corrupção seja muito baixo. Porém, acho que a gente ainda está um pouco longe disso", comentou.

A mais otimista pareceu ser a juíza Paula Ambrozini de Araujo Mazzei, gestora da meta 4 (relacionada à corrupção e improbidade administrativa) do Conselho Nacional de Justiça. "Temos de ter a esperança de que a corrupção vai ter um fim, não é?", questionou.

FALA, LEITOR

FOTOS: GORDANY BOSSATO



MARCELO ANTÔNIO DA SILVA, 44 anos, vigilante

"Corrupção atinge todo mundo, independente da classe social. Quem mais sofre é quem precisa usar os serviços públicos"



DANIELY GOMES, 35, encarregada administrativa

"A gente vê os problemas da corrupção em todos os lugares: desde a falta de uma vacina até os problemas nas escolas"



ANTÔNIO MAFALDO BOMFIM, 66, aposentado

"Corrupção é o câncer que está acabando com o dinheiro do povo. Eles gastam lá em cima e falta para a gente aqui embaixo"

Confiança na Lava a Jato

As investigações da Operação Lava a Jato devem chegar no Espírito Santo. É nisso que acredita o dirigente do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Patrimônio Público (CADP), o promotor Francisco Berdeal.

"A operação tem um alcance mundial. É muito provável que haja repercussão no Estado. Se ela chegou em países da África, porque não chegaria ao Espírito Santo?", questionou.

Berdeal até citou a sede da Petrobras, em Barro Vermelho, Vitória, como um dos locais que podem ser investigados.

"Eu não ficaria surpreso se hou-

vesse ramificações da operação aqui. Um exemplo claro é a sede da Petrobras. A Lava a Jato já chegou no Estado, talvez não com a mesma potência que chegou em outros lugares, mas tem essa 'delação do fim do mundo' (delação dos executivos da Odebrecht, que foi recentemente homologada). Vem muita coisa ainda", disse o promotor.

"Essa caixa de pandora ainda vai ser aberta, então vai ter bastante coisa e é possível que tenha repercussões aqui no Estado", concluiu Francisco Berdeal, que classifica a Lava a Jato como referência muito importante para todos os juizes e promotores do Brasil.

ANÁLISE

"Falta confiança nas pessoas que estão no poder"

O capitalismo é um sistema no qual precisa haver confiança entre os agentes econômicos. Se as pessoas não confiam umas nas outras, o País tem maior dificuldade para crescer — é esse o nosso caso. Falta confiança nas pessoas que estão no poder.

Por um lado vemos que as pessoas estão com mais medo — ouço isso andando pelo Congresso aqui em Brasília. Só que por outro lado, li que um fiscal da Transpetro teria

Paulo Kramer, professor aposentado de Ciência Política da UnB e consultor de empresas



pedido R\$ 300 mil de propina para uma empresa que já está envolvida na Lava a Jato.

Não quero cair no jargão de que a Lava a Jato está passando o Brasil a limpo, mas ela, e outras operações paralelas, estão desempenhando um papel muito positivo. As pessoas estão com medo de serem pegadas, e tudo isso é facilitado pelas novas tecnologias que permitem que qualquer celular faça um vídeo para uma denúncia."

PERSEGUIÇÃO NA INTERNET

Noivos recebem ameaças para cancelar casamento

Rhuan e Naiane estão com trâmites suspensos no cartório por causa de ações de maníaca, que diz ser da Rússia, e vem perseguindo casal

Jéssica Cardoso

A 15 dias de dizerem o "sim" no altar e realizarem o grande sonho de se casar, dois jovens estão desesperados porque uma maníaca, que se diz russa, está os perseguindo na internet, realizando comentários ofensivos e ameaças para impedir o enlace matrimonial. O caso está sendo investigado pela polícia.

Naiane, de 24 anos, e Rhuan, de 22 anos, como pediram para serem identificados, são de Vila Velha, e não quiseram revelar as profissões. Eles contaram à reportagem que, desde 2015, não têm mais um dia sequer de sossego. Segundo os jovens, eles tiveram todas suas redes sociais e contas de e-mail hackeadas pela maníaca.

"Começou com comentários em meu perfil, em que essa pessoa me acusava de fazer bruxaria e sacrifícios com crianças e animais. Depois, invadiram nossos perfis e reproduziram a acusação para todos meus contatos, via contas falsas. Em fevereiro de 2016, fui obrigada a denunciar", disse a jovem.

Naiane contou que os dois chegaram a receber 20 e-mails da



RHUAN E NAIANE dizem que, por causa das ameaças que vêm sofrendo, excluíram redes sociais e deixaram de sair

mesma pessoa. As vítimas prefeririam se excluir das redes sociais. Eles ficaram noivos quatro meses depois. Mas, quando pensavam que a situação seria controlada, viram o casamento ameaçado.

Os dois contaram que, antes dos proclames serem publicados nos jornais, a maníaca descobriu e procurou o cartório, apresentando

uma certidão de casamento, feita no México, acusando o noivo de bigamia. Um juiz analisa o caso.

"Fiz uma viagem ao México em 2015, a trabalho, e fiquei sete dias. Cheguei a postar fotos. Mas nunca faria isso. Nem tempo teria. Ela falsificou tudo. Estamos assustados e com medo do nível de psicopatia dessa pessoa", disse Rhuan.

Naiane disse que está traumatizada e tem medo de não casar ou até de morrer. "Essa pessoa é capaz de tudo. O cartório parou o processo e o transformo foi generalizado. Podemos perder o que já pagamos. Não sei nem se vou me casar. Já fiquei doente e estamos evitando sair, porque ela sabe tudo sobre nós", desabafou a noiva.

União analisada na Justiça Insegurança na internet

O cartório em que os noivos Naiane e Rhuan iniciaram o processo, Cartório Dyonizio Ruy, no centro de Vila Velha, informou que aguarda um parecer da Justiça para dar prosseguimento ao caso.

"Depois que os dois fizeram o processo de habilitação, chegou até nós, por telefone, uma pessoa se dizendo ser a mulher de Rhuan, e pedimos que ela se manifestasse por escrito", explicou o tabelião substituto Dyonizio Ruy Junior.

De acordo com o cartório, por correio, a pessoa mandou uma declaração feita pelo Consulado do Brasil, em Moscou, de que ela era mulher do jovem e que tinham se casado em Cancún, no México.

"Ela apresentou uma certidão do México e também a tradução do documento. Mediante a documentação, tivemos que fazer a nota de oposição e apresentar ao casal. Eles contrapuseram com mais documentos e o caso foi encaminhado ao juiz", disse Júnior.

O tabelião substituto considerou que a certidão de casamento, apre-



DYONISIO Ruy Junior: documentos

sentada pela mulher russa, não é comum às certidões apresentadas no México, aparentemente. "Há dúvida e não podemos emitir juízo de valor. Só o juiz para decidir se vai ou não ter casamento", destacou.

O processo corre em segredo de Justiça na 3ª Vara de Família de Vila Velha.

Para o especialista em crimes virtuais, Eduardo Pinheiro Monteiro, o caso é um reflexo de que "ninguém está seguro na internet e a investigação é mais demorada".

"A internet é uma grande vitrine é um outdoor. À medida que as pessoas optam por ter um perfil na rede social, elas acabam facilitando para os bisbilhoteiros virtuais. A melhor medida contra isso é evitar a exposição exagerada", destacou Monteiro.

A advogada de Naiane e Rhuan, Kamila Carvalho de Souza Borges, informou que está acompanhando a situação, a partir da oposição ao casamento e espera uma resposta sobre as investigações "Orientei ao casal a acompanhar o andamento das apurações policiais, mas as respostas são sempre as mesmas: 'está em análise', 'o delegado não recebeu' ou 'o caso foi titulado como urgente'. A polícia não está dificultando, mas não está ajudando", reclamou a advogada.

Procurada para falar sobre a denúncia, a Polícia Civil informou,

em nota, que o caso segue sob investigação da Delegacia de Repressão aos Crimes Eletrônicos (DRCE). "Ninguém foi identificado. Mais informações não serão repassadas para não atrapalhar a apuração", diz a nota.



EDUARDO Monteiro: superexposição

NAIANE E RHUAN

"Nós temos medo de morrer no dia do casório"

Com medo de que tudo que foi planejado caia por terra, os noivos Naiane e Rhuan disseram à reportagem de **A Tribuna** que estão se sentindo de mãos atadas. Para se resguardar, eles não quiseram informar os nomes completos e profissões.

A TRIBUNA - Como as ameaças começaram?

NAIANE - Tudo começou em 2015, com comentários em meu perfil, em que a mulher me acusava de fazer bruxaria e sacrifícios com crianças e animais. Depois, invadiu nossos perfis e reproduziu a acusação para todos meus contatos, via contas falsas.

Ainda mandava mensagens para as pessoas da minha igreja, familiares e até professores da minha universidade me caluniando. "Não deixem seus filhos perto dela! Tem que ser expulsa da universidade", dizia algumas mensagens.

> Quando procurou a polícia?

Em fevereiro de 2016, quando ela invadiu a minha rede social, publiquei foto minha e marquei 100 pessoas, com legenda de ofensas. Até hoje nada aconteceu com ela.

RHUAN - Na época, o texto dizia coisas terríveis e eu acompanhei minha noiva até a delegacia. Em uma das mensagens, a tal russa escreveu: "Acontecem coisas horripáveis com quem pega que é dos outros". Nos sentimos ameaçados. É uma pessoa que, não sei como, mas sabe tudo de nós.

> Quando a situação piorou?

NAIANE - A partir de junho de 2016, quando fomos noivos. Não sabemos de que forma ela descobriu essa informação, porque não temos redes sociais mais e ele não comentou com muitas pessoas. Depois, a pessoa disse que era casada com Rhuan. Até criou perfis falsos de pessoas a defendendo e até se passando por advogados.

> Pediu provas?

Sim. Mas ela alegou que não tinha mais foto e apagou todos os arquivos digitais. O problema foi que demos entrada no cartório entre novembro e dezembro, e ela iniciou oposição.

> Como se sente?

Com medo. Estamos apavorados. Nosso casamento está próximo. Lutamos para esse momento. Se for adiado, perderemos todo o dinheiro. Se eu não conseguir casar será terrível. Não estou podendo aproveitar a preparação. Já doeci, perdi quatro quilos e até tive princípio de infarto, em razão do nervosismo. E se tiver casamento, penso que ela é capaz de tudo. Temos medo de morrer no dia do casório.

“Nos sentimos ameaçados. É uma pessoa que, não sei como, mas sabe tudo de nós”

Rhuan, noivo de Naiane

RODOVIA ESTADUAL EM ARACRUZ

Indenização por buraco

Justiça determinou que família de Aracruz receba R\$ 250 mil por morte de motorista que passou em buraco na ES-247 e capotou

Rayza Fontes

A Justiça condenou o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER-ES) a pagar uma indenização de R\$ 250 mil por danos morais à família de um motorista que morreu em um acidente por causa de um buraco na ES-247, em Aracruz, no Norte do Estado.

A decisão, do juiz da Vara da Fazenda Pública Estadual, Municipal, Registros Públicos e Meio Ambiente do Município, André Bijos Dadalto, foi divulgada ontem pelo Tribunal de Justiça (TJ-ES). Os nomes e detalhes dos envolvidos não foram informados.

O acidente aconteceu em 2012. Segundo o processo, o motorista, ao passar em um buraco na rodovia, na Barra do Riacho, capotou com o carro diversas vezes e acabou batendo em um ônibus que seguia no sentido contrário. O homem morreu no local do acidente.

Cada um dos membros da famí-



WILTON JUNIOR

RODOVIA ES-247, onde motorista, ao passar em um buraco na pista, na Barra do Riacho, capotou com o carro diversas vezes e acabou batendo em um ônibus que seguia no sentido contrário. O homem morreu no local do acidente

lia da vítima receberá R\$ 50 mil, como forma de reparação moral pelo caso. O DER-ES também terá

OS NÚMEROS

R\$ 50 mil

serão pagos a cada um da família

R\$ 1 mil

é a pensão mensal que a família do motorista vai receber

de pagar pensão mensal de R\$ 1 mil, a contar da data do acidente, até o período em que o homem completaria 65 anos.

Os filhos do motorista devem receber o benefício até atingirem os 25 anos de idade. Todos os valores da indenização serão acrescidos de juros e correção monetária.

Consta no processo que o motorista do ônibus com o qual o veículo da vítima colidiu teria mantido a versão de que havia um buraco aberto na pista, embora houvesse, no dia do acidente, homens traba-

lhando na reparação do asfalto. De acordo com o motorista do ônibus, não havia qualquer sinalização na área onde o carro capotou.

“Restou, portanto, comprovado nos autos que a autarquia requerida deixou de conservar e sinalizar adequadamente a rodovia, como estava obrigada a fazer”, afirmou o juiz em sua decisão.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES) informou que aguardará intimação para se pronunciar sobre a decisão judicial ou demais pontos observados.

Condenado por não pagar transporte em campanha

O ex-candidato a deputado estadual pelo PTdoB Wanildo Sarnaglia foi condenado a ressarcir o motorista de sua campanha em 2010, no valor de R\$ 23.176,65.

A condenação aconteceu devido a uma doação irregular ao candidato no valor de R\$ 6.473 – valor acima do permitido em lei – feita em nome do motorista.

Segundo a Justiça, o motorista teria assinado um documento a pedido do contador de campanha e, somente depois, teria se dado conta que estava sendo responsabilizado pela doação.

O motorista, que à época foi contratado por um valor de R\$ 4 mil, chegou a ser condenado pelo TRE-ES, em 2012, mas recorreu da ação.

A decisão do Tribunal de Justiça do Estado é em primeira instância. Procurado, Sarnaglia não foi encontrado pela reportagem.

Pensão de 732 mil após acidente

Empresa e motorista terão de pagar o valor e mais indenização de 100 mil para mãe e filha, somando R\$ 832 mil, após morte do marido

Rayza Fontes

Mãe e filha vão ser indenizadas em R\$ 832 mil após perderem o marido e pai, vítima de acidente de trânsito. O pagamento será feito por uma empresa de transporte e pelo motorista responsável pelo acidente.

Deste total, R\$ 100 mil são referentes a danos morais — cada uma delas receberá R\$ 50 mil. O pagamento do restante (R\$ 732 mil), a título de pensão, deverá ser feito de forma integral em parcela única.

Segundo o boletim de ocorrência, o veículo da empresa condenada em questão teria se desgovernado, invadido a contramão e tombado, jogando a carga contra o veículo da vítima, que transitava normalmente em sua mão.

Na defesa, a empresa alegou ausência de responsabilidade civil, uma vez que o acidente foi causado pelo funcionário, um motorista viajante, que não estaria na esfera de vigilância da ré. O motorista, por sua vez, não se manifestou.

Nas alegações finais, a transportadora apresentou a transcrição de dois depoimentos, prestados por ocupantes do veículo da empresa. Nela, os depoentes supõem que a vítima estaria em alta velocidade, não conseguindo fazer uma curva para a direita, invadindo a contramão e colidindo com o veículo da empresa.

Porém, em sua decisão, o juiz da 2ª Vara Cível de Vila Velha, ressaltou o testemunho de um motorista que estava dirigindo logo atrás da vítima no momento do acidente. Segundo o magistrado, o depoimento desta testemunha seria considerado mais isento.

Nos autos, a testemunha afirma que o acidente teria ocorrido quando o veículo da empresa tentava ultrapassar um caminhão que seguia a sua frente, atingindo a vítima que trafegava corretamente em sua mão. O Tribunal de Justiça não informou os nomes dos envolvidos e a reportagem não teve acesso aos dados do processo.

RODRIGO GAVINI - 09/05/2013



FÓRUM DE VILA VELHA: decisão



FRED LOUREIRO/SECOM-ES - 17/11/2016

RIO DOCE, em Baixo Guandu, atingido pela lama de barragem: decreto limitava uso da água após desastre ambiental

DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Indenização de R\$ 5 mil por denunciar vizinho

Morador de Baixo Guandu terá de pagar o valor após publicar em rede social uma foto do vizinho lavando carro com mangueira

Rayza Fontes

Um morador de Baixo Guandu, Noroeste do Estado, foi condenado a pagar indenização de R\$ 5 mil por danos morais depois de publicar nas redes sociais uma foto em que um vizinho aparecia lavando seu carro durante a vigência de um decreto que proibia a limpeza de veículos com uso de mangueira.

Na época, a cidade e municípios vizinhos enfrentavam sérios problemas de abastecimento de água causados por um longo período de estiagem e também em decorrência do desastre ambiental envolvendo o rompimento da barragem

de Mariana, em Minas Gerais, no dia 5 de novembro de 2015.

Outra imposição para o morador que publicou a foto é retirar a postagem do ar sob pena de multa diária fixada em R\$ 250, até o limite de R\$ 5 mil.

De acordo com informações do processo, além de publicar a imagem, com legenda ofensiva, o réu incitou outras pessoas a fazerem comentários a respeito da atitude de seu vizinho, marcando amigos e concluindo a publicação com a frase: "Tirem suas conclusões".

Em sua decisão, o juiz da 1ª Vara do Juizado Especial Cível de Baixo Guandu explicou que, embora o requerente estivesse descumprindo o decreto de não usar água para fins diferentes de consumo humano, o réu não poderia se utilizar de seu dever de cidadão, de denunciar condutas contrárias à legislação, para difamar o vizinho e incitar que outras pessoas o julgassem.

Segundo o magistrado, o que se espera é que ao realizar uma denúncia sobre alguma atitude fora

da lei sejam acionadas as autoridades responsáveis pela fiscalização e punição do ato, sem expor o autor da infração ao julgamento alheio à questão.

"Ao se deparar com condutas ilícitas, entre em contato com as autoridades pertinentes para que estas tomem as providências cabíveis, e não fotografe e poste em rede social", explicou o juiz.

O especialista em internet e crimes virtuais Eduardo Pinheiro Monteiro explicou que crimes envolvendo o uso indevido de imagens estão crescendo e que a maioria da população não tem conhecimento de que usar imagem sem autorização é ilegal.

"Nas redes sociais, o autor da postagem perde completamente o controle do conteúdo."

O advogado Rafael Loss Costa explicou que, no caso dos vizinhos de Baixo Guandu, embora o réu possa ter tido a intenção de contribuir para o bem comum, por causa do decreto que proibia a prática, usar a rede social foi exagerado.

SAIBA MAIS

Conteúdo propagado com rapidez

Uso da imagem nas redes sociais

> É PROIBIDO pelo inciso X do artigo 5º da Constituição Federal publicar imagens, inclusive nas redes sociais, sem autorização. Na rede, o conteúdo se espalha com rapidez.

das redes sociais imediatamente após o pedido de quem se sentiu lesado, o autor da postagem pode ser punido na esfera penal e cível, inclusive pelos crimes de calúnia, injúria ou difamação, dependendo do conteúdo da publicação.

Punição

> CASO A IMAGEM não seja retirada

Fonte: Especialistas entrevistados.

 lximenes@redegazeta.com.br - Tel.: 3321-8521

VICTOR HUGO

Leonel Ximenes



A coisa tá feia

Funcionários estão tendo que conviver com morcegos e até com cocô de pombo nas Varas de Família do Fórum de Vitória. Fora as gambiarras elétricas. Um perigo.

GALERIA

DETECTOR DE METAL NO TJ

As sedes do Tribunal de Justiça, da Corregedoria e de 13 fóruns do Estado vão receber detectores de metais. O objetivo é aumentar a segurança para magistrados, advogados,

servidores e usuários.



RHADAMÉS CÉSAR RIBAS, de 62 anos, mostra as multas que recebeu e conseguiu suspender na Justiça

Setenta multas após ter placa clonada

Apesar de conseguir na Justiça suspensão das multas, que somavam R\$ 5 mil, aposentado de Vila Velha teve o carro apreendido

Verônica Aguiar

Um aposentado de Vila Velha comprou um carro que, ao contrário de alegria, acabou lhe trazendo muita dor de cabeça. É que o automóvel estava com a placa clonada e ele precisou entrar na Justiça para recorrer das mais de 70 multas que recebeu nos últimos oito anos.

Rhadamés César Ribas, de 62 anos, contou que a maior parte das multas são por excesso de velocidade e obstrução de vias públicas e que, somadas, elas ficam em cerca de R\$ 5 mil. Segundo ele, todas são

do Rio de Janeiro, onde afirma nunca ter ido com o carro.

O morador de Vila Velha relatou que comprou o Fiat Palio em 2007 e no ano seguinte começou a receber as multas. "Levamos o carro à Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos e pedimos uma vistoria para ver se o nosso era o original. No período em que o carro ficou lá, continuávamos tomando multa. Então, entramos com uma ação na Justiça e a juíza mandou suspender as multas", contou.

Em 2012, o aposentado foi para Conselheiro Pena, em Minas Gerais. Ele contou que deixou o Fiat por algumas horas em uma rua, onde o automóvel foi apreendido. "Alguém acionou a polícia, que apreendeu o carro, como sendo suspeito de ter sido utilizado em assalto a bancos 24h. Mas a polícia não checou se a placa dele havia sido clonada", relatou.

De acordo com Rhadamés, enquanto o carro estava apreendido,

mais multas continuaram chegando. "A Justiça mandou cancelar, mas estavam chegando mais. Então, deixei o carro lá, porque não compensa retirá-lo. Ele vale hoje R\$ 7 mil, só para tirar de lá tenho de pagar mais de R\$ 2 mil, e ele já está cheio de multas de novo".

O diretor de Habilitação e Veículos do Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (Detran-ES), José Eduardo Souza Oliveira, explicou que enquanto o carro clonado não for encontrado, o aposentado continuará recebendo as multas. "A gente não consegue bloquear para que as multas não sejam lançadas no Rio de Janeiro", afirmou.

Ele acrescentou ainda o motivo de o processo não ser tão simples como o aposentado gostaria. "Para o poder público ter certeza da clonagem, ele precisa estar de posse dos dois veículos. É um transtorno para quem está com o veículo original", explicou.

SAIBA MAIS

Vistoria após suspeita de clonagem



PLACAS DE CARROS: vistoria

Como agir

- > QUANDO O proprietário de um automóvel suspeita que a placa de seu carro tenha sido clonada, ele deve procurar a Polícia Civil e pedir para fazer uma vistoria.
- > COM A VISTORIA, a polícia dará ao proprietário um laudo que diz que o seu carro é o original.
- > COM O LAUDO, o proprietário do veículo deve procurar o Detran e informar que há uma suspeita de clonagem. Tal procedimento deve ser feito o mais rápido possível para que o dono do carro original tente, por meio

da Justiça, se isentar das multas cometidas com o carro clonado.

- > ENQUANTO o automóvel com placa clonada não for apreendido, as infrações dele serão lançadas no documento do veículo original.

Denúncia

- > SE O DONO do carro original souber onde está o veículo clonado, ele deve procurar a Polícia Militar e fazer a denúncia, que ajudará a localizá-lo.

Fonte: Detran-ES

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



O Bandes realiza no dia 16 deste mês um novo leilão de ações de empresas do Fundap. O total das ofertas atinge R\$ 82,6 milhões.

Comércio terá mais prazo para pagamento de impostos

Atingido no caixa pela onda de violência nas ruas, o comércio capixaba terá mais prazo para pagar impostos estaduais. "Será de cinco dias após o vencimento, segundo entendimento com a Secretaria da Fazenda", disse o presidente da Fecomércio-ES, José Lino Sepulcri. Além disso, o setor vai solicitar ao governo estadual linha de crédito subsidiada para atender a lojistas na reposição de estoques.

A Federação do Comércio faz duas contas de prejuízos: R\$ 180 milhões referentes à paralisação de vendas, e R\$ 25 milhões de perdas com depredação de lojas, até ontem.

Varejistas admitem dificuldades para pagar as contas deste mês. A preocupação é com os chamados custos fixos (salário, aluguel, imposto etc.). "Quando as coisas voltarem como eram antes, levará uns três dias para o consumidor readquirir confiança. Aí, fevereiro estará quase no fim. Haverá venda para pagar compromissos do mês?", relata o presidente do Sindicato dos Lojistas de Cariacica, José Antonio Pupim.

"Como recuperar os prejuízos da paralisação, se antes já estávamos fechando no vermelho?", questiona o presidente do Sindicato dos Lojistas de Linhares, Ilson Alves Pessoa.

SITUAÇÃO DIFÍCIL PARA AS EMPRESAS

DIFICULDADES DO COMÉRCIO VAREJISTA EM VITÓRIA



Fonte: Pesquisa Intenção de Consumo das Famílias/dezembro 2016/Fecomércio-Es

Infografia | Marcelo Franco

—
“Estou completando 50 anos de atividades no comércio, agora em março, e nunca tinha visto uma situação tão grave como a de hoje”

ILSON XAVIER BOZI

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Material da Construção da Grande Vitória (Sindimat)

O pior fevereiro

Maior recessão da história, desemprego recorde, juros exorbitantes inibindo vendas, inadimplência alta, consumidores receosos de gastar. Tudo isso neste mês, que tem menos dias que os demais, prejudicando as atividades produtivas. Nem precisava o caos na segurança e a interrupção de vendas

para o comércio capixaba amargar o seu pior fevereiro.

Demora

Por óbvio, o pior fevereiro retarda a recuperação do baque.

Cenário

É impressionante a queda no faturamento do varejo. Em Aracruz, “as perdas do comércio com a crise da segurança passam de 50%”, diz o presidente do Sindicato dos Lojistas, Alcemir José De Bruym.

Cenário 2

Em Guarapari, o Sindicato dos Lojistas avalia em mais 30% o recuo nas vendas, antes já runs, em decorrência do clima inseguro nas ruas. “Tenho 65 anos de Guarapari e nunca vi a cidade assim”, diz o presidente Carlos Hoffmann Pádua.

Condições

O fechamento de lojas, ou funcio-

R\$ 1 milhão

A Federação do Comércio vai disponibilizar um fundo de R\$ 1 milhão a lojistas para uso em reparos emergenciais nos estabelecimentos danificados por depredação durante a paralisação da Polícia Militar. “Os casos serão analisados individualmente após a normalização da segurança do Estado, e não serão cobrados juros e correções no pagamento do crédito”, diz o site da Fecomércio-ES.

ramento a meia-porta, já chegou em cenário adverso. Pesquisa da Fecomércio-ES aponta que 54,7% dos consumidores veem aumento de dificuldades para comprar a prazo. O desemprego explica isso.

Reação

O ritmo da produção industrial no país cresceu na passagem de novembro para dezembro últimos, diz o IBGE. No Espírito Santo, houve alta de 5,1%. Mas, esse resultado não significa tendência.

Além disso...

A performance industrial em dezembro não refez as perdas do ano.

Acumulado

As indústrias capixabas terminaram 2016 com queda de 18,8% na produção, comparada a 2015 - o pior resultado no país. É quase três vezes mais do que a média nacional (-6.6%).



MÁRCIO ANSELMO
vai usar sua experiência
na Lava a Jato para
coordenar operações
no Estado

POLÍCIA FEDERAL

Delegado da Lava a Jato vem para o Estado

Márcio Anselmo vai atuar na Corregedoria. Ele deu início à apuração da corrupção na Petrobras que originou a força-tarefa

Rodolpho Paixão

O delegado da Operação Lava a Jato Márcio Adriano Anselmo será o corregedor da Polícia Federal (PF) no Estado. Ele é o responsável por dar início à apuração de crimes de corrupção na Petrobras que originaram a operação, em Curitiba.

“Ele já está no Estado. Fiz o convite para que assumisse a vaga e ele aceitou”, confirmou o superintendente da PF no Espírito Santo, Ildo Gasparetto, que disse esperar do novo colega uma atuação seme-

lhante à feita na Lava a Jato em seu novo posto.

“Ele vai coordenar junto comigo as operações no Estado e fazer um direcionamento das investigações. Espero que ele use a experiência que teve nas outras operações”, afirmou o superintendente.

Anselmo assumirá o posto de corregedor em um prazo de 15 dias, referentes ao período de transferência entre os cargos.

Apesar disso, o delegado já está no Estado, onde troca informações com o delegado Álvaro Farjado, a quem substituirá por ocasião de sua aposentadoria.

Anselmo ficou conhecido por sua voz aguda durante as entrevistas e por indiciamentos, como o do ex-presidente Lula e de sua mulher, Marisa Letícia, que morreu no início deste mês, no caso do triplex do Guarujá, quando um apartamento de luxo foi ligado aos petistas.

No último mês, o delegado voltou a ser alvo de holofotes ao questionar o acidente aéreo que matou o ministro do Supremo Teori Zavascki, morto na véspera de quando seriam homologadas por ele 77 delações premiadas feitas por executivos da empreiteira Odebrecht.

Na ocasião, Anselmo escreveu em suas redes sociais: “Esse ‘acidente’ deve ser investigado a fundo”, destacando a palavra “acidente” entre aspas, o que disse à imprensa ser um desabafo pessoal.

De acordo com Gasparetto, o novo corregedor foi convidado por ele devido ao histórico de trabalhos prestados à corporação.

Gasparetto, de 54 anos, assumiu a chefia da PF no Estado no ano passado. O superintendente, que já liderou as polícias Federal do Rio Grande do Sul e Pará, chegou ao Estado defendendo a bandeira do enfrentamento à corrupção e à lavagem de dinheiro.

ENTENDA O CASO

Anselmo assumirá o cargo em 15 dias

Quem é Márcio Anselmo?

- > **MÁRCIO** Adriano Anselmo é doutor em Direito Internacional pela Universidade de São Paulo (USP), delegado da Polícia Federal e professor da Academia Nacional de Polícia.
- > **PRESIDIU** as investigações iniciais que culminaram na Operação Lava a Jato, que investiga casos de corrupção na Petrobras.
- > **ANSELMO** deu início às investigações de casos de corrupção na Petrobras em meio à greve da categoria, em 2014.
- > **O DELEGADO** relatou trabalhar de casa para chegar aos primeiros indí-



LEONE IGLESIAS - 09/12/2016

GASPARETTO fez o convite
cios de irregularidades.

Triplex

- > **O DELEGADO** utilizou indícios de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da

Silva teria adquirido um apartamento de luxo no Guarujá para indiciar o petista e sua mulher, Marisa Letícia, que recentemente morreu vítima de um AVC.

- > **EM AGOSTO** do ano passado, um relatório da Polícia Federal concluiu que o apartamento não era de Lula.

Corregedoria

- > **ILDO GASPARETTO**, superintendente da PF no Estado, convidou pessoalmente Anselmo a assumir a Corregedoria da Federal.
- > **O DELEGADO** deve assumir o cargo nos próximos 15 dias.

Carlos Alberto Di Franco

É jornalista

E-mail: difranco@iics.org.br

⚡ Não existe região brasileira hoje que não esteja duramente marcada pela tragédia das drogas. É uma rede complexa, com mercado cada vez mais intrincado

STF e as drogas

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, defendeu a legalização da maconha como forma de aliviar a crise do sistema penitenciário brasileiro. Segundo ele, a medida desmontaria o tráfico de drogas e, com isso, o número de condenados diminuiria. O ministro afirmou que, se a experiência desse certo com a maconha, seria o caso de legalizar também a cocaína. Inacreditável a superficialidade da afirmação! Legalize-se o crime e está tudo resolvido. Barroso, infelizmente, não se dá conta do peso da toga e do alcance de suas opiniões. Transmite o descompromisso de um comentário de mesa de bar. Conseguiu a manchete. Mas em nada contribuiu para uma discussão séria e construtiva.

Não existe região brasileira hoje que não esteja duramente marcada pela tragédia das drogas. É uma rede complexa, que envolve desde uma dona de casa, um motorista de taxi, um usuário de drogas, resultando em um mercado cada vez mais intrincado, com vários tipos de trocas, e envolvendo outras atividades legais, como transporte, estocagem, aviação e até mesmo bancos.

A partir de 2006, com a Lei 11.343, nenhum usuário foi preso simplesmente pelo fato de consumir drogas. Essa mudança legal na época foi considerada boa até mesmo pelos setores da sociedade

que defende a legalização das drogas.

Ela poderia ter sido um avanço se, com a despenalização do usuário, fosse acrescentado como alternativa o necessário encaminhamento para o tratamento e orientação, como uma das medidas para não só ajudar o usuário, mas também enfraquecer a rede do narcotráfico. Nada disso foi feito e o que aconteceu nesses últimos dez anos foi um contínuo aumento e a diversificação do tráfico e do consumo.

Os países que conseguiram combinar uma ação legal firme com uma estrutura de tratamento efetivo poderiam ser considerados paradigmas para o Brasil. A Suécia, por exemplo, mudou sua atitude depois de reconhecer o impacto negativo das medidas mais "liberais". Lá - onde o consumo de drogas voltou a ser ilegal após cerca de 30 anos de liberação -, os dependentes surpreendidos por qualquer agente da lei, da segurança ou do serviço social, devem ser encaminhados para tratamento. Esse tipo de política, que é consensual na Suécia, leva os diferentes partidos a desejar que a próxima geração de suecos não faça uso de nenhuma droga.

Essas histórias de sucesso não são levadas em consideração pelos paladinos da legalização das drogas no Brasil. Esse lobby está com uma ação no STF que pede a descriminalização do porte de drogas. O argumento falacioso é que o uso de drogas é um comportamento que afeta somente o indivíduo e que, portanto, seria inconstitucional uma lei cerceando esse direito. Equívocos têm consequências e apresentam uma dura fatura humana. Não podemos deixar que minorias ativas e politicamente corretas tomem conta do nosso destino.

LEONARDO BICALHO - 23/04/2014

Júdice toma posse no TRE na segunda-feira

O ex-procurador-geral do Estado e ex-secretário de Estado do Meio Ambiente Rodrigo Júdice assume na próxima segunda-feira a vaga de juiz eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral no Espírito Santo (TRE-ES).

Júdice, que concorreu à vaga com o advogado Danilo Carneiro e João Belisário, vai assumir o posto até o fim de 2018.



JÚDICE: cargo até o fim de 2018